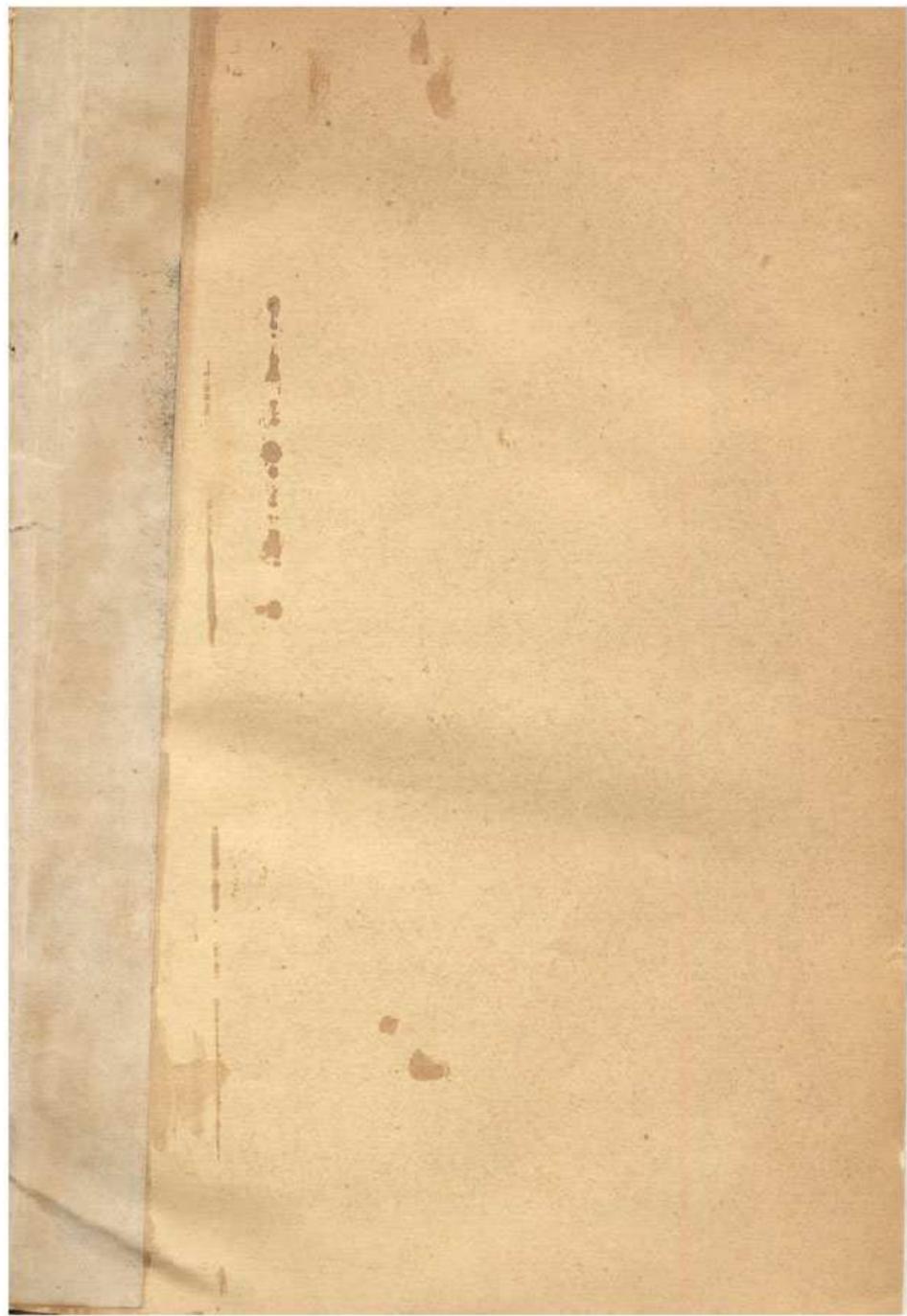


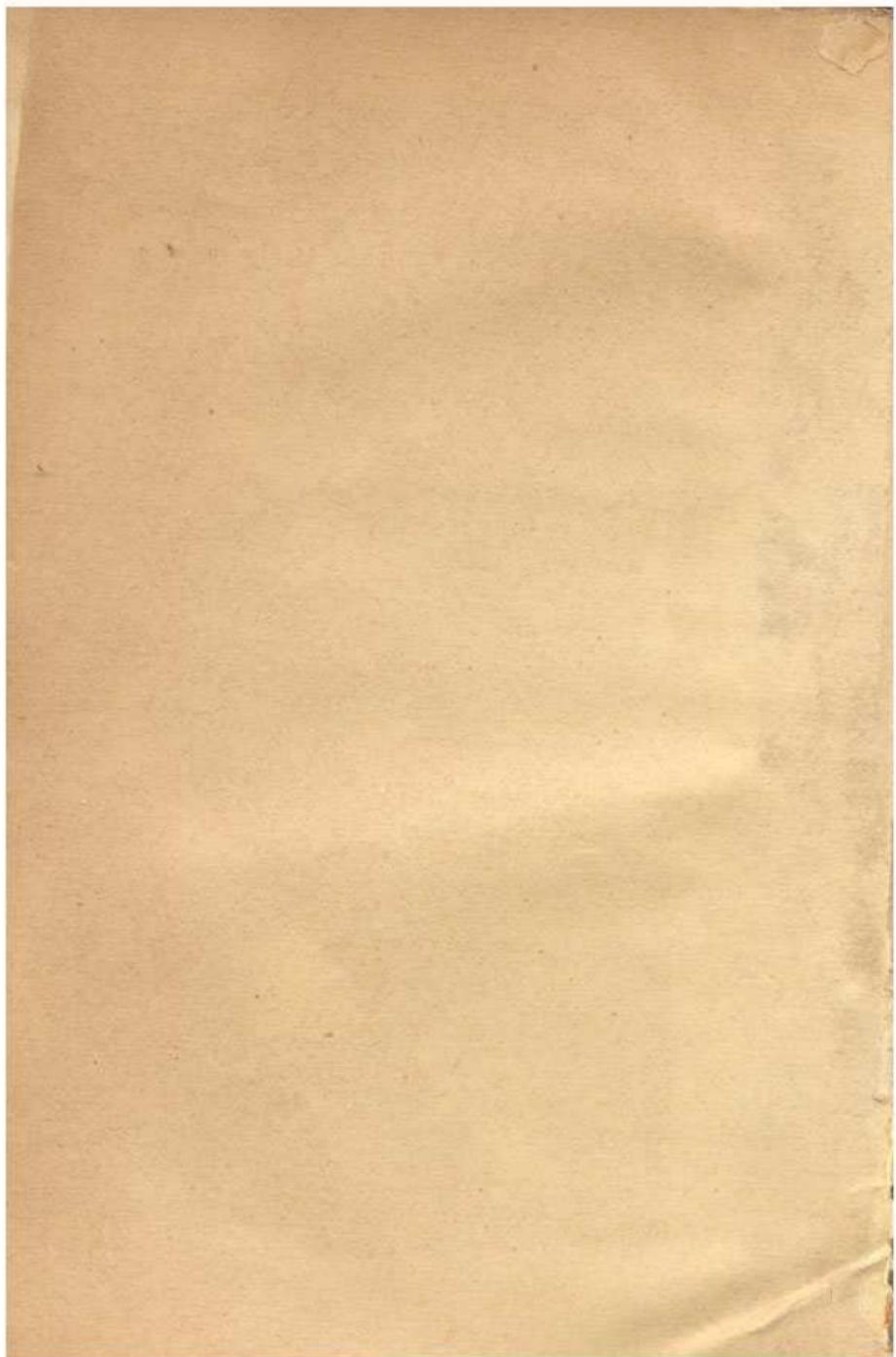
3438 L

MICROFILMADO

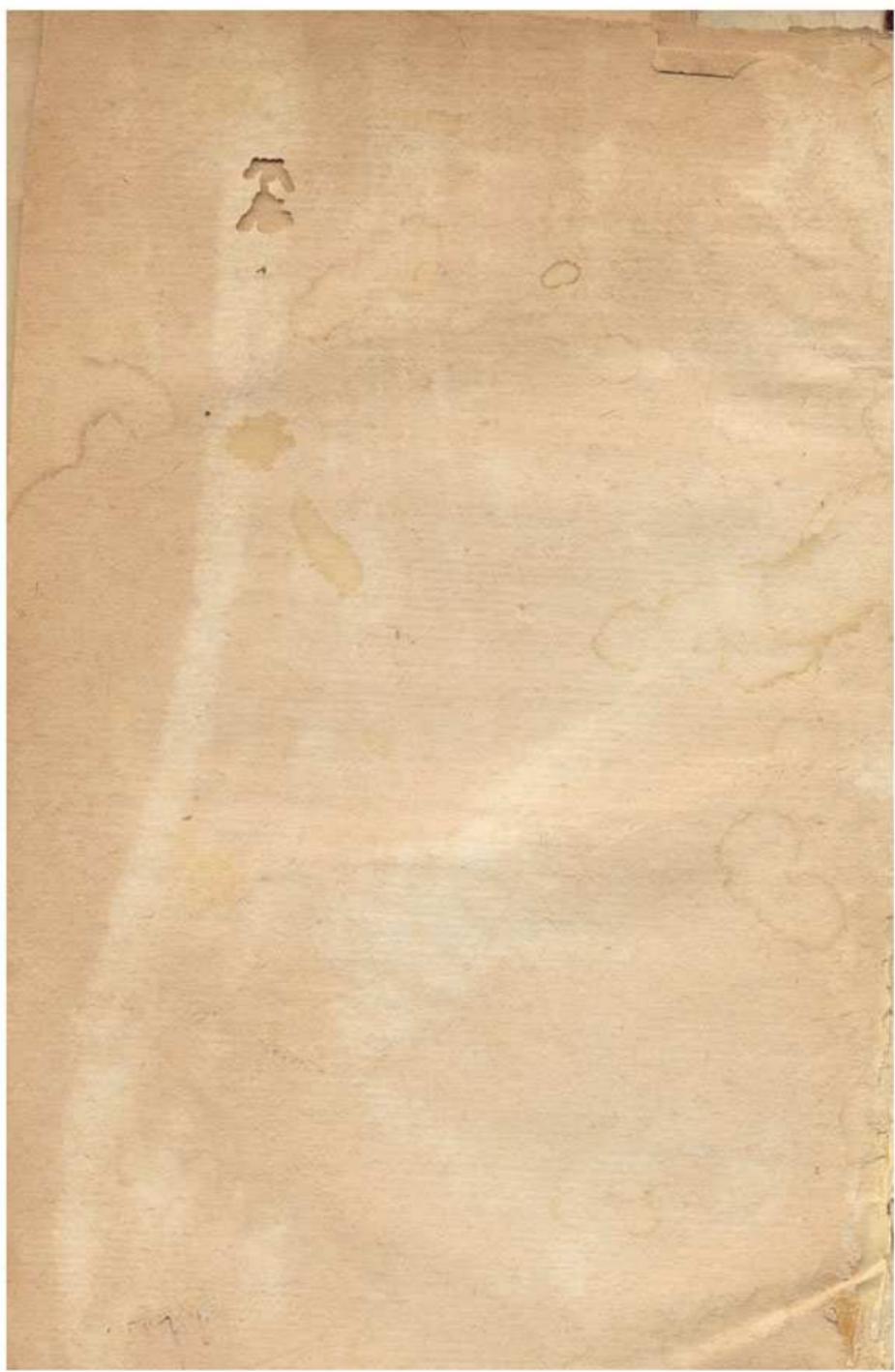
06-02-03

(Pab)









3.438

**Poema Philosofico,**  
**O IMPIO CONFUNDIDO,**  
OU  
**REFUTACÃO A PIGAULT LE BRUN.**

5

EM QUE SE DEMONSTRA INNEGAVELMENTE  
PELA PHILOSOFIA, E PELA HISTORIA,

A EXISTENCIA DE DEOS,

E

A VERDADE DA RELIGIÃO CATHOLICA.

SEU AUTHOR

LEONARDO DA SENHORA DAS DÓRES CASTELLO-BRANCO,  
BRAZILEIRO PIAUHIENSE.

\*\*\*\*\*

Divide-se este Poema em três Cantos.

Próva-se no 1.º a Existencia de um Deos :

No 2.º a verdade da Religião Judaica :

No 3.º a da Revelação Christã ; e responde-se neste, e mesmo nos outros Cantos, ás principaes objecções, e dificuldades, que contra estas verdades nos oppõem os Incrédulos.



LISBOA. 1837.

\*\*\*\*\*

NA TYPGRAPHIA DA VIUVA SILVA E FILHOS.

Calçada de Santa Anna N.º 74.

CONFEDERACION  
DE LOS ESTADOS UNIDOS DE AMERICA

60

ESTADOS UNIDOS DE AMERICA  
ESTADOS UNIDOS DE AMERICA  
ESTADOS UNIDOS DE AMERICA  
ESTADOS UNIDOS DE AMERICA

ESTADOS UNIDOS DE AMERICA

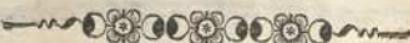
ESTADOS UNIDOS

ESTADOS UNIDOS DE AMERICA

ESTADOS UNIDOS DE AMERICA

ESTADOS UNIDOS

ESTADOS UNIDOS DE AMERICA



## DEDICATORIA

*Ao Senhor Tenente Marianno de Carvalho  
Castello-Branco, Irmão do Author.*

Vós, querido mano, a quem sou devedor da mais extremosa amizade, por isso mesmo já tinhéis direito a serdes o preferido na presente escolha: porém fosteis vós, o que me sugeristes a composição deste Poema; e para me animardes a tão arduo trabalho, me ponderastes as utilidades, que poderiam d'elle resultar á gloria acidental de Deos, e bem espiritual dos homens; e nisto efficazmente insistindo, até que, com o auxilio dos remorsos da minha consciencia, conseguistes vencer a timidez do meu animo, aterrado com a grandeza, e risco da empreza, e insufficiencia de talentos para o seu completo desempenho.

Tudo isto, pois, vos dá hum indisputavel direito á predilecção, que faço da vossa amada pessoa; e que sem isso poderia ser contemplada a minha escolha como um acto gratuito, e fructo em seu proprio tempo, brotado espontaneamente pela árvore fecunda da nossa singular amizade.

Por tanto, se eu fôr tão ditoso, que esta mi-

## DE DEDICATÓRIA

nha obra, ajudada do *Divino auxílio*, (como o espero), possa utilizar a alguns dos meus Leitores: não menos que a mim, vos devem elles agradecer. Mas, quando houvessem de ficar malogrados estes meus ardentes desejos: com tudo, restar-me-hia huma não pequena satisfação, se ella merecer o vosso agrado; e muito mais, se isto mesmo acontecer com os outros dois nossos manos, e amigos, Raymundo, e Miguel, cujos talentos, e amizade reconheço, e prézo.

Seja esta mais huma prova, de quanto vos estimo, e de quanto vos trago na lembrança, ainda que ausente; e que toda a agoa do vasto Atlântico, que nos separa, desde o velho ao novo Mundo, não tem sido capaz, nem já mais o será, de apagar o fogo activo do sincero amor, com que vos ama

Vosso mano, e cordeal amigo  
Leonardo da Senhora das Dóres Castello-Branco.



## ADVERTENCIA.

**P**osto que um grande Sábio, e degosto delicado, me ponderou, que a leitura de notas em obras deste genero, esfria alguma cousa o fogo da *imaginação do Leitor*, que vai seguindo o entusiasmo poético do Author; sendo por isso, segundo o seu entender, *mais conveniente não haverem notas*: com tudo, em ordem ás materias que trato, julguei, que não as podia dispensar; ora a fim de poupar trabalho ao Leitor, que deseje certificar-se da *identidade das minhas citações*, tanto do Sagrado Texto, como dos Authores profanos: ou sejam estes, os que eu refuto, ou os que produzo, como testemunhas da verdade dos factos, a que me refiro; e outras vezes para *ilustração, e maior desenvolvimento* histórico nos casos, que no corpo da obra não julguei acertando fazê-lo; e que aliás restaria a desejar a aquelles, que não tiverem d'essas matérias completo conhecimento; e não era justo, que ficassem mal satisfeitos; ainda quando o meu gosto, e todo o meu empenho *he agradar*, a fim de melhor poder *utilizar a todos os meus Leitores*. Para o mesmo fim de agradar, preferi pôr as notas na margem inferior da página, a que pertencem; e não no fim do Poema, ou no de cada um dos Cantos; e em tudo ser do modo que adoptei, *mais cómmodo ao Leitor*, segundo *por mim o julgo*; sendo livre a cada um lêr a nota, ou deixar de lêr, como fôr *mais do seu gosto*.

## ADVERTISING

*Senhor, abrirás os meus lábios, e a minha boca anunciará o Teu louvor.*

Psalm. 50, vers. 17.

*Ensinaréi aos iniquos os Teus caminhos; e os impios se converterão a Ti.*

Ibidem, vers. 15.

sofrirem o que em ofícios de ministérios  
e comutados de escrivães, e  
de outras classes de homens.

## Poema Philosofico,

## O IMPIO CONFUNDIDO,

OU

## REFUTACAO A PIGAULT LE BRUN.

### PROEMIO,

OU

### INTRODUCAO ALLEGORICA AO POEMA.

- 1 Esse execravel Genio, que *promove*  
Em tod'o Mundo o Vicio, a Impiedade:  
Qu'anima, e incita o Incredulo soberbo:  
Ao immoral, *Estúpido* atrevido,  
5 Que a mais s'atreve, quanto mais ignora:  
Que no *ufano* Philosofo dirige  
A penna audaz, a *blasfemante* lingoa!  
Esse Genio: esse Monstro abominavel!  
Na Chimica infernal eximio mestre,  
10 Ousado, e sôffrigo, acabar querendo  
D'uma só vez, com *decisivo golpe*,  
Virtude, Religião, Moral, Costumes:  
Investiga, analysa, escolhe, e junta  
Tod'o veneno, qu'espalhado havia.

15 N'alma, no coração, na boca, e escriptos  
DOS predilectos seus, dos seus alumnos,  
Em todos esses decorridos Tempos,  
Nos dias muitos das Idades todas.

Feita a escolha funesta: elle, o *malvado*,  
20 No seu fatal Laboratorio horrivel,  
*Requinta* ainda mais, e mais *concentra*  
Esse mortífero, empestante sumo  
D'hervas geradas no tartáreo seio!

Qu'odioso, qu'horrífico processo!...  
25 Labareda infernal d'impuro fogo,  
Qu'alumiar parece, e produz trévas,  
E em que só ha de fogo *calor summo*;  
Obrar começa nas *lethaes substancias*.

Eis qu'um fumo s'exhala; e hum fumo sóbe  
30 Em negro, e espesso turbilhão horrisono,  
Que do Edificio desabando o tecto,  
No immenso espaço d'Universo espalha-se!..

Onde, ó Sol, onde estão as Iuzes vossas?  
E onde, ó Dia, a claridade tua?  
35 Só vejo escuridão!... Só trévas vejo!...  
Magestoso Universo!... Ah! Que desgraça  
Vai succeder-vos!... Inda o velho Cáhos,  
Reassumindo o seu dominio antigo,  
Conseguirá de novo sepultar-vos.  
40 No seu *confuso, tenebroso seio*!...  
Ah! Nisto não convém do *Mal o Genio*,

- Qu'eterna perdição prepára ao Homem,  
 Que, perecendo assim, vítima fôra,  
 Que s'evadíra ao seu furor damnado:  
 45 Furor, que contentar apenas pôde  
 Soffridos males por infindo tempo!
- Attento a isto, o lúgubre processo  
 Apresa, e finda; e em convulsões terríveis,  
 Attrahe, sorvendo, o exhalado fumo:  
 50 Fumo tão venenoso, tão mortífero,  
 Que quasi a vida tira ao *Pai da Morte*!  
 O suffocado Sol, livre, respira:  
 Respira o Mundo, e o Universo todo.
- Prompto o veneno se acha; mas ainda  
 55 Um visivel Agente ao Monstro falta,  
 Qu'as dózes distribúa: sim, qu'o *Eterno*  
 Negado tem-lhe, qué per si o faça:  
 Porém, ah! Qu'em Pigault o busca, e encontra!  
 Sim; em Pigault Le Brun; já muito d'antes  
 60 Intimo amigo seu; e seu alumno,  
 Em quem reside, occulta em fórm'a humana,  
 Alma infernal, e coração damnado!
- ” O' filho! (assim lhe diz): Aqui te trago  
 ” Do meu perfeito amor completa próva:  
 65 ” Entre os amados meus, foste escolhido  
 ” A' mais gloriosa empreza: a penna toma:  
 ” Neste licôr a ensopa; e escreve quanto  
 ” A mão mover-te occulta força sintas;  
 ” Depois, sem medo espalha em tod'o Mundo,  
 70 ” O qu'escripto tiveres. Ah! não temas!

» Serei teu protector: *serei teu prémio.*  
 » A mim s'oppõe, quem quer qu'a ti s'opponha:  
 » Esmagado o verás!... Animo, filho!  
 Nisto o beijou: resposta escusa; e vai-se.

75 Pigault, *da escolha ufano*, o vaso exhaure  
 Do *empestante licor* na *escripta sua*;  
 E da *ordem* o mais *cumpri* s'apressa.  
 Um Luso encontra, *d'este nome indigno*,  
 Qu'o ajuda a *espalha-lo* ao Sul d'Eropa,  
 80 Limite Occidental do *Mundo Velho*;  
 E avançando 'inda a mais, *transpõe o Atlântico*;  
 E do Averno o miasma, em semi-círculo,  
 Na face Oriental do *Novo Mundo*,  
 Com mão pujante, a que vigora o *Genio*,  
 85 Diffunde, *espalha do Amazona ao Prata*.

O *Parnahiba*, não tão vasto, e fundo, [a]  
 Talvez por isso mesmo *mais sensivel*,  
 Do venenoso toque se ressente;  
 E já no Leito, aonde em E'vos tantos  
 90 Socego achava, socegar não pôde;  
 Qu'a *perdição dos filhos seus o punge*.  
 Revolve-se indignado: as margens tremem:  
 Fendem-se as agoas, desabando aos lados  
 Com horrido estampido; e *elle apparece...*  
 95 : Parte do corpo immenso, ao nível d'agoa,

[a] Com tudo, affirma-se, que não tem menos de 300 legas de curso; e sempre do Sul a Norte, fazendo o limite occidental da Província do Piauhí com a do Maranhão.

- Sobre o submerso Leito patenteia:  
 O tremendo costado, curvo, eleva:  
 Nos longos braços forcejando, escóra:  
 Qual velho annoso, que sentar-se intenta:  
 100 Assim sustém erguida a veneranda,  
 Formidavel cabeça, em quem se admira,  
 Por entre verdes limos, *cans nevadas*,  
 A destilarem crystalinas gotas!..
- Ah! Qu'assombroso objecto! E ao mesmo tempo,  
 105 Quanto não entremece ver pintada  
 A mágoa más cruel: a dôr mais viva  
 Nos seus afflictos olhos, d'onde manam,  
 Quaes as perennes, borbulhantes Fontes,  
 Lágrimas tristes, qu'escorrendo regam  
 110 As enrugadas, magestosas faces!
- Dando hum ai mavioso, os olhos ergue:  
 Olha a hum lado, e a outro: olha, e suspira:  
 Depois exclama: » O' Parnahiba! O' Rio  
 » Qu'em grandeza, e em virtude productora  
 115 » Hes, se não superior, *igual ao menos*  
 » A esse tão famoso, que no Egypto  
 » Os seus amenos campos fertiliza!.. [a]  
 » Eu pois, que tanto sou: eu, qu'aos meus filhos  
 » Nutro, e regalo, cuidadoso, e terno!  
 120 » Como o mal soffrer posso, que já nelles

[a] O Parnahiba, *bem como o Nilo*, faz no tempo das suas cheias grandes innundações; e este terreno ao recolher das aguas, he agricultado, e produz tudo admiravelmente.

» Vejo, que vai grassando!.. Mal, por certo  
 » Peior mil vezes, do qu'as pestes todas!..

» Filhos meus! S'entre vós 'inda s'encontra:  
 » Se, por minha fortuna, ainda existe  
 125 » Hum homem virtuoso, e assás valente,  
 » Appareça, e combata o Monstro infame,  
 » Qu'eterna ruina a todos vos prepara!..  
 » Eu velho sou: não posso!.. Ah, se eu podéra!..

Céssa então de fallar; e os olhos volve  
 130 Por toda a turba dos juncados filhos,  
 A ver s'algum se move; e eis que fictando  
 Em mim os olhos seus, irado, exclama:  
 » Até tu, Leonardo!.. Tu, que sempre  
 » Mostraste affecto ter á *Lei de Christo*,  
 135 » Immobile te conservas!.. Pois taes provas  
 » São, as que dás d'amor a Dêos, e ao Proximo?..

Pungio-me este fallar: envergonhei-me:  
 Não pude resistir: ao Velho corro:  
 Prometto combater com *tod'a força*;  
 140 Expondo, a ser preciso, a própria vida  
 Em repellir dos meus irmãos os males.

Do bom Velho a alegria á face assoma:  
 De mil bençãos me cobre; e, satisfeito,  
 No Leito seu, do esforço já cançado,  
 145 Cahir se deixa, e em suas agoas some-se.

Eis-me a pensar então no grão perigo,  
 A qu'exposto ficaya: eu não temia

O Francez, nem o Luso: ambos são homens;  
 E eu tambem homem sou; e tão sómente  
 150 O seu amigo, o formidavel Genio.  
 D'excessivo temor accomettido,  
 Já da promessa arrependido estava.  
 Fraqueiam-me os joelhos: suor frio  
 Banha-me a testa: os olhos se me turbam:  
 155 Geral torpôr dos membros meus s'apôssa:  
 As forças perco; e sustentar não posso  
 Do corpo o pezo, e, esmorecido, cágio.

Do lethargo desperto á voz sonora,  
 Que desde o Ceo troava: era do Imperio [a]  
 160 O Anjo tutelar, que assim me falla:  
 " Aquelle, cujo Braco Omnipotente,  
 " Reluctando arrancára ao negro Cáhos  
 " Das tûrbidas entranhas, de seis jactos, [b]  
 " A poder de empuxões archi-robustos,  
 165 " A Cadeia dos Entes, submergida  
 " N'aquelle Abysmo, desde a eternidade:  
 " Esse mesmo Senhor, que tudo sabe:  
 " Que tudo pôde; e que governa tudo:  
 " Que torna forte ao fraco; e fraco ao forte:  
 170 " Que eleva ao humilde; e qu'ao soberbo abate:  
 " Sim, esse Ente dos Entes: Deos dos Deoses,  
 " Sem réplica, t'ordena o cumprimento  
 " Exacto, e prompto, da promessa tua,

[a] O Imperio Braziliense.

[b] Alludo aos seis dias da Creação do Universo, segundo Iemos no Genesis, e de que ainda terei de fallar: veja-se no Canto 2.º do verso 1037 em diante.

- » Que de fazer acabas. Mais te digo,  
 175 » Qu'esse *Genio do Mal*, que a ti s'antolha  
 » Tão forte, e poderoso, he para o *Eterno*  
 » 'Inda menos, qu'o *Nada*. Eia: dispõe-te;  
 » E conta desde já, com certo teres  
 » *Triunfo, protecção, eterno prémio.* »
- 180 De fallar céssa; e eu prostrado adoro  
 Ao *Todo-Poderoso*; e á *Virgem* rogo  
*Maternal protecção*: a penna empuño,  
 Qual forte espada; e, animoso, escrevo.
- Leitor, eis meu intento; e eis a causa.  
 185 A allegoria he clara: o Author combato,  
 Qu'em seu livro [a] *reune*, quanto o *Inferno*:  
 Quanto a malicia humana ha suggerido  
 De blasfemias, calumnias, impiedades  
 Aos mais Authores, *Missionarios do Erro*,  
 190 Qu'o precederam neste *odioso emprego*.

No portuguez idioma hum Lusitano,  
 Qu'em maldade ao Francez não céde, *iguala*,  
 Fez, qu'este *orgão do Inferno* s'exprimisse,  
 A sua impia obra *traduzindo*:  
 195 Que tanto interessava, se tornasse

[a] Sim; eu combato ao *Author do Cíclador*, quem quer que elle seja. Faço esta declaração, porque me consta, que Pigault Le Brun não quiz reconhecer por sua esta obra, que corre com o seu nome; talvez envergonhado de tão detestável aborto.

*Mais amplo o effeito, (effeito abominavel)  
Qu'esta leitura em nós fazer podia. [a]*

Eu *Brazileiro sou*: o sólo habito,  
Qu'o *Parnahiba régá*: pavor tive:  
200 *Hesitei*; mas em fim, deliberei-me:  
*Creio, animou-me hum invisivel Ente*:  
Da penna lanço mão: esta obra escrevo;  
E o meu trabalho *não baldar espero*:  
S'ha *Leitor obstinado*, ha tambem *docil*:  
205 Aquelle o *Vicio ama*, e o *Erro busca*:  
*Este busca a Verdade, e ama a Virtude*:  
Eis o homem *sensato*; e eis com quem conto.

---

[a] Nos Portuguezes, e Brazileiros, que ignoram a lingoa Franceza.

(concedido aíella) - offere o clero viele  
[a] [b] [c] [d] [e] [f] [g] [h] [i] [j] [k] [l] [m] [n] [o] [p] [q] [r] [s] [t] [u] [v] [w] [x] [y] [z]

EPIGRAFE.

Para justa Sentença dar poder-se,  
He necessario ouvir as Partes ambas. [a]  
Axioma Judicial.

---

[a] Contra esta regra pécca, o que só lê os Livros dos In-  
crédulos.

—————  
**Poema Philosophico,**  
**O IMPIO CONFUNDIDO,**  
 OU  
**REFUTACÃO A PIGAULT LE BRUN.**  
 5

—————

CANTO PRIMEIRO.

Próvas da existencia de hum Deos : Elle se manifesta pelas suas obras.

*S. Paul., Epist. aos Róm., Cap. 1. v. 20.*

1 **I**ncrédulo Pigault ! *Acho-me em campo :*  
*A pró da Lei Christã, bater-te venho :*  
*Em vão a teu favor Satan conspira :*  
*Do Inferno zombo ; pois nos Ceos confio.*

5 Negas ácaso hum Deos : Hum Deos confessas ?  
 Eis o qu'ignoro, e que saber quizera. [a]

[a] Pigault não diz expressamente, que he Atheo ; mas deixa escrupulos sobre isto em alguns lugares da sua obra. Elle, fallando da Encarnação do Verbo, menciona Deos Filho vindo Ceo : isto he (accrescenta logo) *de parte nenhuma* : Part. 1.<sup>a</sup> pag. 55 ; logo parece não crê em Deos ; pois d'alguma

Suppôr qu' o negas, he suppôr-te *hum nescio* :  
 Julgar qu' o crêz, he crêr-te *inconsequente* :  
 Mas não ha meio nestes dois extremos :

- 10 N'hum a das duas compr'hendido ficas :  
 Tratarei por seu thurno as questões ambas :  
 Dupla causa requer *processo duplo*.

Próvas tão grandes são : tão evidentes ,  
 As qu' *hum Deos* nos demonstram : nos attestam ,  
 15 (Deos bom : Deos sábio : Deos em tudo immenso)  
 Qu' he cégo, o qu' as não vê : bruto, o qu' as nega.  
 Se és cégo, a mão te dou : se bruto, o açoite :  
 De qualquer sorte, ou segue-me, ou precede-me.

- Do fundo abysmo em que *submerso vives* ,  
 20 (S' a vida do peccado he também vida)  
 Levar-te-hei á vastíssima Officina ,  
 (Onde labora a Sábia Natureza )  
 Firmada d' huma á outra *Eternidade* :  
 A qu' ha de haver depois : a qu' antes houve  
 25 De ser criado, o que chamâmos = *Tempo* = ;  
 E dos termos, sem termo o meio occupa.

- Portentoso Edifício, qu' he fundado  
 Por Braço *Omnipotente* ! . . Ah ! E qual outro  
 Funda-lo poderia ? Elle escorou-o  
 30 Desde huma á outra borda d' esse Abysmo  
 Immenso, e fundo, e tenebroso, e horrivel :

parte havia Elle de vir : ou aliás a dificuldade de o crêr assistir no Ceo , será pelo julgar sujeito á *acção da gravidade* , assim como o inicula susceptível de ser *incommodado* pela *acção sensivel* dos cheiros desagradaveis. Part. 1.<sup>a</sup> , pag. 55. Que singular , e profundo Philosofo !

- Da feia, triste Noite Estancia triste:  
 Morada do Pavôr: vastos Domínios,  
 Onde o Cáhos reinára; e d'onde fôra  
 35 De rastos conduzido; e brados dando,  
 Quaes nunca iguaes rugidos arrancaram  
 Dos seus robustos, furibundos peitos  
 Leão tremendo, formidavel Tigre!  
 Qu' até de medo a Noite estremecia:  
 40 Estremecia tudo: o Pavôr mesmo  
 Sentio em si pavôr; e o Sceptro, e o Throno  
 D'esse da confusão pai execravel,  
 Arrojados á terra: espedaçados:  
 'Té mesmo a *nada* reduzidos foram  
 45 Nas fortes Mâos do *Todo-Poderoso*,  
 Qu' em seu lugar fundára esse Palácio,  
 Qu' *abrange* o *Tempo*, e a extensão *immensa*,  
 Que mais outros limites não conhece,  
 Qu' as do Eterno *reconditas Moradas*,  
 50 Que d'Universo em torno *circunscreve*  
 Essa extensão, a qu' o homem chama — *Espaco* —,  
 Com *milhares* de Sés: *milhões* de Mundos,  
 Que, *fulgurando*, correm, giram, rotam.

- Eis onde em *novas producções* de *Sêres*:  
 55 Dos Astros no *regimen estupendo*;  
 E *economia* do Universo todo,  
 Trabalha, e véla *occulta* a Natureza [a],  
 Não s'attrevendo a descobrir seu rosto,

[a] Digo *occulta*, porque ainda hoje se ignora, e *sempre se ha de ignorar*, o modo porque se faz, o que chamamos *operação*, e *marcha da Natureza*.

De profundo respeito penetrada,  
 60 Ante o Deos manifesto, qu'a preside. [a]

Mas tu escóras? Ah! Com razão temes  
 Do Supremo Monarca o aspecto irado;  
 E do Ministro seu, a Natureza,  
 Exprobantes, e ríspidas censuras.  
 65 Mas, de que serve caminhar mais longe,  
 Se dentro estamos do Recinto Augusto?  
 Eia; os teus olhos abre: a venda tira,  
 Com que te céga o Erro; e a vista estende.

O qu' observas, Pigault? Não vês: não notas  
 70 Substancias várias, qu'em contínuo mótu,  
 Não permancem n'huma mesma fórm'a?  
 Ellas dos cérpos são os constituentes:  
 A elles s'unem: d'elles se separam:  
 Assim o ser lhes dão; e o ser lhes tiram:  
 75 Mais tempo duram, se mais tempo s'unem:  
 Quando céss'a a união, d'existir céssam:  
 A mesma E'poca marca ambos sucessos;  
 E em nova união, hum novo ser adquirem.

Eis a sorte geral dos corpos todos:  
 80 Eis a cadeia intérmina dos Sérès  
 Materiaes, que por annéis sem conto,  
 Reproduzida successivamente,  
 D'est'arte fórm'a círculo perpétuo,  
 'Té qu'a espedace omnipolente dextra,

[a] Refiro-me aq citado texto de S. Paulo na sua Epist. aos Rom.

- 85 Nesse dia *final*; dia horroroso,  
Em qu' aluidas d'Universo as Bases  
Até aos fundamentos: treme o vasto,  
Magestoso Edifício ao desmarcado,  
Irresistivel, destruidor impulso
- 90 Do *Todo-Poderoso*!.. Eis qu' as de bronze,  
Formidaveis columnas, lascam, quebram:  
O tecto seu precipitado desce  
Com medonho estampido; quaes se fossem  
De túmidos Vulcões, centos, e centos,
- 95 Qu' ao *mesmo tempo* rebentassem juntos;  
E tudo em ruinas submergido fica!!!...  
Aprende, ó homem, a temer um Ente,  
Que tanto *póde*; e louco, tanto offendes!

- Nessa união, porém, de mil substancias,  
100 Qu' os corpos *reproduz*: distinguo, n'oto  
Huma tal *symetria*: huma tal *ordem*;  
Tal *regularidade*, e *concordancia*  
Nos *meios* co' os *seus fins*; nos *fins* co' os *meios*,  
Que do Acaso *excluindo* o obrar *incerto*,
- 105 Provam, a quem tem olhos: *quem tem senso*,  
Qu' os efeitos, qu' em extasis admiro,  
Tem por causa huma *causa intelligente*:  
Tudo, aliás fôra hum *cáhos*: *desordem* tudo.  
Efeito *regular* ter causa *incerta*:
- 110 Ou *sem causa existir*, he tudo o *mesmo*;  
Pois qu' he tudo igualmente hum *impossivel*;  
Logo, uma *causa productora* existe,  
Qu' em si reune *intelligencia*, e *força*.

N'essa, qu' obra *incessante*, e *occultamente*,

- 115 Do Ser Supremo o *Agente* reconheço [a] :  
 Sim, és tu, *Natureza*, a que transluzes  
 Nas opacas cortinas da *Materia*,  
 A quem tu, sua *inércia* combatendo,  
 Nas emoções, qu' *excitas*, vêr te deixas [b].
- 120 *Dispersas* partes das substancias *várias*,  
 Todas *materiaes*: *inertes* todas:  
 Tu as *reunes*, *ligas*, e *misturas*  
 No grão *profícuo* em quantidade, e força,  
 Segundo o *mixto*, que fazer pertendes.
- 125 Tu do Universo conhecido, e *ignoto*,  
 Esse princípio hés *vivificante*,  
 Qu' errónea crença outr' ora reputára  
*Alma do Mundo*, e Soberano Ente,  
 Do qual só hés o *Agente* sábio, *activo*;
- 130 E por quem todos os *corpóreos* sérbes  
 Recebem *vida*: *nutrição* recebem.

Tu, dos *salgados* Mares *doces* *agoas*  
 Extrahir sabes, em *subtis* *vapores*

---

[a] São as Virtudes de *Affinidade*, de cuja existencia não duvido, que muitos ainda zombem; mas que são admittidas hoje em dia pelos melhores *Philosophos*, a quem a observação das produções naturaes, a isso os obrigaram. Quem quiser julgar do meu sistema a tal respeito, leia a minha obra intitulada — *Astronomia, e Mechanica Leonardina* —, que breve darei á Imprensa; e nella achará explicação de *multidão* de efeitos, que não me consta, que já tenham sido elucidados; ao menos em *conformidade* das *Leis da Mechanica*.

[b] Veja-se na citada obra, além de outros logares, o que digo em a nota 2.<sup>a</sup> ao N.<sup>o</sup> 198, no Cap. das Forças Elasticas; e a do N.<sup>o</sup> 199.

- Que levantas ao ar, onde os recolhes  
 135 Nos teus de Nuvens Armazens immensos.  
 Eis os teus Regadores, qu' assim cheios,  
 Seu peso enorme sobre aércos Carros  
 Depões em segurança: logo impulsas,  
 De modo *occulto*, e em direcções *diversas*,  
 140 Elles todos, que, rapidos, conduzem  
 Esse dilúvio do licor *mais util*,  
 (Nos sussurrantes Eixos estrugindo),  
 Do velho, e novo Mundo aos Continentes,  
 Vastos Jardins, que, *cuidadosa*, regas.
- 145 Aqui, dos transportados Regadores,  
 Pelos crivos, que sábia fabricaste,  
 Habil, entornas, as contidas agoas,  
 Qu' em níveas, subtils gotas divididas,  
 Ligeiras descem: mas *suaves* pouzam,  
 150 Qual no Leito nupcial esposo amante,  
 Sobre as do Globo sequiosas faces;  
 E eis qu' a Terra fecundam: eis que brótam  
 Do seu seio a abundancia, o ser, a vida.
- Sim, qu' essas agoas, penetrando os Montes,  
 155 Vão na encosta *surdir*, por subterraneas,  
 Ocultas vias, *d'antemão dispostas*,  
 Por quem *tudo previo*; e eis de mil Fontes  
 Mananciaes perennes, que serpeam  
 Ao longo da Planície; e os Campos correm,  
 160 Nutrindo as flores, produzindo os fructos,  
 Creando os grãos, e sustentando as árvores:  
 Ou, caridosas, mitigando a sêde  
 Dos mansos gados, e bravias Feras.

- De mãos dadas co' o Sol, por toda a parte  
 165 Sua presença he proveitosa a tudo :  
 Aqui doura, e sazona o Hespérico pomo [a],  
 Tão grato á vista, e saboroso ao gosto !  
 Alli de Bacco os caxos nutre, e córa,  
 Qu' a seus devotos previamente alégram,  
 170 Qu' a doce fantazia lhes figura,  
 Qu' em ondas descem, e ligeiros pulam  
 Na taça do prazer ; e, rindo, a dextra  
 Sôffregos levam aos sequiosos labios ;  
 Pois, extasiados, crêem já n' ella achar-se,  
 175 Quem lhes pinta o desejo, e o gosto anhela.

- D' igual modo, acolá nutrindo vemos  
 Ao precioso Ananaz : o Rei dos fructos,  
 Que, como tal, o vejo colocado  
 De coroa á cabeça, em verde Throno,  
 180 Onde parece receber ufano  
 Do seu Povo as devidas homenagens.

- Tu lhe deves tambem sustento, e vida,  
 Saborosa, e bellissima Banana !  
 Que pôdes (se o não hes) ser a Rainha ;  
 185 E pendes d' alto, volumoso caxo,  
 Com quem apenas pôde árvore tua ;  
 E a quem sombreiam suas longas folhas ;  
 E onde, como em docél, pomposa, imperas.

E tu, ó Manga, qu' em teu gosto imitas

---

[a] A Laranja a quem os Romanos chamavam = Pomo de ouro das Hespérides = .

- 190 O excellente Ananaz!... Ah! Quanto he bella  
 A copada, e fecunda Madre tua!  
 Do *volatil* Cantor suave Estancia,  
 Que da sabia Minerva ao filho austero:  
 Ou do Deos *fluvo* ao folgazão alumno,  
 195 A sua sombra convidar parece,  
 A meditar em placido socego  
 N' essas calmosas, inflammadas horas,  
 Que, na torrida Zona, o Estio reina.

- Nem s' esquece de ti, (nem eu deslembro)  
 200 Dos fructos o *gigante*, ó saborosa,  
 Cascuda Jaca, qu' os *mellifluos* bagos  
 Entre *visco tenaz*, zelosa, encerras!...  
 Teu folhudo, sombrio, escuro tronco,  
 Dos passeios adorno, abrigo á calma,  
 205 Attento ao *desmarcado*, enorme peso  
 Do grande corpo teu, jámais consente,  
 Qu' em ramo fragil produzido sejas.

- D'aquelle lado sustentando vejo  
 D' altos Coqueiros bosque delicioso,  
 210 Que tem por folhas *volumosas palmas*!...  
 Arvore abençoada! Tu *cacedes*  
 A todas mais na utilidade ao Homem!...  
 Tu ministras coberta ás casas suas:  
 Aos seus Navios, e aos *pequenos Vasos*  
 215 D' amarras, e de vélas lhes forneceis;  
 Tu sustento lhe dás: lhe dás *regallo*:  
 Com *doce linfa* a séde lhe mitigas,  
 Matas a calma, e o gosto lisongeias.  
 Tu, em *oleo precioso*, lhe ministras

- 220 Lume, qu' espanca as taciturnas Trevas ;  
 A's viandas *tempero* ; e até *remedio*  
 Contra o do Cascavel fatal veneno [a] !  
 O' Arvore *profícuia* ! O ingrato Homem  
 Mal reconhece, quanto em ti possue ! . . .
- 225 Lá mais além s' emprega em dar a Cana  
 (Que veste, e adorna, coroando a frente  
 Branco pennaxo, verdejantes folhas)  
 O nectar dos *Mortaes* : o doce succo,  
 Que concentrado pela Humana Indústria ;  
 230 Ou mil diversas fórmas recebendo ,  
 Já variado, e *delicioso sempre* ,  
 He ambrosia, açucar, doce, e *he tudo* !

- Jámais acabaria, s' intentasse  
 Os fructos descrever, que devem *todos*  
 235 Seu nascimento, e nutrição ás agoas ,  
 E com que Deos mimoseou o Homem :  
 Mas não posso escusar-me, ó *doce Ata* ,  
 De fazer-te o elogio ! Tu *excedes* ,  
 E *excedes muito* , as mais doçuras *todas* !  
 240 O Mel, o mesmo Açucar, não, não podem  
 A ti chegar, e *mui distante ficam* ! . . .  
 . . . Mas *quasi esquicho* o *mais precioso Arbusto* ! . . .

[a] O Cascavel he certa especie de Cobra do Brazil, *muito venenosa* : eu a descrevo no verso 973 , e sua nota &c. O azeite deste Coco, e do Coco da Pindobeyra, (que na minha Província chamam = Palmeira = , como a do outro Coco, que chamamos verdadeiro ; ou de praia) bebido em abundancia, he hum dos remedios , que  *muitas vezes* tem utilizado ; ainda que *não he infallivel*.

Não era d' estranhar: elle he pequeno :  
São os pequenos *deslembados sempre* !

- 245 Do Parnahiba nas *fecundas margens*  
Milhões, e milhões vejo d' hum Arbusto,  
*Pequeno em corpo, e na virtude immenso!*  
As suas largas folhas, repartidas  
Com elegancia, e intermitencia, e ordem,  
250 Qu' hum verdor *moderado* a vista alegra,  
Da utilidade sua he *fausto agouro*,  
Qu' a mais grata esperança gera, e nutre.—

- Eis do Tabaco 'Arvore *proficina*,  
— *Fumo* — chamado nas Regiões, qu' habito.  
255 *Virtuosissimo* Arbusto, cujas folhas,  
*Uteis a nós, virtudes mil encerra.*  
Se *vellicante humor* ataca os dentes,  
Olhos, olfacto: a elle recorremos,  
E *soccorridos somos* [a] ... Mas a *Moda*,

[a] A folha do Fumo, não em verde, como se colhe da sua planta; mas sim no estado, em que o homem as poem para o seu uso: applicadas aos dentes, e gengivas, e ahi conservadas mais ou menos tempo, e reformando-as, quando tem perdido a substancia na salivação, que *abundantemente promove*: fazem passar as dores de dentes, que forem procedidas de humor *defluxivo*, *escrobutico*, &c.; e quando nas dores de dentes sentimos *grande calor* na boca, e ás vezes tambem na testa: se outro remedio, *menos incommodo*, nos não aproveita, e o mal *nos vexa*: tomamos hum cristel, em cuja agoa se tenha desfeito huma pequena porção das ditas folhas do Fumo, ficando da cõr de *Café bem fraco*.

He preciso, porém, *cautela*; porque este cristel, estando *muito forte*, produz ancias; desmaios: vomitos; e bastantes suores frios: porém na quantidade conveniente, (*segundo a natureza*)

260 Melhor direi, dos homens a loucura,  
Deste uso ha feito tedioso abuso [a].

Se da Gangrena os pútridos Miasmas  
Nossos membros corroíhe; e febre *infausta*,  
Do mal *symptoma*, e até da morte *annúncio*,  
265 O infeliz padecente afflige, e aterra,  
Já quasi preza da tremenda Parca:  
Se mesmo então, do Fumo o auxílio *invoca*,  
Das Dores, e da Morte o Fumo o salva [b]!

*reza da pessoa*) promove sómente o suor, ou pouco mais; e em *hum momento* desapparecem os indicados *symptoms*, e nos vemos livre da dor de dentes. O uso do Fumo em *pó*, e o das *mexas* para desfluxo, e mal nos olhos, já *he muito conhecido*.

[a] Altudo ao *immoderado* uso do rapé: da masca; e do fumar. Este último *he no Brazil*, na minha Província, de *hum uso quasi geral*. São estes povos *tão asserrados ao seu Caximbo*, que, quando em *hum casal* acontece *hum dos dois conjuges ser oposto a isso*; *he mais facil* o marido desquitar-se da mulher, ou a mulher do marido, do que deixar o *seu presunto Caximbo*: os exemplos em contrario *são raríssimos*. Que *incomprehensivel* mania!!!

[b] Para este remedio ter a *efficácia*, que lhe attribuo, pôr-se-ha em *agea* ao lume suficiente porção de Fumo em *folhas*, e *do melhor*; e tendo elle deposto a sua substancia, tirem-se as *folhas*, e *concentre-se* essa deposta substancia, até ficar como *hum mel bem grosso*: a isto chamamos = *Mel de Fumo* =. Com este mel cobrimos *amplamente* a parte gangrenada, e *suas vizinhanças*; e para melhor se conservar sobre a parte enferma huma *grande quantidade*: ensopamos no dito mel *trapos*, ou *fios*, &c., que pombos sobre a dita parte.

Nas *febres podres* usamos dos cristeis de Fumo; e devem então ser *muito mais carregados*, do que para as dores de dentes, (conforme a explicação da nota ao verso 259) a fim de poder rebater o mal; e então a *insensibilidade*, que o mesmo mal produz nos nossos intestinos, oppoem-se aos effeitos do

- Quando, no descuidado caminhante,  
 270 O Cascavel fatal, ferrando os dentes,  
     No sangue espurge o *mais lethal veneno*,  
     Qu' a luz dos olhos seus offusca *toda*,  
     A ponto tal, que *distinguir não pôde*  
     De Febo os raios, nem da Noite o manto!  
 275 Quando, digo, isto surte: espavorido,  
     Foge o Vital calor; e hum suor frio  
     No seu *dormente* corpo se diffunde!  
     Aos seus entorpecidos, lapsos membros  
     O Vigor desampara; e já não pôde  
 280 A cabeça suster, qu' ao Peso entregue,  
     Par' onde quer, qu' a puxe, *inclina, e abate!*  
     O ventre horrivelmente s' *entumece*:  
     Perde os sentidos; e qualquer julgára  
     Ser da Morte hum despojo *inevitável*!  
 285 Dos Reinos *tres*, que a Natureza rege  
     *A bem do Home*, em *vão* se ha recorrido  
     *A todos* seus remedios: *falta o Fumo*:  
     D'elle se valem; e *eis curado o enfermo [a]*!

---

Fumo: no que porém, *por cautela*, he melhor começar *de menos para mais*, regulando-nos pelos effeitos, *que for produzindo*. Estes cristeis fazem descarregar o baixo ventre completamente; e *destroem a enfermidade*.

[a] As experiencias ultimamente feitas *em pessoas da minha familia*, e já em *casos desesperados*; comprovam a *efficácia* deste remedio, *superior a outro qualquer*, *dos que se tem experimentado*; e o qual consiste em *cristais de Fumo*, preparados, como dito fica na nota ao verso 259; e que produzem, entre outros *profícuos* effeitos, a perfeita evacuação do baixo ventre; e este *logo desinchá*, e a melhora apparece: mas he preciso, que o cristel seja *muito forte*, ficando a agoa como *Café carregado*. Parece, que o veneno da Cobra *enfoca*

- O meu sujeito é *quasi incxaurivel*  
 290 Nos predicados, qu' estimado o fazem :  
 Preferencia, porém, merece a todas  
 A *Magica Virtude*, ignota aos Sábios,  
 Com que consola os corações afflictos,  
 Qualquer que seja o mal, qu' os dillacere :  
 295 Viuvez : Orfandade : Despotismo :  
 Quebra em Fortuna, e Amor : em fim, *em tudo [a]!*
- Etíope infeliz, qu' a *cruel Sorte*  
 Da *Patria sua ao captiveiro o arrasta*,  
 Que no fertil Brazil lh' impõem a *Força*,  
 300 Cruel Tyranna da *Pobreza inerme* !  
 Injustiça, qu' em vão a Humanidade :  
 Religião : *Liberal Philosofia*  
 Contr' ella *oppõem-se* : o Interesse a apoia !  
 Sim, essa miseranda, triste victima  
 305 D'Européa Ambição, qu' a *gloria offusca*  
 Dos Heróes seus *em descubrirem Mundos* :

---

por tal maneira a actividade do Fumo, que só assim produz *proveitoso efeito*.

Dizem, que tambem he conveniente beber porção dessa agoa preparada para os cristeis; o que eu, *nem approvo, e nem me opponho*. Estes remedios convem tomal-os *mornos*; e dou publicidade a elles, porque convencido por experiençia da sua utilidade: quizera que esta minha obra podesse *conjuntamente* utiliar aos homens *espiritual, e corporalmente*.

[a] Em qualquer destes apontados casos, e outros possiveis: he costume nos meus patrícios comprovincianos recorrerem ao Fumo pelo seu uso no *Caximbo*, ou cousa *equivalente*, com que possam *fumar*. Os mesmos que antes não usavam, dado o caso de o crerem necessário, são á *isso aconselhados*; e huma vez posto em uso, jámais o *deixam*.

Do trabalho opprimido: morto á fome:  
Sempre de somno falso: porém nunca  
D'horrorosos açoutes, qu' o constrangem

- 310 A lutar com a Preguiça, a quem adora [a]:  
Tintos de rubro sangue as negras costas,  
De golpes cheias, qu' em nudez se mostram [b]:  
Mal enxutos ainda os tristes olhos,  
Qu' em agras fontes convertidos s'acham:  
315 Na sua dôr, talvez, disposto quasi  
A termo pôr co' a vida a males tantos [c]!  
Hum recurso, comtudo, ainda resta:  
Propicia occasião sómente falta:  
Elle ancioso a busca: elle a espreita!...  
320 Ah! Se consegue ( e um momento basta! )  
Do despota Feitor furtar-se á vista,  
( Argos insomne, qu' o vigia, e guarda )  
E pôr á boca o caximbinho acceso [d]:

[a] He bem sabido, que a Casta Negra *he muito inclinada* á preguiça; e tanto assim, que quando se vêem libertos do cativeiro, a ella *ordinariamente* se entregam.

[b] Estes miseraveis apenas trazem algum *pequeno trapo*, que nem bem chega para satisfazer, o que mais exige a *decentia*: tal he a miseria, em que vivem! He verdade, que o calor do clima faz não ser o vestuario huma precisão de *physica necessidade*: se este fosse sómente o seu mal, eu não choraria a sua *deploravel sorte*.

[c] Nestes desgraçados o suicidio *não he raro*: quem disto será responsável para com Deos! E que direi, do que com elles se practica tendente á moral, e costumes, e quanto diz respeito á eterna salvação?... Ah! Falta-me a expressão; e só me sobejam lágrimas!...

[d] Ponho o nome Caximbo em *diminutivo*, por que em verdade elles são *mui pequenos*; e principalmente o canudo, por onde extrahem o fumo, ou *fumassa*: proprias a accomodos

- Ou sorver de tabaco *gram pitada*:  
 325 Ou das folhas *bom mólho* pôr ao queixo :  
*No mesmo instante* o seu penar *esquece* :  
 O triste coração *algre pula* :  
 Outro se mostra ; e em breve , rindo , parte ,  
*Já dispos' o a arrostar seu duro Fado [a] !!!...*  
 330 Foi longa a digressão : ao ponto eu torno .

- São nestas Fontes , qu' as Pastoras nossas ,  
 Na *calmosa Estação* , se refrigeram ;  
 E onde a belleza sua : os seus encantos  
*Mais alguns gráos* de perfeição recebem :  
 335 Por ellas morrer vejo o *insano* amante ,  
 E mais feliz viver *sensato* esposo ,

---

darem-se em hum pequeno saco de couro , que chamam = *mocó* = , onde trazem tambem (mas tudo em *ponto pequeno*) todo o pre-ciso , para tirarem fogo , quando o necessitam : o Caximbo dos brancos , e dos ricos em geral , tem o canudo de huma grandeza *gigantesca* : quando os contemplo , parece-me ter á vista habitantes da Laponia de mistura com os de Madagascar .

[a] Quando eu era criança , e que por isso estes infelizes conversavam comigo *com mais liberdade* : muitas vezes me disseram , que , em tendo fumo , com elle se *distraham da apre-hensão dos seus males*. Ouvia tambem dizer a gente pobre , que *antes queria passar sem comer , que sem fumo !!!*

Eu , como Philosofo , approvo , e recommendo o uso do fumo ; mas tão sómente nos casos , em que suas constituentes virtudes , *contrarias a algumas nossas enfermidades* , nos possam *por isso utilizar* ; e estranho , e sensuro o *abuso* , a que tem levado o homem a *affection* , e *melindre* de huns ; a *grosseria* , e *ignorancia* de outros ; e talvez , a *loucura de todos* ; e que a Moda , *Rainha do allucinado Mundo* , tem *authorisado* , pondo-lhes finalmente o seu *valioso sello* .

Que n'essas *momentaneas* Divindades ,  
 (Qu' ao Rei *mais* sábio idólatra tornaram ,  
 E qu' exigir parecem cultos nossos :

- 340 *Flôres na duração* : *flôr na belleza* ,  
 Que na da vida *Primavera* brilham ) ,  
 Vê tão sómente a terna *companheira*  
 Dós dias seus , e seu *consolo* , e *allívio* :  
 Mais , do que as Rosas , engracada , e bella ;  
 345 E mais pura , qu' a candida *Açucena* :  
 Mimo d'hum Deos : d'hum *Pai* : delicias do Homé !  
 Qu' o não desvia ; qu' antes o encaminha ,  
 ( *Nesté ponto de vista , em qu' as contemplo* )  
 Ao Dever , á Virtude , ao Paraíso !

- 350 São no começo seu as Fontes todas  
 Pobres Arroios , tímidos Ribeiros ;  
 Ou 'nda , quando muito , humildes Rios ,  
 Que mansos correm ; mas reunidos , formam  
 Hum Ganges : hum Eufrates : hum Danúbio :  
 355 Hum Nilo : hum Oronoco : hum Mississipe :  
 Hum São Francisco : hum Prata : hum Amazonas ,  
 Qu' ousam , ufanos , disputar aos Mares  
 Opulencia , e grandeza , ( entre nós outros  
*Cousa igual acontece* ) ; e imitam delles ,  
 360 Já por vaidosos , as maneiras todas ;  
 'Té n'arrogancia , e fúria , com qu' atacam  
 Nossos volantes Armazens velíferos ;  
 Nos quaes , por essas *líquidas estradas* ,  
 A seu pezar , levamos a abundancia  
 365 A todo hum Povo do mais vasto Imperio.

Se reproduzes corpo *organisado* ,

O' Sábia, e sempre activa Natureza !  
 Tu lhe dás, nos que são da mesma especie,  
 Sempre membros iguaes, sempre iguaes orgãos.

- 370 D'arvore magestosa os bellos fructos,  
 As lindas folhas, as fragantes flôres ;  
 E da fragil hervinha o fragil ramo,  
 Sempre he tudo uniforme : he *similar*te :  
 Folha, flôr, fructo, ramo não variam :  
 375 Attenta sempre estás : nunca em descuido.  
 S'alguma vez hum pouco a fórmā alteras,  
 Jámais he sendo iguaes as circunstancias ;  
 S'estas variam, só então o fazes [a] :  
 Ou se Classes diversas se misturam ;  
 380 Pois tendo assim d'haver materia outra  
 Na destinada á formação do facto,  
 He forçoso tambem, qu' haja outra fórmā. [b]

Aos animados Entes os seus membros  
 A's suas precisões tu lhos ageitas :

[a] Isto acontece, porque como os efeitos provém da ação das forças de *Affinidade*, que são Virtudes annexas ás Maçãs: *variam*, segundo esta sua ação pôde obrar na *coetanea* cooperação com a de outras, que, ou se *aggregam*, ou *desannexam*; como, por exemplo, vemos acontecer nos fructos pela *adjução* do fogo: da humidade &c.: ou *perda* de succo, e particulas *constituentes*, por qualquer via possível. Veja-se na mesma Obra o Cap. da *Attracção*.

[b] Substancias materiaes diferentes, conterão tambem *diversas* Virtudes de *Affinidade*. Deverá ser por isso, que os metais, as pedras preciosas, ou finas, os sáes &c., *diversificam* entre si no arranjo geométrico, que ordinariamente adquirem na *pacifica*, e *espontanea* coagulação; e que os corpos organicos &c., mudam algum tanto a sua *fórmā* na mistura das especies. Veja-se na mesma citada Obra o N.º 55, e sua nota.

385 Aos qu' hão mistírem-se de carne,  
*Armas para a carnagem lhes ou lorgas;*  
 E força, e ligereira, e manha, e astúcia,  
 Segundo o Creador te ha ordenado.

Aos qu' o sustento seu nas agoas buscam,  
 390 As garras, barbatanas, pernas, bico,  
 Tudo, tudo lhes dás, quaes necessitam.

Quão pasmosas não são em vós, ó Peixes,  
 Aquellas duas fendas, que, quaes portas,  
 Da vossa frente aos lados, sahir dcixam  
 395 A agoa, qu' abocanhaes, quando fexando  
 Mui ligeiros a bôca, colheis n'ella,  
 Para o sustento vosso, algum pexinho,  
 Que da morte escapar-se em vâo pertende,  
 Com as agoas sahindo; pois qu' a fuga,  
 400 De mais tempo prevista, lhe he vedada  
 Por huma austera guarda, bem munida  
 D'agudas baionetas, que lhe tiram  
 De fugir a esperança; e ao Algôz o entregam. [a]  
 Quantas vezes tambem falange armada,  
 405 Que se diz protectora da innocencia,  
 Não vemos bandeada co' um Tyranno,

[a] A descripção miuda, e individual de todas essas partes, que são como instrumentos necessarios ás diversas especies, e variedades de animaes, para obterem aquelle alimento, que se conforma á sua natureza: levar-nos-hia mais longe, do que talvez me será permittido. Quanto porém não he para estranhar, que tendo nós tudo isto diante dos olhos, são bem poucos, os que attentam, e meditam nestas innegaveis próbas da existencia de hum Ente, que tudo logo previo, e providenciou.

Eu pasmo, toda a vez, que, com olhos de Philosofo, contemplo na propriedade, e completo desempenho d'estes ditos instrumen-

Ao innocent cortar todo o recurso,  
E pôr a triste victima nas garras  
Da Tyrannia, qu'a devora, ufana!

- 410 Tu, Montanha *vivente*, ó Elefante,  
Da Fortaleza Throno! O mais que todos,  
Corpulento animal, de quantos vejo  
Cubrir os Campos, povoar os Bosques! . . .  
D'hum lado, e outro dos teus longos queixos,  
415 Sobre-sahindo, alvejam, qual a neve,  
Teus *monstruosos dentes*? São roliços,  
Curvos hum pouco são, e objecto ao Homem  
De *temor*, e *interesse*. [a] Desde a frente,  
Do focinho ao findar, pendente, desce  
420 Nervoso, singular, extenso membro,  
Que tem *sentidos tres*, e usos  *muitos*:  
Pela longura d'elle, e teus meneios,  
Qu'he teu braço, conheço; porém braço  
De construccion flexivel; mas, comtudo,  
425 Munido está de portentosa força.  
De mãos te serve o espraiado extremo,  
Com que pesados seixos atracando,  
Com força incrivel, qual pujante funda,

---

tos! Entre elles com especialidade admiro nos Peixes essas mencionadas *fendas*, onde se acham collocados huns como gradamentos, revestidos de agudas farpas, com as pontas *voltadas para dentro*, que privam de fugir os Pexinhos por essas como portas, necessarias á *sahida* da agoa.

[a] Em Portugal, no Gabinete de Historia Natural, em Belém, existem dois dentes de Elefante, que tem de comprimento 10 palmos; e de diametro mais de tres quartos de palmo; affirma-se, que ha dentes de oito arrobas de peso.

- Tu os despedes, atroando os ares!...
- 430 Se quebrar queres de possantes troncos  
Os mais robustos galhos: sem mais custo,  
A mão tenaz erguendo, a elles prendes;  
Depois empuxas, e, gemendo, escalam  
Qual, se Roldana, ou Cabrestante fôra!..,
- 435 O teu grande poder, as forças tuas  
Incalculaveis são: são quasi immensas:  
Se dado te não fôra hum docil genio,  
Ai dos viventes! Esmagava-os todos!...
- O' Homens, que entre os mais sois Elefantes
- 440 No poder qu' exerceis: ah! Imitai-o  
N'essa moderação: n'essa brandura!...  
He mais honroso: he mais conveniente  
Não fazer mal nenhum, podendo muito;  
E ser amado mais, que ser temido.
- 445 O' tremendo Leão! Fero Monarcha,  
Que fundas no terror teu vasto Imperio!  
Déspota poderoso: Rei cruento:  
Sempre de sangue cheio, e nunca farto:  
Tens valoroso peito; mas só n'elle
- 450 Soberba, e presumpção reside: impera!  
Teus dentes d'ago, tuas férreas unhas  
São as do Throno teu fataes escóras.  
Em fresco bosque, ou tórridas areias.  
D'Africa adusta, impavido caminhos,
- 455 Co' o honorifco emblema sobre a altiva,  
Respeitavel cabeça; e o Regio Manto,  
Dicta = Dourada Juba =, aos hombros posto.  
Com tão patentes de *Realeza insignias*,

Respeito, e Distincção comtigo marcham,  
 460 Sem mais cortejo; e *solitario sempre*.

Rei hes; porém sem Aulicos: sem Côrte:  
 Rei, de quem todos, por *tyranno*, fogem:  
 Do teu mísero Povo açoute: estrago!...

Taes os Reinantes são, se *enfactuados*  
 465 Co' o seu grande poder: ferem: esmagam  
 Os seus tristes mizérrimos vassallos,  
 Com essa mesma espada, e sceptro mesmo,  
 Que, para *bem commum exercer devem*;  
 Mas, quando *peior causa* não resulte,  
 470 *Escravos só terão*; e amigos nunca.

E tu, Lobo traidor! Monstro sedento  
 D'alheio sangue, e de mortaes ruinas!  
 A tua immunda côr: o teu focinho  
 Comprido, e feio; e com sanguineos olhos,  
 475 E a mais enorme, a mais rasgada boca,  
 (Onde, entre grandes, e apinhados dentes,  
 S'alvèrgam o Pavor, o Estrago, a Morte),  
 E todo o aspecto teu, quem hes, não negam.  
 Infame estragador dos mansos gados!  
 480 Daninho Bruto! Insaciavel Fera!  
 Tens de perfidias recheiado o peito:  
 Peito inclinado ao mal, e prompto sempre  
 A, de innocentes, e inermes rezes,  
 Roubar as vidas, devorar as carnes!  
  
 485 Ladrão, eis teu retrato: reconhece-o;  
 E assim como o Pastor odeia o Lobo:  
 Assim como o aborrece o Mundo inteiro;

E em dar trágico fim, cruenta morte  
 Todos trabalham, e s'esforçam todos;  
 490 'Té que, mais cedo, ou tarde, *em fim o malam*:  
 Assim serás odiado: aborrecido;  
 E procurado assim por tod' a parte;  
 'Té que na *Forca pendurado* sejas.

E tu, ó Onça: coração malvado!  
 495 Sómente ao crime affeito: affeito a mortes!  
 Quem retratar te pôde, qual te ostentas,  
 E qual hes em verdade, em corpo, e genio?  
 Naquelle volumosa, agil, robusta;  
 E tão airosa, e bem vestida ás vezes,  
 500 Que, se o *Medo o deixasse*, linda foras [a]:  
 Neste hes, porém, d'uma maldade incrivel!  
 Bruto horroroso! Salteador tremendo!  
 Dos viajantes terror! Terror de todos,  
 Quantos conhecem teu damnado peito!...  
 505 Hes em ciladas destro; e hes destro em tudo,  
 Quanto *he maldade*; e roubador das vidas

---

[a] No Brasil ha muitas *Especies*, e *Variedades* de Onças: a que he toda preta, chamam *Tigre*: he muito feroz: á vermelha toda dão o nome de *Sussuarana*: esta he menos temida; e temos muitas *Variedades*, maiores, e menores; e tambem mais, ou menos vermelhas. A outra *Especie* tem mesclas negras, de mais ou menos grandeza; e sobre assento alvo, principalmente pelo ventre: n'outras, porém, o assento he vermelho, ou quasi: ellas, além da cor, tambem ordinariamente se distinguem por sua grandeza, e determinada figura; o que tudo faz, que pertençam a *Variedade da mesma Espécie*: nós as distinguimos com os nomes de = *Pintada verdadeira* =; = *Canguçu* =; = *Onça Cão &c.* =

De incautos animaes, de quem o sangue,  
Cruel, bebendo, mais cruel te tornas!...

- Do execrando assassino he esta a imagem;  
510 Huma vida, e outra vida rouba: arranca:  
Quanto mais elle mata, e mais derrama  
Sangue inocente das inérmes victimas:  
*Mais sangue exige; e mais matar ancia!*...  
Mas treme, ó fero, qu' assim como a Onça  
515 Hum destro Caçador encontra ás vezes:  
Ou valoroso, armado caminhante,  
Que, co' huma balla, ou lança, lhe traspassa  
O feróz coração: tambem encontres,  
Quem vomitar te faça a Alma damnada  
520 Por larga boca de mortal ferida,  
Do proprio sangue teu envolto em ondas!

- E tu tambem, sanhudo Leopardo!  
Que, qual abrazador, rápido raio,  
Te precipitas sobre a infeliz vítima  
525 Da tua crudelade; e, n' hum momento,  
A agarras, matas, espedaças, comes,  
Com fúria horrenda, e avidêz incrivel!...  
Sobre as relíquias suas, satisfeito,  
Deitar-te hum pouco 'inda ousas: depois t' ergues:  
530 Ufano ruges: espedaças troncos:  
De nova guerra pavoroso ensaio!...

- Ai! He dest' arte, qu' hum feliz Malvado;  
Hum Ladião *poderoso*, a qu' a Lisonja:  
Sim, a Lisonja; *corruptora infame*!  
535 Heróe Conquistador chama, *sem pejo*,

Para extinguir co' hum nome, a qu' ella une  
 Idéa honrosa, a que produz esse outro,  
 Que a elle quadra, e mais, qu' aos Salteadores:  
 He, digo, assim, que taes Ladrões potentes

510 Roubam as vidas: as fazendas roubam:  
 Assolam Reinos; e devastam Mundos!...

O' tu, dos Homens tão temido, e honrado,  
 Como, ou mais, do que Deos, de quem usurpas  
 O nome, o insenso, a honra, a obediencia!

515 Se tu te indignas d' aprender do exemplo,  
 Qu' offerece o Leopardo, quando o vemos  
 Miséríssimo acabar, de golpes cheio,  
 Qu' acarretou-lhe o seu obrar odioso:

Os olhos poem n' hum Cézar, n' hum Sezóstris:

550 N' hum Alexandre mesmo; e treme, e emenda-te.

E tu, do Nilo hórrido habitante!  
 Lagarto immenso! Féro Crocodilo!  
 De inúmeros, agudos, fortes dentes  
 Munido estás, á guerra destinados:

555 São, qual ferrenha, penetrante lança,  
 Ou cortadora espada!... Armas terríveis!  
 A pelejar affeitas!... Tua cauda  
 He grande, e larga; e de vigor munida:  
 Em uso triplicado ella te serve

560 De remo, leme, e clava! Teu costado  
 He feio, e longo, e escamoso, e rijo,  
 Ao aço impeneiravel! Ah, quem péde  
 Com tigo competir Dragão invicto!

Por tanta corpulencia, e força tanta,  
 565 Hum Deos te crêo, supersticioso Egpcio:  
 Emblema hes do Poder; da Força emblema,

Por quem seus Reis o nome teu tomaram ;  
 E por temor de quem os Caês sagazes  
 Nunca tranquillos no teu Rio bebem ! . . .

- 570 Assim busca escapar-se, o qu' *he prudente*,  
 Do poderoso, ou em riqueza, ou cargos,  
 Com quem conhece, *competir não pôde* :  
 Dos partidos quaesquer, em taes apertos,  
 He sempre este o melhor, *por mais seguro*,  
 575 Qu' o mesmo *Deos* aos Homens aconselha [a].

Tambem comtigo fallo, aéreo Monstro !  
 Assombroso Condôr ! Ave terrivel ! . . .  
 Das tuas azas o estrugido horrísono,  
 A quanto vida tem, terror infunde ! . . .

- 580 Mas ah ! Qu' em vão da ligereza tua,  
 Das tuas forças escapar s' esforçam ! . . .  
 Fugís debalde, míseros viventes !  
 Nunca evitar podeis o cruel golpe :  
 Sempre colhidos sois : sois presos sempre !

- 585 Arrebatados, escorrendo o sangue  
 Das profundas feridas, sobre os ares,  
 Nas penetrantes, nas aduncas garras  
 Do potente tyranno, entre gemidos,  
 E clamorosos, contristantes gritos,  
 590 Que são para elle doce melodia ,  
 Dais o último arranco ! . . . Pousa o Monstro ;  
 Mas só repousa, *devorada a preza* !

---

[a] Não te opponhas face a face ao homem poderoso , pa-  
 ra que o seu poder te não esmague.

Oh Ceos ! Quantos Condóres não diviso :  
E em quem só ha d' humano a *fórmula externa* !

595 Por desgraça tambem succede ás vezes  
De garras tão crueis em vão fugirmos !  
Pobre Donzella ! Hum destes só descansa ,  
Quando consegue *devorar-te a honra* !

Mas , se aquelle Condôr , sem vêr a preza ,  
600 Desejos de colhe-la ter não pôde :  
Cuidado toma em não ser vista destes ,  
S' escapar queres de tão torpes unhas.

Dirijo a ti agora as vozes minhas ,  
Temivel Sucruyú ! Serpente *amphibia* [a] !  
605 Tão d' ufania , e de soberba hes cheia ,  
Qu' ouvindo estrondo , furiosa úrras ,  
Dando contr' hum bramido *outro bramido* ! [b]

Infesto habitador d' umbrosos rios ,  
Que mansos volvem somnolentas agoas ,  
610 Onde da sêde o gado conduzido ,  
He (ai triste !) por ti prezo : arrastado ,  
Com força irresistivel ! No seu corpo

[a] Esta especie de Cobra he a mesma , que n'outras provincias do Brasil chamam Giboyçú : isto he — *Giboya* — *agú* — ; porque Giboya chamamos a certa Cobra terrestre , parecida com o Sucruyú ; e tambem muito grande ; porém sempre muito menor ; e *agú* , na lingoa dos Indigenas ; quer dizer *grande*.

[b] Quando queremos certificar-nos da existencia de algumas d'estas terríveis Serpentes em certos lugares dos nossos rios , damos hum tiro de espingarda ; a que ellas , *ordinariamente* , correspondem com hum rugido , que assemelha-se ao estrondo de hum trovão ao longe ; e parece , que a terra treme ; como acontece a respeito do trovão na dita circunstancia.

O teu immenso enróscas [a]: velozmente,  
 Co' o mais pujante, o mais enorme esforço  
 615 Estreito abraço dás; e eis que se tornam  
 Seus ossos todos, com ruido horrivel,  
 Em migalhas desfeitos!... Logo, alegre,  
 O esmagado cadaver Iambes: babas:  
 Quando *escorregadio* assim o tornas,  
 620 O engoles d'hum sorvo; e n'agoa entranhas-te.  
 Cedo, *túmido o ventre*, acima surde:  
 Mas tú, nas forças tuas confiando,  
 Do espectador attonito, aterrado,  
 Qu' o mais vislumbra do *assombroso corpo*,  
 625 Não te recatas: *sem receio*, dormes.

O' Pobres, não he isto, o que comvosco  
 Quasi sempre acontece? O rico lança  
 A vós: a vossos bens, as garras suas;  
 Qual formidavel *Sucruyú terrestre*;  
 630 E logo tudo *lambe*; e tudo *absorve*;  
 E, *na força escudado*, não lhe pêsa,  
 Que d' alvo sirva o seu *tufado ventre*.  
*Tranquillo* nota o horror, com que o observam  
*No Lago immundo das rapinas suas.*  
 635 Mas vê, que o *Sucruyú* nunca faz preza,  
 Em quem não vai á törpe Estancia d'elle,

[a] Dão a esta Serpente huma grandeza admiravel, e talvez *fabulosa*: comtudo, eu, que tenho visto varias *menores*: vi a pelle de huma, morta no dia anterior, junto á Villa Parahiba, enja dita pelle, na maior largura, tinha (*se bem me recordo*) cinco palmos *craveiros*: o comprimento andaria por trinta palmos, ou pouco mais: assegura-se, que as ha de sessenta palmos de comprimento, com a grossura correspondente.

Sempre sita em sombrias, negras agoas,  
*Que bem lhe occultem seus fataes mencias* [a].

Daqui collijo, o que fazer tu deves:

640 *Não te aproximes nunca a escuras agoas:*  
 Entendes? ... Obra assim, serás escapo.

O' tu, *menos possante, e mais ruinoso,*  
 Fatal Surucucú! Qu' hes bello tanto,  
 Quanto malvado hes! ... Ah! Que de vezes

645 Tu não atacas mísero menino,  
 Que vaga descuidado, todo entregue  
 A inculpaveis brincos; sem qu' attendas,  
 Já não digo á belleza: não ás graças,  
 Se bem que d'attenção crêadoras sejam:  
 650 Mas á sua innocencia, e gritos tristes.

Tu, a tudo insensivel, nelle férreas  
 Teus peçonhentos dentes! N' hum momento,  
 Sangue suando [b], huma carreira finda

655 Apenas começada! ... He flor mimosa,  
 Que duro ferro corta! ... E outras vezes,  
 Por tua formosura allucinado,  
 Não presumindo mal no bem, qu' ostentas,  
 Rindo-se, a ti se chega! ... Ah! Não prossigas!

[a] Nas agoas mui claras, os animaes percebem os movimentos d'este seu inimigo, e retiram-se: elle já tem conhecimento d'isto, ou por instincto, ou por experienzia.

[b] O veneno desta funestíssima Cobra he da natureza, dos que *volatilisam*, e *adelgaçam* o sangue; e tanto o faz, que se escapa pelos póros do corpo, á similitudão do suor: se he que isto não acontece por causa de virtudes *repulsivas*, que privam a *coagulação* do sangue, como se nota nos mordidos do Cascavel.

- Suspende os passos ! . . Ai de mim ! . . Foi tarde ! . .
- 660 A damnada Serpente eis crava os dentes ! . . .  
 Eis o pequeno grita ! . . . Corre ! . . . Chora ! . . .  
 Eis cahe, convulso todo ! . . E arqueja ! . . E morre ! . .
- Mal haja a formosura, qu' assim causa  
 Desgraça tão cruel ! . . . De lindas cores,
- 665 Com symetria, e delicado gosto,  
 Deslumbrante vestido o Monstro traja :  
 Monstro, d' execrações crêdor s'mente :  
 Crêdor de decepantes, férreos golpes,  
 Ou fogo abrazador ! . . . Ah ! E quem sabe,
- 670 S' esta persuasão he, que te obriga  
 A, denodado, t'arrojar ás *chammas*,  
 Que brilhar vez na terra, ou nas mãos *caulas*  
 Do tímido, nocturno caminhante ;  
 E o que *prevés*, supplicio *merecido*,
- 675 Que *preparado crês*, evitar queres ?  
 Eis porqu'as *chammas* 'apagar t'esforças [a].
- Algumas vezes (e oxalá que nunca)  
 Vences teu pleito, em fim ; mas outras vezes  
 Antes do fim acabas ; e então morres,
- 680 *Como o merecem teus enormes crimes ! . . .*

Ah, Bellezas ! Bellezas ! . . . Eu contemplo,  
*Não todas vós* ; mas d' entre vós *a muitas*,  
*Como 'inda mais temíveis, mais funestas*,

[a] Esta Serpente tem natural *antipathia* ao fogo ; e lança-se de noite a apagar qualquer luz, que divise ; ou em mão de homem, ou deposita em terra : ella muitas vezes o consegue com repetidas pancadas da sua cauda ; segundo me tem contado muita gente : eu não o tenho observado, porque não as ha nos contornos da minha habitação.

- Qu' esses Surucucús, qu' a vida tiram  
 685 Só a do corpo; e vós, cruéis, tiraí-s-nos  
 A d' Alma sempre, e 'inda a do corpo ás vezes! ...  
 Mas ah! Quanto não são aliliadoras;  
 Qual a qu' imitam, venenosa Sérpe,  
 Essas perigosissimas Bellezas!  
 690 Que de graças não tem! Por certo he pena,  
 Que disto tudo tão máo uso façam!  
 Com flores mil se enfeitam; mas entr' ellas  
 Ainda brilham mais, qu'as mesmas flores! ...  
 Que fulgurantes, e que ternos olhos! ...  
 695 A cada olhar despedem seta aguda;  
 Qu'o coração traspassam, onde accendem  
 Châmas d'amor, qu'o abrasam: qu'o consômem! ..  
 Com risonho semblante, e meigo riso,  
 Carinhos taes, e em voz tão doce espalham,  
 700 Que mel dos labios destilar parecem;  
 Ou puro néctar, qu'embebéda, e encanta! ...  
 Ceos! Quem ousa pensar, qu'estas Beldades,  
 Quasi Deozas no externo; tem, com tudo,  
 De veneno fatal repleto o seio!  
 705 Veneno mais mortífero mil vezes,  
 Qu'o teu, Surucucú; e quanto encerram  
 Serpentes todas, qu'a este Mundo infestam!  
 Fugi, Mortaes, fugi; e a tempo seja:  
 Deixai, correndo, tão fataes Sereias!  
 710 Não attenteis na grão belleza sua:  
 Só attenção prestai ao mal, que causam!  
 Quereis amar, e ser feliz amando?  
 Eu vos indico o objecto, e assigno o modo. ..

- Eis te apresento encantador objecto,  
 715 Qu' he impossivel não t' agrade, ó Homem.  
 He hum Anjo em virtude; e qu' he não menos  
 Em belleza tambem: huma Donzella,  
 Que não busca o Interesse: o Amor só busca:  
 O Amor: o doce Amor! Qu' he só, quem pôde  
 720 Satisfazer o coração humano,  
 Quando he gerado, quando he conduzido,  
 Qual o Ceo manda; e qual convém ao homem.  
 Sim; busca ser feliz: isto he verdade:  
 Mas, quem o não quer ser? E este desejo  
 725 Sensuravel não he, se de o ser deixam  
 Meios, qu' emprega: modos, que pratica.  
 Ella o quer, sem que seja á custa nossa:  
 Nem Leis do Eterno transgressão padeçam:  
 O Ouro não decidio a escolha sua;  
 730 Qu' hum tal consorcio he desgraçado sempre:  
 Firme amor offerece; e firme exige:  
 Eis a Pensão, qu'ao Beneficio annexa.  
 Ah! Tem razão; pois qu' o direito he mútuo.  
 Oh, que melhor partido! Não hesites:  
 735 Se tens juizo, ó home', acceita; acceita:  
 Ante os Sacros Altares vai: conduze-a:  
 D' esposo a mão lhe dá: tua fé jura;  
 E não jures sómente: á risca o cumpre:  
 Sê, sem baixeza, carinhoso, e terno:  
 740 Marche sempre a Prudencia ante os teus passos:  
 Serás feliz; e ser feliz mereces.

Oh! Que bichinho he este! ... Elle em tamanho  
 He quasi á Lebre igual: de branco, e preto  
 Sua librê bordou! ... Quanto he galante! ...

- 745 Ei-lo, que vem a mim, como a affagar-me!...  
 Lá suspende huma mão: lá baixa a outra:  
 Nos pés se eleva agora, qual Ginête!...  
 Já volta hum pouco, e torna; e quasi rindo,  
 Minhas acções contempla; e dança, e folga:  
 750 Destro, engracado, a bella scena alterna!...  
 Que singular encontro!... Mas, que noto!...  
 Hes tu, *Maritacaca*!... [a] Eu fujo: eu corro,  
 Antes que tu presumas, que pertendo  
 Em ti preza fazer; e em uso ponhas,  
 755 *Para defesa tua*, as invenciveis  
 Armas, do teu costume: armas, que *nunca*,  
 Quem resistisse, achaste! Em bolço occulto,  
 Oleo viscoso, cautelosa, guardas  
 Para o maior vexame: tu o expéllas  
 760 Sobre o inimigo teu; e eis qu' elle foge,  
 Seja *Alexandre*, ou *Cesar* [b]; e esta affronta,  
 Aonde quer, que vá, por tod' a parte,  
 A quem *olfacto tem*, chegando apenas,  
*Por tempos muitos*, sem querer, publica!...

[a] Outros o chamam — Jeritacaca. — Quanto aqui digo  
 deste animal, he, o que na *realidade* as mais das vezes acontece: aqui fallo como testemunha *ocular*, e de factos muitas vezes repetidos: só tenho a acrescentar, que elle, quando consegue entrar de noite no puleiro das Aves domésticas, faz lastimoso estrago: pois sómente come os miolos da sua pérza. Por mais de huma vez tive de sofrer este prejuizo, e que o tal animalejo pagou-me com a vida, atirando-lhe, e fugindo logo: mas ficando o lugar *insupportavel* por muitos tempos, pela razão, que indico no corpo da obra, pouco abaixo.

[b] Tem acontecido alguns Cães ficarem *doentes*, quando lhes cárre no nariz o dito óleo; e mesmo no corpo ficam *incapazes* de *caçar* por todo aquelle dia.

- 765 Quantas vezes em nós tambem não pega  
 Do Vício, e *Vício alheio*, o seu máo cheiro,  
 Por culpa nossa, em prompts não fugirmos  
 Da sua perniciosa companhia,  
 Que *corrupta infecção esparge a todos* !
- 770 D'hum rio ás margens córro ; e eis passar vejo,  
 N' *agoa submerso*, esquilho, e negro peixe :  
 Reconheçamo-lo ! ... Ah ! Bem te conheço,  
*Mágico* — *Poraqué* — [a] ! Tu, no teu seio,  
 Parte do fogo encantador encerras,
- 775 De qu' as Nuvens abundam ; d'onde, em raios,  
 Desce, troando ; e em rapidêz incrivel,  
 Arreméssa-se aos troncos : espedaça-os !  
 Por onde passa, vai dardeando chammas,  
 E, a quanto encontra, reduzindo a cinzas ! ...
- 780 Temerários Philósofos, com tudo,  
 Lá mesmo o buscam : de lá mesmo o roubam ! ...  
 Oh ! Qu' ousadia ; senão *he loucura* !  
 Já hum, ou mais audáz ; ou menos cauto,  
 Pagou co' a vida atrevimento tanto :
- 785 'Inda assim desistir os mais recusam ;  
 Porém, escarmentados, já não querem  
 Ao Ceo se dirigir : na terra o catam ;

---

[a] Experimenta-se hum tal chôque, ao tocar este Peixe, que a pergunta dos circunstantes, pelo rápido, e estranho movimento, do que experimenta a *commodão eléctrica*, querendo saber o — por que —, ou — pelo que — (como outros pronunciam) terá dado origem ao seu nome ; e que já hoje, *por corruptela*, se pronuncia com alguma diferença : mas não tanta, que não deixe presumir a sua derivação ! Os sábios o conhecem por — *Gimnoto-eléctrico*. —

*E encontra-lo conseguem!* Oh dos homens  
Descuberta admiravel!... Elles fórmam  
790 De peças várias, fulminante Máquina,  
Qu' he dos raios rival! Mas tu possues  
Outra tão boa, e sem custar-te nada.

He com ella, que tu mais facilmente  
Teu sustento consegues; pois toeando  
795 D' hum animal o corpo, *lho amorteces*;  
E da sua *inacção* vantagem tiras.  
Sempre hes, pois, mais cruel: trabalha o Homem  
Por dar com a delle *a vida*; e tu a morte [a].

Qu' assim pratiques, estranhar não posso:  
800 Precisões tens; e o teu instinto segues:  
Mas, qu' o Homem, dotado d' *outras luzes*,  
Dos Dons do Ceo *abuse a cada passo*,  
De certo estranho; e *he d' estranhar por certo*.

Ah! Ouço hum grão ruido!.. Suspendamos-nos!..  
805 Des de aquella espessura aqui rebombam  
Temíveis úrros: pavorosos roncos!...  
O que será?... Nest' Árvore subamos...  
Ceos! Qu' horríido espectáculo!... Eu lá vejo,  
Em dura guerra: em furioso ataque,  
810 Duas Feras lutando!... Negras mesclas,  
Sobre hum assento d' hum vermelho frouxo,  
Mais respeitável faz da maior dellas  
O seu membrudo corpo!... Lá distinguo

[a] He bem sabido, que com a Máquina Eléctrica se tem curado varias enfermidades; e fazem diligencia, por ver se conseguem curar outras muitas.

- Seu largo peito: seus possantes braços:  
 815 Mais que tudo a grandíssima cabeça,  
 De globosa figura! A cara horrenda!  
 E o medonho sobr' olho!... He certamente  
 O fatal Canguçú!... [a]. He negra a outra;  
 E do cóllo á cernêlha branca cinta  
 820 Des de aqui se percebe: qual nos homens  
 Militar Talabarte; e grossa cauda,  
 D'onde encorpadas, e compridas sêrdas  
 Pendentes vêem-se, nas *oppostas* faces,  
 Qu'olha ao Ceo, qu'olha á terra: he como as crinas,  
 825 Que no pescoso do Ginete ondeam...  
 Ah! Sim; quem sejas tu saber já pude:  
*Tamanduá-Bandeira*, a cauda tua  
 Deu nome a ti; e a mim fez conhecer-te:  
 Tens delgado, e *longuissimo* focinho;  
 830 E estreita, glutinosa [b], extensa lingoa;

---

[a] He esta huma das espécies de Onças do Brazil, das que  
 são cheias de negras pintas; como já mencionei em a nota ao  
 verso 411: he muito feróz; e tem grandíssimas forças; e mes-  
 mo assim os dentes, e unhas; e muito fortes.

[b] Assim é preciso a este animal; pois que elle se nutre  
 ordinariamente de buns pequenos insectos, do tamanho das  
 Mósca, e á semelhança de Formigas; porém mui brandos, e  
 a que no Brazil chamamos — Cupins —, os quaes moram jun-  
 tos, em casas feitas de barro, pelos Campos; e que se con-  
 servam, apezar das chuvas: são á imitação de fórnos de co-  
 zer o pão; de forma que até muitos se servem d'elles, *esca-  
 vando-as por dentro*, para cozerem os seus bôllos, e biscuitos;  
 e tem ás vezes dez, e mais palmos de altura. Estas casas são  
 crivadas de buracos, de tres a quatro polegadas de diâmetro:  
 (valha-conto de Cobras &c.); por elles sâhem á noite os  
 seus moradores, para buscar o sustento; ou para ainda acres-  
 centar a casa com novas camadas; e estas são *internamente*

- E tão nervosos, tão fornidos braços,  
 Que, para o corpo teu, já são deformes:  
 Nelles, mesmo d'aqui, bem vê se deixam  
 Tão desmarcadas unhas, que no Mundo  
 835 Em outra Féra iguaes jámai se viram:  
 Nem de rapina as Aves: nem tu, A'guia,  
 Qu' hes a sua Rainha; e ser mereces:  
 'Té tu mesmo, Condôr, Rei dellas todas,  
 Terás, talvez, iguaes; porém duvido!  
 840 He nellas, que reside, e onde s' emprega  
 Dos grossos nervos seus a força immensa:  
 Dos animaes a pelle, *inda a mais rija*,  
 Qual branda céra, fura: rompe: estraga;  
 E no inimigo seu, se cravar chega,  
 845 *Mais não larga*: elle empérra: embóra o matem,  
 Morre atracado sempre: he necessario  
 Seus músculos cortar... [a]. Ai! Lá se agarram!...  
 Lá o Bandeira, surpr'hendendo déstro  
 O poderoso athléta, as unhas crava-lhe  
 850 Até ao coração!... Que fortes roncos!...  
 Qu' espantosos rugidos!... Treme a Terra!  
 Abalam-se as Montanhas! Troncos quebram  
 Lascam-se as pedras, e dos Montes rólam!...

---

perfuradas, à similitude de crivos, para sua comoda residencia. O Tamanduá com as unhas arranca pedaços da casa; e com a lingoa, qual a descreví, (comprida, e glutinosa) mettendo pelos ditos furos, consegue sacar os seus habitantes; e desse modo se sustenta. Não faz ao homem outro mal, se não o estrago nos Cães: tambem se come: he porém pouco saboroso.

[a] Assim o praticamos, quando elle pega algum Cão: socorro este, que se torna *inutil*, se as unhas foram cravadas em parte mortal.

- Medroso o Rio, recuando, foge!...
- 355 O Canguú, raivoso, os grandes dentes;  
Alvos, qual prata; e, mais qu' o ferro, duros,  
Tambem lh' embebe; e afferrados, morrem [a]!..
- Assim, a hum tempo, acabam dois valentes,  
Quando, *imprudentes*, hum ao outro atúcam.
- 360 Mas, que ruído formidavel ouço,  
Qual o furioso Mar, qu' ao longe brada!...  
Eis qu' apparece numerosa tropa  
De negros animaes, de *brancos queixos*;  
Bem como os velhos nossos: seus focinhos
- 365 Compridos são, e em seu extremo rombos,  
Tromba formando, á similhança desse  
*Estólido animal*, qu' *immundo*, adapta,  
*Por isso mesmo*, o seu *abjecto nome*;  
E até no talhe parecidos vejo:
- 370 Se o *carecer de cauda* exceptuamos;  
Do corpo em tudo o mais *nada differem*:  
Mas, muito o excedem na bravura immensa:  
No ánimo summo, e ligeireza extrema!...  
Como apressados correm, sempre unidos:
- 375 *Todos roncando*, e furiosos todos!...  
*N'hum mesmo tempo* os ríjos dentes batem  
Com vehemencia tal, com tal esforço,

---

[a] Ha quem assevere ter presenciado estas pelejas; e per-  
terde-se ao menos, que se tenham encontrado mortos estes ani-  
maes assim agarrados: eu só asseguro a *possibilidade do facto*,  
pelo conhecimento *pessoal*, que tenho, e de *sobejo*, de ambas  
estas feras.

Qu' explosões fazem de brilhantes flamas!...[a].  
Oh! Qu' estalidos! Que sussurro horisono!...

- 880 Qual fogo estrepitoso visto tenho,  
D' assombro cheio, quando vasto incendio,  
Na tórrida Estação, redúz a cinzas  
D' extensa mata os tabocas immensos! [b]  
Por entre os escarcéos d' hum *Mar de fogo*,  
885 Qu' as Nuvens rompem: turbilhões de fumo,  
Espesso, e negro, até aos Astros vôam...  
A Alampada do Dia as luces perde:  
Frôxos, pálidos raios vibra apenas:  
De luto estar parece a Natureza...!  
890 No entanto fere o aterrado ouvido  
Súbitas explosões do ar, qu' encérram  
No ventre seu as abrazadas canas:  
Quaes Bombas, *juntas aos milhões*, rebentam!  
Oh, que terrível, qu' horrorosa scena!...  
895 Só esta a imita: outra mais não pôde [c].

[a] De noite he bem visivel a explosão do fogo, de que falo: por vezes tive occasião de ser testemunha deste efeito.

[b] A taboca assemelha-se muito á cana da Europa: cresce, porém, muito mais. Ha em a minha Província légoas, e légoas ocupadas sómente destas taes tabocas, com algumas outras árvores, e arbustos de permeio; mas não muitos. Quando o Inverno foi escasso, e segue-se hum rigoroso Verão: ellas despem toda a folha, e deposita esta no chão, fórma huma grossa cammada, onde o fogo se ateia; communica-se ás tabocas, e faz incendio horrivel.

[c] Só quem (como eu) tem presenciado estas cousas, pôde formar dellas o devido conceito: sem isto, pensará, que são hyperboles poéticas. Quando o vento sopra rijamente as chamas

Mas os ferozes brutos vejo ainda,  
 Com tod'a fúria, a marcha prosseguirem...!  
 Ei-los, que chegam ao lugar terrivel,  
 Onde se debateram: onde se acham,  
 900 Entre-morrendo os dois fataes guerreiros...  
 Ainda estrebuxando: *ainda irados!*...

Pára, como pasmado, o grande exército  
 Das indómitas Feras!... Ah! Conheço-as:  
 São bravos Porcos, que — *Queixadas* — chamam [a],

mas, e esta he alterosa, por haver muita folha cahida em terra, e grandes balcões de tabocas secas, mortas de fúgos anteriores, mas não tão furiosos: as lavaredas deitam, açoitadas do vento, e entram por baixo das tabocas por hum grande espaço; e então todas estas, a *hum tempo*, se inflammam: rebentam seus gomos, e levantam lavaredas de 40, 50, 60, e mais palmo de altura; e isto por toda huma grandissima extensão. Tornam então as lavaredas a obedecer ao impulso do vento, e entranham-se de novo por baixo das tabocas, e se vão assim reproduzindo as mesmas terríveis scenas. Assemelha-se propriamente a um Mar de fogo, agitado de tormenta desesperada: o seu estrépito se ouve légoas de distancia. Grande numero de animaes selváticos perecem nestes incendios.

[a] Há nas matas da minha Provincia, e nas de outras do Brazil, grandes manadas destes Porcos, que tendo, como disse, as *queixadas* brancas, por abbreviatura lhes chamamos — *Queixadas*. — Quando elles presentem Cães, e não estão muito escarmentados de tiros, e lançadas, que lhes dames de cima das árvores; e principalmente se tem filhinhos pequenos, que não possam acompanhar seus pais em ligeira fuga: fazem tão grande ruído, e vem de investida com tal fúria, que motivam o mais justo temor. O Cão bisonho he sempre vítima da sua raiva, e destreza.

A Onça teme-se tanto delles, que vale-se de astúcia, para os colher. Segue-os, cautellosa, por longo espaço, até ver algum desgarrado: salta então de súbito sobre elle; e quando

- 305 Eis qu' elles todos, sem temor, remettem,  
 Igualando em furor as duas *Fúrias*,  
 Qu' espirando se acham!... Co' os seus dentes:  
 Dentes anavalhados, que golpeam,  
 Qual afiado Alfange em mão robusta:  
 910 Das Feras ambas rompem: atassalham  
 A forte pelle, as denegridas carnes!...  
 Em rios solto o sangue, a Terra innunda,  
 Já das relíquias alastrada toda!... [a]

- Lendo os fastos da Igreja, ah! Quantas vezes  
 915 Scenas, iguaes a estas, não s' encontram!  
 Cruezas taes co' huns homens praticaram,  
 Qu', inda que vivos, como mortos eram,

---

aos seus gritos acodem os companheiros, já he tarde. Ela velozmente trepa-se; e assim se escapa á sua justa vingança: elles demoram-se mais, ou menos, fazendo grande alarido: mas finalmente tem de se retirarem; e he então, que a Onça pôde gosar-se da sua preza *impunemente*.

[a] Hum meu tio foi certa vez com o nosso Vigario, pôr-se á noite junto a huma Fonte, no tempô do Verão, e pelo luar; he a isto, que chamamos *esperar na bebida*; e assim mata-se grande numero de feras, que vem a beber: a este fim vieram os ditos Queixadas, juntos, como costumam, em grande numero, e ao que chamamos — *Vara* —: porém, como elles tem delicadíssimo olfacto, sentiram-nos, e não quizeram chegar á bebida, conservando-se embrenhados; e onde guardaram tão grande silencio, que pensavam terem-se ausentado. Vem nisto um grande Tigre: elles atiram: a Féra sente-se gravemente ferida; e entra a dar, raivosa, formidáveis úrros: nisto acódem os Queixadas: investem ao Tigre; e pozeram-no em tal estado, que meu tio fez tirar-lhe a pelle, que estava toda como huma renda; e a conservava para amostra, em confirmação deste memoravel acontecimento.

- Quem tanta força : agilidade tanta :  
 Tão fortes dentes : tão tremendas garras :  
 920 Com tão grande valor : tão grande astúcia  
 Deu a vós todos, com *profusa dextra*,  
 Tremendas Feras, mais qu' a Morte horríveis ?  
 E vós, corpulentíssimas Baléias !  
*Ilhas nadantes !* Pasmo dos viventes !  
 925 Gram força tendes ; pois rompeis os Mares,  
 Qual veloz seta ; e escarneceis das Ondas :  
 Dos ríjos Ventos : ríjas Tempestades !  
 Mas não vos ufaneis : *tudo isto o Homem,*  
*Com ser débil, o faz ; e em fragil lenho.*
- 930 E tu, qu' espada empunhas formidavel,  
 (Donde o nome te vem) qu', em vez de fio,  
 Hirsutos dentes vejo d' ambos lados,  
 Grandes, e agudos, e temiveis todos !  
 Em ti, dest' arte, tornas verdadeira  
 935 A Herculanea, fabulosa Clava.
- Tambem vós outros, Tubarões vorazes !  
 Vorazes Lontras ! Improbas Raposas !  
 Cascavel venenoso ! A'spide infesto !  
 Maranhão pescador ! Jaburús tristes :  
 940 Gansos insomnes : mergulhantes Cysnes :  
 Tímidas Emas : Pombas voadoras :  
 Ronceiras Garças : rápidos Milhafres ;  
 E A'guias robustas, que batendo as azas,  
 Tanto vos elevaes, fendendo as Nuvens,  
 945 Que motivastes crer, qu' o intento vosso  
 Era subir ao Ceo ; e a par sentar-vos  
 Co' o Rei dos Astros, no brilhante Carro,

Em que girar *parece* em torno ao Mundo,  
Como qu' a visitar, (qu' he Soberano)

950 Dos vastos Reinos seus, Provincias vastas!...

Mas, sem pedires de favor ao Homem

Os Telescópios seus, ah! Como pôdes,  
O' A'guia, des de lá d' altura tanta,  
Fitando os olhos sobre o térreo Globo,

955 Nelle o desconfiado: o esperto Coelho  
Divisar claramente, meio occulto  
Entre as hervas pastando; e, como hum raio,  
Sobr' elle desces; fazes prêza; e voas!...

Ah! Nisto bem se vê, que neste Mundo

960 Nem sempre val ao Homem ser esperto:  
A Desgraça, e a Morte, bem como A'guias,  
De longe o observam: d'improviso o colhem!...

E tu, Cahuaham, será possivel, qu' haja  
Quem ao vêr-te não louve; e não s' espante

965 Da coragem: da industria, com que fazes  
Ao Cascavel tyranno acceza guerra:  
Guerra, em que sahes victoriosa sempre?

Debalde tu, açoute dos humanos!

Serpente horrenda, e de terrivel cheiro!

970 Dos viventes cruel devastadora! [a]

[a] Esta Cobra he, a que maior mal faz em a minha Província, e algumas outras do Brazil: ha d'ellas, e principalmente em alguns annos, huma mui grande quantidade: tem de ordinario mau cheiro; e humas mais, que outras; he pintada, formando quadrados de hum lavôr sujo, e triste, ainda que de diversas cores: sua vista he sombria, e feróz: engrossa bastante, em proporção do comprimento, que anda ao mais por nove a dez

- Debalde, digo, t' encolhendo hum pouco,  
 E o teu *pandeiro* sacudindo irada,  
 Qual béllico Tambor, senha da guerra [a],  
 Suspendes o pescoço, o collo dobras;  
 975 E na erguida cabeça a negra lingoa,  
*Fendida*, e horrenda, ameaçando, vibras,  
 Como qu' a pelejar prompta, animosa.  
 Mas tu, Cahuaham, impávida, ligeira:  
 Abrindo huma aza, que t' *escuda a frente*,  
 980 E vai varrendo a Terra: as fortes unhas,  
*Dos defendidos pés*, assim que podes,

palmos; não foge do homem; e mostra como que grande complacencia em o esperar, para cravar-lhe os dentes: a este fim conserva-se enrodilhada, e com a cabeça posta em cima, em actitude propria de dar o bote, como o descrevo infra no corpo da Obra, prompta a pelejar contra a Cahuaham; que he huma especie particular de Gavião, do tamanho quasi de huma gallinha, o qual se sustenta de Cobras: na minha Provincia ha muitas: tem grandes olhos: brancos em sua circunferencia; como tambem todo o corpo pela parte inferior: nas costas he quasi negro: nós pronunciamos o seu nome, como se escrevessemos — Cauham. —

[a] Esta venenosa Serpente tem na extremidade da cauda huma certa peça, a que chiamamos — Chocalho —, composta de huma substancia secca, e rija, bem similar ás das nossas unhas, e que forma annéis, que desde o primeiro na extremidade, vai cada hum encaixando no seu immediato, conservando com este (que sobrepoem huma sua ametade no espaço já mais delgado, formando gargallo) hum certo jogo preciso no chocalhamento, para dar o som. Nota-se, que cada vez, que esta Cobra *despe a pelle*, adquire *mais hum anel*; e por isso as velhas tem muitos: eu já ví huma com dezoito, não obstante faltar-lhe hum pedaço. Ella, erguendo hum pouco a cauda, e dando-lhe ligeiríssimo movimento, faz um som agudo, imitando o de algumas Grilos, e Cigarras; porém mais forte. Costuma toca-lo, quando está irritada; ou *depois de ter picado*; e raras vezes antes; que tanta he a sua malícia, e maldade.

Lá n' hum descuido da contrária tua,  
Na cabeça lhe cravas: vôo tomas;  
E os ares cortas, victoriosa, e alegre.

985 Assim, da prêza tua, já senhora,  
Deixas, que volva, e se revolva toda,  
Até qu' exhale o derradeiro arranco.

He dest' arte, qu' a Indústria, o Estratagema  
Tornam na guerra victorioso sempre,  
990 Quem os sabe empregar *afouto*, e *a tempo*.

Se he mui grande o Dragão: se tu sozinha  
Crês, que matar não pôdes: gritas: bradas [a];  
E eis qu' acodindo companheiras tuas,  
O receio depões: ao Monstro investes;  
995 E *unidas todas*, conseguís victoria,  
Que festejaes nos campos da peleja,  
Com banquete das carnes do inimigo.

*Na união que vantagens não s' encontram!*  
Porém, de vís *Paixões* escravo o Homem,  
1000A ellas só attende: só obedece:  
A hum aceno seu, *divergem todos*:  
A *Discordia* apparece; e após a *Guerra*,  
Qu'assóla, e abrasa huma *Provincia*: hum *Reino*!..  
*Illudidos Mortaes!* Desenganai-vos;  
1005 Senão venceis possantes inimigos:

[a] Leva ás vezes meia hora, e mais, a gritar muito alto, pronunciando o seu nome: deverá ser por isso, que lho pozeram. Muita gente não gosta de as ouvir cantar: alguns por *supersticiosos*, reputando esta Ave por de mau agouro; e outros tão sómente pelo pouco agradável da sua voz.

Se dar sim não podeis a emprezas vastas,  
 Vós, e sómente vós sois os culpados.  
 Attentai na Cahuaham, Formiga, e Abelhas:  
*Lição tomai com tão peritos Mestres!*

- 1010 O eximio Castor lá vejo ao longe,  
 Sobre as margens d' hum rio construindo  
 Portentosa morada!... Qual a do Homem,  
 Paredes tem: *repartimentos se acham*,  
 Para diversos usos destinados [a].
- 1015 Suprem-lhe os dentes os cortantes ferros,  
 Qu' em construir as nossas empregamos:  
 He a cauda a *Colhér*: as mãos a *Enxada*:  
 Com ellas cava a terra; e os pés a amassam:  
 Eis da Officina os *apparelhos todos*;
- 1020 E com tudo *começa*, e *finda* a casa;  
 E juntos nella huma Família mora.

A' vista disto *preferencia déra*  
 A estes animaes sobre alguns homens,  
 Que, ou *mais indolentes*, ou *mais brutos*,  
 1025 *Sem casa* vivem, ao rigor dos tempos.

Cá vejo além a Aranha, mui ligeira,  
 Com *summa habilidade* a têa sua,  
 Prêza em dois ramos, *no seu vâo tecendo*,

[a] Quer o erudito Padre José Agostinho de Macedo, no seu bello Poema — *A Meditação* —, que fosse com o Castor, que o Homem aprendeu a construir casas. Eu fôrmo deste *engenho-so* Eute hum conceito mais elevado: porém, se elle tomou lições com o Castor, he certo, que aproveitou-as tão bem, que agora já as pôde dar a seu Mestre.

Qu' imita bem do Pescador as Redes;  
 1030 E destinada a uso similhante...

Ei-la, qu' a obra acaba; e colocar-se  
 Ao centro della vai; *da caça á espera...*  
 Alado insecto, e descuidado, vejo  
 Voar d' hum lado a outro: creio, busca  
 1035 Divertir-se, ou comer. Infeliz! Foge:  
 No teu perigo adverte!... Mas, que vejo!...  
 Elle ahi vem á Rede!... Ei-lo liado!...  
 Lá corre a Aranha, qual Leopardo á prêza!...  
 Chega, e pondera, que do fio o visco  
 1040 Fraquear pôde, e evadir-se a caça:  
 Incontinente hum fio, e outro fio  
 Sobre o mísero passa; e não contente,  
 Pois que delle a fraqueza não ignora,  
 Repete a acção; e põe o pobre *immovel*:  
 1045 Então o leva, e na Guarita o come.

Do mesmo modo a *Infernai Serpente*  
 De fataes tentações as Redes arma,  
 Onde os qu' adejam, *do prazer em busca*,  
 Sem fugir aos perigos, são colhidos.  
 1050 Ella os liga com mais, e mais peccados;  
 E a final são na morte conduzidos;  
 E lá devora-os na *Tartárea Furna*!

Industriosas Abelhas! *Sábio Povo*,  
 Qu' ao Home' envergonhais, pois *melhor, qu' elle*,  
 1055 Portar-vos vejo nos *Governos vossos*!  
 Quão unidas não sois! Sempre conformes  
 No querer, e n' obrar, colheis os fructos,  
 Que só s' encontram: só produzir pôde

'Arvore da União, qu' entre vós outros,  
 1060 O' Homens, não dá fructo: *enflóra apenas.*  
 Quanto tambem não sôis habilidosas!  
 Que perfeição: qu' exacta symetria  
 Nos vossos Armazens: vossas Moradas! . . .  
 Bichinho, *hes quasi hû nada; e hes quasi hû tudo!*  
 1065 Quanto mais te contemplo, mais te admiro!  
 Essa substancia *branda, e glutinosa,*  
 Com que nas longas, tenebrosas noites  
 Da chuvida Estação, o Sábio espanca  
 Trevas, e Somno, aproveitando o tempo:  
 1070 Fábrica tua he: a ti o deve.  
 O mel, o doce mel! *Delicias nossas!*  
 Ah! Tu, e tu sómente fazer sabes!  
 Em vão o saber seu ostenta o Homem:  
 Elle ésta glória *te usurpar não pôde:*  
 1075 Rouba-te o teu trabalho: a *mais não chega;*  
 E mui contente em desfructa-lo fica.  
 O' estimavel, e pasmoso insecto!  
 Hes em *corpo pequeno, e em sciencia grande!*  
 O mais habil Artífice; e até mesmo  
 1080 O' estudosso Geómetra, em ti acha  
*Lições, que tome: perfeições, qu' inveje!*  
 E vós tambem, oh *Próvidas Formigas!*  
 Que *prevendo* a Estação da chuva, e frio;  
 Seus tristes resultados receiando,  
 1085 Buscais recursos á *prevista fome:*  
 Pressuerosas reunís *Geral Concelho,*  
 Onde fúteis questões de *parte pondo,*  
 (*O que hoje entre nós outros não succede*)  
 O só, que *mais convem, se trata, e assenta,*

- 1090 Por *unânime voto*; e em consequencia,  
 Partis, correndo, *encorporadas todas*,  
 A buscar provimento, qu' he guardado  
 No *Armazem Nacional*, donde ser ha de  
 No tempo māo por todos repartido,
- 1095 Como assentado foi... Ah! Quem vos rége?  
 Quem vos *preside* nos Concelhos vossos;  
 Quem nelles *ordem tanta mantér* sabe?  
 (O qu'entre os Homens *mais raro he*, qu' a *Phenix*.)  
 Quem lembra o util? Quem previne o damno?
- 1100 Quem cumprir faz, o qu' em Concelho assentam;  
 Sem qu' hajam queixas, faltas, injustiças,  
 Entre nós tão frequentes: tão contínuas?  
 Oh paralelo *vergonhoso* ao *Homem*!
- Dizei, Formigas: respondei, Abelhas;  
 1105 Mas não só vós; e nem somente aquelles  
 Por mim *nominalmente* interrogados:  
 Mas quantos outros povoaes no Mundo  
 O Ar, a Terra, os procellosos Mares:  
 Quem assim vos proveo d' indústria tanta?
- 1110 Quem de membros, e d' armas os mais próprios,  
 Já para em fero ataque, ou veloz fuga  
 Dos inimigos vóssos defender-vos:  
 Já para em dura guerra, ou paz suave  
 Provêr-vos todos do sustento vósso?
- 1115 Ah! Tu, só tu o foste, ó Natureza,  
 Qu' ás suas precisões t' *anticipando*,  
 Para os dons teus por todos repartires,  
 Rógos mister não foram; nem tão pouco  
 Das precisões os importunos brados:

1120 Pois, qual Mãe terna; attenta, e carinhosa,  
Do necessario lhes provêste logo.

He por isso, qu' ás Mães tu déste peitos,  
E o doce succo, com qu' os filhos nutrem;  
E geito a aquellas, e instincto a estes,  
1125 Para não ser em vão os teus cuidados [a].

O Homem, que de todos *mais precisa*,  
No *mais sabêr*, que todos, *mais lhe déste*.

Ah! Pôde acaso 'inda este Homem mesmo,  
Fitando a vista em torno, a quanto o cerca;  
1130 Seu próprio corpo tacteando hum pouco,  
Na dúvida, e ignorancia conservar-se  
D' huma *Próvida Mão*, que *previo tudo*?  
Qu' a tudo logo *providencia déra*?  
Só tu, Pigault; só tu poderás tanto:  
1135 Sim, tu, qu' a todos na maldade *excedes*.

---

[a] Ora os nossos filhos tem, quem lhes applique o peito á sua bôca; e quem os ponha na *posição necessária*: porém quem supre nos animaes esta grande falta? Como acerta o filho da Vacca, e de animaes similhantes, com as têtas de suas Mães? Quem o ensina a procura-las em hum geito, seguramente *incommodante*; e a que se oppõem o peso da sua cabeça? E quando as encontra, quem lhe diz, que ellas contém o *nutriçao licor*, de que necessita, e o modo de o extrahir? Oh prodigo! Oh pasmo!... Mui *mysterioso*, e *incomprehensivel* he o Acaso dos Atheos! Sim; esse Acaso, que *tudo dirige com acerto*: que nunca se engana nos seus *cálculos*, medidas, e direcções: que sempre acerta, *com o mais conveniente*; e isto sempre por acaso! Verdadeiramente hum tal Acaso he hum *Misterio dos Mysterios*.

Que não creou o *Todo-Poderoso*

De tão *ingrato* Ente a *beneficio*!

Que multidão de saborosos fructos

Não convidam, agradam, lisongeam

1140 O gôsto seu em mil diversos gôstos!

A mesma multidão diversa: immensa,

S' encontra, e admira nas viandas suas.

Aos olhos seus alégram, arrebatam,

Das vivas cores a elegancia, o número;

1145 Que mais, que pingas d'agoa em chuva extensa,

Por tod' a parte semeadas fôram

Pela Mão Liberal do Author de tudo;

E, quaes faúlas rutilantes, brilham! ...

Quanto bellas não sois, ó lindas Flores! ...

1150 D' amável Flóra encantadoras filhas,

Quanto não me alegrais! ... Ah! Lá distinguo

Entre todas a Rosa; qual Rainha

No seu Throno sentada: linda: airosa:

Com bello trage, da mais bella escolha!

1155 Da estructura o primor: o delicado,

E pasmoso teçume: o bom amanho:

O engracado talhe: a cor galante:

Qual de mimosa Dama a rúbra face,

Em quem o Pêjo o colorido avira!

1160 O Rosa! O incentivo da ternura!

Penhor do Affecto: premio da Belleza!

Quanto em ti vejo: quanto em ti contemplo,

Tudo, tudo arrebata: abysma; encanta! ...

A seu lado disputa a primasia

1165 O bellissimo Cravo, que de púrpura

Elegante vestido, ufano, traja;  
E com vaidoso, mas bizarro pôrte,  
A sua formosura ao Mundo ostenta!

1170 Qual tem mais galhardia: mais belleza:  
Ou qual melhor escôlha, alinho, e gôsto

Nas maneiras, na côr, no talhe, e *em tudo!*  
São, quaes galantes Noivos preparados

Para nos de Hymenêo, Sacros Altares,

1175 Prenderem-se d' Amor *nos dôces laços!*

Não menos pasmo, e mais prazer me infundes,  
O' cheiroso Jasmim!... Teu níveo trage,  
Sem fausto, ou pompa, ou estudado alinho:  
Teu rosto, que s' inclina hum pouco á terra,

1180 Aonde emprégas teus modestos olhos;

Qual vergonhosa, tímida Donzella:  
Ah! Tudo abona a innocencia tua!

Hes da candura imagem: hes emblema

D' essas virtudes, qu' a minha Alma encantam,

1185 *Puras: singellas; qu' hoje, mais que nunca,*  
*Tão raras são no desgraçado Mundo!...*

Essa, que te prodúz, *Mãe estimavel!*

Avarenta talvêz: talvêz prudente:

Por entre as bellas, verdejantes folhas,

1190 Que revestem a abóbada viçosa,

Em que s' espraia o emmaranhado tronco:

Em vão ahí te encerra, e occulta ao alcance

Dos cobiçósos, e profanos, O'lhos:

O Olfacto te pressente: o Olfacto o conta;

1195 Hes descoberta, 'onde quer, qu' estejas;

E arrebatada dos Maternos braços!...

Oh estimavel Flor! Se outras te excedem  
 Na pompa sua, ou mesmo em formosura;  
 Tua fragancia lhes disputa a palma;  
 1200 Sempre indecisa penderá a Victória.

E tu, ó Bugarim, qu' em teus candôres;  
 No suavíssimo cheiro: lindas folhas;  
 E engracada ramagem, crêr m' induzes,  
 Qu' hes bem parenta do Jasmin precioso:  
 1205 Porém garbo maior: maior belleza,  
 Diferença te dá: valor t' aumenta.

Quando, ás mãos cheias, sobre ti a Aurora,  
 Para mais realçar as graças tuas,  
 Antes do Sol, correndo pressurósa,  
 1210 Suas brilhantes pérolas derrama,  
 Com que t' enfeitas entre a luz, e as trévas;  
 Eis que clariando o dia, tu te ostentas  
 Adorno dos Jardins: mimo de Flóra;  
 Do Olfacto nosso delicioso enleio;  
 1215 E dos O'lhos prazer, encanto, assombro! . . .  
 Não me atrevo a escolher; nem dizer posso,  
 Qual me he mais grato: qual mais admiravel,  
 Se o cheiro teu, ou se a belleza tua!  
 Flor! Bellissima Flor! Ah! Tu *reunes*  
 1220 Os predicados, que mais préza o Homem;  
 Pois hes pura: hes fragante: hes bella: *hes tudo*!

Lá vejo além o Gyra-Sol pompôso,  
 Namorado desse Astro resplandente,  
 Que de tão longe lhe arrebata os ólhos,  
 1225 E rouba o coração! . . . O' Flor amante!  
 Quão pasmosa não hes! . . . Hum só momento

- Do seu querido os olhos não desvia:  
 Não pestaneja: não se volve aos lados:  
 Temer parece, que lh' escape o amante,  
 1230 Maravilhada: absorta: ella o contempla  
 Até ao seu occaso: então baixando  
 Seus tristes olhos, tod' a noite passa  
 Em profundo pezar: mas, eis qu' apenas  
 Na seguinte manhã pressente o amante,  
 1235 Voltando alegre o já risonho rôsto,  
 De novo os têrmos olhos n'elle fixa;  
 E, embellesada, a nada mais attende:  
 Parece, que suspira; e anhêla unir-se  
 Do seu amado ao incendido peito;  
 1240 Que mais fogo não tem: não tem mais chamas,  
 Qu' as qu' em seu coração o Amor accende,  
 Qu'o inflamam: qu'o abrazam: qu'o consômem!..  
 Assim vive: assim morre: amante sempre!

- Mas, ah!.. Que noto agora!.. Huma flôr vejo,  
 1245 Que tem do *amavel Redemptôr dos Homens*,  
 Dos seus crueis martyrios, sobre a frente  
 Os instrumentos retratados todos!... [a]  
 Oh! Pasmo!.. Oh! Maravilha!.. Ah! Dize; dize;  
 Desde que tempo hum tal prodígio encérras?  
 1250 Jú possuias tão precioso *emblema*,

[a] Desta flôr, a que em Portugal chamam — *Martyrio* —, ha no Brazil grande numero de *Variedades* da mesma espécie: humas domésticas, e outras silvestres, e bravias: nós a todas damos o nome appellativo de — *Flôr de Maracujá* —: mas distinguimos ellas, ajuntando-lhe hum epíteto, para lhes servir de nome próprio: v. g.: — *Flôr de Maracujá de Suspiro* —: — *Flôr de Maracujá açaí* — &c.

(Que fôra então bem clara profecia  
 Da humana redempção), quando hum *Deos Homem*  
 Sobre a Cruz expirou? Ou n'esse tempo,  
 Para mais confirmar o dócil *Crente*,  
 1255 E confundir o *Incrédulo obstinado*,  
 Por *Mãos Divinas*, insculpido fôra? . . .

Ah! Flôr! Quão linda hes! Mas quando acaso  
 De ser linda deixasses, sempre a todas  
*Preferencia te déra!* . . . Continúa

1260 A apregoar ao mundo a *melhor nova*:  
 A dádiva *maior*: *mais preciosa*,  
 Qu' o Ceo fazer podia ao ingrato Homem! . . .

Oh, que profunda commoção fizeste  
 Na minha Alma: em meu peito; e idéas todas! . . .

1265 Cessar não posso d'admirar-te ainda,  
 Em ti absorto, ó *Symbolo pasmoso*!  
 Qu' he para ti, Christão, que *crêz*, e *obras*,  
*Esperança*, e *penhor* de *Glória eterna*.

Quantas outras ainda não diviso  
 1270 Nos risonhos Jardins, e amenos Campos!  
 Campos, que brilham com o verdôr mais lindo:  
*Côr d' Esperança*: dons da Primavera! . . .  
 Por tod'a parte 'onde olho, flôres vejo;  
 E flôres aos milhões! ( *Pasmoso Quadro!* )  
 1275 Todas formosas! Engraçadas todas! . . .

Maravilhado de bellezas tantas;  
 De encómios mil assás merecedôras,  
 Elogiar quizera a todas ellas:  
 Porém, 'onde ha, quem tanto fazer possa?  
 1280 Para o Homem he muito: querer isto,

*He querer impossíveis: reconheço*  
 Minha fraqueza; e a meu pezar me fico,  
 Na que me foi marcada, *estreita esfera*:  
 Só tu és abundosa, ó Natureza!

1285 Porém, que vejo eu!... Quem me deslumbrar  
 Meus assombrados ólhos!... Luz brilhante,  
 Qual do Sol, *em reverberos diversos*,  
 De multíplices faces; despedidos  
 Por huma como *crystalina gôta*,

1290 Desde a terra, as retinas tócam: férem!...  
 Ah! Dize: quem hes tu? Serás acaso  
 Do Sol faísca, ou pequenina Estrella,  
 Quaes se divisam n'azulada Abóbada?...  
 Mas, já te reconheço, ó Diamante:

1295 Tu, no brilhar, co'a luz parelha córres;  
 E na firmeza da substancia tua:  
 No teu grande valôr, tu não conheces  
 Hum só rival em tod'a Natureza.

Quasi a hombrear comtigo, luzir vejo  
 1300 O accêso Rubim, desafiando,  
 Não Cravos, ou Carmins, Sangue, e Arrebique;  
 E quantas ha na terra *rubras côres*,  
 Que nada são com elle comparadas:  
 Mas sim do Ceo as *inflammadas Nuvens*,  
 1305 Que, do Sol ao nascer, *feridas, brilham*.

Ao outro lado a Esmeralda vejo,  
 Na côr, que traja, emblema da Esperança:  
 Porém d'hum verde tal, que tudo excede,  
 Quanto se sabe, que creado existe,

1310 Fastosa Primavera, em vão t'esforças  
 Em realçar a côr d'essas Mantilhas,  
 Com qu', ufana, te enfeitas: ah, não queiras  
 Teu trabalho baldar: perder teu tempo!

E tu, lindo Topázio! Quem, quem pôde,  
 1315 Já não digo igualar: porém ao menos  
 Te rastejar de perto! O próprio ouro:  
 Esse Idolo fatal do louco Mundo,  
 Não poude nunca competir comtigo!

E vós, rôxa Amethysta, e quantas outras  
 1320 As suas fulminantes, bellas côres  
 Vaidosas ostentaes ante os meus ólhos  
*Estupefactos* de belleza tanta!  
 Hum pouco suspendei-vos: gosar quero  
 Das Flôres a fragancia: a ellas torno:  
 1325 Torno aos Jardins, aos Campos... Ah! Parece,  
 Qu'arrebatar me sinto!... Oh Deos, que tanto,  
 Para delícias d'hum *ingrato* Ente;  
 D'hum vil bichinho: hum pó: hum *quasi nada*,  
 Cuidadoso creaste! [a] Eu me confundo!  
 1330 Que profusão! Que *variedade summa*!  
 Muito por certo, ó Deos, vos deve o Homem!  
 Ah! *Se eu por todos vos pagar podésse!*...

---

[a] Os animaes parecem pouco sensíveis á *variedade* de gosto dos diversos manjares, e fructos; e que diremos das flôres, cheiros, e sons? Parece por tanto, que, sem *escrípulo de erro*, podemos crêr, que fôram criados *privativamente para o Homem*.

- Dos Passarinhos noto as cantilena,  
 Em que notado ainda não havia,  
 1335 *Por embebido* em maravilhas tantas !  
 Quão formosos não são ! Quão bem vestidos !  
 Que garbo no seu talhe ! Qu'elegancia  
 Nas suas côres, e plumagens suas !  
 E's tu, ó Rouxinol, quem mais me eleva :  
 1340 Quem me suspende, e me arrebata todo ! ...  
 As tuas harmoniosas cantilena,  
 Quando terno descantas teus amores :  
 Quando hum teimoso émulo combates :  
 Quando carpis, saudoso, triste ausencia,  
 1345 Abalam : rendem corações sensíveis ! ...

Volto ás Cidades : tímido entro n'esses  
 Da Vaidade Templos : eis qu'encontro ,  
 Além de novos, singulares cheiros ,  
 Qu'a Chímica prepara : cópia immensa  
 1350 D'óptimos Instrumentos ; d'onde o habil ,  
 E prasenteiro Músico , sons tira  
 Tão variados, melodiósos tanto ,  
 Com tal força , e virtude , qu'a hum tempo ,  
 Olfacto , e ouvidos encantados sinto ! ..

- 1355 Dádivas todas são d'hum *Pai amante* ,  
 Que para aos filhos ser mais dôce a vida ,  
 De dons tantos ainda não contente ,  
 Lhes facultou , *por sons articulados* ,  
 Affectos seus *communicar aos outros* :  
 1360 Patenteando os sentimentos d'Alma !  
 Oh estimavel *Dom* ! Por ti eu posso ,  
 Quando hum ditoso acaso me depara :

Ou, melhor, quando Deos concede, grato,  
O encontro feliz de peregrina,

1365 *Virtuosa Belleza*, com quem possa,  
Em sagrada união, por dôce laço,  
Alegria, prazer, felicidade

Neste Mundo encontrar; e 'onde crêr-se-hia  
Mais não volvêrem, quando expulsos foram

1370 Por esse, mais qu' o Tigre, cruel Monstro,  
O excedendo: o matador Peccado! ...

Sim; por ti posso, o Dom incantimavel,  
Com receioso passo, ír-me chegando  
A esse esmalte: esse último producto:

1375 O esmério: o apuro: a flor: a quinta-essencia  
Da Sapiencia do Eterno; e com que finda  
Da Creação a Obra; e o Sello imprime  
Do Seu Saber; e da Bondade Sua! ...

Pondo nos lábios meus o Amor ás vózes,  
1380 Desde o fundo do peito assópro, e accendo  
Na minha Amada o mesmo dôce fogo,  
Em que me abrasso, e que feliz nos torna,  
Mediante a união, qu' hum Deos consagra.

Tambem por ti o amigo: o Homem sincero

1385 D'Amizade no peito brandamente  
Recostando a cabeça; ao seu amigo  
Expressar pôde o amor singello, e puro,  
Qu' a sua Alma lhe tem; e offerecer-lhe  
Tod' o soccorro: o adiutorio todo! ...

1390 Das offertas nos mútuos comprimentos,  
Qu' em abraços terminam, longo tempo,  
Sem sentir, passam: extasiados ambos,  
Causando inveja, ao qu' attento observa-os!

He assim, qu' a Virtude representa,  
 1395 Sobr' este mesmo trágico Theatro,  
 Qu' a Perfídia, a Traição *deshonram, mancham*:  
 Tão pathéticas scenas: tão maviosas,  
 Que nos fazem lembrar a *Idade d' Ouro*;  
 E esquecemos as penas, os cuidados,  
 1400 Com que sobre nós peza a *Idade Férrea*!

Dando mais expansão: mais latitude  
 A faculdade tão pasmosa, e útil:  
 Consegue ainda o Homem, (quem tal crêra?)  
 Por mútuo ajuste, e com indústria summa,  
 1405 *Seus intérpretes* ser substancias mudas.  
 Mui alva, e branda maça, *outr' hora fluida*,  
 Congelada depois, e *adelgaçada*  
 Sobre o metal, qu' o molda, rijo, e plano,  
 Hum branco lenço á vista representa:  
 1410 Eis da mágica sua o *primo ensaio*.  
 Logo hum negro licôr, ligeira pluma,  
 No limpo espaço, *regulada*, esparge;  
 E a quem do Home' o *Saber* os passos guia.  
 Eis o *Papel* se torna *fiel Lingoa*:  
 1415 Seu *Enviado* de tenáz memoria,  
 Que, tal, qual elle' ordena, prompto, cumpre.

Ainda ir mais ávante o Homem se atreve:  
 Elle chega a tentar; e *elle o consegue*,  
 Roubando seus pincéis á Natureza,  
 1420 Por tal fórm'a imitar as obras suas,  
 Qu' a ella não fexar-lhe, cuidadosa,  
 Os Armazens, *aonde encerra as Vidas*,  
 Ociosa, e inutil se tornára;

- Pois só vital alento dar não pôde.
- 1425 D'est'arte ao voráz Tempo prêas rouba,  
Idéa, e feitos seus eternisando:  
Assim recebe, e dá mútuos socorros:  
São taes Dons de mil bens fonte inexhausta:  
Feliz se torna, se usar d'elles sabe.
- 1430 Escravos, mesmo amigos, 'tê nos Brutos  
Deos nos ha dado com Bondade Summa!  
O' brioso animal, tão charo ao Homem,  
A quem serviços, os mais úteis, prestas!  
Robusto, habilidoso, agil, e dócil,
- 1435 Serves ás precisões: ao luxo serves:  
Mas de quem? Muitas vezes (ó desgraça!)  
De Tyrannos, de Bárbaros, que abusam  
Da tua força, e obediencia tua!...  
Elles forçar te ousam a trabalhos
- 1440 Tão perigósos, e pesados tanto,  
Que só teu grão valôr: só tuas forças  
Arrostar pôde: supportar conseguem.  
Ir te obrigam á guerra, á guerra os levas:  
Valoroso relinxas, saltas, córres
- 1445 Por entre as bayonetâs, entre as lanças:  
Ao som dos Márcios, dos tremendos úrros.  
*Dos Sulfúreos Trovões*, (tartáreo invento  
Da Ufanía, e Ambição!), qu'a terra abalam!  
D' elles partem, zunindo, os férreos glóbos,
- 1450 *Incendidos*, ou não: pesados todos:  
Todos furiósos, mais qu' as Fúrias d' Orco:  
Taes, que funestas são, a quanto encontram!...  
Além Fortalezas: prostram Tôrres:

Fendem Muros: arrazam Edifícios!...

- 1455 Tu, através de tudo: *alegre*; *impávido*;  
 Vás *teu Tyranno* conduzindo a salvo,  
 A colmar-se no *Templo da Victória*  
 De glórias: de trophéos; e de riquezas;  
 De que só cabe a ti, *além dos golpes*,  
 1460 *Novo trabalho*, em huma nova empréza.  
*Captivo hes*; ó bellíssimo Ginete!...  
 Doído á sorte tua, eu te lastimo!  
 Mas, se he *deshonra em ti*, no Home' *hc glória*.

Constrange-me 'inda mais: mais me compunge

- 1465 Teu destino cruél, Boi desgraçado!  
 Supportas o mais duro captiveiro:  
 Nelle esváes tuas fôrças: nelle gastas  
 O teu vigôr, a mocidade tua,  
 Toda passada em trabalhosa lida!...  
 1470 Do Home' *hes*, companheiro no trabalho...  
 Do Homê!.. Ah! Que digo? Não: d'hû Monstro!  
 D' hum bárbaro senhor! D' hum sanguinário!  
 Que se *nutre de carne*, e *céva em sangue*:  
 Que, quando tu, *por velho*, enfraquecido,  
 1475 Do contínuo serviço já cançado,  
 De soltura has mistér: mistér descanço:  
 Nada desejas mais: mais nada queres:  
 Só esta paga buscas: só anhelas,  
 'Qu' o merecem teus annos: teus serviços:  
 1480 Eis quando, quem tal crêra! Eu pasmo: eu bramo!  
 Eis quando agudo ferro em ti embébe:  
 Te arranca a vida: te lacéra as carnes,  
 Qu', em lauta meza, sôffrego devôra,  
 A ternos peitos hórrido espetáculo!...

1485 Oh Boi! Miserô Boi! Ah! Quão sensivel  
 Não he meu coração á sorte tua!  
 Hes desgraçado; e compaixão mereces!  
 Mas no entanto, o mal teu, *he bem do Homem.*

Tambem a ti lastimo, ó triste Bruto,  
 1490 Symbolo da brandura, e da innoecencia!  
 Próvida, e compassiva, a Natureza  
 Roupa te deu, ao frio *impene'ravel*:  
 Mas o Homem t' a inveja: elle te rouba:  
 Ao Sol, á chuva, ao frio expôsto ficas!  
 1495 Crês tu, que só com isto satisfaz-se?  
 Que já para temer não tens motivo?  
 Quanto t' enganas, mísera Ovelhinha!  
 Elle outra occasião propícia aguarda,  
 Para te despojar tambem da vida,  
 1500 E se fartar de carne em tuas earnes! . . .  
 Teu negro Fado chôro, ó triste vítima!  
 Mas, por qu' hes infeliz, *ditósos somos.*

E tu, que firme amor: sincero affecto,  
 Com fatal candidez, consagrar ousas,  
 1505 Muitas vezes a déspotas: a monstros,  
 Sábio animal, qu' estúpido hes só nisto!  
 Ah! Quanto ao Homem não hes tu *prof'cuo!*  
 Dizei-o, habitadôr dos vastos Bosques  
 Das Regiões Braziliás: quantas vezes  
 1420 A vossa vida, e da familia vossa,  
 D' hum Cão fiél, habilidoso, e intrépido  
 Dependido não tem por vezes muitas!  
 Elle segue a feróz, tremenda Onça,  
 Do gado nosso o mais cruel tyranno:

- 1225 Na terra, e fôlhas explorando o faro,  
 Se affirma ter o Monstro *alli passado*:  
 Adianta-se ao dono, corre, e alcança  
 A Féra horrivel; *senhas dando sempre*,  
 Para qu' a marcha sua o note, e saiba:
- 1530 Então redobra os brados: bem parece,  
 Que clama a seu senhor, *qu' he tempo: accuda*.  
 A Onça, ou trépa; e então matar he facil:  
 Ou batalha apresenta em raso campo:  
*Eis a difficuldade: eis o perigo.*
- 1525 Com que sagacidade, e ligeireza  
 Te não portas então! Attento a tudo,  
 Tórnas baldada a diligencia summa;  
 O empenho fatal, qu' em agarrar-te,  
 Ou, pelo menos, de terrôr encher-te,
- 1530 O poderoso teu contrário empréga.  
 He por isso, qu' ostenta as forças suas  
 Nos formidáveis úrros, que desprende  
 Do seu raivoso peito; e arregaçando  
 Os negros labios, patenteia a entrada
- 1535 Do fundo Abyssmo, que, a sorvêr-te, aprompta;  
 E os grandíssimos dentes, que guarnecem  
 Da Morte a entrada, e que hão d' espedaçar-te!...  
 Já bate a terra co' as potentes patas,  
 Porque julgues, quão facil lhe he, colhendo-te,
- 1540 Qual fragil vérmen, esmagar-te todo!...  
 Dest' arte a terra treme: atrôa o bosque:  
 Rebomba o écco ao longe nas Montanhas,  
 Que despovôa, e para longe fôgem  
 Seus tímidos, inérmes habitantes.
- 1545 Mas tu; de sorte alguma não te aterra:  
 Com valôr, e prudencia a guerra fazes:

A tempo investes; e com tempo foges;  
 'Té qu' ao inimigo teu *vês apontado*  
 Do *Humano raio* o instrumento horrisono! . . .

1550 Então assoma em ti gôsto indisivel:  
 Fixas teus ólhos na *ferrenha bôca*,  
 Por onde esperas, saia, *envolta em chamas*,  
 Do teu contrário a suspirada morte. . .

Eis que dardeja o raio: o golpe emgréga,  
 1555 E vai troando o estampido horrivel! . . .

A Féra, em convulsões, úrra: rebrama:  
 Acceza em raiva, com a Morte luta:  
 E m torno bracejando, *fundos rôgos*  
 Abre na terra com as fortes unhas;

1560 E nos ferrenhos dentes espedaça,  
 Com *ruído espantoso*, e *força incrivel*,  
 Tudo, o qu' abrange a formidavel bôca [a]! . . .

Oh valoroso Cão! A ti somente  
 Pavôr não causa tão horrivel scena!  
 1565 Alegre pulas; e no Monstro fírras,  
 Já sem receio, os teus agudos dentes:  
 Elle perece; e vanglorioso ficas [b].

Porém, triste de ti! Qu' as mais das vêzes,  
 Hum senhor te possue, tão fero, e ingrato,

[a] He tal a força, que esta Féra tem nos queixos, que rebenta os ossos do crâneo de qualquer Boi; e quando se acha agonisante, na occasião em que lhes atiramos, temos toda a cautela, em que não agarre algum Cão; e para mais segurança, lhe mettemos na bôca hum pão, ou pedra; e se não são duríssimos, acontece espedaçar a qualquer d'elles, com espantosa facilidade.

[b] Eu tambem algumas vêzes fui a estas caçadas; e posso por isso descrevê-las melhor, que os escriptores de ouvir dizer.

- 1570 Qu' os teus serviços: a lealdade tua,  
 Os maiores: immensa, só te pagam  
 Com desprêso: abandono: açoutes: morte:  
 Sem que jámais por isso t' escarmentes:  
 Sem que deixer de ser, *qual dantes eras*,  
 1575 Fiel amigo: officioso, e terno;  
 'Té que no seio exhales da miséria  
 O teu debil, teu último suspiro! ...  
*Fiel Cão!* Eu te admiro; e eu te lamento! ...  
 Senhor encontras *sempre*: amigo ás vêzes:  
 1580 Teu consôlo este seja: tu nasceste  
*Para ao Homem servir*: cumpre o teu fado.

- Assim os animaes nos utilisam:  
 Do podêr nosso assim nós abusamos;  
 E assim Deos sugeitou ao *Home* os *Brutos*.  
 1585 O serviço, o sustento, o vestuário,  
 Quer queiram, e quer não, nos dão: nos prestam.  
 D' huns a força excessiva: a fúria d' outros:  
 Suas armas tremendas: tudo he nada:  
 De tud' o Homem zomba: a *tudo vence*:  
 1590 Mata, e rege, e desfructa a *seu contento*.  
 Que mais queres, ó Homem! ... Ah, que nada:  
 Sim; *nada faltar pôde os teus desejos!*  
 Porém ao Céo, ao menos, *sê mais grato*  
 Por tanto beneficio, e favôr tanto,  
 1595 Qu' altamente apregôa ao Mundo inteiro,  
 Qu' *existe hum Deos: hum Bemfeitor do Homem*.  
 Mas, por melhor mostrar, quanto hes ingrato:  
 Quão grande o êrro, que te cega, e arrasta:  
 A' questão volto; e a narrar prossigo.

- 1600 Se o Homem não contente ainda se acha :  
 S' inda não satisfeitos seus desejos ,  
 Com quanto em seu Paíz encontra , e gôsa :  
 Por bens suspira : anceia por prazêres ,  
 Qu' em longíquo Paíz , d' hum *Novo Mundo* ,  
 1605 Além do Império dos Marinhos Monstros ,  
 A vastidão dos Mares lhe denega :  
 D' arte o provê : provê do necessário ,  
 Com que *boiante* , *cavernosa* casa ,  
 De *retalhante* fundo , e *aguda* frente ,  
 1610 Habil inventa : industrioso acaba ;  
 A que logo *azas* dando , e Eólo os vôos ,  
 Eis qu' a *Arvore antiga* , e *nova Casa* ,  
 Surdindo ufana , em *triplicada* fórm'a ,  
*Arvore* he ; e he *Casa* ; e he *Ave aquática* ! . . .
- 1615 Neste prodígio da Humana indústria  
 He , qu' o Homem , aos Astros consultando ,  
 Assim do *Etérno* ampla licença alcança  
 Para nesta arrojada emprêza sua ,  
 Guiado pela *mágica Magnéte* ,  
 1620 Para elle creada tão somente [a] ,  
 Rompendo as ondas , recolmar seus gôstos ,  
 Zombando assim da vastidão do Atlântico .

O iracundo Oceano em vão rebrama ,  
 A sua *immunidade* reclamando :

[a] Quem bem considerar nesta *admiravel* pedra , com cujo toque a Agulha de Marear se torna como *animada* , e capáz de guiar-nos a travéz do Oceano : não pôde deixar , se tem *juizo* , de convir eommigo , que ella só para o Homem foi creada ; e a qual mais outro ente pôde ella *utilisar* ?

- 1625 Em vão levanta assustadoras ondas,  
 (D' Eólo coadjuvado), até ao Império  
 Do assombroso Trovão! Na fúria sua,  
 Ora o Navio, sacudindo, eleva,  
 Como para expulsa-lo além das Nuvens:
- 1630 Ora (já d'outro acôrdo) em seus Abysmos  
 Sepulta-lo s' esfórça!... Treme o Homem;  
 E quem não tremerá? Porém, ó pasmo!  
 Da temerária, começada emprêza  
 Não retrocede: avança: teima: insiste!
- 1635 Dobra, e redobra o Oceano a fúria,  
 De resistencia tanta envergonhado  
 N' hum inimigo aliás tão despresivel.  
 Encapelladas ondas s' atropélam,  
 Com fúria horrenda, em rápida carreira:
- 1640 Cad' huma anceia, em qu' a primeira seja,  
 Qu' as Muralhas trepando, a palma obtenha;  
 E em seu Castello o inimigo ataque;  
 Qu', impávido, as repélle; e mãos ao Leme,  
 Sobrellas, déstro, arrója a Prôa ovante!
- 1645 Na estrepitosa, disputada marcha.  
 Rasgando os Escarcéos, transpondo Abysmos,  
 Ufano, avança o empavesado Lenho,  
 Passage' abrindo, e após si deixando  
 (Qual esse, qu' ha no Ceo, Lácteo caminho)
- 1620 Brancos vestígios das prostradas ondas.

Do Oceano em soccorro os Ventos córrem,  
 Os bravos Euros: o iracundo Bóreas:  
 O tremendo Aquilão, que traz consigo  
 De furiosos Tufoes tropa indomável!

1655 Até mesmo o Favonio, hoje tão dócil,  
Co' os mais, qu' o instigam, ruge, freme, brame!

Hirsutos os cabellos: fero o rosto:

O'lhos, e bôca despedindo chamas,  
Eram, quaes as do Averno hórridas Fúrias!

1660 Todos, deixando a Cavernosa Estancia,  
A' voz d' Eólo partem: vôam: chegam.

Contrários tantos, tão terríveis todos,  
Descorçoar o Homem não conseguem.

Inflexivel: constante em seus desígnios,

1665 Não desiste da emprêza: não fraqueia:  
Obstinado a peleja continua:  
Sempre investindo: combatendo sempre!...

Já o soberbo, o arrogante Oceano,  
Cansado se acha: lutar mais não pôde:

1670 Dos rôxos lábios branca espuma expélle:  
De fatigado arqueja, e treme todo:  
'Té úrros mais não dá; e só murmura.

Do mesmo modo os bramidores Ventos  
Só sussurrar se houve: todos se acham

1675 Cansados tanto da renhida guerra,  
Em que se devolvêram annos: séculos,  
Qu' ao Homem cedem da Victoria a Palma,  
Que, por sua constancia, em fim, triunfa;  
E s' apossando da conquista sua,

1680 Ao fero Eólo enfreia, aos Mares doma!

Quem tanto crêra d' hum tão fragil Ente!...  
Valoroso Mortal! Ah! Se o Destino,  
Qu' efêmero te fêz, fizesse eterno,  
Serias hum portento; hum Deos serias!...

- 1635 Porém, que disse eu! *Eterno he elle*:  
 Morre, mas não acaba: *viver torna*;  
 E só penetram no seu Corpo os golpes:  
 Ferir sua Alma a Morte em vão forceja:  
 Ah! Ella a encontra *invulneravel sempre*!
- 1690 E crivel fôra, qu' este mesmo Homem,  
 Que *privilégios tantos recebêra*,  
 Na morte *igual se torne em tudo aos Brutos*?  
 Não: isto *implica*: o Deos, que tanto em vida  
*Delles o distinguio*, assim lhe affirma,
- 1695 Qu' a sorte sua ser *igual não ha de*.  
 Terás, além da morte, *eterna vida*,  
 O' Alma minha! *Hes immortal: exulta*!  
*Mais, e melhores bens lá Deos rezerva*,  
 Para, com Elle, os *scícis Seus gosarem*!
- 1700 Quem he, Pigault: quem he, que deste modo,  
 Com *perspicácia*, e com *bondade summa*,  
*Antecipa-se assim: assim previne*  
*As nossas precisões: os gostos nossos?* [a]

[a] Julguei a propósito transcrevêr aqui a seguinte nota da minha obra Mathemática no Tratado da Terra N.<sup>o</sup> 1003: — Eu quizera, que *todos se persuadissem*, que esse Divino Senhor, que *tanto cuidado teve* para o nosso gôso, e felicidade em huma vida *momentanea: muito mais* terá cuidado, para que desfruemos *summos prazeres* em huma vida *sem fim*. He por isso, o *Deos de Bondade*! Que mandastes Vosso Filho ao Mundo: que Vos não contentastes com a *Lei interna*, que no princípio nos havíeis dado; e nos pozestes debaixo de huma *direcção visivel*, a quem a soberba, ou a loucura dos homens tanto *repugna sujeitar-se*; e a que a sua cegueira torna *indispensavel*. He á convicção íntima d'esta *necessidade*, (cada dia *mais cor*

S'hum Deos não he, quem he, que tanto pôde?  
 1705 Como a esse Senhor chamar devemos?

*Dons tantos serão Dons do cégo Acaso?...*

O estupendo, portentoso Iman,  
 Será tambem do Acaso óbra, e offerta!  
 E o Acaso he, que faz, que busque, e sempre,  
 1710 No fixo, térreo Pólo fixo norte!

Qu' alguem o creia assim será possivel?...  
*Oh delírio! Oh loucura das loucuras!...*

Homem de Grão saber! [a] Explica-me isto:  
 Se não m' o explicas, por Mistério o tenho;  
 1715 E a Deos repugnancia, ao qu' he Mistério:  
*A Deos Pigault: a Deos doutrinas tuas.*

*roborada com as desgraças sem número, em que tem abysmado o Mundo, os que nos querem libertar deste necessário jugo*), que eu finalmente acabei de render-me.

[a] Elle se jacta de Chronista na Part. 1.<sup>a</sup>, a pag. 13; e quando na pag. 42. censura de erros chronológicos ao Author do 3.<sup>o</sup> Liv. dos Reis, que menciona a extensão do Reino de Salomão. De grande Theólogo na Part. 2.<sup>a</sup>, a pag. 41; e no Prol. a pag. 7. De grande Philósofo, e grande Astronomo eu o *sobentendo*, por atacar o Aut. do Genez. (e mesmo escarnecer) sobre a origem do Mundo, e sua criação, e da Luz: Part. 1.<sup>a</sup> pag. 17. (veja-se sobre isto o Canto 2.<sup>o</sup> deste Poema): a Santo Agostinho, a Lactanc., e a S. Chris. a respeito da existencia dos *Antipodas*, e figura da Terra, e do Cœo: Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 59. Finalmente a sua presumpção de *saber tudo*, se manifesta no seu tom de *Oráculo*; e quando diz, que os Commentadores da Bíblia *não sabem o que dizem*: Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 36: que o Confessor *he hum tólo*: Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 50: que Santo, e tólo são *synonyms*: Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 24 &c. &c. He verdade que elle attribue muitos destes dictérios ao seu — *Homem pensador*. — Advirto, que faço estas minhas citações pela Edição Portugueza do Citad., que ficou *mais numerosa* em pag. das duas, que vi, impressas em Paris em 1826.

Observemos agora, o qu' acontece  
 Na formação dos fécitos, de que fallas,  
 Não qual Sábio: mas sim qual libertino:  
 1720Ah, que bem mostras, quanto nisto hes mestre!  
 Tu sabes, ou ignoras [a], qu' he preciso  
 Nos cónpos distinguir Matéria, e Fórmā,  
 Que mui distinctas são: são mui diversas?  
 A Matéria tem ser; ser, com qu' existe:  
 1725Mas a Fórmā he o modo: he a maneira,  
 Com que dispósta está no corpo a maça,  
 Que, congregada, o seu volume fórmā;  
 Não tem pois ser real: ser positivo.

Dos Pais provém nos fécitos a Matéria:  
 1730Até aqui he certo: he evidente:  
 Com tudo, admiro a vinda, o modo, o tempo!  
 Mas a Fórmā, Pigault, de quem procede?  
 Da Maça 'inda qu' os Pais fossem senhores,  
 Como do barro o Oleiro: bem como este,  
 1735Dar fórmā externa só conseguiriam;  
 E quem arranja a interna? Quem fabrica,  
 Distribúe, e reparte, e estende, e fixa  
 Por aqui, por alli, por toda a parte,  
 Com variante, e admiravel estructura,

[a] O Leitor não leve a mal, que eu use destes termos, e que terei de repetir muitas vézes. Seja-me permittido tirar esta desfórra do desprêzo, com que este presumido ímpio, com iguaes palavras, escarnece de todos os Sacerdotes na pessoa do Abbade, com quem finge os seus collóquios; e que despréza por ignorantes a todos os Christãos: Christãos, que hoje em dia em Portugal são chamados — *Burros* — : he, porém, agora huma boa occasião de me fazerem ver a superioridade dos seus talentos.

- 1740 *Artérias, veias, nervos, cartilagens, Ligamentos, tendões: ah! Tudo: tudo, Quanto se sabe, e quanto s'inda ignora; E isto em todos d' igual modo sempre?*  
 Se o teu chamado — *Acaso* —, tanto pôde,  
 1745 *He elle hum Deos, a quem mudaste o nome: Mas, porque lho mudaste, e outro pozeste, Qu' exprime idéa invérsa? Ah, malicioso!...*

- Dos gérmens a factura, qual idiota,  
 A' maça o attribues, qu' os Pais fornecem [a]:  
 1750 *Ou mesmo a esses Pais [b]: d'aqui províra, Que dos sábios os filhos ser haviam Mais formosos, e em tudo mais bem feitos, Qu' os filhos do ignorante: o que por certo A Experiencia o desmente; e nenhum delles, 1755 Peças, qu' ignoram, qu' em seu corpo existem; Ou sua fórm'a, e uso, quaes os Brulos, Como he possieel, que fazer podessem?*

- Mas, supponhamos ser a maça, a qu' obra;  
 He pois preciso: he mesmo indispensavel,  
 1760 *Qu' essa matéria intelligencia tenha: Que se dispa da inércia: do contrário Coordenar não o sabe: obrar não pôde.*  
 Na céga reunião de bruta maça  
 Só aggregado monstruoso houvera:  
 1765 *Houvera só hum cáhos rude: infórme.*  
 A ti, e aos Atheos todos desafio,

[a] He na Part. 2.<sup>a</sup>, a pag. 17.

[b] Ibidem, na lípfa anterior.

A que me *próvem* o contrário disto:  
 Que me convênçam, como a vós o faço,  
 Co' a sã Razão: co' as *Leis da Natureza*.

1770 O coração ventrículos possue,  
 Donde as Artérias, e para onde as Vêias  
*Levam* o sangue: o sangue *reconduzem*.

Todas *Válvulas tem*, que só permitem  
 Ao rúbro fluido *circular* carreira,

1775 A qu' o compélle *Systole alternante*.

Dos óssos o *encaixe* he justamente  
 O que se *amolda* ao jogo *necessário*,  
 Que Músculo *ahi posto*, *ahi lho excita*,

Quando o quer, quem *lh' ordena* qu' isto faça:

1780 O que prova também, qu' *existe huma Alma*.

Ha nos sentidos *todos fibras próprias*  
 Ao *destinado uso*: fibras 'onde  
 As *impressões se fazem*, qu' os sentidos,

*Fiéis serventes*, rápidos transmittem

1785 Ao *Pensador princípio*, que por ellas,

De quem lhas excitou, *juizo fórma*:

Assim *adquire*, faz, *aperfeiçõa*

Conhecimentos seus, e seus juízos:

Mais huma prova, de qu' huma Alma temos.

1790 Mas o ar: mas a luz, que não precisam,  
 Para o som produzir: produzir côres,  
 Que por taes se percebam: se conhecem?

Que predicados: que propriedades

Sempre *análogos*: sempre *conformadas*

1795 A sempre ignota fábrica pasmosa,  
 Do sentido, a que toca: a que compete,  
 Já percebêr os sons: já vêr as côres!

O odorífero corpo em torno exhala  
 Corpúsculos subtis, qu' o patentçam:  
 1800 Da vianda as partículas excitam  
 Hum gôsto, que declara a espécie sua.  
 Não menos pelo tacto percebemos,  
 Qual corpo seja o corpo, em que tocamos.

Ora dize, Pigault, quem por tal modo  
 1805 Assim tudo dispôz, que tudo serve  
 Ao fim, porque dispôstos assim fôram?  
 Fim tão claro, evidente, e manifesto,  
 Que, duvidar-se delle, he impossivel.  
 Seguirás com Lucrécio, qu' isto tudo  
 1820 Cégo Acaso o dispôz? Mas como?... Como  
 Caber pôde na ordem dos possíveis,  
 Que milhóes, e milhóes, quaeas nós o vemos.  
 De naturaes effeitos, noite, e dia,  
 Por hum "Feliz Acaso" [a] assim se tornem  
 1815 Invariáveis sempre: sempre os mesmos?  
 Como ousaes duvidar, que hajam milagres [b],

[a] São palavras de Luerécio, citadas pelo Padre José Agostinho de Mamede no seu Poema — *A Meditação*. —

[b] He na Part. 1.<sup>a</sup>, a pag. 24. O Author do Poema — *A Natureza* —, (homem tão vasto) quer, que nós originariamente fossemos Phócas, cristalizados na agoa: mas quem dirigo, e regulou a nossa estructura nesta pertendida cristalisação? Oh! Fatal cegueira a das Paixões! Tudo estão promptos a crêr; menos os milagres, e os Authores Sagrados!

Se em vosso Acaso *mil milagres crêdes?*

*Grão Philósofo!* Aclara-me este ponto:

Se não m' o aclaras, por *Mystério o tenho;*

1820 *E a Deos repugnancia, ao qu' he Mystério;*

*A Deos, Pigault: a Deos Doutrinas tuas.*

Tratado havemos só desta dos Sérés

Sempre admiravel *produção contínua,*

Com qu' as *especies suas perpetuam-se:*

1825 *Delles agora a creação: a origem*

*Fallar preciso: examinar desejo.*

Sim, examino o incompr'hensível salto,

Com que do *Nada* lá do fundo *Abysmo,*

*O primeiro Home:* o animal *primeiro,*

1830 *Cor, sér, e vida, ao Mundo, ufanos, surdem,*

*Quem: quem a mão lhes deu? Quem força tanta:*

*Força, qu' até a Deos negar pareces? [a]*

Tambem crerás *cm gerações eternas?*

Nessa impía, e abjecta *escapatória* absurda?

1835 *Oh!* Quão bem o Adágio não s' exprime,

*Quando diz: — Tal cabeca, tal sentença —!*

Tu, s' algum homem affirmar ouvisses,

Que haver podia huma árvore, *sem tronco,*

*Ou hum rio, sem fóz,* o que julgáras?

1840 *Não entenderas, qu' era hum insensato?*

*Hum nescio era: hum miserando estúpido?*

Não lhe farias vêr, se tanto ainda

Tu fazér te dignasses, que *reunindo-se*

[a] Veja-se na Part. 1.<sup>a</sup>, as pag. 15, 16, e 17, onde se vê *incluir*, que a matéria *he eterna.*

Aos rios grandes os pequenos rios;  
 1845 E aqui, e alli nas árvores seus ramos,  
 Qu' estas *parciaes reunões denótam*  
*A total*, que na última *effectúa-se*?

Como pois crêz em gerações eternas?

Não vem a ser o mesmo éstas tres cousas?  
 1850 Não ha entr'ellas múltua *identidade*?

Ou de *creaturas progressão eterna*

Possivel crêz? Qual árvore *infinita*:

Ou cadêa de annéis sem *termo* em *número*?

Se tanto tu crêr pôdes: *pôdes muito*:

1855 Já parabens te dou: *ja crêz Mysterios*!

Aos annéis d' *extensissima cadêa*

He com razão, qu' as *Gerações* compararam;  
 E cadêa já viste *interminavel*?

Será mesmo possivel concebêr-se?

1860 Como ser pôde, *insipiente* incrédulo,

Qu' o qu' *he finito*, tórne-se *infinito*?

*Mystérios* são tudo isto: mas *Mystérios*,

Que tu os crêz; pois erêr *conta te fazem*:

Não ha outra razão: outro motivo:

1865 De má fé sempre: da verdade *foges*:

Eis tua culpa; e eis de que te accuso.

Ser *eterna a matéria*, os teus o afirmam: [a]

[a] Isto não se entende com todos os senhores *Raciocinadores*: eu sei, que muitos delles seguem *outras doutrinas*: porém o mesmo Pigault, na Part. 1.<sup>a</sup>, a pag. 16. diz que — A educação do Nada absoluto he huma invenção bem moderna — ; e inculca *ser eterna a Matéria*. Porém esta Matéria (pergunto eu) *reunio-se por si mesmo*, e formou o Universo: *ou necessi-*

- O poder de *crear*, a Deos o negam;  
 E com fúteis razões, tão leves, e òcas,  
 1870 *Quaes vós o sôis*: com débeis raciocínios:  
 Raciocínios, da *Razão alhêios*:  
 O seu Colôsso sustentar pertendem,  
 Qu' igual sorte ao de Rhôdes, breve o espera:  
 Ora ouve-me, Pigault: attento escuta.
- 1875 Qu' ha hum Mundo, de certo o não duvídas:  
 Por Planeta contado entre os Planetas:  
 Mas sabes, où não sabes, qu' este Glôbo,  
 Bem globoso não he; qu' he *esferoide*?  
 Por centrífuga força *estimulada*
- 1880 Na *rotante carreira* a Maça sua,  
*Resiste*, e *luta*, repugnando ao jugo  
 Do central, attractivo Poderio,  
 Que reduzi-la a *glôbo* sollicíta. [a]
- He pois dest'arte, qu' em *peleja* mútua,  
 1885 Oppondo causa a causa: efeito a efeito,  
*Prevalece o maior*, qu' he o Centrípeto:  
 Porém, já *defalcada* a força sua,  
*Obrar não pôde*, quanto obrar quizera,  
 E co' a Rebéilde hum pouco condescende.
- 1890 Mas como desta a força cresce, ou míngoa

---

*tou, de quem a reunisse, e desse a fórmâ? No 1.º caso a Materia seria activa, e intelligente; e por tanto, eis aqui hum Deos desde a eternidade: no 2.º caso he indispensavel admittir hum Deos Sábio, e Poderoso: logo, o Incrédulo, que lucraste tu com a tua miseravel escapatória?*

[a] Eu faço deste efeito, em o Tratado da Ter., huma miuda explicação: por tanto, remetto a elle os meus curiosos Leitores, que terão de esperar a sua impressão.

*Na razão da distância ao térreco Eixo;  
No Equadôr, onde he mais, maior se torna;  
E mais desconto na contraria exige:  
Eis esferoide a Terra; e eis disso a causa [a].*

1885 *Tu sabes, ou não sabes, qu' este efeito,  
Existindo de facto, como existe, [b]*

*Sendo impossível realizado ter-se,  
Quando, sólida a maça, qual nós vemos,  
Ha contra as Atrações, e rival sua*

1900 *D'Affinidades a immensa força? [c]*

*He pois de precisão indispensável  
Hum tempo havido ter, em qu' esta maça  
Ceder podesse á ação das forças ambas;*

*O que não só suppõem, próva: demonstra,  
1905 Ter sido a maça em ágoa dissolvida. [d]*

[a] No mesmo citado Tratado da Ter. encontrará o Leitor *convincentes demonstrações*.

[b] O Leitor que não for Astronomo, e quizer entrar no conhecimento desta verdade: lei-a o meu tratado da Ter., nessa minha por vêzes citada obra; e onde creio, que o próvo *inequivocavelmente*.

[c] Consulte-se na sobredita obra o cap. do Elastério; e ver-se-ha como explico pelas atrações das Virtudes de Affinidade, contidas nas maças, a solidez, e rigeza dos corpos, de que são *constituintes*; e com muitas observações curiosas.

[d] He esta a *Base* das minhas theorias dos Astros; e que penso ter levado ao grão de *rigorosa demonstração*, quanto ao que diz respeito ao nosso Planeta, e cujas provas faço valer para com os outros por via de razões de paridade, e argumentos *por illação*; e estou persuadido, que essas minhas provas sómente serão *insufficientes*, para os que destas sciencias não tiverem o preciso conhecimento: aliás queiram dignar-se de convencer-me, sem aberrarem da *Mechanica*.

Assim do Mundo o nascimento provo:

Assim descrevo, ó Impio, a infancia sua...

Qu' he lá isso, Pigault!.. Que tens! Que sentes!  
Convulso, e inquiéto estás! Mudas de côres!

1910 Imitas: arremedas teu Abbade? [a]

Ah, não succumbas! Mais hum pouco d'animo:  
Pede ao Démo conforto, e continuemos.

Por Mechanicas Leis assim provado

Do Mundo nosso o natalício tempo:

1915 O que princípio igual suppõem nos outros:

Insisto, se a Matéria foi creada;

Ou só a Deos o Mundo a fórm'a deve?

Qual o pertende, e qual provar s'esforça

Essa chusma funesta, e perigosa,

1920 Qu' honrar-se solicita, a si tomando

De Philósofo o nome, que deshonra:

A qu' acarreta eterno vilipendio,

Com desvairadas, tûrbidas cabeças,

Que fumo encerram, qu' em vapôr esvai-se-lhe.

1925 Tu sabes, ou ignoras, qu' a Matéria

Por mútuas attracções foi congregada;

E qu' assim reunida os Astros fórm'a?

E sabes, ou não sabes, qu' essa Maça,

Por sua inércia, oppõem-se ao movimento:

1930 Que, a si deixada, immóvel permanece?

Ora, a Terra, e mais Mundos, córrem: rótam:

Logo esse movimento lhes foi dado;

[a] Alludo ás graçolas, que elle diz ao seu Abbade, quando crê have-lo posto em grande aperço.

Pois de si não o tem: não o possuem.

Logo, quem quer, qu' o deu, já existia,

1935 Quando a Maça, 'inda branda, 'inda flexivel,

Obstar não pôde ás relutantes fôrças:

Vencida, toma então forma esferoide

No Mundo nosso, e innumeráveis Mundos.

Ah! Qu' accidente!... A'vante, Esp'rito Forte.

1940 A fôrça *Projectiva* acaso pensas

Poderás dispensar! Mas, qual a suppre?

Tu sabes, ou ignoras, qu' a attractiva,

Obrando aqui, como obra, em linha recta,

Excitar movimento he impossivel

1945 Em rumo, do seu rumo discordante?

Supposto isto, Pigault, qu' he bem suppôsto,

Quem ao Astro impellio pela tangente

Dessa curva, em qu' o dobra: em qu' o sustenta

A Centrípeta fôrça, e a Centrífuga;

1950 Cujo equilíbrio marca-lhe a carreira? [a]

Attento ao impulso immenso, qu' he preciso,

Para a cérpos movêr de maça tanta,

Com prêssa tal, com tal velocidade,

Qu' incrivel fôrça, senão fôrça o cálculo,

1955 Que por Leis infallíveis nos demonstra: [b]

[a] No tantas vezes citado Trat. da Tér. , da minha obra Mechánica-Astronómica , levo isto ao maior grão possível de clareza: N.º 685 a 693.

[b] Sabida, com mais ou menos axactidão , a distancia do Astro girante ao central; que he o raio do circulo , que aquelle descreve na sua carreira, e a que chamam — O'rbita — : esta , nos círculos perfeitos , tem approximadamente seis , e dois séti-

Attento, digo, ao *desmarcado* impulso,  
 Necessário a movêr tão grandes cérpos:  
 Eis que a minha Alma, em êxtasis de gôsto,  
*Infinito em podér hum Deos divisa*; [a]

1960 Qual o Deos dos Christãos: qual o qu' eu creio.  
 E qual outro Ente poderia tanto?  
 Conheces tu algum, sem que Deos seja?  
 Filhos do Acaso teu, haverão sérres  
 De tão grande podér: de fôrça tanta?...  
 1965 Falla, Athêo: mas o que? *Brutos não fallam* [b].  
 Existe o efeito: lôgo a Causa existe:  
 Efeito immenso exige immensa Causa:  
 Ou tu queiras, ou não, *cis no qu' assento*.  
 As óbras pois d'hum Deos, a hû Deos nos mostram,  
 1970 Qual o assegura o *Apóstolo das Gentes*. [c]

---

mos do raio: logo, partindo este espaço da O'rbita pelo tempo gasto no giro, temos no quociente a velocidade do Planeta: cálculos estes, a que somente lhes negam o devido crédito, os que tem delles *profunda ignorancia*.

[a] Tal seguramente o divisou o grande Newton; e ficou tão penetrado de respeito, que não ousou jámais pronunciar o seu *Augusto Nome*, sem que, humilde, tirasse o seu chapéu da *mais sábia de todas as cabeças*. Oh Newton! Que saudável, e tocante exemplo não déstes vós aos *pseudos Philósofos*! Porém, tanto *deveis ser imitado*, quão *panco* o tendes sido: mas *consolai-vos*, que *sempre* haveis de ter por panegyristas, e imitadores aos *verdadeiros Philósofos*.

[b] Com efeito o Athêo deve de ser reputado por huma espécie particular de *Brutos*, com *fórmia humana*; pois que, como que *renuncia a aquella razão superior*, que nos *distingue* dos *Brutos*.

[c] He na sua Epist. aos Rom., Cap. 1º, v. 20, já por mim citada no princípio deste Canto; e comtudo ha sábios, e *orthodoxos theólogos*, que sustentam, *ser impossivel* ter o ho-

*Exulta, ó Crente: Incrédulo, confunde-te...  
Mas isto não he tudo: eu continúo.*

Dize, o qu' he *Attracção*, que tanto pôde?

*Affinidade*, o qu' he, qu' a Maça *liga*

1975 Com força tal, que sólida se torna?

Quaes os metaes; e qual *gelada lympha*:

Que, pôsto a vença a *repulsão* do fôgo,

No *cúmulo final* da força sua,

Que até *liquefice* o Bronze: apenas *míngoa*

1980 Do fôgo a exuberante quantidade,

Dos metaes outra vez s' *enrija a maça*. [a]

E'stas fôrças, Pigault, éstas Virtudes,

Tem, ou não sér *real*: sér *positivo*?

Ellas *effeitos obram*: lôgo, *existem*;

1985 Pois qu' onde *effeito existe*, existe *causa*.

Nisto assentando; e qu' assentar *devemos*,

Pergunto ainda, com a devida *venia*:

Que julgas tu serão éstas Virtudes?

A que classe pertencem; ou a que órdem?

1990 Por Espírito as tens? Tens por Matéria?

Mas, se Matéria são, não são *activas*;

E já qu' *activas* são, não são Matéria:

Mais huma próva de *existir Espíritos*.

mem este conhecimento pela natureza, *independentemente da Re-  
velação*. Como entenderão elles este Texto de S. Paulo!

[a] Na minha obra, em o Cap. da Repulsão, explico, co-  
mo o fôgo consegue, com a sua virtude *repulsiva*, separar  
as partículas do metal, e assim torna-lo *fluido*; por isso, com  
a sua *sahida*, se torna ao *primeiro estado*.

Qu' he *inerte a Matéria*, eu reconhêço  
 1995 Pela *conformidade ás Leis Mechânicas*,  
*Nunca jamais por ella desmentidas*  
*No simples, ou compôsto movimento :*  
*Leis, qu' a existencia sua á Inércia devem :*  
*Que nella a base tem : nella se fundam ;*  
 2000 De que folgára, qu' o *contrário proves*.  
 Isto de parte pondo, 'inda pergunto :  
 Como, *em distancia immensa*, operar pôdem  
 Essas divérsas, *attractivas fôrças*,  
*Além de cérpos de grossura enórme*,  
 2005 *Atravez dos mais densos, dos mais ríjos*,  
*Qual o Sol, qual o Iman obram : fazem ?*  
*Logo, Espírito são, não são Matéria* ;  
*Pôis qu' esta, a Experiencia nos convence*,  
*Só por impulso, e no contacto obra.*  
 2010 Mas 'inda a origem déllas sabêr quéro :  
*Se eternas tambem são : se são creadas ?*  
*Se etérnas são, ha trez Eternos Sêres*,  
*(Número, a qu' hes oppôsto, e de que zombas. [a])*  
*Deos, Matéria, e Virtudes : eis tres Deozes*,  
 2015 *Iguaes na Eternidade, e independentes* :  
*Como só a igualdade hum só fizéra*,  
*Por desiguae na essencia, ser tres devem : [b]*  
*Nós, os Christãos, co' hum só nos contentamos* :  
*Mas, que muito, se pouco, ou nada somos*  
 2020 *Ante o Grão Olho teu, sábio, e modéstio !*

[a] Cidad. Part. 2.<sup>a</sup> pag. 18.

[b] Veja-se no Canto 3.<sup>o</sup> deste Poema, v. 1818, o como  
 de algum modo explico este *ineffável Mysterio* da nossa Santa  
 Religião.

Mas, á questão tornando: éstas Virtudes,  
 Cujo officio he puxar: *unir as maças*,  
 Sem nisso descuidarem-se hum momento:  
 (Gravitação continua em prova cito:)  
 2025 Parêcem têr achado (aqui baixinho:)  
*Já o Deos dos Christãos sobre o seu Throno,*  
 Quando attrahir as maças *resolvêram*:  
*Maças*, que Deos então lhes deu o impulso,  
 Zombando assim hum Deos dos outros Deozes.  
 2030 Porém, porqu' *antes disso* o não fariam?  
 Quem lhes deteve a acção? Quem suspendeu-a?  
 Serias tu Pigault? Ou tu, Voltaire?  
 Ou outro Pensadôr? Ou *juntos todos*?  
 Que pôdes tu a isto respondêr-me,  
 2035 Senão verdade, que o pareça ao menos?  
 Ah! Confessa: só Deos: *Deos só o pôde*:  
 Elle, que tudo fêz: que *creou tudo*:  
 Qu' era já *Poderoso*: *Immenso éra*  
*N' origem da Matéria, e das Virtudes*:  
 2040 Qu' estas unio a aquélla, e nélha *existem*;  
 'Onde as Maças *congrégam*: fórmâ dão-lhes:  
 Dão-lhes *firmêza*, e *analogâ estructura*:  
 'Onde, em fim, são de Deos *ficis Agentes*. [a]  
*Eis o Colôssso em Terra: êi-lo em migalhas...*  
 2045 Ah! Que syncope! Tem-te, *Bom Diabo*! [b]  
 'Ora pôis; seriedade: o caso he sério.

[a] He este o meu systema; como já o indiquei em a nota ao verso 115.

[b] Este epítetho, certamente *muito adequado*, elle o deu a si mesmo. Veja-se no Cidad. a pag. 68, da Part. 1.<sup>a</sup>

Dissipa, ó Sól de luzes, trévas tantas!  
 Illumina-nos, Home' extraordinário! [a]  
 Mas no entanto, benigno não me empeças,  
 2050 Qu' hum Ente Creador prostrado adóre.

*Fim do Canto primeiro.*

[a] Faço allusão ás palavras, com que acaba o seu interessante Livro: — *Illustremos os Homens: desmascaremos os Velhacos, etc.* —

—————  
**Poema Philosofico,**  
**O IMPIO CONFUNDIDO,**  
 OU  
**REFUTAÇÃO A PIGAULT LE BRUN.**  
 5

—————

CANTO SEGUNDO.

Demonstra-se, que a Religião dos Judêos he de Dívina Revelação.

*As Leis da Physica nos levam a este conhecimento.*

1 **Q**u' existe hum Deos *Etérno, Omnipotente,*  
 De *tudo Creador*, provado tenho.  
 Da sã Philosofia as *claras luzes*  
 Espancáram do Athéo as *nêgras trévas* :  
 5 Mas o *Deista* quér, insiste, affirma,  
 Qu' outra Lei mais não ha, qu'a *Lei intérna*,  
 De que *Deos seja Authör*: que qualquérr outra  
 He apócryfa, he falsa, he *óbra humana*.  
 'Esta he do I'mpio a ultima Trincheira :  
 10 Nélla, ó Pigault, batalha t'apresento.

Acreditas, que Deos nos gravou n' Alma

- Lei natural, que diz: "Aos mais não faças  
 "Aquillo, que dos mais soffrêr não quérés"?  
 Sim, o crês: eu o sei; e o crêem tôdos [a]:
- 15 A mêsma Impiedade 'inda não pôde  
 Em quem discorre, embóra pouco seja,  
 Da Naturêza suffocar os brados.
- He ésta a Crença das *Idades todas*:  
 De todas as Nações: porém acaso
- 20 Correspondem á crença as obras suas?  
 Ah! Não: a História o diz, attesta, afirma.  
 Como pois aos Christãos censuras isto?  
 Como em rôsto lho lanças? Por ventura  
 Homens tambem não são? Não são peccáveis?
- 25 Só n'elles as paixões são menos fortes?  
 São do prazêr as seduccões mais débeis?  
 Ou em tôdos ha fé capaz de tudo?  
 Antão, Paulo, ou Jeronymo são tôdos?...  
 Logo hes *contradictório*: hes *incoherente*;
- 30 E a teus critérios a *Má-fé* preside.

Os Egypcios, os Gregos, os Romanos,  
 Os Chaldeos, mesmo os Chins, que tanto louvas [b],  
 Quaes fôram dos seus sábios os *prosélytos*?  
 Qual do Pôvo a moral, quaes os costumes?  
 35 Eu o sei: tu tambem o não ignoras;

[a] O Sábio Author da modérrna Obra — O Defensor da Religião em disputa com Incrédulos — *não convém nisto*: creio, porém, que ha de achar poucos, que com isso se conformem.

[b] Voltaire, ás vezes Deista, faz aos Chins grandes elogios: o *nôssso homem* a tôdos louva indirectamente na pag. 2.<sup>a</sup> da Part. 1.<sup>a</sup>

E, melhor qu' ambos nós, São Paulo o soube,  
 Qu' entre muitos vivo: lidou com muitos;  
 E a tōdos pinta: desmascara a tōdos [a].

Sim, houve entre êsses Póvos, não o ignóro,  
 40 Hù Hérmes, hù Platão, hù Zeno, hù Sócrates,  
 Hum Séneca, hum Confúcio, hum Zoroastro,  
 Que tu louvas, exaltas, canonizas:  
 Mas porque? Qu' encontraſte nêſtes sábios,  
 E companheiros sêus, que tanto applaudeſ?  
 45 Porque os preferes de Maria ao Filho? [b]  
 Quaes sêus méritos? Quaes sêus grandes feitos? ...  
 Ah! Quê: quê o pensára? Homens tão grandes  
 : Tão louvados de sábios, d' illustrados:  
 Que dos mais homens s' inculcaram Méstres:  
 50 Nas obras as palavras desmentíram [c]:  
 Virtudes prégam; mas praticam vícios [d]!

[a] S. Paulo, Epist. aos Rom., Cap. 1.<sup>º</sup>

[b] He na pag. 13, da Part. 1.<sup>a</sup>

[c] Acaso poder-se-ha dizer outro tanto de Jesus-Christo? Não, por certo: Elle disse aos seus inimigos: — *Qual de vós me pôde arguir de peccado?* — (S. João, Cap. 8.<sup>º</sup>, v. 46.) E todos emmudeceram.

[d] Não afirmo, que estes sábios fossem *sempre* maos: *sempre* perversos: isto fôra *avançar muito*, e desmentir a História: em fim fôra imitar a Pigault a respeito dos Patriarchas, e SS. PP.: somente nego, que nunca houvessem desmentido por obras (e repetidas vezes) as suas doutrinas; e que houvessem *sempre* praticado a pura virtude, segundo as luzes da *Razão*: mas suponhamos o contrário, do que penso: que se segue d'aqui? Isto não seria mais, que *excepções da regra geral*; o que não dispensa a necessidade de *Lei escripta*, e de *Revelação*; que he, o que eu me proponho provar; o mais he dito de passagem, e como *por incidencia*.

Em palavras ficou: elles morfêram,  
E a moral, e costumes, *quaes estavam*,  
Já corruptos, corruptos permanecem.

- 55 E vós, Rousseau, Pigault, Voltaire, e todos,  
Qu'arrogais sérdes os censores nossos,  
Quando, e onde no obrar vosso s'encontráram  
Essas, qu'em nós buscais, *puras virtudes*?  
'Onde conformidade em vida, e ensino?
- 60 E onde huma refórmā de costumes  
*Obra de vossas mãos: d'esfórgos vossos?*  
Ah! Que só próprios sois *de pervertiê-los!*  
A experiência cito: os *Factos fallam*.  
Que de desordens: que d'horrendos crimes:
- 65 Que de scenas de sangue *em toda' parte*  
Não *inquietam, devastam, envergonham*  
*O Mundo todo, tod' a espécie humana*  
Por onde, como *peste assoladora*,  
*Chegou vossa doutrina, e escriptos vossos!*...
- 70 A Paz, a *doce Paz*, a Segurança,  
A Sincera-amizade, os Bons-costumes,  
Até mesmo as Riquezas, com qu'o Homem  
Acha no Mundo *ás precisões remédio*:  
Ah! *Todos, todos* seu lugar cedêram
- 75 A' Guerra, ao Crime, aos Vícios, á Mizéria!...  
*Eis os serviços, que vos deve o Mundo!*  
Não he boa árvore, a que dá *máo fructo* [a]:  
Estes os fructos são, qu'o ser vos devem. [b]

[a] S. Math., Cap. 7., v. 17, 18, 19, &c.

[b] Lamenta-se o Author da — Genieida — da falta de Vir-

- Mas o alvo, a qu' aponto *he outro* ainda:
- 80 *He outro o intento meu: outro o meu fito:*  
 Sim, Pigault, saber quero, o qu' ensináram  
 Os grandes Sábios teus, *Mestres do Mundo*:  
 Quaes as doutrinas suas: quaes seus dogmas?  
 Se os da Lei natural, *em nós impressos*:
- 85 *Que todos já conhecem: todos sabem,*  
 Com total perfeição, como o pertendes;  
 (*Que só assim intérprete escusavam*):  
*Perdido o tempo foi, qu'assim gastáram*  
 Em dar lições, que já sabidas eram:
- 90 *Onde s'encerra então: em que consiste*  
 De Mestres tais o sublimado engenho?  
 Se foi isto sómente, o qu' ensinaram,  
*Mais vitupério, que louvor merecem.*

- S'outro foi seu ensino, « huns ímpios foram:
- 95 » Huns malvados: huns monstros execráveis,  
 » Qu'horrílico attentado commettéram,  
 » Homens sendo, isto he, hum *quasi nada*,  
 » De qu'hum só gráo acima apenas s'acham!  
 » Bichinhos d'hum momento, que na Terra,  
 100 » D'hum buraco ao sair, logo entram n'outro,  
 » 'Onde se sommem: 'onde s'anniquillam:  
 » O horrílico, digo, commettéram  
 » Attentado, e o maior dos attentados,  
 » De querer *hombrear* co'o Omnipotente,

---

tudes actualmente nos homens, e da grande corrupção de costumes, que tiram *toda a esperança* de felicidade no *Systema Constitucional*: mas (pergunto eu) quem causou esta espantosa corrupção? Não foi ella promovida de *propósito*?

105º *Accrescentando Leis, ás Leis do Eterno.* » [a]

- Tuas são: são dos teus estas doutrinas:  
 Se te oppões, te desmentes: te deshonras:  
 Por tanto mudo fica: os lábios fexa;  
 Que silencio perpétuo guardar deves.
- 100 Consente, que por nescio te proclamem:  
 Ou qu'hes inconsequente, e incompativel:  
 Que scm critério os teus critérios fazes.  
 Isto he duro; eu o sei; mas que remédio?  
 Torna em Virtude a cruel Necessidade.

- 115 Já não podes negar: convem: concórda,  
 Qu'aos homens instruir nos seus deveres,  
 Relativos a Deos, a si, e aos outros,  
 He louvavel: he util: he preciso:  
 Nossa fraca Razão tem fracas luzes:
- 120 Necessita socorro: exige auxílio.

- A Natureza a todos não concéde  
 A mesma percepção: o mesmo tino: [b]  
 D' huns a Malícia: d' outros a Ignorancia  
 Nas trévas do Erro a sua lúz envolvem.
- 125 Eis privada a Razão dos resplandores,

[a] Quem assim falta he Voltaire: eu serví-me das suas próprias palavras, citadas pelo Padre Theodoro d'Almeida no seu livro da — Harmonia da Razão com a Religião. —

[b] A perfeição do entendimento depende seguramente de *substancias, e firmas*, que não são rigorosamente as mesmas em todos os homens; e isto pela *rariavel influencia* dos Agentes, que operam em nós, não só no tempo da nossa organisação em os séculos; como mesmo em todo o decurso da vida; e por isso o bom, ou mau regimen della augmenta, ou diminue a perfeição deste dote, o mais estimável dos da nossa Alma.

Qual Sól, qu' espesso nevoeiro encobre:  
Pôis élla, qual Diamante, he necessário  
Para brilhar, pulir: tirar-lhe a crústa.

- 130 'Inda éssa ténue luz a offusca: a encobre  
O vapôr das Paixões, quando furiósas,  
O necessário jugo sacodindo,  
Do seu Throno a Razão esbulhar tentam.

Acaso ignóras tu êstes combates?  
Ignóras ésta porfiada luta?

- 135 Não sentes no teu peito, o qu' os mais sentem?  
Mas ignorar não pôdes: sentir déves,  
Que dentro em nós tambem, como nos Mares,  
O'ra bonanças ha, óra ha procéllas:  
Qu' em baixos damos: damos em cachópos:  
140 Qu' ás vêzes quasi, ás vêzes naufragantes,  
Da Penitencia á Táboa a mão lançamos,  
Como único recurso á morte d' Alma!

Ah! Quantas outras, n'horrída tormenta,  
*Perdido o rumo*, vaga-se á matróca,  
145 Entre as trévas buscando, mas debalde  
O, já apagado, submerso archôte,  
Qu' á trémula Razão arrebatáram  
As das Paixões encapeladas Ondas;  
E d' Abysmo em Abysmo baqueamos!...

- 150 O fraco império da Razão humana:  
O debil resplendor das lúzes suas  
Desconhecêr não pôde hum só instante,  
Quem ao seu coração o pulso toma:  
Quem recórda da vida os vários casos:  
155 Quem na História consulta humanos factos.

Ah ! Quantas vêzes da fraquèza sua,  
 Por própria *experiencia* convencido,  
 Em Deos não buscas suspirado auxílio !

- Crivel será, que tão fatal verdade,  
 160 Que todos sabem, Deos somente a ignóre ?  
 E qu' êste mêsma Deos, que pôr hum freio  
 A's fogósas Paixões, *jugou preciso* ;  
 Que por isso *imprimio* nas Almas nossas  
 E'ssa — *Lei Natural* —, em que concordas :  
 165 Escusado julgasse o dar-nos fôrças,  
 Para desempenharmos seus preceitos ?  
 E sér desnecessário reputasse  
 O instruir-nos melhor, no que nos cumpre ?

- Incrédulo, responde : crês sér cousa  
 170 *Indigna de se crer* : de Deos *indigna*,  
 E'sta instrucção Celeste : êstes soccorros ?  
 Não he, pelo contrário, mui conférme  
 A' crença d' hum Deos bom a crença nossa ?  
 Crês sér-Lhe deshonrosa attenção tanta  
 175 Com *creaturas Suas* : *Suas* óbras,  
 Por sêrmos no teu vêr : no teu conceito  
 Huns vís inséctos : *despensiveis entes* ?  
 Mas, 'inda assim quaes somos : quaes tu dizes,  
 Baixar a nós despresou Elle acaso,  
 180 Para arrancar-nos, com *Potente Braço*  
 D' êsses do *Nada* lóbregos *Abysmos* ?  
 Ah ! Não se despresou ; pôis que *foi Elle*,  
 Quem nos deu *existencia*, e deu-nos *vida* :  
 Lôgo, porque o *quiz*, Sêus filhos somos ;  
 185 E por filhos nos ter não *Se dedigna*.

- Não he de tão bom *Pai*, que recebemos,  
 Para prazeres mil, mil donativos?  
 Donativos, que *parte dictos* ficam [a];  
 E que tōdos dizer *he impossivel*?  
 190 Lógo o *Senhor nos ama*: lógo he crivel,  
 Qu'em meio não deixasse a óbra Sua;  
 E o *começado bem, bem acabasse*.

- D'est'arte hei produzido, ó grão Deista,  
 D'hum *Lei Revelada* moracs próvas;  
 195 Co'as armas da razão n'este Presídio  
 Não contes: d'ellas *despojado te achas*;  
 E com desejo igual de igual fortuna,  
 Aos outros Fórtes teus disponho o ataque:  
 A artilheria assésto: avanço apróxes;  
 200 E, feita a brécha, á investida tóco.

- Provado ao Impio ser mister ao Homem  
*Divino auxílio* ás débeis forças suas:  
 Qu'essa Lei natural, que nos foi dada,  
 D'*instrucção*, e d'*intérprete precisa*:  
 205 Que mais résta a fazer, se não força-lo  
 A abrir os ólhos seus: raspar á força  
 A das *Paixões funestas cataratas*?  
 Vér, costumar-se a supportar as luzes  
 D'essa Verdade *ignota*, ou *desprezada*,  
 210 Que conhecer, qu'usar nunca quizera?  
 Ensinar-lhe a encarar direito as cousas;  
 E, d'algum modo, a *tactear os factos*,

---

[a] He em a breve enumeração, que faço d'estes donativos no  
 Canto 1.º deste Poema desde o verso 1038 a 1684.

Como imbécil criança apalpa objectos?

He isto, o que precisa: isto, o que intento:

215 Eia, dispõe-te a sensações terríveis.

Tua débil, escura, curta vista  
Estende ao longe; e os Séculos transpondo,  
Fixa-a sobre o Oriente, além dos sérros  
Por onde hum vasto, estrepitoso rio

220 As suas ágoas vólve; e em *saltos sete*,  
Se precipita, com ruído horrivel!  
Qual esse, que precéde, ao mais que todos,  
Espantoso phénomeno, qu'agita:  
Qu'abala a Terra sobre as bases suas,  
225 Em quanto tarda a explosão volcánea!...

Dir-se-hia, qu'era o Inferno, qu'assim rugé,  
Acceso em fúria d'intestina guerra,  
Qu'ao mundo todo a existencia ameaça!

E mais o créra assim nas vezes muitas,

230 Em qu'arroja de si, com força incrivel,  
Mil pétreas balas, de grandeza enórme,  
Que, sibilantes, inflammadas vôam,  
Ao travéz de sulfúreo, negro fumo,  
Envolto em turbilhões de fogo, e cinzas,

235 Ante o aterrado espectador tremente,  
Que, quasi morto, horrorizado observa  
Este quadro fatal, do *Inferno imagem!*...

Alonguemos de nós Painel tão triste,

Em que os pincéis da Historia perpetúam

240 Fataes lembranças das desgraças do Orbe...  
Voando d'Alto-Egypto às Cordilheiras,

Por um pouco gozemos d'admiravel,  
 Risonha vista, que se mostra a todos,  
 N'hum quadro delicioso, executado  
 245 Por sábia mão da exímia Natureza!...

Que prospecto romântico observamos  
 Na tortuosa linha, que termina  
 A vastidão pasmosa d'Horizonte,  
 Que, desde esta eminéncia, descobrimos!...  
 250 Mas esta ao perto em nada ás outras céde,  
 E reflexões profundas n'Alma excita!...  
 Em vão, ó Arte, o teu podér empenhas:  
 Quadros taes só pincéis da Natureza!...

As corcomidas róchas offerecem  
 255 Extensas vias, atravéz do rijo,  
 Rasgado seio pelas móles ágoas,  
 A quem a mão dos Séculos vigóra!...  
 Ah! Que não pôde, que não faz o Tempo!...

Vê como, havendo rápidas corrido  
 260 Longos caminhos, espumando irás,  
 Desde os talhados, que saltar as forçam:  
 De correr fatigadas, finalmente,  
 Páram a descançar; e então s'apartam  
 Da Madre sua, divagando ao longo  
 265 D'esses, outr' hora, dilatados campos;  
 Pois que do Rio a *Enchente* assim o ordena:  
 Campos, que o séguem 'té do Mar á Estancia:  
 Que terminam em áridos desértos:  
 Em ambulantes areáes ardentes;  
 270 Ou íngremes, inhóspitos rochêdos!...

- He nêste Lago immenso, semeado  
 De sobêbas Cidades, 'onde Memphis  
 A's outras sobresahe, qual gigante  
 Entre Anões de Lapland; e entremeadas  
 275 De lindas Villas: Povoações sem conto:  
 Em têda parte vastos Edifícios:  
 Magestosos Palácios: altas Tôrres:  
 Obeliscos: Pyrâmides, que sóbem  
 Quasi, que até ao Ceo, e rivalisam  
 280 Na duração co' a Térra! E tudo surde,  
 Quaes elegantes Ilhas, sóbre as ágoas,  
 'Onde hum nôvo Archipélago apresentam  
 Ao estrangeiro viajante attónito!
- He, digo, n'êste Mar de dôces ágoas,  
 285 Qu' ellas, ao parecêr, ao ócio entregues,  
 Como qu' ao somno, ou ao descanso dadas,  
 Os ólhos illudindo, aqui s' embébem:  
 Aqui, do bêllo Clima enamoradas,  
 'Ellas o espósam; e fecundam tôdas  
 290 Este Sôlo feliz; e ao recolhêrem-se,  
 N' huma metamorphóse momenlânea  
 Tão repentina, como fausta, e bêlla,  
 O qu' he agóra Mar, então se torna  
 Em cereal, jardim, pomar, e tudo,  
 295 Quanto ao Home' utilisa, e á vista agrada:  
 Quanto arrebata os seus sentidos tôdos!...

Eis o Nillo: eis o Egypto, o decantado  
 Famoso Clima, em que o Hebrayco Pôvo,  
 Arrojado da Fome, ('inda em seu bêrgo)  
 300 Azylo busca; e 'onde azylo achando,  
 Tanto propaga, tanto crêsce, e aumenta,

Que mês causa ao *indígena reinante*,  
 E dúvidas ao crítico maligno;  
 Ao sobêrbo, ao incrédulo Deista,  
 305 Qu' ostenta de Philósofo profundo,  
 Mas pouco sabe; e sabêr muito affirma. [a]

[a] Em abono da verdade da Santa Escriptura, tenho a dizer que no Brazil, na Província do Piauhi, d'onde sou natural, conhêço a Família dos Cóstas (ao Norte da mencionada Província), e a dos Carvalhos, e Castello-Branco (a que pertenço), nas quaes se contam (aproximadamente) em um século 200 descendentes *co-existentes*: o que péde 100 dôbros de indivíduos no dito século, como procedidos os 200 de *hum casal*.

Huma minha tia (D. Joaquina), que morava no lugar denominado as — Pédras — (Térmo da Villa da Parnahiba), aos 70 annos da sua idade contava entre netos, e bisnétos *vivos* mais de 60; e igual número conta D. Euzébia, que pertence a outra diversa Família; e he da Província do Maranhão; mora junto ás margens do Rio Parnahiba, na Villa de S. Bernardo, que dista pouco da minha morada; e ésta senhora ainda não passa dos 70 annos.

Ora sendo, como he, hum costume *geral* casarem-se n'estas Províncias as raparigas de 14 até 20 annos, quando muito; e os rapazes de 18 a 24, e casarem-se *tôdos*: quantos descendentes não terão éstas duas mencionadas senhoras no decurso de 100 annos? E quantos mais não teriam, se estes 100 annos fôrem contados do tempo, em que *começaram a ter filhos*? A fim de não metter-mos em linha de conta hum tempo, em que a propagação esteve *estacionada*; por quanto no cálculo da propagação dos Hebreos, que coméga na entrada deste Pôvo no Egypto, não ha este tempo de *paralisação*; porque já continha muitos casaes, que estavam em *continua produção*.

Nôte-se, que os Israelitas viêram para o Egypto em número de 70 pessoas; e isto ainda sem contar as mulhères de Jacób, e as de seus filhos; e estivêram n'elle, segundo os que menos tempo lhe dão, 215 annos; pois querem, que os 430, de que fala o Exod., Cap. 12, v. 40 (na Vulgata), sejam contados com o tempo, que antes haviam assistido em Canaan. Porém ainda

He pois n'este Paiz, aliás tão grato,  
 Qu' êste Pôvo infeliz chorando s' acha,  
 Em deshumano, em férreo captiveiro,  
 310 Em qu' o retem, com sórdido interêsse,  
 Política infernál d' hum fero Monstro,  
 Que Pharaô he com razão chamado. [a]

Chôros, gemidos, lágrimas exhalam,  
 Clamando ao Cœo piedade; até que alcançam  
 310 Ao seu penar hum têrmo: hum têrmo aos chôros:  
 O Pai-Universal, que o grito attende  
 'Té do pequeno Corvo [b]: o seu escuta;  
 E, condoído, inclina-se no Throno:

---

mesmo somente os 70 indivíduos multiplicados pelos 100 dôbrôs de hum século, conforme a propagação no Brazil, de que supra iratei: produzem 7:000; e estes outra vez por 100, produzem 700:000: eis-aqui pois em dois séculos somente, qual deveria sêr o número dos Hebreos, em órdem a citada propagação brasileira, nas referidas Províncias, e Famílias, que são alli das principaes; e por isso he mui facil a qualquer, que d'isto duvide, o certificar-se da verdade; e para isso indiquei o appellido de suas Famílias, e lugares da morada dos indivíduos.

Os Israelitas saíram do Egypto em número de 600:000, não contando meninos; (Ex. Cap. 12, v. 37), e como ainda deixamos 15 annos por calcular; e não contâmos com as mulhères, e nôras de Jacób, he claro, que o seu número não pôde sêr superior, ao que péde o nosso cálculo, supra feito de 100 dôbrôs em cada século. Advirto, que mesmo nas mencionadas Províncias, não ha geralmente tão grande propagação: as Famílias pobres não pôdem bem seguir o mesmo sistema dos casamentos; e criam-se menos crianças por mal pensadas. Nôte-se tambem, que alli o feminino he quasi o *diplo* do masculino: mas nos Judeus, que casavam com *muilas mulhères*, não seria menos.

[a] Dizem os sábios, que Pharaô quer dizer Crocodilo.

[b] Salm. 146, v. 9.

Hum sôpro expélle, poderoso tanto,  
 320 Qu' os sêus duros grilhões, cadêa, algemas;  
 Tudo reduz a pó, a cinza, a nada!...

A Moysés, entre as Turbas, lá diviso:  
 Moysés, Ministro Seu, qu' ás órdens Suas,  
 Prompto, execuçâo dá: dá cumprimento;  
 325 E a quem tanto podér: virtude tanta  
 Outhorgou: conferio o *Omnipotente*,  
 Qu' inda, mais que mortal, *hum Deos* parece!

Não vêz, como êlle manda a Naturêza,  
 E a Naturêza, humilde, as *ordens cumpre*?...  
 330 D' Arão a vara, êis, *torna-se em Serpente*!...  
 As ágoas *todas lá converte em sangue*!...  
 Senhor, *sois justo*; nos juizos Vóssos!  
 Quem sangue anhêla, que se farte em sangue!

*A hum mandado seu: hum seu acceno,*  
 335 Lá dos Abysmos, rápidas, voando  
 Devastadôras Pragas, êis que chégam;  
 E êis que pôzam; e enlutam: *cobrem tudo*;  
 Só dos Hebreos os *Campos reservando*,  
 Porque mais se o castigo patentêe.

340 As coaxadôras Rans: picantes Môscas:  
 Ténues Mosquitos, de zumnido agudo,  
 Tão importunos, tão fataes ao Homem!  
 As úlceras cruéis: maligna péste:  
 Chuva de gróssa, destruidôra pédra:  
 345 Gafanhôtos daninhos: densas trévas,  
 Qu' aterrâdor relâmpago fulminam!... [a]

[a] Consta isto do Livro da Sap., Cap. 17, v. 4.

Ah! Tudo chèga; e tudo *quasi* a hum tempo!  
Respirar não os deixa!... Oh! Qu'espectáculo!...

- 'Onde, ó Egypto; a formosura tua?  
350 Têus palmares, qu'a sombra ao longe estendem?  
'Onde os têus cercaes? 'Onde as pastagens?  
Os têus bons fructos, e animaes *campinos*, [a]  
Qu' eram tua riquêza, e fôrça, e glória:  
Dos estranhos inyéja, assombro, pasmo?...  
355 Já nada existe em ti: tu te hás tornado  
Hum esquelêto: hum hediondo ossame!  
Tal nos pintam a Mórte, qual te véjo!...  
Infeliz! Do que fôste, só te réstam  
Relíquias tristes: lastimósas ruinas!...  
360 'Inda não pára aqui: 'inda obstinado,  
O Rei ímpio, a vingança desafia  
Do *Todo-Poderoso*! Ah, insensato!  
Hum maior gôlpe, e gôlpe *mysterioso*,  
Já no *Pascoal Cordeiro* se prepara;  
365 Por cujo sangue o Pôvo Hebrêo *he salvo*  
D' éssa espada fatal, que no teu Reino,  
E n'ésta mêsma *assignalada* noite,

[a] Digo animaes *campinos* de propósito, para fazer diferença entre os divérsos gados, que pastavam no *campo sem abrigo*, e os quê comiam *recolhidos em casa*; e isto, ou já de mais tempo: ou em consequencia do *aviso de Moysés*; como se lê no Ex., Cap. 9, v. 19; e só aquelles fôram os que morreram. Os incrédulos confundem isto, para depois mostrarem-se muito admirados de Pharaó têr cavallaria, e bois para o exército, com que foi contra os Hebreos. He isto mais huma prova da sua má fé, e critica maligna.

Vai acabar com todos' primogénitos,  
Dês de o teu filho, ao filho do Jumento,  
370 Qu' he com êlle igualado: he confundido!

Mas não assim, os qu' a Israel pertencem:  
D' êlles hum só não morre; e por memória,  
Agradecendo beneficio tanto,  
Suas Leis ao Senhor os consagraram. [a]

375 Ah! Que chèga o momento!.. O gólphe he dado!..  
Em todo o Egypto só s' escutam chôros!...  
Ha hum pranto geral: geraes clamôres,  
Que dolorosamente os ares rompem;  
A qu' o 'Ecco responde nas Montanhas,  
380 Qu' assim duplica os lamentáveis gritos,  
Qu' os corações sensíveis penalisam!  
Embóra em Deos justica reconheçam,  
Negar não pôdem (nem negar convem-nos)  
O devido tributo á Humanidade!...

385 Oh do Peccado, horrifica cegueira!  
Obstinação! Hes tu, quem, d' algum módo,  
Hum Deos, qu' he justo, castigar constranges,  
Para temor dos bons, dos mäos emenda!...

Treme aterrado o Désputa sanhudo,  
390 Quando a seu lado cáhe, prêza da Môrte,  
Entre vassallos mil, seu próprio filho!  
Sabe, que mal tão amplo, os Hebreos poupa:  
Que d' êlles tudo intacto permanece. [b]

[a] Consta isto claramente do Ex., Cap. 13, v. 12.

[b] Exod., Cap. 8, v. 22: Cap. 9, v. 26: Cap. 10, v. 23, &c.

Mêsmo em meio da noite s' érgue o Monstro,  
 395 E de tudo s' infórma; e tudo augmenta  
 O pavôr seu, que lhe figura o Eterno,  
 Já d' o soffrer cansado, erguendo o braço,  
 Descarregar-lhe formidâneo gólpe;  
 E sepulta-lo n' hórridos *Abysmos*!

400 O humano Tigre muda então d' intento;  
 E a hum manso Cordeiro s' assemêlha,  
 O que ha pouco a Moysés, embravecido,  
 Qual Leopardo, ou qual Lôbo encarniçado,  
 Môrte fulmina, s' outra vez lhe falla:  
 405 S' inda o importuna, a que *deixe ir o Pôvo*.  
 Dir-se-hia já não sér o Rei sobêrbo,  
 Tenaz em não cumprir d' hum Deos as órdens;  
 Da Môrte o mêsco em homem nôvo o tórná:  
 Não só permitte; *ordena*; e mêsmo *aprêssa*,  
 410 A que sáia esse Pôvo, por quem sóffre  
 Na sua estada tão funéstos máles!

Como emprestados péde á Hebraica gente  
 De prata, e ouro multidão de vazos,  
 Em qu' offérte ao Senhor hum sacrificio  
 415 No centro do desérto. Os sêus tyraños,  
 Qu' em si cada hum receia a dura sôrte,  
 Qu' inda ante os ólhos s' acha: *não hesitam*;  
 E *nada lhe requérem*: *nada exigem*:  
*Tudo medrósos dão*: *tudo concédem*:  
 420 Que sáiam já, e já sómente rôgam.  
 Deos o quér: *he forçoso assim succêda*:  
 Qu' Elle *he justo*; e a injustiça em nós condemna:  
*O prestado serviço, paga exige*:

E'sta a paga, por Deos determinada. [a]

425 Que multidão alvorocada vêjo  
 Dar-se prêssa a partir!... Moysés na frente  
 Marchando vai, por onde Deos o inspira,  
 De confiança, e magestade cheio.

O Pôvo os passos sêus attento ségue;

430 E, prevenido pêlas Órdens suas,  
 Nada no Egypto deixa: *tudo léva,*  
 Vélhos, meninos, e sêus gados tôdos...

Mas, que nôvo portento!... Huma columnna,  
 Qu' he de nuvem formada, de repente

435 Ante a turba apparéce, e vai marchando,  
 Para a estrada indicar, *por onde ir devem;*  
 E dos raios do Sol o Pôvo ampara;  
 Pôis, *como hû tôlido*, sôbre o Ceo s' estende!... [b]

Mas, depôis d' horas muitas de viagem,

440 Do Dia as luzes vão, em fim, faltando:  
 A Noite o nêgro manto desenrolha;  
 E o Mundo em trévas a ficar coméga...

As mulhéres arquêjam fatigadas:

Os vélhos gemem: os meninos chôram:

445 Já o gado a marchar se néga indôcil:  
 O Pôvo, e tudo, em fim, cançados s' acham:  
 Dormir desêjam: *descansar precisam.*

[a] O senhôr Pigaul, como homem de consciencia *muito delicada*, e *escrupulosa*, censura no mesmo Deos êste procedimento; e assim temos, segundo êste grande Doutor, que o nosso trabalho não nos dá jús á paga.

[b] O Evangélio em triunfo, Tom. 2.º, carta 11.º

Mas, que milagre, 'inda maior, não vêjo!  
*Parou a nuvem!*... Já não he obscura:

- 450 *Luzente se tornou!*... He hum archóte  
 D' esse Deos providente, com que supp're,  
 O qu' a Noite a Israél roubado havia;  
 D' amôr assim *mais huma próva dando!*  
 O' Pôvo, que portentos *jámais vistos!*  
 455 Contente estás; e com razão exultas!  
*Hum Deos, summo em poder, summo em bondade,*  
*He o teu Protectôr:* que mais desejas?...

- Porém o Dia chèga: espanca o Somno:  
 Tôdos despértam: se renôva a marcha:  
 460 *Já sem luz a columna os vai guiando,*  
 Como o fizéra no passado dia.  
 A multidão a segue á prêssa, e alégre;  
 Segura assim da protecção *Suprema.*

- O Tempo vôa: as Hóras o acompanham;  
 465 A Luz comsigo lévam: êis qu' o Dia,  
 Desamparado, fôge; e céde á Noite  
 O Império do Mundo... Lôgo a nuvem  
*De novo pára;* e tão luzente brilha,  
 Que quasi ao Sol igualla em resplandôres!...  
 470 Vem a Luz: traz o Dia, e obriga as Trévas,  
 Com sua māi, a Noite, a evacuarem  
 Tôd' o Hemisphério; e lá vêjo a columna  
*Restituída á sua côr de nuvem!*...  
 Tórná a Noite a volvêr: ei-la *brilhando*  
 475 Do mêsmo módo, que brilhado havia!...

Sua fuga, e victória assim *altérnam,*

- Hóra o Dia: hóra a Noite: a Luz, e as Trévas;  
 E vêzes tantas se *transfórmā* a nuvem;  
 E marcha, ou não, qual mais convém ao Pôvo:  
 480 Na presença do Dia as *luzes* pérde;  
 Em vindo a Noite, pára; e he huma *Alámpada*;  
 E de luz tanta, qu' *aluméa* tudo!...  
 O' Ceos! Já não atino, no que diga!  
 Pasmado estou de maravilhas tantas!...  
 485 Assim marcha êste Pôvo, a quem o Eterno,  
*Havendo-o libertado*, os passos guia.

- Livre Israél do jugo, alégre marcha,  
*Das egypcias riquêzas carregado*,  
 Para a da Promissão buscada térra,  
 490 A sêus Pais promettida, e aos filhos dada. [a]  
 Mas, Pharaó, qu' he, o que pensa agóra?  
 O que diz da demóra? 'Inda aterrado  
 Da multidão de Pragas, de qu' apenas  
 Escapar pôde; de mão grado embóra,  
 495 Consentirá, com tudo, qu' assim fujam:  
 Qu' assim escapem, illudindo a tôdos,  
 E'stas victimas suas?... Não, por certo:  
 As Paixões cégam: tal cegeira ataca,  
 Mais qu' os outros, os Reis; e hum cégo ignora,  
 500 Qual he o bom, e qual o máo caminho:  
*Escravismam* também; e hum pôbre escravo

[a] Digo — *aos filhos dada* — , porque dos Judéos, já homens, que sahiram do Egypto, só chegaram a Canaan Caléb, e Jozué; os mais morreram no deserto nos 40 annos, que por elle divagáram. Num., Cap. 14, do verso 23 em diante; e Deuter., Cap. 1.º, v. 35 &c. Outros, porém, querem, que em rigorista isto só se entenda dos 12 Espías.

Fazér não pôde, o que fazér quizéra...

Não permittaes, ó homens, qu' éllas chèguem  
A reduzir-vos a tão triste estado!

- 505 A Pharaó tornemos: n'élle s' acham  
D'estas verdades convincentes próvas:  
A Ambição, e a Vingança n'élle móram:  
Ambas o cégam: ambas o dominam:  
Não vê por tanto, o que convem, que faça;  
510 E, quando mêsimo o visse, *inutil fôra*.

- Tres dias éra o prazo: espira êste:*  
Não vem o Pôvo: reconhéce o engano;  
E tolerar não pôde, que s' escape  
Do jugo seu, coberto das riquezas  
515 Dos seus queridos, despojados Póvos,  
Quem seu escravo fôra; sem qu' attenda,  
Qu' o fôra, *sem sér justo*; e qu' éra justo  
*Ao seu trabalho o extorquido premio.*

- Da Vingança, e Interesse esporeados,  
520 Córre o Tyranno, e os sêus, ardendo em ira;  
Bramindo, qual Leão, quando apregôa  
Nos sérros, vales, bósques, e campinas  
Dura vingança dos roubados filhos!

- A' préssa junta hum infinito exército:  
525 Mil carros, com ferózes combatentes,  
E tôdos cheios de guerreiras armas,  
Gemendo, rôdam sôbre os férreos eixos!...  
Nos Cavallos, qu' em *casa abrigo acháram*  
Contra a saraiva, e os outros males tôdos,

530 Sóbe o Equestre Esquadrão ; e lôgo séguem.

A grandes marchas, sobre os fugitivos...

Ei-los, qu' alcançam as buscadas vítimas,

Que já na mente, e coração devoram,

E em cujo sangue saciar-se anhélam !...

535 Entretanto Israél marcha, e costeia

Do Mar d' Edom as mariscosas Praias :

Não vai roubar-lhe as pérolas do fundo :

Ao Isthmo de Sués, qualquer disséra ,

Qu' os seus passos dirige, 'onde ha passagem

540 Entre êste Mar, e o Mar Mediterrâneo ;

Para éssas d'A'sia Regiões immensas.

Não o ignoram os Monstros ; e corriam

Sôbr' êste lado a lhes cortar a marcha ;

Para o Mar atirando-os, cujas Ondas

545 Na cõr *parêcem sangue* !... Ah ! E quem sabe ,

Se o dos Egypcios ésta cõr lhes déra ,

Quando desfeitos fôram n'éssas ágoas

Os seus corruptos, afogados cõrpos ?

Lôgo d' Alva ao rompêr os Hebréos s' érguem :

550 Por algum tempo a marcha continúam ;

'Té que volvendo os ólhos sêus á esquérda ,

Aterrados divisam, já mui pérto ,

( Pôis que nos Montes encoberto vinha )

De Pharaó o exército terrivel ;

555 Qu' he tal em posição , armas, e número ,

Que, sem dos Ceos soccôrro , grande , e prompto ,

He impossivel , qu' escapar lhes pôssam !

- N' angústia, a qu' o perigo os peitos punge,  
 As destinadas vítimas sossóbram;
- 560 Que, no excesso da dôr, só n'ella attentam;  
 E, d'ella a impulso, murmurando choram.  
 " Ah ! Porque' aqui morrer viemos têdos  
 " Em solidão horrivel ? Por ventura  
 " Sepúlcros Iá no Egypto nos faltavam ? " [a]  
 565 Desesperado, assim clamava o Pôvo :  
 Qu' hum Deos grande o protége, se deslembra :  
 Mêdo, Terror desmemorou a todos.  
 Quanto, ó Home', hessem fé ! Quão miseravel !

- He n'este exasperado, horrendo transe,  
 570 Em que fallêce tod' o humano auxílio,  
 Que Moysés, de fé cheio, resoluto,  
 Ao Mar-vermelho marcha... Eis qu' êlle chèga  
 Já dominando a Noite, ás Praias suas :  
 Vasto Páteo, qu' em torno circunscreve  
 575 A extensão têda da Morada aquosa ! ...

- D'Arão a vara, como Scéptro, estende ;  
 Do seu podér emblema ! ... Lá íntima  
 : Do Todo-Poderoso a expréssâ ordem !  
 O Mar a reconhéce : o Mar a cumpre,  
 580 No mesmo instante, que lhe foi prescripto !  
 Súbito manda ; e súbito éssas ágoas,  
 Qu' em direcção á opposta Praia s' acham,  
 Humanas correndo, e recuando outras,  
 Nos lados ambos, s' accumulam todas,  
 585 Em linha a prumo d' huma á outra margem ,

[a] Exod., Cap. 14, v. 11.

Como se de cristál dois muros fôssem !  
 No meio estrada deixam, larga, e enxuta .  
 Por ríos ventos, pelo Ceo soprados :  
 Por élla o Pôvo passa; e o Pôvo he salvo !

- 590 Em quanto o vento as ágoas enxugava  
 No decurso da Noite: os sêus contrários  
 Atacar Israél em vão s' esfórgam ;  
 Pôis só do lado d'este he, que brilhava  
 Huma nuvem, postada entre os dois Campos
- 595 E tenebrôsa pelo oppôsto lado ,  
 Qu' hórridas trévas no inimigo espalha ;  
 Até que vindo' Auróra, ao Pôvo guia  
 N'éssa do Mar ao meio aberta estrada ;  
 E a pe enxuto o atravésssa tôdo ! ...
- 600 Oh que prodígio nunca visto, e outido ! ...  
 Quão bom não sôis, ó Deos ! Quão poderôso !

Ah ! Quanto aos Homens as Paixões não privam  
 'Té do senso commun ! Vê o Tyranno  
 Essa prodigiôsa, abêrta via

605 Pelo meio das ágoas: vê, que tôdas  
 Suspensas se consérvam: mas, comtudo ,  
 Não vê: não reconhéce o seu perigo ,  
 Qu', a têr juizo, tão patente fôra !

Se crê milagre sér, por graça obrado ,

610 O que presente está: o qu' está vendo:  
 Digno tambem de graça igual se julga ;  
 Como se diferença não houvesse  
 Entre o Bem, entre o Mal: Vício, e Virtude ;  
 E opprimido, e oppressôr em nível s'achem !

615 Mas, como quér, que seja, ao Mar invêste

Affouto, e audáz ; e brada aos seus, qu' o imitem.

Cheios d'igual cegueira, não repugnam :  
Tôdos, correndo, os fugitivos séguem . . . !

Já vão no meio ! . . . O' Deos ! Livra o teu Pôvo ! ..

- 620 Moysés ! He tempo ! . . . Mas, que véjo, e ouço !  
Raíos fuzilam, e trovões rebentam  
Sobre as ímpias cabeças ! . . . Lá de nôvo,  
Moysés a vara estende ; e ao Mar ordena,  
Recôlha as ágoas ! . . . Eis se precipitam  
625 D'alta Muralha, que formado haviam ;  
E com furiôso ímpeto accommettem  
Ao râbido Tyranno, já em fuga :  
De rôjo o lévam : cõbrem-no : sepúltam-no,  
Com seu damnado exército d'algôzes ;  
630 E todos, todos sômmem-se nas ágoas ! . . .

*Mais hum milagre véjo ! . . . Os afogados  
Tôdos do fundo pégo acima surdem ! . . .*

*Lá vão fluctuando co' as fluctuantes Ondas,  
Qu' assim conduzem a mais rica prêza ! . . .*

- 635 Lá na Praia inimiga, em fim, arrója-os,  
Frios, pálidos, miserôs cadáveres ! . . .  
Já rico o Pôvo, 'inda mais rico fica !  
Que tremendo castigo ; e que prodigo ! . . .  
Riqueza iam tomar ; riqueza déram !  
640 Matar queriam ; e morrêram tôdos !  
Assim ordenou Deos, qu' êstes malvados,  
*Dos qu' iam despojar, despójos fossem !*

Então o Pôvo, enternecido, e grato,  
Prostrado, com Moyzés, êste Hymno canta :

1.

645     " Ao Senhor Deos louvemos  
          " Com fervôr: com purêza:  
" Por ter feito brilhar sua grandêza. "

2.

650     " No Mar, com Mão robusta,  
          " D' hum exército inteiro,  
" Precipitou cavallo, e cavalleiro. "

3.

      " Exaltou Sua Glória  
      " Nêsta estrondosa emprêza:  
" Elle, e só Elle he nôssa fortalêza. "

4.

655     " Elle tambem somente  
          " Será por nós louvado;  
" Pôis que Salvador nôssos S' ha mostrado. "

5.

      " Só Elle he o Deos nôssos:  
      " Para etérra memória,  
" Hôje célébraremos Sua glória. "

6.

660     " Nôssos Pais O adoráram;  
          " E nós n'Elle hum Pai temos:  
" Sua grandêza tôdos exaltemos. "

7.

      " O Senhor comportou-Se,  
      " Qual guerreiro forçoso:  
665    " O Seu nome he — O Tôdo-Poderoso — . "

8.

„ A Pharaó, nas ágoas,  
 „ Com Braço Omnipotente,  
 „ Precipitou, com tôda' sua gente. ”  
 9.

670 „ Príncipes, e Carrôças,  
 „ E guerreiro apparêho,  
 „ Tudo Elle submergio no Mar-vermêlo. ”  
 10.

„ N'esso Deos sepultou-os  
 „ N'esse Abysmo profundo:  
 „ Como huma pédra, tudo foi ao fundo. ”

675 „ Senhor, a Tua Dextra  
 „ Ostentou, quanto he forte;  
 „ Pôis no inimigo hum gólpe deu de mórte. ”

11.

780 „ Todo' Teu adversário  
 „ Em térra está cahido,  
 „ Ante a glória, qu' assim tens adquiridô. ”  
 12.

„ Da Tua Ira o fôgo  
 „ Num momento s' espalha:  
 „ Devóra os ímpios, como sêca palha. ”

13.

685 „ As separadas ágoas,  
 „ Qu' a torrente paráram,  
 „ Do Teu Furôr os sôpros congregáram. ”

14.

„ Disse o inimigo infido,  
 „ Chejo de confiança:  
 „ N'elles hei de fazêr crûel matança. ”

## 16.

690     " Em seguimento vamos;  
 " Nós os alcançaremos;  
 " Hum só não ficará, que não matemos : "

## 17.

    " Partirei os despéjos  
 " D' huma abundante prêza :

695    " Minha Alma será farta de riquêza. "

## 18.

    " Mas, soprando o Teu vento  
 " Lôgo tôdos cahíram,

    " Como hum chumbo; e as ágoas os cobrîram. "

## 19.

    " Qu' alto Herôe jámais pôde

700     " Têr com Tigo igualdade,

    " Qu' hes terrivel: qu' hes grande em santidade ! "

## 20.

    " Maravilhas sem conta

    " Tu sempre tens obrado :

    " Digno hes d' eternamente sér louvado. "

## 21.

705     " Assim qu' a Mão erguêste

    " Sôbre os contrários nossos,

    " A Térra os devorou até os ossos. "

## 22.

    " Por Tua Piedade,

    " A nós, qu' has libertado,

710    " Por nosso Conductôr nos foste dado. "

## 23.

    " E Tua Fortalèza

    " Franqueiou-nos entrada

    " Na Tua, que nos dás, Santa morada. "

24.

- 715      „ Levantáram-se os Póvos :  
 „ Lançam vista iracunda :  
 „ Nos Filistéos ha dôr a mais profunda. ”

25.

- „ De Moab os valentes  
 „ Já tôdos s' aterraram :  
 „ Os Príncipes d'Edom se conturbáram. ”

26.

- 720      „ Os habitantes tôdos  
 „ Da Cananéa térra  
 „ Estão gelados co' o temôr da guérra. ”

27.

- „ Cáia o pavôr, e o mêsdo  
 „ Sôbre tôd' ésta gente :

- 725      „ Conheça élla o Teu Braço Omnipotente. ”

28.

- „ Immóvel, como pédras,  
 „ Por isso permanêça :  
 „ Passe o Teu Pôvo; e em páz s' estabelêça. ”

29.

- 730      „ Senhor, vê, qu' êste Pôvo  
 „ Para Ti o adquiriste ;  
 „ E Tu mêsmo o livraste, e conduziste. ”

30.

- „ Que nos estabelêças  
 „ No Teu Monte da herança ,  
 „ Temos, Senhor, em Ti, tod' esperança. ”

31.

- 735      „ Sim, n'esse Sanctuário ,  
 „ Que Tuas Mâos formáram ;  
 „ E a Ti mêsmo morada preparáram. ”

32.

" O Tyranno, em Carrócas,

" Com grão cavallaria,

740 " Com sobèrba, e furôr marchando ía. "

33.

" D' Israél vê, qu' os filhos,

" Por favôr sublimado,

" A pé enxuto o Mar tôdo hão passado. "

34.

" Passar tambem pertende;

745 " Mas Tu, Senhor, voltaste

" Sobre êlle o Mar, e a tôdos afogaste. "

35.

" Sèjas sempre louvado!...

" Reina, ó *Deos de bondade*,

" Na eternidade, e além da eternidade!... " [a]

750 Assim cantou o Pôvo; e então Maria,  
Qu' he de Moysés irmã, e *he profetiza*,  
N'hum tambôr péga; e lôgo as mais mulheres,  
Com tambôres tambem, e em côro, a séguem;  
D'elles ao som, alégres, entoavam755 O mêsma, que Moyzés cantado havia  
No comêço do Hymno; e tôdos partem:  
Pêlo desérto entranham-se; e procuram  
(Bem como' Agulha o suspirado Norte)  
Dos Cananêos a térra *promettida*.760 Mas ah! Que d'acerbíssimas angústias  
Não soffrem! Que d'aspérrimos trabalhos![a] Foi feito este Hymno em huma só noite: elle he o  
mêsma de Moysés.

E com tudo 'inda excede-os: sobrepuja-os  
O número, a grandezza dos prodígios,  
Com que lhe acóde o *Omnipotente Braço*.

- 765 Deixarei de fallar, por sér mais breve,  
Das Codornizes no *espantoso bando*,  
Qu' a *tod' o Campo cóbre*; e chegar pôde  
Para d' *hum Pôvo* saciar a fome: [a]  
A fome, que ralando-lhe as entranhas,  
770 Forçado o havia a murmurar do *Eterno*. [b]

- Por alto posso, apenas mencionando,  
Esse *exuberan'íssimo milagre*,  
Que *tôdas* as manhãs, se *renovava*, [c]  
Miúdo pão chuvendo, qual granizo;  
775 E em *cópia* tanta, qu' *alastrava a térra*:  
Eis do Pôvo o sustento, por *Deos dado*;  
E qu' a dar continuou *por quarenta annos*!  
Por tempo tanto, *incólumes*, resistem  
Os vestuários sêus, os sêus calçados  
780 Ao roedôr, ao áspero contacto  
Das férreas mãos do Tempo devorante!  
Ceos! Que prodígio! E a ti, que injúria, ó Tempo!

Lôgo contemplo além, de pasmo cheio,

[a] Num. Cap. 11, v. 31, e seguintes; e nôte-se, que ês-  
tas Codornizes éram para sustento de *tôda hum m'z*; o que  
consta do v. 20, do citado Cap. D'êstas Codornizes tambem  
falla o Exod. no Cap. 16, v. 13.

[b] Exod., Cap. 16, v. 3; e Num., Cap. 11, v. 4. &c.

[c] Excepto no *Sabbado*. Exod., Cap. 16, v. 26, e 27.

Na de Amalec precipitada fuga,  
 785 Que da batalha o Campo abandonando,  
 Céde a Israél a palma da victória:  
 Victória, qu' he devida ao *mysterioso*  
*Signal de Redempção, de graça, e vida,*  
 E do *Inférno terrór*; qual então fôra  
 790 A Amaléc, sua *image*<sup>2</sup>, a qu' imitára  
 Moyzés, qu' os braços sustentou abertos; [a]  
 E dès de então, ó Crúz, triunfos cantas!  
 Eu te saúdo, ó unica esperança! [b]

Deixo as amargas ágoas, que largando,  
 795 *D'hum madeiro ao contacto, o seu mao gôsto,*  
 Tórnam-se dôces, bôas, saudáveis: [c]  
 Mas omitir não dêvo o *desmarcado*,  
*Espantoso milagre d' hum rochêdo,*  
 Ao tóque d' huma yara, *abrir as rijas*  
 800 Entranhas suas; e éis *torrentes d' ágoas*  
 Do árido ventre, *burbulhando, córrem*;  
 Que matando no Pôvo, o qu' o matava,  
*Devêr, e fé co' a vida restituem-lhe!* [d]  
 Descrêve, ó Musa, co' as devidas côres  
 805 Este, *quasi sem par*, prodígio excélsio.

[a] Exod., Cap. 17, v. 11, e 12.

[b] Assim conta a Santa Igreja: — *O' Crux! Ave spes unica &c.* — No cântico, que começa: — *Vexilla Régis prae-  
deunt &c.* —

[c] Exod., Cap. 15, v. 25.

[d] Duas vêzes aconteceu êste milagre: Exod., Cap. 17, v. 6; e Num., Cap. 20, v. 11: foi n'êste último, que Moysés batêu *duas rizes* no rochêdo.

- Na marcha, em qu' hia o Pôvo, pouco, e pouco  
 Pêlo deserto s' entranhando fôra :  
 Lá bem no centro d'êsta *inhabitavel*,  
 Immensa solidão, terrivel tanto,  
 810 Quanto aos viventes he funesta a *todos* :  
 Sôbre d' *ardente areá* rubro Monte,  
 D' abrasados Tufões sempre agitado,  
 Hum horrendo Dragão sentado s' acha !  
 Crestada tem a face, nêgro os lábios,  
 815 D'onde cárce a pedaços branca espuma,  
 Que, por *espêça*, humedecêr não pôde  
 A tórrida, pendente, áspera língoa !  
 Nos cárpos dos viajantes se sustenta,  
 Qu' a vida arranca, em ríspidos tormentos !  
 820 'Ancia etérna, fadiga interminavel  
 Lhe agita o ventre, e a tôdo o corpo abala !  
 Sua respiração, desséca : queima :  
 He bem, qual fumo de fornalha ardente !  
 Os encovados ólhos, muito a custo,  
 825 Algumas vêzes érgue : infelizmente  
 N' huma d'êllas divisa a turba Hebréa ;  
 E prasêr sente no mirrado seio :  
 Ri-se pesadamente ; e diz com sigo :  
 » Vou, e devorarei tôdo êste Pôvo. »  
 830 — *Sêde* — se chama êste Dragão horrivel !  
 Elle s' érgue : azas bate ; e vôo toma ;  
 Porém pesado, e lento : as Fontes sécam  
 Por onde passa : tórram-se os Regatos :  
 As flôres murcha : enmarellêce as hérvas :  
 835 Nas orvalhósas nuvens a ágoa tôda  
 A fumo se reduz : êlle respira  
 Sôbre o Arraiál hum hálito *inflammado* ,

- Por cima esvoaçando: o Pôvo gême,  
Já em sêde abrasado: muitos caem
- 840 A fôrça do cansaço: aos Ceos, á Térra  
Clamam por ágoa; mas debalde clamam:  
Nem Ceos, nem Térra os sêus clamôres ouvem.  
As Mães, e filhos chôram: desfallécem!
- Exaspéram-se os Pais: nêstes queixumes,
- 845 Desesperados, rompem: "O' Egypto!"  
"Em mal fadada hóra abandonamos  
"Teu rico seio, Pátria d'Abundancia!..."  
"Captivos éramos, porém ao menos  
"A'goa em teu rio com fartura havia!..."
- 850 "Ah, Moyzés! Porque aqui nos conduziste  
"A morrer tôdos cruelmente á sêde!..."  
Isto dizendo, s' amotinam: gritam  
Contra Moyzés; e até mata-lo intentam:  
Elle, porém, a Deos recórre, e clama;
- 855 E, cheio d' esperança, o Pôvo léva  
A hum rochêdo enórme; a fim que d'elle  
A'goa faça corrêr: mas em vâo fêre  
Co' a milagrosa vara o rijo bôjo!...
- O Pôvo, qu' a esperança alimentára,
- 860 Desmaia esmorecido; e gritos érgue,  
Qu' a sua dôr, e precisão expréssam!...  
Então a soccorrê-lo os Ceos s' inclinam.  
Moyzés de nôvo fêre a pédra indócil:
- Commóve-se élla: abranda o duro seio;
- 865 E das entranhas sólta hum rio d' ágoa,  
Que, com ímpeto pula; e a térra innunda!...  
Lôgo, reunida, serpeando, cérre  
Entre as d' aréa chammejantes ondas!...

- Sôbre ágoa o Pôvo sôffrego, s' arroja ;  
 870 Qual sequioso Veado ; e bébe : bébe,  
*Até mais não podêr* ; e enchendo vasos,  
 Vôa em soccorro da mulhér, e filhos ;  
 Quasi espirantes, sôbre a adusta areá !  
 Como fôra de si, todos gritavam,  
 875 Mêsmo a corsêrem ; e com tôda' a fôrça :  
 » Viva o grande Jehóva ; e Moyzés viva ! »

- Que grandes, qu' admiráveis, qu' espantosos  
 Não são milagres taes, prodigios tantos !  
 Mas já tocamos nós acaso o térmo,  
 880 D'éssa cadêa, *quasi interminavel* ?  
 Não, Pigault, muito he 'nda, o que distamos :  
 Porém de mais não trato : tudo deixo :  
 Hum quadro : hum grande quadro s' apresenta !  
 Só n'êle attento : somente êle occupa  
 885 Minhas Poténcias, assombradas tôdas ! . . .  
 Oh Deos ! *Quão bom não sois ! Mas quão terrivel*  
*Grande em misericórdia ! Em podêr grande !*

- Eu tremo (e mais tremêr o ímpio déve)  
 D' horroroso espectáculo, que vêjo ! . . .  
 890 A Moyzés lá distingo, qu' aterrado,  
 Levar sôbre os sêus hombros se prepara,  
 Ao cume do Sinay, da Lei as Táboas ! . . .  
 De rija pédra são ; qu' em rija pédra !  
 Grava-la quér o Dêdo Omnipotente :  
 895 Dos nossos corações hum verdadeiro,  
 Mas consternante, e vergonhoso *emblema* !

Ah ! Qu' annúncios terríveis não precédem :

- Qu' apparatus d' horrôr não acompanham  
Esta da Lei *promulgação* segunda! [a]
- 900 Buzina estrepitosa atriôa os áres!  
De fumo, e fôgo turbilhões s' élèvam!  
Nêgra nuvem, e espessa, o Monte envólve!  
Fulmíneo raio rasga-lhe as entranhas!  
Eis que trovões horrísonos rebombam! ...
- 905 Co' os estampidos sêus s' entórna: espalha-se  
O susto, o Mêdo, o pavorôso Espanto! ...  
Parêce, que s' aluem: que s' abatem  
As d' Universo vacilantes bases;  
E o Mundo tôdo se submérge em ruinas! ...
- 910 Treme o Sinay, que soportar não p'de  
De Deos tão grande a *Magestade immensa*!  
Treme o Pôvo aterrado, que de longe,  
Lá no Campo, 'onde Deos juntar o manda, [b]  
Ousa apenas erguêr tímidos ólhos! ...
- 915 Do centro d'este horbotão d' horrôres  
He, que a ouvir Suas Leis lhe deu o *Elérno*,  
Que n'Alma, e Coração ficar convinham  
Pêlo Terrôr profundamente impréssas! ...

Huma parte, ó Pigault, do Quadro immenso  
920 Já visto tens: dizêr-me agóra réstas,  
Se he sieção: se he mentira, o que tens visto,  
E quanto por vêr falta, e que nos pinta  
Com *Divino pincél* o Authôr do Exodus.

[a] Chamo — *segunda* —, porque reputo por primeira a *Lei Natural*, que foi pôsta a Adão, e que se acha *impresso* no coração do Homem; assim como a Hebraica o fui nas duas tâboas de pedra.

[b] Exod., Cap. 19, v. 12, 21, e 23; e Cap. 20, v. 18.

- Se he falso, como he crivel, se atrevesse  
 925 Hum *habil impostor* [a] a inventar factos  
 De tão ampla, e total notoriedade,  
 Que tem por testemunhas *todo hum Povo*, [b]  
*Para quem* escrevia; e a quem d'est' arte  
 Contêr intenta: subjugar deseja. [c]
- 930 Em sua mão estava a *escolha d' outros*,  
 A quem só elle, e alguns, que sobornasse,  
 Por testemunhas desse; e por que causa  
 Se comportou de tão *contrario* medo,  
 Qu' êxito vir a têr se não faz crivel?
- 935 Légo *impostor* não he: Légo o qu' o chama  
 He hum *calumniador*: hum mentirôso;  
 E se o não he, *estúpido* he por certo.

Mas, se tão simples fôsse, se tão néscio  
 Esse Moyzés, qu' assim obrar ousasse:  
 940 Onde de tóque tal hum Pôvo achára,  
 Que crêsse ouvir, e vêr trovões, relâmpagos,  
 Trombétas, nuvens, fumo, labarédas,  
 Vézes d' hum Deos, que como Deos bradava:

[a] Por hábil impostor reputam alguns incrédulos a Moysés: porém, por muito hábil, que fosse, he *impossivel*, que conseguisse fazer, com que o Pôvo se persuadisse vêr, e ouvir êstas cousas, sem que éllas na *realidade* assim acontecessem.

[b] Não he assim o apparecimento, que se conta de Christo a D. Afonso Henriques, 1.º Rei de Portugal: o sér só a este Príncipe, e que se via *necessitado* a *animar os seus soldados*, deixam a hum crítico bastante desconfiança: isto, porém, não he negar a *possibilidade do facto*: he somente fazer observar a *differença* d'este para com os de Moysés.

[c] Fallo no supôsto de sér hum impostor, como alguns impios o dizem.

- Sendo tudo illusão: engano tudo?  
 945 Se crês isto possivel, crês milagres;  
 E milagres obrados tão somente  
 Para o fim d' enganar a tôdo hum Pôvo:  
 He pôis o Deos, que os fêz, hum Deos doloso;  
 Que s' apraz em zombar da espécie humana.  
 950 Este o teu Deos, se o nosso Deos regeitas.  
 Porém não para aqui: he muito: he muito,  
 O qu' he preciso crér mentira, e engano.  
 Já do Possivel ultrapassa as raias:  
 D' Impossivel entranha-se no Império,  
 955 E vai topar na derradeira méta!  
 Eu menciono; e sê juiz tu mèsimo.

- Do férreo captiveiro, em que jaziam,  
 A podér de prodígios s' escaparem:  
 Prodígios, que em dez pragas consistíram;  
 960 Todos visíveis, e palpáveis todos!  
 De nuve' huma columna, alias de fôgo,  
 Dia, e noite indicar-lhe a marcha, e estrada!  
 Hum rio [a]: hum Mar abrirem suas ágoas,  
 A sim d' entre éllas franquear-lhe os passos!  
 965 Cahir do Ceo, em copísa chuva,  
 Maná, sustento seu por quarenta annos!  
 De duríssima pédra, ao brando tóque.  
 D' huma vara, fervêrem fontes d' ágoa!  
 Fôgo descer do Ceo sobre milhares; [b]

[a] O rio Jordão: Jos., Cap. 3.º, v. 16; e advirta-se, que no verso 15 declara, que isto foi *no tempo da cheia d'este rio*; e comtudo Pigault diz, que talvez fosse no Verão; e que então adeos milágrie!

[b] Num., Cap. 16., v. 47, e 49. &c.

- 970 E de fogo Serpentes investi-los ! [a]  
 Conservarem-se as roupas , e calçados  
 Sempre illésos , e sãos por quarenta annos ! [b]  
 De Jericó os Muros abatêrem-se  
 De trombetas ao som : ao som de vózes ! [c]
- 975 Parar o Sol , de Josué á órdem ,  
 Que precisa ultimar victória sua ! ... [d]  
 Isto , e mil cousas mais , será possivel ,  
 Sem as ver : sem ouvir , que todo hum Povo ,  
 Sem por éllas passar ; e tão somente ,
- 980 Porque seu Chéfe o persuadia a isso ,  
 Crêsse , que via , ouvia , e exp'rimentava !!!

Ora isto he muito escarneçêr dos homens !  
 He suppôr seu Leitor sem raciocínio !  
 He têr vaidade , e presumpção immensa !  
 985 Ou sér alias enfatuado idiota ! ...  
 Que pensas tu , e que pensar eu dévo  
 Da summa , e nunca vista paciencia ,  
 Com que sóffre a Moyzés lançar-lhe em rôsto  
 A sua ingratidão , sua dureza :

[a] Num. , Cap. 21 , v. 6.

[b] Deuter. Cap. 8 , v. 4.

[c] Jos. , Cap. 6 , v. 20.

[d] Jos. , Cap. 10 , v. 12 , e 13. Deste milágere escarneçem os Philósofos incrédulos ; e suscitam a dúvida , de que o Sol não anda : mas os Philósofos Christãos respondem , que em cassas taes a Escriptura Santa contenta-se com dizer aquillo , que parece aos nossos sentidos. Deos podia fazer , com que continuasse a vir luz sobre o campo de Josué , sem alterar a marcha rotante da Terra , que eu sou hum que a creio ; e até prova em a minha Astronomia. Outro tanto digo a respeito da Lua ter tambem parado.

- 990 *A tanto beneficio: a graças tantas?*  
 Se recebido os não havia o Pôvo,  
 Era a arguição injusta: éra irrisória:  
 E porque, porque mudo se conserva  
 Quando o só desmenti-lo éra bastante?
- 995 Dize, Pigault; porque se calam todos?  
 Porque deixáram êlles os seus filhos  
 N'esta crença afferrados para sempre?  
 E se por medo em público emmudécem,  
 Em casa, e aos filhos seus, porque não fallam?
- 1000 Porque os não tiram d'esse odioso engano? [a]  
 Homem de grão saber! Explica-me isto:  
 Senão m'o explicas, por *Mystério o tenho*;  
 E a *Deos repugnancia*, ao qu' he *Mystério*:  
 A Deos, Pigault: a Deos doutrinas tuas.
- 1005 Mas já clamar eu te ouço, que m' engano:  
 Qu' embusteiro a Moyzés tu não reputas;  
 Mas sim tens por apócrifos seus Livros:  
 Que tal Moyzés não houve: tudo he falso:  
 Tudo óbra de sagaz velhacaria:
- 1010 *Produções d' impostor: crença d' estúpidos.* [b]
- Já, sobérbo Deista, abandonaste

[a] Se este Pôvo temia-se de Moysés, apezar de que se sabia, que elle nem guardas tinha; e assim queiram explicar o seu fôgado silencio: será crivel, que este temor chegassem a ponto de não haver hum só, que desenganasse os seus filhos? Quem poderá crêr isto? Só se fôrem, os que não podem crer milagres, &c. &c.

[b] Cidad., Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 50, c. 52.

O disputado ponto? E já procuras  
 N'outro fazer-te forte? Em vão o tentas:  
 Já vou no alcance teu: já vou batêr-te:  
 1015 Derrotado serás: serás expulso,  
 Abandonando, em vergonhosa fuga,  
 Os qu' usurpastes, da Razão Estados:  
 Estados, qu' hôje são, por seu *consenso*,  
 Da Santa Religião, por quem combato  
 1020 Co' as armas da Razão, amiga sua;  
 Co' o qual soccorro eu arranca-los conto  
 Das d' hum Malvado rapinantes garras!

*Simplificando, e distinguindo as cousas,*  
 Só a isto reduzo a questão nossa:  
 1025 Se são, ou senão são por *Deos dictados*  
 Os Livros, qu' a Moyzés attribuimos;  
 Qu' isto, e só isto empórta: o mais he nada.  
 Mas d'isto como assegurar-me posso?  
 Como averigua-lo? ... Já me occorre!  
 1030 Examinando a êstes mêsmos Livros:  
 Vêr, se cousas encérram, que *transcendam*  
*Da humana sapiencia as métas todas;*  
 E que só *Deos*: só *Deos* sabe-las posso;  
 Ao ménos quando escritas éllas fôram;  
 1035 E ao Secretário Seu *dictado houvesse*. [a]  
 Convens, Pigault? He justo: *convir deves.*

[a] Ha outros modos de provar a *Divindade* das Escripturas: mas, quanto aos Livros de Moysés, adoptei este, como mais próprio de hum Philósofo, que vai empregar em sua defesa as armas da Philosofia: Philosofia, hoje tão prezada, e de que tanto se tem abusado.

Eis qu' o Génesis abro: n'elle leio  
 Sér Deos o *Author*, o *Creador de tudo*,  
 Dos Ceos, da Térra, d' *Universo to lo*:  
 1040 Que do *Nada* o creou: deu ser ao *Nada*: [a]  
 O *Nada* em Suas Mâos tornou-se *Tudo*.  
 Palavras taes, qu' idéas não excitam! . . .  
 Como melhór hum Deos pintar-se p' de?  
 Eis: eis o qu' he sér = *Todo-Poderoso* =! . . .  
 1045 Qu' Authôr nos dá de Deos igual idéa?  
 Não ha: não ha hum só: *Moysés* he único;  
 Bem móstra têr *inspiração Divina*.  
 Mas, talvèz de Philósofo afectando,  
 Enfronhado em *loquáz Philosophia*,  
 1050 Só prêvas queiras, que derivem d'ella:  
 Satisficto serás: ao Texto tórno.

Moysés nos diz sér feita a Luz no dia,  
 Em que tambem creada a Térra fôra:  
 Que precedera á criação da Lua:  
 1055 Até mesmo a do Sol; o qu' escarnéces;  
 Pois que crêz sér o Sol *fogucira immensa*;  
 Que, compósta de luz, só *luz encerra*:  
 Mas, em matérias taes, o qu' he teu vóto?  
 Nada: ou do nada acima hum gráo apenas. [b]

1060 Ora attende: *tu sabes, ou ignóras*,  
 Qu' ás fôrças das Virtudes attractivas,  
 Qu' as maças materiaes *cm si encerram*,

[a] Génes., Cap. 1.<sup>o</sup>, v. desde o 1.<sup>o</sup> em diante.

[b] Veja-se na continuação d'esta obra, o quanto o Author do Citador he ignorante em *Leis Mecânicas*.

A figura globosa, os *Astros devem*,  
 No equilíbrio geral d' oppóslas forças,  
 1065 Na reciproca acção, qu' operam todas? [a]

Qu' ésta igualdade em forças faz preciso  
 Sér, de quem as prodúz igual o número?  
 Que na Maça as *Virtudes encerradas*,  
 De materiaes partículas exigem,  
 1070 Qu' em direcção igual haja igual somma?  
 Qu' então, e só então ha igualdade  
 Em o número, e força das Virtudes:  
 Mas a mesma igualdade dènde lógo  
 Existir deve na extensão das séries,  
 1075 Qu' as partículas fórmam desde o centro  
 Da maça toda; e êis globosa a maça:  
 Quaes metálicos grâos, (ou d' ágoa as pingas)  
 Quando do fôgo a acção os torna fluidos.  
 Já isto vêr te fiz [b]; e 'inda vêr faço;  
 1080 Pôis, s' esquecido estás, lembrar preciso.

*Tu sabes, ou ignoras, qu' êste efeito  
 Requer, qu' a maça esteja, ou fluida, ou quasi?  
 Qu' ésta fluidêz na maça não houvera,  
 Sem do preciso fogo a acção precisa,  
 1085 Que liquecêsse os seus contidos fluidos;  
 Sólidos aliás, s' elle não fora?  
 Ora a luz fôgo he; mas fôgo puro,  
 Qu' os cérpos, assumindo-o, em si retêm-no,*

[a] Leia-se em a minha por vêzes citada obra Astronómica, no Cap. da Attracção, o N.º 65; e no Tratad. da Terra o N.º 709; nos quaes faço de tudo isto a precisa explicação.

[b] Canto 1.º v. 1977.

Até que rompa a combustão os laços ;

1090 Das fôrças o *equilíbrio destruindo*,

Qu' *affinidades mútuas formavam*. [a]

Então chamamos — fôgo — a luz *impura*,

Que luz sér tórra, quando as fézes perde. [b]

Ora êis na luz o fôgo *necessário*,

1095 Para a Térra, e mais Astros, *glóbos sérēm* ;

E d'este módo *conhecido temos*,

Qu' aquélla Deos crear *primeiro*, qu' êstes,

Como Moysés affirma, *era preciso*.

Da *Creação*, porém, no dia *primo*,

1100 Só Planêtas *primários* feitos creio :

(Crença, de qu' inda assignarei a causa. [c])

Os *secundários*, e os *luzentes* tôdos,

Penso, qu' a *hum mesmo tempo* o sér tivéram. [d]

Era aos Mundos *mister* cérrta *demóra*,

1105 Para, *qualhando*, consisténcia têrem

Que resistir podésse, *inteiros sempre*,

De *projecção* á fôrça formidavel,

Com que d' *hum Deos* a dextra *Omnipotente*,

*Pela tangente*, arremessa-los-hia.

1110 Impulso ao movimento *indispensável* ; [e]

[a] Veja-se na minha obra (que costumo citar) em o Cap. do Sol, a explicação que faço da natureza da luz; e como o fogo se accende.

[b] Veja-se o v. 1219 deste Canto.

[c] Do verso 1385 em diante, terminando-se no verso 1395.

[d] Assim o penso, porque não descobri motivo, por onde não devesse ser assim.

[e] Já fiz vêr a *necessidade* d'esta projecção, para o movimento dos Astros no Canto 1.º, verso 1929, e seguintes.

E impulso, de qu' a Térra, 'inda até hoje  
Móstra da Eterna Mão signaes eternos:

Já na pressão da maça, que baixando  
Do nível seu, depara hum Leito immenso

1115A's ágoas do Pacífico Oceano: [a]

Já na impulsão da maça a fuga em ondas,  
Qu' os Andes fez com cordilheira tríplice.

Efeitos, qu' outra causa, que ser pôssa,  
O Philósofo Athêo em vão procura. [b]

1120 Demonstra a Hydrostática, qu' os fluidos

Nas densas maças, sobrenadam n'ellas:

Lógo as ágoas, no entanto, deveriam  
Cobrir da Terra a superficie toda.

Déve de sér então, que sobre as ágoas

1125 Era de Deos o Espírito levado;

Como, cheio d' assombro, em Moysés leio. [c]

Depois Deos as reúne, e o Mar se fórma; [d]

De qu' a causa direi: direi o módo.

Ah! Quanto não espanta, qu' aquelle homem, [e]

[a] Os curiosos poderão ver na minha — Astronomia — quando a der ao prelo, a razão que dou da *superioridade* de grandeza desse Oceano *comparativamente à dos outros*; o que o faço no Tratad. da Terra, quando trato da *localidade* dos Mares, e dos Continentes, indagando o motivo de suas *variações*, tanto na *primitiva* figura comparada com a *actual*: como nesta mesma *actual* relativamente ás partes *correspondentes* da terrea superficie.

[b] Remeito os meus Leitores ás provas, que produzo na obra, e lugares citados em a nota precedente.

[c] Genes., Cap. 1.<sup>o</sup> v. 2.

[d] Ibidem, v. 9., e 10.

[e] Moysés.

1130 N'esse tempo de trévas, já nos falle  
 D' huma completa submersão do Globo,  
 Sem as luzes do Século dezoito!... [a]

Feita a priméva innundação da Térra,  
 Recólhe-se depôis a cada Pólo

1135 O Mar infindo; evacuando as ágoas  
 Do Equadôr a calmosa, e extensa Zona,  
 E qu' era fresca n'éssa fresca Era: [b]  
 Morada, e assento então da Idade d'Ouro:  
 Das Gerações primeiras feliz Pátria;

1140 Qu' em Ceo sempre sereno: sempre o mesmo,  
 Seus cérpos tod' o esforço conservando,  
 Robustos, vigorósos, e nutridos  
 N'hum de saúde permanente estado,  
 Por séculos, e séculos viviam. [c]

1145 Reinava então contínua Primavéra,  
 Qu'em vão espéram, qu'inda vòlva ao Mundo: [d]

[a] O Philósofo La Metherie parece-me ter sido o *primeiro*, que no século passado assim o escreve na sua — *Theoria da Terra* —, que vem no fim do 2.º volume do — *Manual do Mineralógico*. —

[b] Eu dou a razão d'isso em a supra citada Obra (a minha *Astronomia*) em o N.º 852.

[c] A esta *conformidade* de *Estações* parece, que se deve attribuir a longa vida dos primeiros homens: eu sigo esta opinião na referida obra, com alguma ampliação.

[d] Os Astrónomos, pensando com Copérnico, que a Terra descreve com as extremidades do seu eixo hum círculo, que a *antecipação* dos Equinócios, e mudança *successiva* das Estrelas parecem denotar: esperam, que o dito eixo chegue a ponto de perder *toda a obliquidade*, para com o *Plano da Eclíptica*: o que he engano. Veja-se no Tratado da Terra, na mi-

Só permittido foi, dos Ventos tôdos,  
 Ao meigo Zéfiro o brincar co' as Flôres:  
 Céres, Pômona, e Flôra a par se viam,  
 1150 Do anno a Estação qualquer que fôsse.

A rir-se sempre a Naturêza estava  
 Co' os filhos sêus, nutridos n' abundancia,  
 Qu' ella mêsma, *espontanea*, offerecia!...  
 Ditôso tempo! Ah! Fôste, e mais não tórnas!...

1155 Aqui pois, he, qu' as ágoas *sustentava*,  
 Cobrindo a Térra, e como qu' *enfaxando-a*,  
 (Qu' inda tenra, e no bêrço o necessita)  
 A Centrífuga fôrça, proveniente  
 Do Centrál, mas *primeiro* movimento,  
 1160 Em qu' *esferoide* a Térra se tornára;  
 Pôis qu' a maça, *inda branda*, obedecêra,  
 E *endurecendo assim*, retêve a fôrma.  
 Por isso a esferoidêz *conservar pode*  
 Toda 'sua grandeza; ainda mêsmo,  
 1165 Quando Deos, amainando a fúria: o ímpeto  
 Do rápido, *rotante* movimento,  
 Com qu' ao princípio arremessára á Térra: [a]  
 (Qual sonôro Peão rapáz despéde:)

nha citada Astronomia, o N.<sup>o</sup> 1010; e neste Poema, e Canto do verso 1779 em diante

[a] Para existir terra *descuberta d'ágواس*, he necessário que a presente velocidade da *rotação* da Terra seja *muito menor*, que aquella, em que ella *adquiriu a sua esferoidêz*. Isto pôde não ter vindo á idéa de pessoas *muito intelligentes*, como de facto; mas depois das próvas, que produzo no Tratado da Terra, em a minha Astronom., só poderá ser desconhecido aos *ignorantes em Mechanica*.

As ágoas pôz em fuga , dênde a Linha  
 1170 Aos Trópicos , e aos terminos do Mundo. [a]

Eis dois oppostos , isolados Mares ,  
 Qu' , em seus Leitos , recôstam-se nos Pólos ;  
 Tendo da Térra a esferoidéz por causa ,  
 E da Fôrça centrífuga o desfalque :  
 1175 Qual demonstra , sem réplica , a Mechânica ;  
 E qual o próva Astrónomo modérno. [b]

Creado então o Sol , a Attracção d'élle  
 Da Térra obstanto á fuga por tangentes ,  
 Como aos mais Astros da Família sua ;  
 1180 Consérva a todos em perpétuo giro ;  
 E d'elles no seu centro collocado ,  
 Como n'hum Throno , em magestôso Império ,  
 Poderôso Monarca , alí s' ostenta .  
 D'alí aos Mundos suas órdens manda :  
 1185 O'rdens , cumpridas lôgo , e sempre á risca ,  
 Por tão ágeis , tão rápidos Ministros ,  
 Que , n'hum momento , êsses espaços cárrem ,  
 'Onde até mesmo a Vista cança , e pérde-se ! ...  
 D'ahi do Throno seu fáz implacavel ,

[a] Não quero nisto dizer , que até aos Pólos ficou a terra livre de ágoas : mas sim , que chegaram estas até aos Pólos , começando o Mar das alturas , em que ficou a sua superficie em nível ; contando , porém , logo com a acção centrífuga ; cuja eleva as ágoas sobre o que eu chamo — Nível das attracções . Vej. na minha obra o Cap. da Hydrost. , N.º 534 ; e no Tratado da Ter. , o N.º 743 .

[b] Sou eu mesmo , no citado Tratad. da Terra , em a minha Astronomia .

- 1190 Contínua guérra ás Trévas ; e fomenta  
 Nos tenros gérmens o vital princípio :  
 D'élles o *Frio estéril* desterrando ,  
 Os sêus nutrícios órgãos desenvólve .
- 1195 Chamar se pôde ao Sol — *Pai dos viventes* — :  
 Sem êlle hum só não ha , qu' existir pôssa :  
 He hum segundo *Creador de todos* .
- 1200 Sem êlle hum só não ha , qu' existir pôssa :  
 Os outros Soes , qu' em número *infinito* ,  
 No vasto espaço semeados fôram  
 Pela profusa Dextra *Omnipotente* ,  
 São , quaes o nosso , em seu destino , e essênci a .

Do Sol fôrça attractiva a luz attrahe ;  
 E êlla , prompta , obedéce : dèsde Urano , [a]  
 C'ire ; e com prêssa *incalculavel* sempre , [b]

---

[a] Entendo , que Deos creou a Luz em *todos os Planetas* ;  
 porque todos tinham a mesma necessidade de calor , para to-  
 mar em figura *globosa* , etc. Aquella , que por suas forças re-  
 pulsivas , fôi excedente á da *affinidade das Maçãs* ; e median-  
 te a *acção do fluido athmosérico* , posta em movimento ; e obe-  
 decendo á attracção do Sol , a êlle foi ter de pontos mui di-  
 versos em *distancia* : deveria tambem chegar a elle com diver-  
 sidade relativa de tempo ; e , ou por isso : ou por *revesar* sua  
 marcha ; e os Planetas mudarem de *distancia* ao Sol : sua che-  
 gada a este Astro ; e por conseguinte a *sahida* d'elle , podia  
 tornar-se *successiva* , como hoje se acha : não contando ainda  
 com a luz , que poderia ter sido creada na *extensão do espa-  
 ço intermediário* .

[b] Romér. , citado pelo Padre Theodoro no Tom. 1.º da  
 sua — Recreaç. Philos. — entendo , que a velocidade da luz  
 podia ser calculada . Não me admiro d'isso ; mas , que o  
 grande Newton , e mais Philósofos , que se lhe tem seguido ,  
 não reconhecessem este erro , e n'elle hajam *seguidamente cahido* ,  
 he certamente para admirar . Veja-se em a minha Astronomia

Que mais co' a acção *contínua* s' *acceléra*,  
 1205 Dec'rie, e vence espaços infinitos...

Chèga em sim; mas, coitada! Não descansa:

Apenas vê seu Rei: apenas beija

A mão d'êlle: voltar he constrangida

N'esse mêsmo momento: nesse instante,

1210 Já pêlas *Repulsivas* fôrças suas,  
 Que dentro em si encerra; e que *repulsam*  
*Humas* ás *outras*; qual no Iman vemos; [a]  
 E não consentem reunião, qu' *exceda*  
 Das inimigas fôrças o *equilibrio*. [b]

1215 Já pêla acção do fluido, que *haver deve*,  
 Que, qual circunda a Térra, o *Sol circunde*; [c]  
 'Onde, talvèz, s'apure a *luz* das fêzes,  
 (A qu' estivéra em côrpos encerrada,  
 E qu' *impura* ao *sahir*, fogo se chama),

1220 De qu' expurga-la bem o ar *não pôde*;  
 E *provenham* d'aqui no *Sol* as *manchas*,  
 A qu' a fôrça attractiva dos Planêtas  
*Em marcha pondo-as*, como as nuvens nossas, [d]

---

em o Cap. do Sol, o efeito *mal entendido*, que deu lugar  
 a este engano, e as provas com que o demonstro.

[a] Leia-se, o que digo do Iman no Cap. das Forças Re-  
 pulsivas, do N.<sup>o</sup> 78 em diante, na citada obra.

[b] He innegavel a *repulso* mútua do *fogo*: mil expe-  
 riências o provam: porém a *servura* dos *líquidos*; e o não  
 poderem estes *adquirir* ao depois d'ella maior calor, he huma  
 das mais convincentes.

[c] Eu supponho o *Sol circundado* de hum *fluido*, á sem-  
 lhança do nosso ar: as provas disto se podem ver no Cap. do  
 Sol, na minha Astronomia.

[d] Disto trato na minha obra em o Tratad. da Ter., quan-  
 do explico as chuvas, e ventos de N.<sup>o</sup> 351 em diante.

Ao quasi immóvel Sol, más móvel cremos; [a]  
 1225 E a luz, que no regresso pouco, e pouco  
 Reconduzi-las deve [b]; extingue a humas,  
 E outras gera, em perpétua alternativa: [c]  
 Já, digo, pêla acção d'esse outro fluido,  
 Que sendo superior em densidade,  
 1230 Lentamente operando seu efeito,  
 Da Luz o impeto amortéce, e acaba.

Mas depôis, quando retrograda os passos,  
 Quanto roubado havia, restitue-lhe;  
 Tendo a Luz de fazer carreira invérsa,  
 1235 Igual a anterior velocidade; [d]  
 Na qual da maça sua a Inérte fôrça  
 Procura conservar, lutando contra  
 A Attractiva do Sol; e que, em sim, vence  
 E'ssa rebélde; e a Luz voltar convida,  
 1240 Que, para o beija-mão, ao Sol retórne.  
 Mas d' igual modo he recebida sempre:  
 Qu' ésta rixa perpétua: êste ódio etérno  
 O Rei das Luzes extinguir não pôde:  
 Rixa, e ódio, porém, a nós profícuos;  
 1245 Deos por isso o ordenou; porque sem isso

[a] Eu persuado-me, que o Sol gasta *muito mais tempo no movimento central*, do que os Astrónomos lhe dão: vejam-se as minhas próvas no Cap. do Sol.

[b] Por causa da mesma *affinidade*, porque a supponho ir ter ao Sol, *agarrada á luz*.

[c] Quando em o nosso mundo, ou em os mais Planetas, houverem *grandes incêndios*: he crivel, segundo este meu sistema, que o Sol se torne *mais manchado*.

[d] Como as causas são as *mesmas*, devem produzir *iguais efeitos*; só, porém, com a diferença de ser *inversamente*.

Nos enlutára escuridão perpétua. [a]

Que me dizes, Pigault? Que te paréce?  
 Dir-me-has, que são incertas, vãs theorias,  
 D' Imaginação partos; e mais nada?

1250 Sim; dirás: mas espéra: já respondo:

Tu sabes, ou ignoras, qu' o Sol nôsso  
 He o ponto central, sôbre que gira  
 Tôd' o Planêta do Solar Systema?

Tambem sabes, ou não, qu' êlle têr deve

1255 Fôrça attractiva, qu' em grandeza igualle  
 A centrífuga fôrça dos Planêtas,  
 De quem da marcha a linha lhe he marcada,  
 Pêla, em qu' éllas obtem mítuo equilíbrio? [b]

Ora, he da maça, qu' a attracção procéde,

1260 Qu' he quem encerra as fôrças attractivas;

E se da maça o número depende

Das attractivas fôrças a grandeza:

Por isso mêsma a quantidade d'éstas

O número d'aquelle saber fazem. [c]

[a] Neste meu sistema acontece a respeito do Sol, o que observamos nos espelhos, a elle expostos; só differindo, em que no Sol a repulso de luz he para *toda a parte em redondo*.

[b] Trat. da Ter., N.<sup>o</sup> 692 &c. Os Philósofos incrédulos para desacreditarem a Santa Escritura, não podendo negar, que houve o Dilúvio, o fazem proceder *naturalmente* da attracção do Sol, tornada maior em determinada posição da Terra no seu *perihélio*: porém não contam com o *correspondente* e indispensável *augmento* na fôrça centrífuga, que torna *nulla* essa *demazia de attracção*.

[c] O Leitor curioso, mas sem conhecimentos Astronómicos, pôde lêr, o que sobre isto escrevo no Cap. das Forças attractivas, N.<sup>os</sup> 70, e 71, &c.

1265 Temos mais, qu' a grandeza do volume  
 Do corpo, qu' éssa maça em si encerra,  
 Lhe marca a densidade, e no-la mostra. [a]

He d'est' arte, qu' o Sol saber podemos,  
 Que densidade tem, que ter não pôde,  
 1270 (E nem mêsimo, talvez, mil vêzes menos),  
 Se de luz todo fôra, qual tu queres,  
 Tendo nós de attender, como he preciso,  
 A' sua manifesta natureza  
 De mútua repulsa: de ódio mútuo, [b]

1275 Em que tu, em qu' os têus tão pouco attentam;  
 Pôis todos (bem se vê) nada profundam;  
 Como o dizes de ti [c], e de ti creio.

Porém nós, digo, d' atterdêrmos tendo  
 Da Iuz a repulsante natureza:  
 1280 He forçoso assentarmos, qu' o Sol seja,  
 Não de luz, d'outra maça, e mui compacta,  
 Qu' altraia a luz; e a luz no retrocesso,  
 D' attento espectadôr ferindo os olhos,  
 Nos enganando, como o espelho engana,  
 1285 Faz crêr luzente o Astro, d'onde a expulsam;  
 E d'onde chêga fugiliva ao Mundo.

[a] Veja-se no Cap. do Sol os cálculos, que faço da sua densidade, e cujo resultado muito differe do de La Lande: este Astronomo nas *densidades* dos Astros se *enganou*, por julgar os *menos remotos*: o què demonstro na minha obra no Trat. da Lua, apontando as causas do seu engano.

[b] Leia-se o citado Cap. do Sol.

[c] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, logo na 1.<sup>a</sup> Pag.

E que tal, meu Pigault? 'Inda escarnéces,  
De quem assim ao Sol não crê lucérna?  
Lucérna filha d' ignorancia d' homem?

1290 Que luz, sim; mas com luzes emprestadas,  
Como tu (pôbre homem!) pertendèste  
De sábio fama têr, sem sábio sêres:  
D' aqui, d' alli porções das roupas d'elles,  
Cosendo, e unindo, as tuas fabricaste,  
1295 Em qu', entonado, hum Arlequim só vêjo. [a]  
Mas, de que sérve mascarado estares,  
S' as monstruosas orelhas não cubriste?

Quando do Rei das Feras se nos conta,  
Qu' o surrante animal vestíra a pélle,  
1300 Para o crêrem Leão, d'est' arte fôra  
Por Burro conhecido, por ser burro. [b]  
Perdôa a graça: *he dicta de passagem*:  
Excitar-te azedume não o espéro: [c]  
Perdão meréce: vamos, ao qu' importa.

1305 De vergonha, Pigault, serás tão falto,

---

[a] Quer Pigault, que as Doutrinas da Igreja, Dogmas, Sacramentos, &c. seja tudo *imitado* dos antigos Pagãos; e a isso chama *remendos do vestido de Arlequim*, que cõbre o edifício Religioso [Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 1.<sup>a</sup>] elle, porém, que tudo roubou a seus Mestres, he na realidade, quem possue hum tal vestido; e *he muito digno d'elle*.

[b] Sim; pois que foi *burridade* o deixar as orelhas de fôra, qual o fêz o nosso grande *Philósofo*; o que teremos de observar por  *muitas vezes*.

[c] O nosso *bom homem*, queixa-se no Prólogo, a pag. 7, de que os Padres respondem com *azedume* a graças *ditas de passagem*; e que graças? Talvez como a da pag. 42, Part. 2.<sup>a</sup>: por tanto *he crivel*, que elle os *não queira imitar*.

- Qu' a zombar de Moysés 'inda t' atrêvas ;  
 Qu' a luz origem dá , do Sol diversa ?  
 Serás : serás ; qu' em ti tudo s' encontra :  
 Não virtudes ; de quem só véjo as sombras ,  
 1310 Com qu' os alhêios méritos eclipsas ;  
 Pôis do virtuôso a fama não soffrendo ,  
 Calúmnias érgues ; cávas a ruína .  
 Qual rouco Côrvo , qu' invejando o canto  
 Do béllo Rouxinol , d' inveja o mata . [a]
- 1315 Vêr te fiz , que da luz sua existência ,  
 Ou foi *anticipada* , ou foi *coelânea* ,  
 A dos primeiros glóbos , qu' existiram ;  
 Pôis tinham d' estar *fluidos* êsses cérvos ,  
 Qu' attracção mútua *arredondar* havia .  
 1320 Provei-te , que não era inconsequênciâ ;  
 Qu' absurdos não continha , o que nós lemos ,  
 Que Deos , antes qu' ao Sol , a luz creára ;  
 Pôis que do Sol o volumôso cérvô  
 Sér só de luz formado *he impossivel* :  
 1325 Que sér déve de maça *assás compacta* ,  
 Onde attracção exista em cópia tanta ,  
 Qu' impedir possa a fuga dos *Planetas* ,  
 Que n'êssas vastas soledões do espaço ,  
 Rompendo o E'ther , em rápida carreira ,  
 1330 Airósos marcham pêla azul Campina ! ...  
 Taes nos pinta engenhôso Romancista  
 Sêus valentes , *andantes cavalleiros* ;  
 Qu' á espada , e á lança a honra defendiam  
 Da sua Dama , e mesmo a *formosura* !

[a] Esta Fábula vem nas Poesias de Bucage.

1335 Oh, que risivel de loucura *extremo*! . . .

Qu' a do Sol, huma vêz que *prevaleça*  
 Sobre a dos mais Planêtas, e mais corpos  
 A attracção, qu' a luz puxa [a]: assim obriga,  
 A qu' haja n'ella a *oscilação perpétua*,  
 1340 Com qu' *illumina*, e *vivifica tudo*,  
 Sem perda própria em si, nem no Sol perda,  
 A quem grangêa de *luzente a fama*.

Agóra tento mais: provar te quero,

Qu' éra útil; que mesmo éra preciso

1345 O Sol creado sér depois dos *Astros*,  
 Qu' elle em giro *conserva*: d' outro modo,  
 Do impulso na *demóra requerida*  
 Pêla 'inda fragil consistencia do Astro: [b]  
 Elle o *puzára a si*; preciso sendo,

1350 Ou Deos reter o *Astro*; ou *destruir-lhe*,  
 Ao dar do *impulso*, a direcção concéntrica,  
 Com qu', a corrêr, já para o Sol iria;  
 O que mais força pede; e mais demora

Por isso exige a maça a *endurecer-se*,

1355 De esferoidêz, talvez, ficando *inhabil*.

[a] A gravidade do Sol, que tem de fazer *tornar a si* a fugitiva luz, achando-se necessariamente *enfraquecida* pela distância, não poderia produzir este efeito na *visinhança* dos outros Astros, &c. sem as circunstâncias, que pondero no Cap. do Sol, quando trato da luz.

[a] D'isto já tratei supra em o verso 1104, e seguintes: quem quiser huma mais ampla, e talvez satisfatória explicação, leia na minha Astronomia o Tratado da Terra, que começa em o N.º 679.

- He Deos Ente *infinito em Sapiencia*:  
 Lógo tudo previo; pôis nada ignora,  
 Remédio dando a este inconveniente,  
 Com reservar para opportuno tempo
- 1360 A geral criação dos Sóes sem número,  
 De girantes Planétas *centro immóvel*:  
 Planétas, qu' outros tantos Mundos fôrmam;  
 Onde, como em o nosso, crê se pôde,  
 Que milhôes, e milhôes de Sérbes móram;
- 1365 E qu' hum ente tambem aos mais presida,  
 Qu' a seu Deos saiba amar: servi-Lo saiba;  
 Fugindo ao Vicio, dando-se á Virtude:  
 Similhantes, ou não a humana fôrma;  
 Porém nos Dotes d' Alma, e seus Destinos
- 1370 Bem parecidos nos serão por certo...  
 O' Homem! Eis a *maxima*: a *giganta*,  
 De quantos d' hum Deos Grande idéas temos!  
 Ao Seu aspécto: á immensidade Sua  
 Succumbo todo, e no meu Nada abyssmo-me!... [a]
- 1375 Dir-me-has tu, qu' aos Planétas secundários,  
 De que os primários são do *giro o centro*:  
 Surtir o mesmo deve; e Moysés conta,  
 Que feitos fôram Lua, e Sol n' hum dia: [b]  
 Não tens razão, Pigault: sim, surte o mesmo;

[a] Em huma nota ao N.º 845, no Tratad. da Terra, digo sobre isto mais alguma cousa: agora só me resta admirar, que hajam alguns Theólogos Christãos impugnado este pensamento; e pensamento por certo o *mais razoavel*; mas que elles o *suppõem* pouco favoravel á Santa Religião: ignoro em que o seja.

[b] Genes., Cap. 1.º, v. 14, 15, e 16.

- 1380 Mas sér depois, ou sér creados logo,  
 Não altera o efecto: o mêsma he sempre: [a]  
 Era pôis ésta escôlha *indifferent*;  
 E razão Deos teria, qu' eu *ignoro*,  
 Para, qual diz Moysés, havê-los feito:  
 1385 Mas eu prevêjo, qu' éssa *vizinhança*,  
 A *redonda* figura, e *necessária*,  
 No seu Planeta *perturbar* havia,  
 Se *mui branda* estivésse a massa d'élle;  
 Pôis qu' he certo, qu' em sua superficie,  
 1390 Na *próxima*, e *remota*, em lado *opposto*,  
 Em grandezza a *attracção* faz *differença*. [b]
- 

[a] Eu presumo, que os satélites não recebêram de Deos o *impulso* pela *tangente* da O'rbita, que descrevem ao redor de seus Planetas, e nem mesmo em alguma outra direcção; por isso que se podia dispensar esse impulso, se Deos os creasse em tal ponto, que *discordasse* da linha da carreira do seu Planeta nos *graus precisos*, segundo a velocidade, com que os satélites, *por motivo da attracção*, já viessem a correr sobre o seu Planeta, quando a este fosse dada a *impulsão conveniente*, e talvez isto *fosse logo*; pois que já era o *quarto dia* da criação d'elles; e quanto ao movimento rotante, dando *uma volta em cada giro*, como a Lua; também escusa impulso. Veja-se o que digo da Lua em a minha Astronom., N.<sup>o</sup> 1160<sup>2</sup>, com tudo a Lua parece-me, que recebeu impulso, pela razão alegada em a nota 2.<sup>a</sup> ao N.<sup>o</sup> 989.

[b] Esta *differença* de *grandezza* de *attracção* nos *oppostos hemisphérios*, também se dá para com os *secundários*; porém nos *primários* he *mais consideravel*, pela *differença para menos* na *grandezza* dos raios, ou *semi-diametros* daquelles; e cuja *grandezza* he a *medida primeira* do desfalque das *forças attractivas* na *razão quadrada* d'esses *espaços inversamente*; e não huma medida *arbitrária*, e *sempre a mesma* para com todos como o praticou La Lande. Veja-se o Cap. das *Forças attrac-*

Por isso, 'inda o central cedendo a ella,  
 Tornar-se irregular forçoso fora; [a]  
 E pôr-lhos mais remotos não convinha,  
 1395 Porque convém marés, d'elles efeito. [b]  
 D'aquélla crença o fundamento he este,  
 Que dár te promettí, e agora o cumpro. [c]

As razões já te expúz, que persuadem,  
 Qu'até provam, sér feito este Univérso  
 1400 Do modo que Moysés nos conta, e narra:  
 Mas, quem lho disse? Como sabér pôde?  
 Tu ignoras, ou sabes, qu' os antigos  
 Philosophia tanta não tiveram,  
 Que por ella Moysés, ou quem tu faças  
 1405 Do Genesis Author, sabér podesse,  
 O qu' eu por ella soube, e aqui t' expreßso;  
 Sem que me conste, qu' outro feito o tenha,  
 Desde que o Mundo existe, e ha n'elle Astrónomos?  
 Légo a elle só Deos dizér podia:  
 1410 Mas, s'outro o disse, tu sabè-lo déves;  
 Pôis qu'incrédulo hes; e hes, pôis, hum Sábio:  
 Mas eu, pôbre de mim! Que sabér pôsso?

---

ctivas, N.<sup>o</sup> 64; e os meus cálculos da attracção da Lua para com a Terra, em ordem a conhecermos o — *centro-commum* — e as marés, &c.

[a] Sim; porque a maça *menos remota* obedeceria *mais*; e bem pôde ser este *hum dos motivos* do terreno do Mundo velho *ser maior*, que o do novo. Tratado da Terra, N.<sup>o</sup> 988.

[b] Os intelligentes em Nautica não desconhecem a grande utilidade das marés para a Navegação.

[c] Foi em o verso 1101, d'este mesmo Canto,

*Christão sou : forçoso he ser ignorante : [a]*

*Ah ! Digna-te instruir-me, homem pasmoso !*

1415 *Sim ; se crês, qu' homem sou, ou sou velhaco ;*  
*Eis o tempo : ou m'instrukue, ou desmascara-me. [b]*

A lér prossigo ; e vêjo, qu' irritado

Co' a espécie humana o Tôdo-Poderôso ;

Pois dos devêres seus *ella aberrárá :*

1420 *Hum exemplar castigo lhe destina,*

*Qu' impréssso fique nas Idades tôdas. [c]*

Entre malvados tantos 'inda encontra

*Hum homem justo [d] ; e o justo Deos o salva*

*Do castigo geral, para com elle*

1425 *'Inda de nôvo povoar o Mundo,*

*Depois qu' as ágoas expurgado o houvessem*

*Das asquerósas manchas do Peccado.*

*De Deos á ordem se prepára huma Arca ;*

*E Elle mesmo as medidas lhe consigna :*

1430 *D'espécies todas animaes recólhe-se :*

*Co' a Família entra o homem predilecto :*

[a] Tenho idéa de haver encontrado em livro de algum d'estes grandes *Sábios do tempo presente*, e não me lembro em qual, que *todos os Christãos são ignorantes*; e *só ignorantes podem ser Christãos*: o senhor Pigault pouco menos diz; • *actualmente lhe dão o nome de — Burros.* —

[b] Pigault acaba o seu sermão, encommendado certamente por Satanás (que lhe dará a paga) com estas allicadoras palavras: " *Illustremos os homens : desmascaremos os velhacos.*" Ah ! Velhacão ! " *Quem não te conhecer, que te compre.*"

[c] Genez. Cap. 6, v. 7. &c.

[d] Ibidem, v. 9, e Cap. 7, v. 1.<sup>o</sup>

O preciso condúz: fecha-se a pórta:  
Quem fóra fica, á *Morte* s'abandona... [a]

1435 Ceos! Que vêjo!... *Eis da Igreja* claro emblema!  
Sem nélha entrar, se busca em vão a vida! [b]

Eis, qu' o pujante Braço Omnipotente,  
Com ímpeto terrível, *acceléra*  
Esse central, *rotante* movimento,  
Qu' Elle mesmo ao *princípio* déra á Térra,  
1440 Lá n'origem das *cousas* [c]; e êis, qu'as ágoas,  
Dês de os gêlos dos Pélhos, *revocadas* [d]  
*Por Centrífuga* força, em quem *perdeu-se*  
O *antigo equilíbrio* [e]: cárrem; vôam.  
Cada hum' Onda a primeira sér desejá,  
1445 Que n' *antiga morada* chègue, e pouse:  
Morada, onde delícias sempre acháram:  
Em que seu dócil Clima as não *constrange*  
A mudar sua *fluida natureza*;  
E d'onde, a seu pezar, expulsas fôram.

[a] Cap. 7, v. 21, 22, e 23.

[b] Assim o entendem os Theólogos Christãos: os hereges deviam prestar a isto toda a attenção.

[c] Já deste movimento tratei em o v. 1167; e na minha Astronomia tudo isto demonstro; e parece-me que inegavelmente.

[d] Fica dito em o verso 1170 d'este Canto, e sua nota, que as ágoas *recolheram-se aos Pélhos*, quando houve *diminuição* na força Centrífuga; e agora, com o supposto *augmento* d'ella, deveriam *revertir* ao *Equador*: as próvas deste supposto aumento de velocidade, dar-lhas-hei do verso 1530 em diante, e nota ao v. 1613.

[e] Fallo do equilíbrio effectuado depois da *diminuição* da velocidade da Terra [*a primitiva*]; e de que trato em a nota ao verso 1169.

- 1450 : Guerrêam : lutam : vólvem-se, e revólvem-se:  
 Porém sempre a corrêr: parar não pôdem;  
 Qu' as punge, e impulsa irresistivel força;  
 Mas, qual furiôso exército de bárbaros,  
 Na impetuosa marcha *tudo arrazam*:  
 1455 A quanto encontram vivo, a vida arrancam:  
 Lôgo no seio tûrbido sepultam.  
 A tudo a sua fúria ataca: invéste:  
 Tudo derruba: calça: piza: mata:  
 De rôjo lévam míseros despójos  
 1460 De tão cruel, tão bárbaro triunfo!

- De Catástrofe igual: igual naufrágio  
 Não ha exemplo nos annaes do Mundo!... [a]  
*Immenso Mar!* Em ti a humana raça,  
 Sôbre éssas Vagas, qu' irritado élévas,  
 1465 Agonisante vêjo: *entremeiada*  
 Com *tod' espécie* d' animaes viventes,  
 Que, co'as Ondas lutar, *em vão s'esfôrçam*,  
 Para á Môrte escapar!... Lá vai nadando  
 Corpulento Elefante: Sahuhim fragil: [b]  
 1470 Tigre feróz: Cavallo obediente:  
 Investidôr Leão: fugáz Veado:

[a] Já dito fica em a nota ao verso 1258, que alguns Philósofos inoréulos tem querido explicar o Dilúvio, tomando-o como hum resultado das leis da Natura; o que eu mais amplamente resfuto no Tratado da Terra na minha Astronomia, quando trato d'este acontecimento; e principalmente em a nota 3.<sup>a</sup> ao N.<sup>o</sup> 1030.

[b] He hum pequeno, e delicado animal, da Família dos Bugios, e Macacos: alguns escrevem o seu nome por diferente modo: he animal do Brazil: he mui ligeiro em saltar pelas árvores; e tem huji grito agudíssimo.

A tardonha Preguiça [a]: o velóz Gamo:  
 O manso Boi: o indómito Leopardo:  
 A inocente Ovelhinha: o traidor Lobo...  
 1475 Tudo a escapar s' esfórga; e *tudo morre!*...

Alguns, ás vêzes, o telhado alcançam  
 D' altos Palácios, qu' hum azylo á vida  
 Promettér lhes paréce... Ah, desgraçados!  
 Em vão assim o crêdes! Huma Onda  
 1480 Encapellada, e quasi igual aos Andes,  
 Vos arrebata; e a esperança, e a vida!...  
 Outros n' altos Zimbórios: altas Tôrres,  
 E sobre o cume d' elevados Montes,  
 Esperançados por mais tempo vivem,  
 1485 Té o final, funésto desengano!...

Ai Ceos! Quantos amantes consternados  
 Alli não estarão, que *ha pouco* entrégues  
 Ao lisongeiro Amor, se promettiam  
 Gosar *deliciosa*, e *extensa* vida!...  
 1490 D' hum *Mar sem fim* agóra rodeados,  
 Qu' apenas deixa, em que os sêus pés *mal pousem*;  
 Sem mais refúgio algum, sem mais recurso,  
 Só résta o triste bem de acabar juntos:  
 De têrem ambos huma mêsma sorte!...  
 1495 Oh illusões fataes!... Ah, Mundo, Mundo!  
 Qu' assim zombas da triste Humanidade!...  
 Mas ah! Quanto a Esperança ao Home engana!

[a] He tambem animal do Brazil; e do tamanho de hum Macaco: he mui pelludo: os seus movimentos são tão vagarosos, que deu *sobejó motivo* ao nome, que lhe pozéram.

Ainda muitos escapar espéram ! ...

Mas, o Mar vai subindo ! ... Ai ! Lá engóle-os !!! ...

1500 A braçados morrêram ! ... E seus corpos ,

Qu' até depôis da mórt'e amar parécem ,

*Juntos fluctuum, com montões de ruinas ! ...*

Que lástima não he , não sêres vivo

N'esse tempo , ó Pigault , para salvares

1505 Com teu sábio conselho a gente tanta ;

D' alta vingança preservando a todos ! ... [a]

Ah ! Que gostinho para ti não fôra

*Do mesmo Deos triunfo conseguires !*

Que não val o sabêr ! Aquêlles néscios ,

1510 Como néscios perécem : todos mórem ,

Quaes imbéceis , estólidas crianças !

Homens boçaes ! Não víeis , qu' éssas ágoas ,

Do antigo Mar deixando o antigo Leito ,

Elle séco ficar éra infallivel ?

1515 Para salvar-vos , o que mais queríeis ?

Tôdos vós escapado á Mórt'e houvéreis ,

Se para lá refugiar-vos fôsseis .

” Mas como , ó insensato ! ” Huma voz clama ,

Que da Philosophia ser conhêço :

1520 Isso não he comigo ( lhe respondo ) :

A Pigault perguntai , qu' he , quem o sabe .

[a] O nosso *sapientissimo* Author não tem pejo de dizer , que , se o Oceano veio dar um passeio aos Alpes , &c. deve-ria ter evacuado o seu leito , onde poderia ter-se salvado a triste humana raça . São palavras suas . Part . 1.º , pag . 23 .

- “ Ah ! Que dizes ! A quem perguntar mandas ! ”  
 Indignada replica, accêza em cólera :  
 “ A Pigault ! A Pigault ! A êsse *idiota* ! ”  
 1525 “ Não vê elle, qu’ as ágoas, dêsde os Pólos,  
 “ Vindo em marcha ao Equadôr a se *encontrarem*,  
 “ Huma passagem só, huma só vaga  
 “ Jámais deixáram, nem *deixar podiam* ?  
 “ Por onde passar, pôis, havia a gente ?  
 1530 “ Elle o Moysés seria, que lh’ abrisse,  
 “ *Qual no Vermelho-Mar*, franca passagem ? ”  
 “ Ou faz *amphíbio* sér tambem o homem,  
 “ Como o fêz *macho-femea* [a]; e que nas ágoas,  
 “ Quaes Marinhos Cavallos : quaes as Lontras,  
 1535 “ Ou Capivara horrenda [b], *mergulhando*  
 “ Fôsse surdir no *evacuado leito* ? . . . ”  
 “ Porém como, *inda assim*, sabêr podia,  
 “ Qu’ ágoa toda o seu leito abandonara ?  
 “ Crês, qu’ ella, ou Deos dissésem isto ao homem ?  
 1540 “ S’ estúpido não he : senão he louco  
 “ Esse, que pensa assim : qu’ assim discorre :  
 “ Hum *sofista malrado* só ser pôde. ”

[a] O *sincero Author*, a quem refuento, pertende, que da Santa Escriptura conste, que Deos havia primeiro criado Adão *macho-femea*; e que depois reformára esta sua obra, reconhecendo-a *d-fciluosa*. Part. 1.<sup>a</sup>, p. 18.

[b] A Capivara he animal *amphíbio* dos rios, e lagos do Brazil: tem cabellos grossos, e vermelhos: o seu tamanho, grossura, e feitio he de hum Porco; excepto a cabeça, que assemelha-se á do Coelho, a cuja Família pertence; mas he muito feia: parece ainda mais com a Paca; porém he muito maior: as orelhas são pequenas: a pélle das novas, curtida, he de grande estimação.

” Já da Térra na *origem*, êste néscio,  
 ” Com *presumpções de sábio*, oppõem a dúvida,  
 1545 ” Qu’ êste pequeno Glôbo não podia  
 ” Em seu lugar sustêr-se, sem qu’ houvesse  
 ” D’ Astro *centrál* a gravitante fôrça;  
 ” De que conclúe, qu’ a Térra éra impossivel,  
 ” Que, *primeiro que o Sol*, creada fôsse: [a]  
 1550 ” Que Philósofo! Oh, lastima! Oh, vergonha! ”  
 ” Como do Sol a fôrça Gravitante  
 ” Pôde a Térra sustêr, *ainda immóvel*  
 ” *Antes da projecção*, de qu’ a Centrífuga  
 ” Procéde, qu’ equilibra a fôrça sua? [b]  
 1555 ” Mas, se, *conforme a Bíblia*, Deos creára  
 ” *Primeiro*, do que o Sol, o Mundo nôssso:  
 ” Para ‘onde pensas tu, *pseudo Philósofo*,  
 ” Qu’ a Térra então descaminhar-se havia?  
 ” *S’ inda Sól não existe*, quem a puxa?  
 1560 ” D’onde éssa fôrça, qu’ a arrebate, e arraste? ”

” Oh, que tens celeberrimas lembranças!  
 ” E hes tu, *pobre Diabo* [c], que t’ inculcas

[a] Part. 1.<sup>a</sup>, a pag. 17.

[b] A attracção do Sol para com os Planetas, que giram em torno a elle, não pôde obrar outro efeito, senão o de *puxa-los a si*: porém não consegue *aproxima-los*, por causa da *oposição da fôrça Centrífuga*; a qual, porém, não existia, e nem jámais existe, *antes do movimento dado por fôrça Projec-tiva*, e na *conveniente direcção*: mas o nosso Astrónomo, que tinha lido, ou ouvido estas doutrinas, *sem comprehendê-las*: zurrrou, e ficou conhecido, que era *hum verdadeiro Burro*.

[c] Por — *Pobres Diabos* — tratou este ímpio blasfemo aos Santos Apóstolos. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 73; sem o que, eu me não atreveria a assim trata-lo: além de que, elle mesmo se deu a si o epíteto de — *Diabo-bom* —: Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 63.

» Por mestre exímio d'alta Metafísica? » [a]

» Ora hes bem fanfarrão: bem jactancioso! ...

1565 » Aos Doutores da Igreja êis, quem critica:

» Quem no rôsto lhes lança êrrros de *Phísica*:

» Quem por isso os não crê da *Fé no ensino*,

» Como se tudo a *mesma cousa* fôra! [b]

» Tens hum guapo pensar! Quem assim pensa,

1570 » Nas Manjadôras *companheiros acha*! »

Tal a Philosofia, irada, acaba:

Como *razão* lhe achei, mudo tornei-me.

Faze o mêsma, Pigault: tu tens a culpa:

Offendêste-a; e offendida he, qu' assim falla,

1575 Mas dir-me hastu: — Por h'ra 'nda não vêjo,

No que aqui Moysés diz, cousa, qu' obrigue,

A qu' êstes factos *revelados* creia:

*Provas* ouvir quizéra; e *não histórias*:

Pôde o Dilúvio huma invençâo ter sido.

1580 Ah! Não: *não tens razão*: attende, qu' elle

Nos diz, qu' *immensa, impenluosa chuva*

No tempo, em qu' o Dilúvio a Térra *inunda*,

*Por ter o Mar sua matriz rompido*, [c]

[a] Assim o entendo, em consequencia do escárneo, que faz da Physica, e que a estende á Methafísica de alguns dos principaes Doutores da Igreja: Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 59.

[b] Eu, pois, que tenho *convencio de erros* em Physica ao Author do Citador; e ainda *continuarei a fazê-lo*: achome autorizado, *segundo os seus principios*, para lhe fazer *outro tanto*.

[c] Genez., Cap. 7, v. 11. Assim Moysés nos diz claramente, que o Mar *transcendeu* os seus limites, e *derramou-se* sobre a superficie da Terra: he isto, o que elle diz pela parte *histórica*: eu, porém, sustento pela parte *philosófica*, que este

## Dias quarenta, sem parar, chuvêra. [a]

- 1585 O'ra, a Philosofia ao home' ensina,  
 Que vapôres das ágoas elevados,  
 Já pêla acção do Sol: já da dos ventos, [b]  
*As nuvens gérum, que nos dão as chuvas,*  
 E Mar tão vasto, quando o houve? Quando?  
 1590 E por tôda extensão da Zona-tórrida, [c]  
 Qu' he mêsma 'onde se crê, qu'Arca s'achava? [d]  
 E quando as ágoas tão chocadas fôram?  
 Nunca: nunca jámais: nem sér podiam;  
*Pôis jámais caso igual no Mundo houve.*  
 1595 Da sua opposta vindra o múltuo embate:

efeito teria tôdo o lugar, se Deos *augmen'tasse* o movimento rotante da Terra: passo, pois, a examinar, se ha *indícios* d'este *augmento de velocidade*. Veja-se o meu Trat. da Terra.

[a] Genez., Cap. 7, v. 4, e 17. Em rigor a esta chuva não foi causa; sim *efeito do Dilúvio*, como pouco abaixo observaremos.

[b] O mais prompto modo, porque, isto obram os ventos, he nos redemoinhos, *elevando as ágoas até ás nuvens*, em fúrma de hum *grôsso cano*, formado de vapôr d'ellas em ligeiro vórtice, deixando *vôo no meio*, por efeito da força *Centrifuga*. He a isto, que os marítimos chamam — Bomba d'agoa. — Veja-se a minha Astronomia, quando trato da origem das chuvas, e dos ventos de N.º 851 em diante; e 1003.

[c] He nesta Zona, em que a acção do Sol, por *mais forte*, deve de produzir *mais vapôres*, dos que formam as nuvens de chuva.

[d] Na origem do Mundo, e creio que até algum tempo depois do Dilúvio, não deveria de havêr, senão hum só *Continente*, ao longo do Equador, rodeando a Terra. Os curiosos, porém prudentes, suspenderão o seu juizo, até vêrem as minhas *próvas*; cujas acharão no Trat. da Terra.

Os sêus refluxos, e *alternantes fluxos*,  
 Quando 'ndo, e vindo ao *nível excediam*:  
 O qu' haveria, *vento desmedido*;  
 Pôis qu' *havê-lo devia*, em consequencia  
 Do, pelo Omnipotente, *augmento dado*  
 Ao da Terra *rolante movimento*,  
 (Que dêsde os *Pólos*, removêra as ágoas  
 Para as do Equadôr férvidas Plagas.)  
 A qu' o ar, *como fluido*, não podia  
 Segui-la lêgo com *igual carreira*: [a]  
 Tudo: tudo devia, *mais que nunca*,  
 Cooperar para a chuva *nunca vista*.  
 Vêz, Pigault, como vai *frizando tudo*?  
 Como hes vencido, e derrotado *sempre*?  
 E como expulso de têus pontos *tôdos*?

Continúa Moysés; e nos descréve  
 Fugindo o Mar, qu' aos *Pólos* *seus recólhe-se*: [b]  
 D'hum vento falla então, qu' *as ágoas séca*, [c]

[a] *Quasi o mesmo* se deve dizer da ágoa; e por conseqüente o Mar pareceria vir a correr para o *Occidente*. — As mais particularidades, que deveria então haver, são expendidas no Tratad. da Terra, de N.<sup>o</sup> 865 em diante.

[b] Genes., Cap. 8, v. 3. Isto *combina*, com o que supra nos havia dicto de ter o Mar *rompido todas as suas matrizes*: agora vai elle outra vêz a *encerrar-se n'ellas*.

[c] Ibidem, v. 1., a 5. — Moysés não nos falla em *diminuição* no movimento da Terra, para *terminar-se o Dilúvio*: assim como não fallou na *acceleraçâo para o produzir*: porém falla na *vinda, e volta* do Mar; e no grande vento, e chuva; e estes são os documentos, que *justificam a verdade do seu depoimento* perante a *verdadeira Philosofia*; pois que são *conformes ás Leis Mechanicas*.

- Que por isso *mui rijo* sér devêra.  
 1615 Consultando outra vêz Philosofia,  
 E'lla m' ensina, que *retida a Térra*  
 No movimento seu *vertiginoso*,  
 As ágoas *refluir ao Pólo devem*;  
 E já da Térra o seu aéreo fluido,  
 1620 Que pouco, e pouco a marcha *accelerando*,  
 Acompanhar, em fim, podéra a Térra  
 No da velocidade *augmento dado*: [a]  
 Na míngoa *agóra conservar-se deve*  
 A corrêr *mais veloz*, por tempo longo,  
 1625 Qu' a superficie térrea; e êis o vento. [b]

- Ah, Moysés! *Hum Profeta já te acclamo*;  
 E déve-te acclamar em tôd' Mundo,  
 Tôdo aquelle, que *pensa, e raciocina*:  
 Que *tem juízo*; e que *profunda as cousas*:  
 1630 Que, com nobre *altivês*, curvar se néga  
 De vís Paixões ao *vergonhoso jugo*:  
 Pôis d'onde a ti viriam luzes tantas:  
 Ou d'este Livro ao Authôr, quem quér, que *seja?* [c]  
 (Mas não Christão; qu' *estípidos* são tôdos)  
 1635 D'onde tirou conhecimentos tantos,  
 Que factos *inventar* assim podésse,  
 Com tôdos os *quisitos*, quaes exige  
 Philosofia, *então ignota ao Homem*?...

[a] Porque o ar, como está em *contacto* com a superficie da Terra: esta lhe *communica*, necessariamente, o movimento.

[b] Pela mesma razão da nota precedente, esta *demazia* de movimento *diminuiu* até *acabar*.

[c] Não se pense d'aqui, que eu duvido ser Moysés o seu Author.

Entréga a Praça: entréga: estás vencido,  
 1640 *Renitente Deista*: restitúe

O alheio Império, qu' *usurpaste ha tanto!*...  
 Mas, qu' obsérvo!... De guerra huma Bandeira  
 Erguér lá vêjo, em *Fortaléza outra!*...  
 Bozina atroadôra, êis, lá embécam!...

1645 Que dizer quererão?... Escutar quero...

” Arrogante Christão! Acaso pensas,  
 ” Que me tens ao extremo reduzido?  
 ” Que, sem recurso, te abandone, e cêda  
 ” Assim tão facilmente o vasto império,  
 1650 ” Que conquistára o meu robusto braço,  
 ” E qu' ha tanto govérno, e 'onde possúo  
 ” Muitas, e inexpugnaveis Fortalézas?  
 ” Quanto t' enganam loucas esperanças!...  
 ” Tu já três arrasaste: eu o confesso:

1655 ” Mas ésta, em que reuní as fôrças minhas:  
 ” Qu' he huma em construcção; mas fórmā duas. [a]  
 ” Inconquistavel he: he invencível.”

” O teu Moysés nos diz, que Deos creára  
 ” D' homens hum só casal; que depôis fôra  
 1660 ” Tudo: tudo afogado: só restando  
 ” Noé com a Família, n' *Arca salvos*:  
 ” Esses Póvos, então, d'onde procédem,  
 ” Qu' o Novo-Mundo povoáram tôdo?

---

[a] Porque são duas as dúvidas; e ambas procedem de se ignorar o transferimento dos Pólos da Terra, e seus consequentes efeitos, como abaixo teremos de ver.

- » Mundo, que separado do outro existe  
 1665» Por d' Oceanos *quasi immensas légoas?* » [a]  
 » Não sabes, que da Bússola o invento  
 » He d' uso *assás modérno*; e qu' os antigos:  
 » E'ssas gentes dos Séculos das trévas,  
 » Sem êste arrimo, e invariavel guia;  
 1670» E sem d' altura os gráos medir sabêrem,  
 » Nos Mares s' entranharem não ousavam,  
 » Somente C'sta, e C'sta navegando?  
 » Como têr fôram ás regiões d' América;  
 » 'Té a pentos diversos; pôis se n'ota  
 1675» Costumes, e lingoagem *differentes*  
 » N'êsses mêsmos indígenas, qu'o habitam? »
- » Em vão: em vão s'esfôrgam têus Doutôres  
 » Em possivel fazêr, que de Femícios,  
 » Ou quem suas cabêças esquentadas  
 1680» Colonos fazêr quiz, colonias vindo,  
 » Povoáram tôda a despovoada América;  
 » E *immensas Ilhas nos immensos Mares.* »  
 » Muito bem: meu Doutôr! Mas Moysés conta,  
 » Qu' os animaes tambem *morreram tôdos*:  
 1685» Quem os levou á América? E'ssa he bôa!  
 » Tambem feitos Colonos lá iriam  
 » Quantas existem lá, *bravias Feras*;  
 » E quantas ha em Ilhas infinitas! »

[a] Excepto no *Estreito de Bering*, por onde ha, quem  
 creia (depois que foi descuberto este Estreito), que foi por  
 aqui, que *passaram á América os seus povoadores*: resposta,  
 porém, he esta, que não he tão satisfatória, e completa co-  
 mo, os que a deram o pertendem.

” Diz mais Moysés havér no Paraíso  
 1690 ” *Huma só Fonte*, d’onde rios quatro,  
 ” Para diversos pontos discorriam ;  
 ” E cujos nomes dá ; mas dòis s’ ignóram ;  
 ” E os outros dòis, que são o Tigre, e Eufrates,  
 ” Suas nascentes tem tão separadas ,  
 1695 ” Que de légoas sessenta *inda além passam* ; [a]  
 ” Sem que , como os que diz , d’outros se saiba. ”

” Eia : agóra vêr quero , o que respondes :  
 ” O qu’ a isto me oppões : quaes são as armas ,  
 ” Quaes os gróssos Canhões , que tanto pôssam ,  
 1700 ” Que pôssam arrazar tão fôrtes Muros !  
 ” E sem isto lucrares , que lucraste ? ”  
 ” Se em mentira colhèr o Authôr do Génisis ,  
 ” E não preciso mais : *huma he bastante* :  
 ” Vencido tenho ; e vencedôr me acclamo ! ”

1705 Oh meu Deos ! Soccorrei-me ! Pôis conhèço ,  
 Qu’ *immensas* são dificuldades éstas !  
 Dos sábios *tôdos* tem zombado sempre  
 Em *tôdo* o tempo das *Idades todas* ;  
 E *inexplicáveis* até *hjje* existem .  
 1710 Não permittais , Senhôr , qu’ o ímpio blazone  
 De possuir *inexpugnável Praça*  
 Nêstes , que Vóssos são , Sacros Domínios ,  
 D’onde insultar-nos pôssa , *audáz* , e *impune* !  
 Mandai , Senhôr ; mandai , qu’ a Sapiencia ,

---

[a] Esta dúvida elle a oppõe na Part. 1.<sup>a</sup>, a pag. 19.

1715 A que de Vós dimana, e em Vós assiste,  
Venha dár fim, ao qu' eu dar fim não posso! . . .

Mas, que vêjo! . . . Ah! Qu'objécto, o mais amavel  
Os mēus ólhos attónitos deslumbrá! . . .

Ei-lo, ei-lo que chéga! . . . Ah, dôce amada! . . .

1720 Por ti suspiro, *Elétna Sapiencia!* . . .

Minhas instantes súpplicas ouvistes,  
Oh bom Deos dos Christãos! Meu também sempre!

Póssa eu louvar-Vos séculos de séculos! . . .

Dêosa! Estimavel Dêosa! Sapiência,

1725 Meus vótos ouve; pôis presei-te sempre!

A minha emprêza vêz: vêz meu perigo:

Ou toma a causa a ti, ou présta as armas,

Com que do I'mpio vencedôr me vêja!

” Não: não fio de ti (assim responde)

1730 Causa tão importante: eu mēsma: eu mēsma

” Quéro o combate dár: quéro arrasar-lhe

” E'ssa, até hoje, inconquistavel Praça.

” Tú verás: tu verás, d'aqui a nada,

” Como a cinzas reduzo as mēsmas pédras. ”

1735 Eis qu' avança; e despéde, como raios,

E'stas razões, qu' estático lh' escuto: —

” Orgulhoso mortal! Como presumes

” Ciéncia possuir em gráo tão alto:

” Que te julgas capáz de decidires,

1740 Do qu' hum Deos fazer déve, ou que não déve,

” Se do qu' Elle creou, tu tanto ignóras? ”

” Será crivel, que tu, qu' hes quasi hum nadá:

” Que creatura hes: qu' hes de Deos óbra:

” O teu Divino Authôr melhór compr'endas,

1745» Qu'as outras, como tu, *tambem creaturas?* » [a]

„ Qu' annos não tem volvido, e ainda ignóras,

„ Qu' a América algum tempo *unida fôra*

„ Aos outros trêz do *Mundo Continentes*,

„ E que *depois a separou os Mares?* »

1750 „ D'isto agóra a razão dar-te pertendo;

„ Como a causa tambem, porqu' o Eufrates

„ Já nascente não tem ao *Tigre unida*:

„ Nem *estes dois aos dois* sêus *companheiros*,

„ Qual o tivéram na do *Mundo infânciâ*. »

1755 „ A *irregularidade*, que s' encontra

„ Na térra superficie, em *tod' a parte*,

„ Formando ás vêzes *vastas Cordilheiras*:

„ Se sôbre o grande Oceano éllas carrégam,

„ Eis n' Oceano *extensos Promontórios*,

1760» Qual o temivel, *Tormentôso Cabo.* »

„ N'éstas língoas de térra assim tão vastas,

„ Qu' em direccão ao Pólo ás vêzes marcham,

„ Impellidas de ventos poderosos,

„ Qu' em *certo tempo*, e em *certas partes* reinam:

1765» As ondas, a *milhões*, ahi opéram,

„ Em dito tempo huma *impulsante fôrça.* »

„ Ora êste *actuamento* feito ao *lado*

„ Do térréo Glôbo, que, *sem eixo fixo*,

„ Sôltio n' espaço, *centralmente* vólve-se

---

[a] Quem isto bem ponderar, he de esperar, que seja mais  
acauteado em censurar o seu Creador.

- 1770" Em direcção *contrária* a acção das ondas;  
 " (Suppondo-as vindas d' Oriente ao Occaso)  
 " *Retardar-lhe he forçoso o movimento*  
 " N'esses dos Cabos pontos, 'onde opéram.' [a]  
 " Daqui se segue, que da Térra o Pólo,  
 1775" Que mais próximo fica a esse ponto,  
 " Em que *relárdam* seu rotante curso,  
 " *Transferindo se vai gradualmente*  
 " Do ponto, em qu' existia, a esse outro ponto."
- " Eis-aqui por qu' agóra a Térra s' acha,  
 1780" Em órdem á Eclíptica, e seu Plano,  
 " Já mui propinquo a vinte' tres, e meio  
 " Gráos d' inclinação do eixo do vórtice;  
 " Pôis qu' outros tantos tem subido hum Pólo  
 " Para a parte d'Aphélion, e o outro descido  
 1785" Para o do Perihélio, qu' êste Glôbo  
 " Na O'rbita ánnua faz, do *Sol em torno*:  
 " Porém na *face sua o Árctico Pólo*  
 " Vem do Nôrte cortando á Grão Tartária,  
 " Marchando em direcção da India *ao Gôlfo*:  
 1790" O outro seu Pólo em proporção discorre  
 " *A travéz do Pacífico Oceano.*"
- " E'sta mudança a *conhecêo Copérnico*;  
 " Mas creô sér *toda a Térra*, a qu' a fazia:

[a] Se a direcção for *contrária* á *indicada*, terá de produzir também efeito *contrário*: mas, em *todo o caso*, sempre este impulso pelo embate das ondas terá de produzir um efeito *análogo* á sua grandezza em ordem á massa da Terra, &c. Veja-se o Trat. da Terra desde o N.º 857 &c.

1795     " Porém só no eixo seu ha tal mudança. "     *NOTA*  
 " D' Európa ao habitadôr claro a denota  
 " D' *Agulha a variação* [a]: porém Copérnico,  
 " Só attentando, a qu' ha nos Equinócios,  
 " O = *Anno grande* =, ou = *Platonico* = creára."

1800     " Mudados, pôis, os Pólos, he forçoso,  
 1800     Ao Equadôr acontecer o mesmo,  
 " Tendo na India, e n' Hemisphério opposto  
 " De gráos por igual número fugido:  
 " Porém de longitude em gráos noventa,  
 " D'aqui contados para Oeste, ou Leste,  
 1805     Hum Equadôr ao seu antecedente  
 " Sempre cortando vai no mesmo ponto. "  
 " He n'estes pontos, que transponto as ágoas  
 " (Da Térra a esferoidêz em vão s' oppondo)  
 " A altura d' Equadôr, separou Mundos.  
 1810     Mas como isto acontece, a causa, e o modo  
 " Percébes tu, incrédulo, sobêrbo?  
 " Ah, por certo, que não! Eu vos conhêço:  
 " D' orgulho sôis, e d' ignorância cheios;  
 " E o qu' inda mais me indigna he vêr estúpidos  
 1815     Pertendêr, qu' os Christãos sómente o sejam:  
 " O'ra attenção prestai, pobres *creaturas!* . . . "

   " He a Térra esferoide; e dêsde os Pólos

[a] Veja o Leitor na minha Astronomia, o que sôbre isto digo, quando no Cap. das forças *Repulsivas*, explico os estupendos efeitos do Iman. Da mesma *variação* da *Agulha* torno a fallar no Trat. da Terra, N.º 1005, em cujo dito Tratado encontrará tambem huma mais ampla explicação, de quanto aqui vai dicto; e juntamente as *próvas* deste *systema*.

- ” Lôgo o coméga a ser, e em quantidade,  
 ” Qu’ á Centrifuga fôrça diz respeito,  
 1820 ” (Qual a qu’ havia, quando assim ficára,) )  
 ” De quem marca a grandêza o espaço ao eixo.”  
 ” Transferidos os Pólos hôje a pontos  
 ” Muito elevados sobre os seus primévos,  
 ” Poupada ás ágoas foi toda essa altura;  
 1825 ” Que por isso subir, em fim, podéram  
 ” Até d’ esferoidêz a altura máxima:  
 ” Mas isto tão somente n’êstes pontos,  
 ” Em qu’ os novos aos velhos Equadôres  
 ” Cruzam, e cõrtam successivamente,  
 1830 ” Por sér ’onde ha maior distancia ao Eixo  
 ” Em todo’ lombo d’ Equador primévo;  
 ” Por isso mais tambem Fôrça centrífuga.” [a]  
  
 ” De gólpe isto não foi; sim pouco, e pouco:  
 ” D’êssas terras por isso os moradôres,  
 1835 ” D’aqueim, d’alem: ou animaes, ou homens,  
 ” Com progressão igual se retirando,  
 ” Chegaram finalmente, ao qu’ hoje vemos;  
 ” E isolados se víram muitos d’êles  
 ” N’altos terrenos, que cercados d’água,  
 1840 ” Assim a Ilhas reduzidos foram.”  
  
 ” Igual razão demonstra, qu’ êsses rios,  
 ” Qu’ algum tempo no Edem juntos nasciam,  
 ” Juntos hôje nascêr não he possivel:

---

[a] Para melhor intelligência d’isto, torno a remettêr os meus Leitores ao Trat. da Terra, em a minha Astronomia.

- " Mudou, e mudou muito, a quantidade  
 1845" Da Centrifuga fôrça primitiva  
 " 'Onde o seu Leito, 'onde o seu Bêrço tinham:  
 " Lôgo as nascentes suas, e as torrentes  
 " Mudar tambem forçosamente haviam... " [a]
- " Falla agéra, Malvado? Falla, Monstro?  
 1850" 'Onde a tua Buzina? Já não trôa?  
 " Emmudecidos já vos véjo ambos?  
 " Sim; qu' éstas próvas destruir não pôdes.  
 " A teu pezar, no fundo do teu peito  
 " Crerás n'hum Deos; e Deos, qu' ao homem ama.  
 1855" Qu' absoluto Senhor da Naturêza,  
 " Milagres tem obrado a favor d'elle:  
 " Que deu Leis: não só deu, mas confirmou-as:  
 " Que dá prémios aos bons; aos máos castigo...  
 " E que mais résta?... Ah! Sim: já me recôrdo..  
 1860" Evacúa: evacúa: entréga a Praça:  
 " Já convencido estás; e estás vencido:  
 " Não ha recurso algum: não ha remédio...  
 " Entréga, Monstro! Abôrto d' insensatos!...  
 " Inda recusas!... A' escala a lévo...  
 1865" Eis qu'a tomo.. Ei-la em térra.. Ei-la em ruinas!..  
 " Vai outra agóra construir n' Abysmo!... "

---

[a] Segundo os meus cálculos da grandeza primitiva, e da actual da Força centrífuga (Trat. da Ter.) se estes rios até hoje se conservassem juntos; isto não poderia sêr, senão por hum continuo milágrie; empêcendo Deos o efeito, que deve produzir a diferença na quantidade da Força centrífuga n'esse lugar de suas nascentes, para onde o Pôlo arctico se tem avinhado.

Isto disse; e isto fêz: em vão o Incrédulo,  
 Como damnado Cão, obstar s' esfórça.  
 Elle, d' intérna raiva, anceia: treme:  
 1870 Convulso está; e delirante o véjo!...  
 Tremem-lhe os nêgros lábios: cáhe-lhe a espuma:  
 Flamas dardêjam séus sanguíneos ólhos!  
 He qual Tigre, a qu' a prêza lhe arrancáram!...  
 Furiôso invéste; mas medrôso fóge,  
 1875 Rangendo, e terrangendo os ríjos dentes!!!...

*Fim do Canto Segundo.*



### THE CHINESE MUSEUM.

—————  
**Poema Philosofico,**  
**O IMPIO CONFUNDIDO,**  
 OU  
**REFUTACAO A PIGAULT LE BRUN.**

5  
 CANTO TERCEIRO.

Demonstra-se, que a Lei Christã, figurada na Hebraica, he tambem de Divina Revelação: a História, a Tradição, e a Philosofia são abonadóras d'esta verdade, e com elhas responde-se ás principaes objecções dos Philósofos incrédulos.

1 *O h filha da Razão! Philosofia!*  
 O teu dever cumpriste: eu te saúdo:  
 Os parabens te dou: *desmascaraste*  
 O ímpio Athéo: o incrédulo Deista,  
 5 Qu' a si mesmo Philósofo chamando,  
 Feito tem execrando, enórme abuso  
 Do teu excélsio, respeitoso Nome!  
 Assim condúz a illusa mocidade  
 Ao êrro, á perdição, á etéerna mórtē:  
 10 Assim sedúz, a que sacuda o jugo  
 Da Santa Lei, por Deos impôsta ao Homem!

Qu' horrendo, que sacrílego attentado!

Vingada estás: *viclória conseguiſte*:

Mas compléta huma, e outra 'inda as não vêjo.

15 Preciso he, que da emprêza não desistas,

'Té qu' o inimigo teu, o *pseudo sábio*,

Já, sem remédio algum, por térra fique,

Onde, *sem armas*, e de fúrias cheio,

Grite, ameasse, espume, arquêje, môrra. [a]

20 Como *Athêo*, combatido, e *derrotado*

Na Campanha primeira [b], tu o viste

Da *Naturêza evacuar o Império*:

Na Campanha segunda [c], já *Deista*,

O atacaste: o *venceste*; e, fugitivo,

25 Do *Hebraico Campo*, he sem remédio *expulso*:

Mas sempre pertináz: sempre obstinado,

Fortificar-se no *Christão* procura.

He teimôzo, e he sagáz êste inimigo:

[a] He indubitavel, que, por isso mêsma, que as faculdades intellectuaes do homem são *finitas*; e sua vida *assás curta*: êlle, tanto menos compléto será no conhecimento dos diferentes ramos das sciências, quanto maior fôr o número, dos que quizér abraugêr. He por isso, que os Theólogos Christãos, *pouco dêstros em philosofia*, não tem podido cabalmente convencêr aos pertendidos *Philóſofos*, que ousam *oppôr a Philosofia á Religião*, que aquélla, não só não he contrária a êsta, como que a *apoia*, e *defende*; e que êlles, ou são huns *ignorantes em phísica*, e *mechânica*, a pezar do seu *grande orgulho*: ou homens *cavilósos*, e de *má fé*, não obstante a sua *fastosa sabedoria*.

[b] No 1.º Canto, porque n'êlle foi provada a *existência de Deos*.

[c] No Canto 2.º, em que provei a *verdade da Revelação Judaica*.

Têr constância ha mistér : mistér cautélla :

30 Para nova campanha te prepara

Sôbre êlle cérre : respirar não deixes :

Déves força-lo , e reduzi-lo a extremo

D' etérrna confusão : silêncio etérno.

De Fés , ou de Marrócos assim óbra

35 O déstro caçadôr , qu' a séta embébe

No Leão , Rei das Féras , sôbre a encósta

D'esse Athlas celebrado : ou vara o peito

Do mosqueado Tigre , que , raivôso ,

Na térra se rebólca ; e tôda a inunda

40 De denegrido , fumegante sangue ! ...

Ligeiro , e destemido o A'rabe cérre ,

Desembainha o cortadôr Alfange ;

E os gólpes , qu' amiúda , só suspende ,

Quando cessando d' esgrimir as garras ,

45 E dos ólhos vibrar tartáreas flamas ,

Dá o Monstro o seu último rugido ,

Ao fugir-lhe co' o sangue a feróz Alma !

Provado , qu' a Moysés hum Deos fallára : [a]

Que são sêus Livros pelo Ceo dictados : [b]

50 Qu'a Lei mêsma Elle a deu d'Abrahão aos filhos : [c]

[a] No mesmo Canto 2.º , pêlas razões , que me forneceu a Mechânica .

[b] He a consequênciâ , que tirei em o mesmo citado Canto 2.º

[c] Ibidem .

*Da interna explicação: não Lei divérsa: [a]*

Qual dúvida sér possa, a qu' inda réste,

A quem coração tem sincero, e puro,

Qu' ama a *Verdade*, e qu' a *Verdade* busca,

55 Para não crêr o mêsma dos Profétas,

Dos Apóstolos, dos Evangelistas;

E, finalmente, da *Romana Igrêja*?

Igrêja, em que s' encontra a *realidade*,

De que só éra sombra a *Synagóga*;

60 E edificada sobre os *fundamentos*

Da mêsma *Synagóga*, e sêus Profétas,

Entre os Judéos, sabemos pêla História,

Qu' homens extr'ordinários florecêram:

Homens, de quem não éra digno o Mundo:

65 D' assoimbrôso *valor*: *virtude immensa*:

Qu' as honras, qu' as riquêzas *despresavam*:

Qu' até nos *Reis* o vício repr'hendiam:

Pepr'hendiam o Pôvo, e Magistrados;

[a] O mêsma acontece com a *Lei da Graça*, de que Jesus Christo he o Authôr; e assim devia sér, para tirar ao homem *tôda a desculpa*, não lhe deixando pretêxto de *perplexidade na escolha*; e motivos de accusar a Deos da *levéza*, e *variedade*.

Mas he preciso notar, que, *em órdem aos Judéos*, obrava o Senhor como *Deos*, como *Rei*, e como *Legislador*: as Leis dadas como *Deos*, são as que *senão mudáram*; e he só d'êstas, que a Igreja entende a declaração de Christo, de que *não veio mudar a Lei &c.* (S. Matth. Cap. 5., v. 17.); porque o Senhor he *Deos de tôdas as Nações*; e Rei, e Legislador só o foi da *Nação Judaica*: óra, éstas Leis dévem variar, segundo as circunstâncias; como aquéllas da Igreja, que se chamam de — *Méra disciplina*. —

E que por isso odiados se tornáram  
 70 D'esse illudido, numeroso bando,  
 Qu' aborrece a Virtude, e abraça o Vício.  
 Eis os Profetas: eis de quem te fallo.

Estes os homens são, qu' em quanto vivos,  
 Perseguidos se víram: mórtios foram:  
 75 Sem mais delictos têr: sem têr mais crimes,  
 Qu' huma inteiresa: hum inflexivel zelo,  
 Qu' os máos, qu' impéraram, supportar não pôdem;  
 E d'isto que mais próvas, do que vêrmos,  
 Quanto, depois da morte, honrados fôram?  
 80 Quanto os escriptos sêus, quanto estimados?  
 Não he isto, o que em Grécia, e Roma vimos?  
 Isto o mêsma não he, qu' inda hôje vemos?  
 Porque, pôis, crêr não heide, que assim sêja?  
 E s' homens taes confiança não merécem,  
 85 Quem a meréce então? Seréis vós outros,  
 Cheios de vícios, de maldades cheios?  
 Ah! S' outras próvas mais d' havêr deixasse,  
 Já ésta para mim bastante fôra.

Cheios estão de *predições* sêus Livros;  
 90 Sendo d'ellas objecto a maior parte  
 Esse Messias, *Redemptor dos homens*,  
 Que *prometido foi: foi esperado*:  
 Questão, que *ramos dois em si encerra*:  
 He o primeiro s' éstas profecias  
 95 *Fictícias* são: são óbras da *Impostura*,  
*Adaptadas aos factos, aos succéssos*,  
*Sêjam suppóstos, verdadeiros sêjam*:  
 Aliás s' éstes Livros são *Divinos*:

Que d'hum Deos transportados sêus Authôres,  
 100 Vêr podéram, e vêr *distinctamente*,  
 Na do Futuro tenebrosa *Estânciâ*,  
 Aos mais homens *vedada*, o qu' escrevêram.  
 Eis as questões: examinemos ambas.

Havêr Judêos he facto *incontestavel*:  
 105 Qu' *hum Messias esperam*, não he menos:  
 Segundo os usos sêus: os sêus costumes:  
 A tradição *constante*: a História; e *tudo*,  
 He êste o Pôvo por *Moysés liberto*:  
 Por elle conduzido, e legislado;  
 110 E o mêsma qu' inda he hoje, e qu' o foi *sempre*,  
 De nós, Christãos, *acérximo inimigo*.

Porém d'onde provêm: de que procede  
 Tão antigo rancor: ódio tão fôrte?  
 He porque de *Deicídio* os accusamos,  
 115 Pêla mórtre do Christo, *Deos*, e *Homem*:  
 Accusaçâo, que *d'esse tempo data*;  
 E do mêsma o rancor, a rixa, o ódio.  
 Dos Profétas por tanto os *Sácrlos Livros*,  
 D'onde a promessa d' hum Messias consta,  
 120 Qu' êsse Pôvo esperava, e *n'esse tempo*,  
 Que *predicto* lhe foi, lhe foi *marcado*, [a]  
 E em que vindo Jesus, *Salvador nosso*,  
 E seu *Messias*, *promettido* ha tanto:

[a] He bem conhecida entre outras, a famosa profecia de Daniél, em que, por *semanas de annos*, declara o tempo da *vinda de Christo*, e *Sua mórtre*. Dan. Cap. 9, v. 24, 25, e 26.

O Pôvo O desconhece: o Pôvo O mata;  
 125 Sér feitos por Christãos he impossivel;  
 Porque Christãos 'inda os não vira o Mundo.

Negarás, qu' êsse Pôvo, e n'esse tempo,  
 Que perfijo lhe fôra, O esperava?  
 Mas d'onde vir podia; que tomassem  
 130 Por Messias a Herodes muitos d'êlle,  
 Como tu mèsmo, e sem querêr, o dizes? [a]  
 Isto, não só suppõem, prova, demonstra,  
 Qu' êlle hum Messias esperando cstava;  
 E não vendo depôis; quem mais lh' enchèsse,  
 135 (Segundo o seu pensar, e os seus desejos),  
 De Messias a idéa, o creu Mcessius.  
 Esta verdade, até d' hum cégo aos ólhos,  
 Facilmente se méte; alias responde:  
 Se ninguem hum Messias esperava,  
 140 D'onde lembrança tal nascêr havia?  
 Como, ó Pigault, na esféra do possivel  
 Mantêr-se-ha tão repugnante idéa?  
 Crês, que parceiro achára, o que prégasse  
 Hum disparate tal: hum tal absurdo? ...  
 145 Mystérios crêz tambem, se o crêz possivel;  
 E se o não crêz, exijo, que me assignes  
 D'aquelle facto huma possivel causa,  
 E vê, que, se o não fazes, nada fazes:  
 Rir-me-hei no entanto, ao vêr homem tão grande,  
 150 Com cabecinha tão pequena, e aérea:  
 Hes hum monstro; e os monstros riso excitam.

[a] He quando em a Part. 1.<sup>a</sup>, a pag. 77, menciona a seita dos Herodianos entre as primitivas.

- Já temos, qu' os Christãos sér não podiam,  
 Qu' os proféticos Livros escrevèsssem :
- 155 Lógo os Authôres sêus: êsses *Profetas*,  
*Judeos deviam ser*, pôis qu' êste Pôvo,  
 De mórté aborrecendo estranha gente,  
 Como 'inda agóra a *todos aborréce*,  
 Crivel não he, que lh' adoptasse os Livros.
- 'Inda he menos de crêr, qu' os Christãos fôsssem,  
 160 Quem, depois de Jesus, os escrevèsssem,  
 E tanto d'êles os Judéos gostassem,  
 Que lhes tenham 'té hóje *aférro immenso*,  
 Sendo a êles, aliás, *tão pouco honrosos*:  
 Fôra *hum Mistério mais*, se assim o fôra; [a]  
 165 E tanto mais, qu' em *scisma divididos*  
 Dêsde Jeroboão: com tudo o Têxto  
 Samaritano, e Hebraico *não différem*;  
 O qu' he próva *inegavel*, qu' ambos nascem  
*D' huma só fonte*, e *anterior à scisma*.
- 170 Ora os Livros, qu' a vinda *vatecinam*  
 Do Christo Salvador, *tambem predizem*,

[a] Com razão se persuadem os Theólegos, que Deos, *muito de propósito*, assim o dispôz, para que se não podesse *razoavelmente pensar*, que profecias *tão claras*, como as de Isaías, e algumas de Daniél, reputados por *historiadores* do futuro, (diga lá Pigault, o que quizer: Part. 1.<sup>a</sup>, pag 46.) fôsssem fabricadas pelos Christãos *mancommunados* com os Judéos; e como êstes se achavam *divididos* *pór hum scisma* dêsde muitos séculos antes: a *concordância* das duas Bíblias d'êstes dôis Póvos, *assim divididos*, he huma *evidente* próva, de que fôram *escriptas antes do scisma*. A versão dos setenta he *outra* próva, de não sér éssa Santa Escriptura fabricada por Christãos.

Que *regeitado* èsse Senhor seria: [a]  
 Seria morto; e morto n' hum *palibulo*, [b]  
 Por èsse mèsmo Pôvo, por quem vinha.  
 175 Que, por tão grande crime, sér havia  
 Esse Pôvo *disperso* [c], sem que pôssa  
 Ter Rei jámais: jámais sér *Noção livre*; [d]  
 Nem habitar jámais onde habitara. [e]  
 Eis o qu' entào se vio; e vê-se 'inda hôje,  
 180 Já decorrendo séculos dezoito!

Como os Açôres, e Canárias érgueni,  
 Dêsde o fundo do Mar, suas altivas,  
 Verdejantes cabêças, 'té á cinta  
 Descobrindo-se tôdas, para aos homens  
 185 A existencia attestarem d' hum antigo,  
 (Que alli havia), extenso Continente,  
 Qu' aos dôis Mundos o Atlântico roubárd. [f]  
 Ou do Egypto as Pyrâmides famosas.  
 (Qu' eternos Monumentos são das artes,  
 190 Que do Nilo os sêus filhos exercêram  
 N'èsse sólo feliz, das artes bêrgo),  
 Sua frente elevando, as Nuvens rompem,  
 E, dêsde os Ceos, a tôd' a Térra brádam,

[a] Dan. Cap. 9, v. 26.

[b] Salm. 21, v. 17: no Saltério Gót. &c. Salm. 95,  
 v. 10 &c.

[c] Dan., Cap. 9, v. 26; e Cap. 12, v. 7.

[d] Ozéas, Cap. 3, v. 4.

[e] Consta dos mèsmos supra citados Têxtos.

[f] Refiro-me ao meu systema do *transferimento dos Pôlos da Terra*, que occasionou a separação dos dôis Mundos, de que já tratei no Canto 2.<sup>o</sup> do verso 1755 em diante.

Qu' houve alli Pôvo immenso, e industrioso,  
 195 Por Pharaós despóticos regido.

Taes d'Israél os numerósos filhos,  
 Dispersos, despresados, perseguidos,  
 E derramados pelo Mundo inteiro,  
 Conservando, porém, com summo afferro,  
 200 Sêus usos, leis, costumes, esperanças:  
 No que são, do que fôram nos attéstan;  
 E no extermínio o seu delicio prôvam.

Em vão, do vasto Império dos Romanos  
 Hum famôso Imperante, (homem temivel),  
 205 Em ódio dos Christãos, repô-lo intenta  
 No Paíz seu, sua Cidade, e Templo,  
 Que s'r reedificados êlle ordena.  
 Baldado he teu empenho: em vão t' esfórgas,  
 O' ímpio, e astuto apóstata Juliano!  
 210 Com tôdo' teu podêr tu não consegues,  
 Qu' os Judeós êrgam seu cahido Templo:  
 Foi o Braço d'hum Deos, qu' o pôz em terra;  
 E qu' em terra o retem: como, das ruinas,  
 Humana fôrça levanta-lo ha de?  
 215 Do teu mêsma podêr, mêsma malícia  
 Sérve-Se o Omnipotente para aos homens  
 Provar, do módo o mais indubitavel,  
 O pleno, e infallivel cumprimento  
 Dos anáhemas Sêus: dos Sêus Decretos. [a]

[a] Jesus Christo havia formal, e claramente profetizado a destruição do Templo: que n'êle não ficaria pédra sobre pédra. S. Matlh., Cap. 24, v. 2; S. Marc., Cap. 13, v. 2; e S. Lucas, Cap. 19, v. 44.

220 Mas ésta grande emprêza sabêr quero,  
 Como a dirigem: qual seu resultado,  
 E destino final. Tu, ó História,  
 Eu te conjuro: os mêsus desêjos cumpre:  
 Os factos narra; e tu, ó Phantasia,  
 225 Déstra pintora, m'os debuxa ao vivo!...

De tão potente auxílio reanimados,  
 De tôd' a parte d'esse immenso Império,  
 Por onde *expatriados* êlles fôram,  
 E onde jaziam a carpir sêus males:

230 Mudada a scena: em gôzo transbordando,  
 Corriam os Judêos, e assim cantavam:  
 " Fêz o Senhor por nós mui grandes cousas:  
 " Cheios seremos d' ineffavel júbilo... [a]  
 " Nôssa maldade antiga, ó Deos, esquêce:  
 235 " Tuas misericórdias s' antecipem,  
 " Qu' em miséria excessiva póstos fomos: [b]  
 " Jerusalem sêus Muros vêja erguidos: [c]  
 " Ajuda-nos, ó Deos, Salvadôr nôssso! [d]  
 " Com Teu Braço piedôso, e omnipotente  
 240 " Consérva os filhos, dos que mórtos fôram." [e]  
 D'este môdo o seu júbilo expressavam,  
 Credo, qu' as profecias lhe asseguram  
 Sêr *restabelecidos*: êlles lévam  
 Sêus cabedaes; e do Imperante á Crdem,  
 245 Para qu' em tudo auxiliados fôssem.

[a] Salm. 125, v. 3.

[b] Salm. 78, v. 8.

[c] Salm. 50, v. 20.

[d] Salm. 78, v. 9.

[e] Salm. 78, v. 11.

- A<sup>9</sup> Palestina marcham: cárrem: chégam:  
 Mas, que surpêra! Que contraste horrivel  
 De alegria, e de dôr!... Em vão procuram  
 Os seus sôfregos olhos, descobrirem
- 250 A querida Cidade!... Só divisam  
*Vastas ruinas d' edifícios vastos!*...  
 Jerusalém, qu' outr' héra em seu regaço  
 Agazalhára até *milhões de filhos*,  
 Desérta a obsérvam... E'lla se ha tornado
- 255 N'hum Ermo triste, e solidão horrenda:  
 Covil de Féras: couto de Serpentes:  
 Tristonho abrigo de nocturnas Aves!...  
 Sua antiga belléza mürcha: extinta;  
 Nem do que foi vislumbram n'ella huns longes.
- 260 He, quaes as cinzas da formosa Dama  
 No triste Mausoléo, qu' occulta aos ólhos  
*Lições profícuas contra o humano orgulho!*...
- \*Té paréce, qu' cuviam-se os lamentos  
 Das tristes Mäes, a quem *tyranna Fome*,  
 265 No prolongado assédio dos Romanos,  
 A comér obrigou *seus próprios filhos*!  
 E d'êstes os sêus débeis, tristes gritos,  
 Quando, a qu' a vida deu, *thes dava a morte*!  
 Algum, morrendo, a abraça, e — *Mái* — lhe chama!..
- 270 A êste nome resistir não pôdes,  
 O' tu, da Fome desditosa *escrava*!  
 Sim; não resistes... Ei-la arrependida...  
 Remédio busca, consternada tôda!...  
 Enterneida o beija... Mira o gólpe!...
- 275 Horrorisa-se... (he tarde) Ao peito apétra  
 O filho exangue, qu' arquejando, espira;

E o seio *filicida* [a] em sangue alaga!...

Vinga-se a Naturèza: a Mágua excita;  
Roedôros *Remorsos* n'Alma férven:

- 280 No peito afflito o coração palpita:  
De pena estala: as lágrimas rebentam;  
Assaltada d' Horrór, a Vida fóge:  
Chèga a Mórte; e recóbra a prêza sua,  
Qu' evadir-se intentou *por tão má via*;  
285 E Mái, e Filho alli perêcem ambos;  
E a pranto móve o seu cruél destino!...

Do magnífico Templo jaz em térra,

E sepultado nos montões de ruinas,

*Seu immenso cadaver!*... Longo tempo

- 290 Os Judéos o contemplam: mudos tôdos:  
Tôdos immóveis, qual marmórea estátua!...  
Soltando hum ai, os ólhos se lh' inundam!

De lágrimas hum rio d'elles cárre!...

Fallar quérem: a Dôr lhes tólhe as vózes!...

- 295 Turba-se a vista: os seus sentidos pérdem:  
A fôrça os abandona: desfalécem:  
Só morrêr lhes faltava; e a morrêr hiam!...  
Eis qu' a *Esperança* em seu auxílio vôa!...

Com risonho semblante, e meigas vózes

- 300 A tôdos lógo anima; e, n'hum instante,  
Do mortal desalento recobrados,  
Déscem os Montes, e *nas óbras cuidam*.

Do trabalho os precisos instrumentos,

---

[a] Este adjectivo ainda não está em uso, sendo aliás *nessessário*.

- Por mais ostentação, fundidos fôram*
- 305 *Dê preciosos metais: o ar atrôam*  
 - *Dos estridentes Eixos os gemidos,*  
*Qu' exhalar os obriga o crûel Pêso,*  
*Em pédras, cal, areia, e grôssos troncos,*  
*Que sôbre si transpôrtam noite, e dia,*
- 310 *De que por tôd' a parte já se encontram,*  
*Montes, e Montes de grandêza enôrme! . . .*
- Sôltâ a ocupada Turba alégre grita,*  
*Qu' ouvir se faz n'aquêlles Sêrros tôdos;*  
*Onde dos gôlpes sêus o Som retine;*
- 315 *E a tôdos respondêr não cansa o E'cco! . . .*

- Já prêstes tudo está: vão dar comêço*
- Do Templo a construcção: cava-se a Térra;*  
*He arrancado o alicerce antigo,*  
*Para ahi mêsimo o nôvo construirem,*
- 320 *A que maior firmêza dar desejam:*  
*Alli não ficou pédra sobre pédra. . .*

- He chegado o momento: nada falta*
- Para o Templo, apezar das profecias,*  
*Reedificado sér! . . . Lá cahir deixam*
- 325 *Dos alicérces a primeira pédra. . .*  
*Qu' alégres gritos os Judêos não érguem! . . .*
- Porém, qu' he, o que vêjo! . . . Huns como glôbos*  
*D' ardente fôgo, com fragôr horrivel,*  
*Dos alicérces surgem, dêsde o fundo,*
- 330 *E aos obreiros s' arr'jam! . . . Elles cahem*  
*Co' ímpeto d' impulso; e a ardente chamma,*  
*Que, n'hum momento, em tôrno se diffunde,*  
*A yida arranca, aos que mais perto se acham,*

Qu', em lastimósos gritos, patentêam,  
 335 Quanto o sim seu he dolorôso, e horrivel!...  
 Tremendo os outros, para longe fôgem... 335

Qu' espantôso ruído 'inda ouvir t'rnô!...  
 Que de nôvo acontece!... Os ventos tôdos  
 Reunidos vêjo, qu' em tufões furiósos,  
 340 Tudo arrastam: conduzem: arreméssam!...  
 Cal, madeiros, e pédras!... Lá vai tudo  
*Em remoinho arrebatado aos áres!...*

Dos materiaes, em tanto tempo juntos,  
 E em cópia tanta, só reliquias r'estam!...  
 345 Depôis d'hum tal prodígio, quem pensára,  
 Qu' inda intentassem ir co' a impréza ávante?  
 Mas, tal he a cegueira, e louco empenho!...  
 Quaes os tímidos Coêlhos, quando ás vêzes,  
 Pastando, ao rir d'Aurôra, em vêrde Prado:  
 350 Ou quando o Rei da Luz, deixando o Mundo,  
 Macilento clarão só r'esta ao Dia:  
 Brincando alégre, deseuidado se acha  
 O saltante esquadrão. Eis, senão quando.  
 Sôa d'hum tiro o estampido horrendo!  
 355 Ergue o ferido lamentáveis gritos:  
 Aos escondrijos sêus côrrem os outros,  
 E no entrar s'atropéllam: mas, passado  
 Apenas hum momento, vão suidindo  
 Da subterrânea casa: ao Prado vóltam,  
 360 Buscando a mórt'e, a que fugido haviam!...

Bem assim os Judêos: êlles de nôvo  
 O necessário ajuntam: timoratos

- Ao lugar s'approximam: dar princípio  
 • Ao seu trabalho vão!... Eis qu' acontéce  
 365 *O mesmo em tudo, que da vez primeira!...*  
 Lá os materiaes, dispérsos, vêm!...  
 Lá mórtos cahem multidão d'obreiros!  
 O résto foge; e foge o Pôvo em maça:  
 Tôdos se vão: das óbras mais não tratam:  
 370 De mais não curam: escapar só buscam!... [a]  
 Quão poderoso sóis, ó *Deos dos Deoses!*...

- Jesus predisse, que no hebraico Templo  
 Não ficaria pédra sobre pédra:  
 Cumprir-se a profecia éra forçoso.  
 375 Tito, tão piedoso, e qu' órdens déra  
 Para o Templo salvar, salvar não pôde;  
 E foi, apezar seu, pasto das chamas. [b]

[a] Veji-se a Hist. Eccles, de Mr. Fleuri, Tom. 4.º, Liv. 15, art. 43; cujo erudito, e acreditado Authôr, não somente cita a muitos escriptóres Christãos: como também a Ammiano Marcellino, Historiador pagão, e de muito crédito. Em sum, êste grande milagre passa por incontrastável; e nôte o Leitor, que êle he de naturêza tal, que a *isso obriga*; pôis ninguem duvida do Decrêto do Imperadôr; e da causa porque *deixou de sér cumprido*: o que fazem somente os Philósofos incrédulos he attribuirem êsse fôgo, e tufões de vento a causas *naturaes*; e isto he *confessar a existencia do facto*. Nós, porém, lhes dizemos: — Este fôgo, e êstes tufões viérão *precisamente* no tempo, em que deviam vir, para que as profecias viéssem a ter o seu *perfeito complemento*: fôgo a Naturêza conspira a favor das profecias, e dos Christãos: fôgo o mesmo Deos vem a ser culpado, em a nossa credulidade! — Que *voluntária cegueira*!

[b] Leia-se na Hist. Univ. do grande Bossuet, o que êlle diz sobre isto, quando trata da ruina de Jerusalém, citando a Joseph, Historiador Judéo, *testemunha de vista*.

Mas, natural, talvez, pareceria  
 E'sta destruição [a]: preciso éra,  
 380 Qu' o *Decrēto do Cco* cumprido fôsse  
 Do Mundo aos ólhos, por hûm tal portento,  
 Que, sér d'hum Deos, em dúvida não fique;  
 Pôis do Milagre a voz, he voz do Eterno. [b]

Assim o riso em chôros se converte:  
 385 De lágrimas hum Mar seu rôsto inunda:  
 Já são lamentos d' alegria os gritos,  
 Qu' antes o ar rompiam: óra os E'ccos  
 Só ais repétem: só suspiros s' ouvem!  
 " Onde está, ó Jehóva, (assim clamavam)  
 390 " Tua misericórdia, de que usavas  
 " Sempre com nósco; equ' a David, Teu sérvο,  
 " Pêla Tua verdade Tu juraste! [c]  
 " Em desamparo até ao fim nos deixas!  
 " Serás na ira hum fôgo accêzo sempre? [d]  
 395 " Té quando T'has d'irar, sem q'Te âplaques?" [e]

Eis aqui sêus queixumes: d'este môdo  
 Desesperados, ululando, vóltam

[a] Sim, como consequênciâ natural do ódio dos Romanos aos Judeos: pôsto que consta, que Tito reconheceu, que havia alguma cousa de milagroso na ruina d'aquelle Pôvo; e por isso renunciou as cordas de triunfo, que os Reis, aliados dos Romanos, lhes offertaram. Veja-se a Biographia Universal, tomo 46, art. Tito.

[b] Remetto os meus Leitôres á nota ao verso 1070, onde me pareceu mais conveniente.

[c] Salm. 83, v. 50.

[d] Salm. 83, v. 47.

[e] Salm. 78, v. 5.

- Confusos os Judéos: míseros homens!  
 Da maldição, da cólera Suprema,  
 400 Justo castigo do seu nôgro crime, [a]  
*Clara signac levando a tod' a parte:*  
 Sempre os mais odiando, e os mais a êlles!  
 Assim vive: assim pena; e assim persiste [b]  
 E'sta infeliz Nação, ditosa outr' óra,  
 405 Dando do crime seu próva incagavel.

- Não he isto, Pigault, o qu' hóje vemos?  
 Isto não he, que mil Authôres contam?  
 Lôgo ésta predição verificou-se  
 Na parte, qu' ao castigo diz respeito:  
 410 Mas, se o castigo existe, existe o crime;  
 Qu' aquelle he d'este convincente próva:  
 Ou m' assigna outra causa, e que ser pôssa,  
 D'este terrivel, espantoso efeito,  
 Que predicto the foi por seus Profélas.  
 415 Mas busca-lo onde irás? E dêvo acaso,  
 Do que nunca ha de vir, ficar á espéra?  
 Ah! Não: eu dêvo decidir-me lôgo;  
 E, sem temor d' engano, afirmar ouso,  
 Que no Pôvo, em que vêjo hum tal castigo,  
 420 E qu' antes muito annunciado fôra,

[a] Os Judéos pediram, que o sangue de Jesus cahisse sobre êlles, e seus filhos: S. Matth., Cap. 27, v. 25. Não se deve, porém, pensar, que Deus lhes coarcta a liberdade de se converterem, e somente lhes nega auxílios além dos sufficentes; porque convém, que êlles assim permanêgam, para sêrem huma inegavel próva da verdade da Religião de Jesus Christo.

[b] Salm. 38, v. 37. — A sua descendencia permanecerá eternamente. —

Ha htm enórmc crime: ha hum *Deicídio*.

Légo he *Deos* o *Jesus* por elle mōrto;

É se he *Deos*, a *Lei Sua* he *Lei Dirina*;

E tu hum ímpio hes: hcs hum blasfemo!

425. Se sôbre êsse *Jesus* a vista lanço,

Que mōrto foi, e qu' he igual ao *Padre*:

Ao Santo Esp'rito igual; e de *Deos* Filho: [a]

Nada n'Elle diviso: nada encontro,

Que desdiga ésta crença: êste conceito:

430 Antes tudo o depõem: tudo o confirma.

Rousseau, até Rousseau, assim confessa;

Qu', apesar seu; sem que contêr se pôssa,

Tod' assombrado: louva: applaude: admira

Seu fallar: Seu vivêr; e a mōrte Sua. [b]

435 Nasce pôbre; mas nasce d' huma *Firgem*,

Como séculos antes foi *predicto*, [c]

Que *virgem* o concêbe, e *virgem* pare;

Pôis sendo *Deos*, e *Homem* juntamente, [d]

Pêla parte qu' he *Deos*, de *Mai* carêce;

440 E carêce de *Pai*, pela qu' he *Homem*.

*He Deos*, e faz-*Se Homem* [e]; mas ordena,

Que muitos sérvos Sêus, por éuos muitos,

Seu nascimento aos homens profetizem,

[a] S. João, Cap. 1.<sup>o</sup>, v. 1, e 14.

[b] Emílio, Tom. 3.<sup>o</sup>

[c] Isaías, Cap. 7.<sup>o</sup>, v. 14.

[d] S. João, Cap. 1.<sup>o</sup>, v. 1, e 14.

[e] Ibidem.

*Com quanto á vida, e mórtē diz respeito, [a]*  
 445 *Para que Deos O creiam, quando Homem;*  
*Pôis qu' a nós he incógnito o futuro:*  
*Deos, e só Deos, penetra os sêus Arcanos;*  
*E Deos ao homem enganar não ha dc. [b]*

*Se exemplo dá de têr em pouco o Mundo,*  
 450 *Nascendo entre animaes, e em vil Presepe: [c]*  
*Vêjo, qu' os Anjos Seu Natal festêjam: [d]*  
*Qu'huma Estrella o den'ta [e]; e Estrêlla, e Anjos*  
*Reis, e Pastôres ao Presepe guiam; [f]*  
*E Pastôres, e Reis, eis qu' ahi chégam,*  
 455 *Próstram-se, adoram êsse Deos Menino, [g]*  
*Que reclinado n'huma Manjadôra, [h]*  
*Tanto pôde, qu' em Throno Elle a converte,*  
*Onde, (Diadema, e Scéptros escusando).*  
*Dos Reis, Supremo Rei, e dos Pastôres*  
 460 *Recebe Dons, Tribulos, Homenagens. [i]*

*Para cumprir a Lei, ao Templo o lévam: [k]*

[a] Leí-a-se, entre outros, ao Profeta Isaias, que chega, e com razão, a sér reputado por *Historiadór do futuro*.

[b] Porque sendo infinitamente Sábio, e Bom, não pôde enganar-Se, e nem enganar-nos.

[c] S. Lucas, Cap. 2.º, v. 7, e 12.

[d] S. Lucas, Cap. 2.º, v. 14.

[e] S. Matth., Cap. 2.º, v. 2.

[f] S. Lucas, Cap. 2.º, v. 12; e S. Matth., Cap. 2.º, v. 9.

[g] S. Matth., Cap. 2.º, v. 11; e S. Luc., Cap. 2.º, v. 16, e 17.

[h] S. Luc., Cap. 2.º, v. 7, 12, e 16.

[i] S. Matth., Cap. 2.º, v. 11.

[k] S. Lucas, Cap. 2.º, v. 23.

- Offerecido foi: foi resgatado: [a]  
 Parêce, a quem O vê com téreos ólhos,  
 Que só divisam n'Elle, o qu' ha de humano.
- 465 Pôbre menino: mísera criança.  
 He, com tudo, exaltado 'inda ahi mêsmo:  
 Glorificado 'inda ahi mêsmo O vêjo.  
 Huma Anna: hum Simeão, virtuosos vélhos,  
 Com profético espírito, O publicam
- 470 Dos homens Salvador: luz dos Gentios! [b]  
 Mas Isabél, d'esta época muil' antes,  
 Quando de Christo a Mâi a busca, e abraça, [c]  
 Seu Senhor, e seu Deos já crido o havia: [d]  
 João, seu filho, qu' á luz não déra ainda,  
 475 D'est' outra melhor luz, a luz recébe,  
 Qu' a seu tenro, 'inda obscuro entendimento,  
 D' alta, Divina sciencia illuminando,  
 No menino Jesus, gerado apenas, [e]  
 Hû Deos lhe mostra; e hû Deos festôja, e adora. [f]

- 480 Para d'Heródes evadir-Se á inveja,  
 Ao insano furor, com que procura  
 A vida Lhe arrancar, com louco empenho:  
 Ao Reino egpcio, fugitivo, marcha. [g]  
 Dir-se-hia, qu' éra hum triste: hum desgraçado,

[a] S. Lucas, Cap. 1.<sup>o</sup>, v. 24.

[b] S. Lucas, Cap. 2.<sup>o</sup>, v. 30, 32, e 33.

[c] S. Lucas, Cap. 1.<sup>o</sup>, v. 40.

[d] S. Lucas, Cap. 1.<sup>o</sup>, v. 43.

[e] S. Lucas, Cap. 1.<sup>o</sup>, v. 39.

[f] S. Lucas, Cap. 1.<sup>o</sup>, v. 44.

[g] S. Matth., Cap. 2.<sup>o</sup>, v. 13.

- 485 Víctima d' ambição d'hum Rei injusto :  
 Mas, mèsmo então, quem séja, e quanto pôssa,  
 No qu' óbra, e surte dúvida não deixa.  
 Balda Heródes o empenho : a indústria balda :  
 Na vólt'a outro caminho os Magos tomam :  
 490 Deos assim manda [a]; e o Rei em vão espéra,  
 Para o gólpe cruel vibrar co' acerto. [b]  
 Fórm'a hum novo, e mais bárbaro projecto :  
 Deos lho frustra : o Tyranno, n' incerteza  
 Da víctima, que busca ; a mórt'e ordena  
 495 De quantos em Belém, e sêus contôrnos  
 Meninos ha : fatiga-se *debalde*.  
 Sim, degolados são : são mórt'os todos : [c]  
 Não escapa nenhum : nenhum se salva :  
 Qual tenra flor, ou delicada hervinha,  
 500 As innocentes víctimas baqueiam  
 Do fero Algôz aos decepantes gólpes !  
 Víctimas arrancadas ferozmente  
 Das lacrimosas Mäis, que com sêus braços  
 Os filhos unem sobre o amante peito,  
 505 Clamando auxílio a Deos, piedade aos homens !...

Ai, tristes, fôram vãos vóssos clamôres !  
 São o Tyranno, e os sêus inexhoráveis !  
 Homens não são : são devorantes Feras !  
 — Oh, meu Deos ! Qu' espetáculo horroroso !...  
 510 Só se vê em Ramá ; somente s' ouvem

[a] S. Matth., Cap. 2.<sup>o</sup>, v. 12.

[b] S. Matth., Cap. 2.<sup>o</sup>, v. 16.

[c] S. Matth., Cap. 2.<sup>o</sup>, v. 16.

Decepados corpinhos: chôros tristes!... [a]  
 Mas, ó prodigo! O Redemptor do Mundo,  
*Qu' he, quem buscam matar, com mórtes tantas,*  
*Verdadeiro Moysés, he só, o qu' escapa,*

515 Para, *em tempo*, cumprir Seu Ministério. [b]  
 Os Oráculos tôdos *emmudecem*:

D' Orco as Potencias já fallar *não pôdem*:

A silencio as redúz êste Menino,

Tão fraco *ao parecer*: tão despresivel;

520 Mas de tanto vigôr: de podêr tanto! [c]

Tornado ao Paiz Seu, entra no Templo,  
 Tendo só *annos dôze*; e nêsta idade,  
*'Inda tão tenra*, aos vélhos, aos Doutôres,  
 Co' o Seu sabêr *immenso* admira: espanta: [d]  
 525 *Sabêr, que não provem d' humano estudo*:  
*Elle de Si o tem; e a Si o deve*:  
*Tal he Deos; e Elle tal Sc mostra aos homens.*

[a] Nôte-se, que ésta emel mortandade tinha sido *prefeti-  
 zada* por Jeremias, citado por S. Matth., Cap. 2.<sup>o</sup>, v. 13.  
 Veja-se Jeremias, Cap. 31, v. 15.

[b] O Senhor Pigault, *sem attendér a mais nada*, que é  
 sua impiedade, e afrevimento: assenta, que como Jesus queria  
 morrer por nós, (e que por isso o reputa *suicida*: Part. 2.<sup>a</sup>,  
 pag. 25), podia morrer n'aquelle dia tão bem, como trinta  
 annos mais tarde: Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 61: n'outra parte O faz ter  
 morrido *enforcado*! Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 49.

[c] He tradição antiga, que então os Oráculos *caláram-se*:  
 isto he, que o *Diabo* deixou de responder em seus Templos;  
 aos que o vinham consultar: em alguns delles os *séus* Sacerdo-  
 tes supríram por *côrto tempo* ésta falta; mas faltando-lhes a  
 intelligencia, e astúcia do Demônio nas respostas, cahiram pou-  
 co a pouco em *desprezo*.

[d] S. Lucas, Cap. 2.<sup>o</sup>, v. 47.

- Nas margens do Jordão busca o Baptista:  
 Péde o baptismo seu; e he baptizado: [a]
- 530 Quem, *inferiôr a João* O não julgára?  
 Eis qu' o Espírito Santo o Padre envia,  
 Qu', em nívea Pomba *transformado*, dêsce,  
 E sobr' *Elle descança* [b]; e ao mêsma tempo,  
 Lá dos Empíreos Ceos, brada Deos Padre:
- 535 " *Ei-Lo o Meu Filho verdadeiro, e amado,*  
 " *Em quem coloco a complacencia Minha.*" [c]  
 Que grande, e incomparavel attestado!  
 A que juntar se déve, o qu' o Baptista  
 Tambem Lhe deu, d'hum modo *portentoso*;
- 540 Porque, *sem de Jesus o havér sabido,*  
*Lá de si mesmo*, ao vê-Lo, alégre exclama:  
 " *Eis de Deos o Cordeiro*: eis o que tira  
 " *O peccado do Mundo* [d]; e inda accrescenta:  
 " *De quem eu, nem sequér dos seus çapatos*  
 545 " *Digno sou das corrêas desatar-Lhe.*" [e]

Do Christo o Seu Augusto Ministério:  
 Sua pública vida então comégam.

[a] S. Matth., Cap. 3.<sup>o</sup>, v. 13, e 16 : S. Marc., Cap. 1.<sup>o</sup>, v. 9, &c.

[b] S. Matth., Cap. 3.<sup>o</sup>, v. 16 : S. Luc., Cap. 4.<sup>o</sup>, v. 22: S. João, Cap. 1.<sup>o</sup>, v. 32.

[c] S. Matth., Cap. 3.<sup>o</sup>, v. 17: S. Luc., Cap. 4.<sup>o</sup>, v. 22, &c. Tambem se lê em S. João, Cap. 12.<sup>o</sup>, v. 28, que a *instâncias de Christo*, que pedio a Deos Padre, que *glorificasse o Seu Nome*: se ouvio do Ceo estas palavras: "Eu não só O tenho glorificado, mas ainda segundo vêz O glorificarei."

[d] S. João, Cap. 1.<sup>o</sup>, v. 29.

[e] S. Matth., Cap. 1.<sup>o</sup>, v. 7 : S. Luc., Cap. 3.<sup>o</sup>, v. 16 : S. João, Cap. 1.<sup>o</sup>, v. 27.

Primeiro, co' hum jejum *rigorosíssimo*,  
 Dos homens retirado, em Ermo agréste  
 550 De resequidas brenhas, Se prepara  
 Para cumprir devéres *tão sagrados*; [a]  
 De penitencia a nós *exemplo dando*;  
 Que nós, e nós somente o precisamos.  
 Lógo a prégar caminha... Ah! E quem pôde  
 555 Os Sêus passos seguir: narrar Sêus feitos!...  
 Difficil só não he: *he impossivel*:  
 O Seu retrato *completar não pôsso*!...  
 Attónito, e pasmado a vista lanço  
 Sobre mil perfeições, que pintar dêvo,  
 560 E que pintar quizéra... Eis qu' esmorêço!  
 Cáhe-me o pincél, e confundido fico!...  
 Ajudai-me, Senhor!... Tentar vou sempre:  
 Serão em Vôssو abono as faltas minhas;  
 Qu' o não poder medir-se, he sér immenso:  
 565 Quem he mais, qu' o finito, he infinito.

De Deos o Vérbo à Sua Vóz levafta:  
 Doutrina aos homens préga em tal maneira,  
 Em purêza, em unção, fôrça, e verdade,  
 Qual nunca homem nenhum jámais prégára. [b]  
 570 Trópa, que vem prendê-lo assim confessa;

[a] S. Malt.º, Cap. 4.º, v. 1, e 2: S. Marc., Cap. 1.º, v. 12, e 13, &c.

[b] Em cada sábio, dos famosos da antiguidade, se encontram pedaços de interessante doutrina moral: porém nenhum descobriu, e formou hum corpo completo: só Jesus Christo o fez; e sem o adjutorio das humanas sciências.

Que, *pasmada* de *O ouvir*, cumprir não pôde  
A diligência odiosa, a que a mandáram. [a]

Sua sabedoria resplandéce,  
Já na grão solidéz dos Sêus discursos,  
575 Que na *etérna Razão* s' escóram tôdos,  
Contendo fôrça tal, tal efficácia,  
Qu' a hum João Jaques a *elegia-Lo* fôrça: [b]  
Já na vasta, espantosa intelligênci,  
Das, que n' o aprendeu, Sagradas Létras,  
580 Com qu' aos émulos Sêus, aos Sêus contrários  
*Ataca, aturde, admira, espanta, assombra.*  
Já, finalmente, n' agudéza summa,  
Com qu' Elie, óra responde, óra interroga  
Os inimigos Sêus, que *mudos tórná*,  
585 Qual bruto tronco, e inanimada rócha!

Nada, porém, convence: nada m'ôstra,  
Como os *milagres Sêus*, qu' óbra aos *milhares*,  
Seu *immenso* podér, qu' *hum Deos* nos *próvam*;  
*Pôis só hum Deos obrar, assim podia.* [c]  
590 O bravo Vento: o furibundo Pélago,  
Que nada teme: qu' a ninguém respeita:  
*T'me ameugos Sêus: cumpre Seu mando.*

[a] S. João, Cap. 7.<sup>o</sup>, v. 46.

[b] Veja-se no Tom. 3.<sup>o</sup> do seu Emil., supra citado, o como êlle fala a respeito de Jesus Christo: porém, tendo *affirmado*, que o Evangelho he *necessariamente* óbra de *hum Deos*: não crê, com tudo, no Evangelho!! O' cegueira das paixões!

[c] O mêsma Christo disse aos Judeus: — Quando não queiraas crér em Mim, crêde as Minhas óbras. S. João, Cap. 10, v. 38.

Do Vento, e Ondas combatida a Barca,  
Em que, com muitos mais, Jesus navéga,  
595 Naufrágio inevitável ameaça.

A receber as vítimas a Morte  
Já se prepara; e os tragadões Monstros,  
Filhos das ágoas, sôfregos discórrem  
Da Barca em torno, do momento á espéra,  
600 Que submersa seja... Então de Christo  
Os medrósos discípulos, reunidos,  
A Elle cárrem: bradam; e O despértam,  
Qu' ao sonno entrégue, sem parôr dormia!...

Ergue-Se: ordena aos Ventos: manda ás Ondas,  
605 Qu' a fúria amuinem; e no mesmo ponto  
A Tempestade fóge!... A gente he salva,  
Tôda espantada de podér tão grande! [a]

Sôbr' as fluctuantes Ondas march' outr' hóra:  
Tôdo hum Mar atravessa; e faz, que Pêdro,  
610 Em quanto firme crê, firme caminhe;  
Qual se marchára por marmórea ponte,  
Sobre a face do líquido elemento!...

Mas, lá encrészpa o Mar da frente as rugas,  
Qu' em nada cédem no terrôr, qu' infundem,  
615 As que no irado Tigre a cara aféiam!...

A Pêdro o Mêdo invéste: a Fé lhe fóge...  
Clama êlle a Christo; e Christo o salva, e arranca  
Da fauce horrenda do tragante Abysmo!... [b]

[a] S. Matth., Cap. 8., v. 26, e 27: S. Marc., Cap. 4, v. 37 a 40: S. Luc. Cap. 8., v. 24, e 25. Este milagre foi obrado *segunda vez*, não indo então Christo com os Apóstolos.

[b] S. Matth., Cap. 14., v. 21 a 31, &c. He ésta a vez segunda, que menciono na precedente nota.

- 620 Cinco pães: Peixes três Jesus *augmenta*  
D' huma maneira tal, que, *sem mais nada*,  
*Milhares d'homens saciados* ficam! [a]
- A filhos chama; e filhos aos Pais deixam,  
*E para hum pôbre vem*, que nisto mostra,  
625 Que sobre os corações *impêra*, e manda. [b]
- De doenças curando espécies *tôdas*,  
Ao Seu mando: ao Seu *tóque*: assim nos prova,  
Que tem podér em *toda a Natureza*. [c]
- Lázaro sepultado ha *quatro dias*:
- 630 Já *fétido cadaver*: faz, com qu' ouça  
O grito Seu; e volte á *luz da vida*  
Das sombrias Regiões da surda Môrte;  
Qu', *inda ligado*, as certidões trazia,  
Do, em que jazéra, duro captiveiro!!! [d]
- 635 Dos pocéssos sahir manda aos Demónios,

[a] *Duas vêzes* obrou Christo este milagre: S. Matth., Cap. 14, v. 17 a 21; e Cap. 15, v. 34 a 37: S. Marc., Cap. 6, v. 38 a 44; e Cap. 8, v. 5 a 9: S. Luc., Cap. 9, v. 13 a 17, &c. Pigault estranha, que houvessem cestos *vasios*, que se *encaíram dos subjos da comida*; e que sêus dños se não *embrassem* de os levar cheios, quando viéram de suas casas; (Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 66); e consta acaso (pergunto eu), que elles houvessem sido levados *vasios*? Ou acha, que ainda não havia tempo de os terem esvaziado, e que faltava; quem o podesse fazer?... Oppõem tambem o nosso famôso crítico a dôvida, de que Herodes, *tão desconfiado*, consentisse nessa reunião de gentes; como se ainda fosse vivo o *primeiro Herodes*, que havia feito matar as crianças. Isto he só fallar; e fallar para rapazes, e homens *totalmente idiotas*.

[b] S. Matth., Cap. 4, v. 21, e 22: e S. Marc., Cap. 1., v. 20.

[c] S. Matth., Cap. 4, v. 23; e S. Marc., Cap. 6, v. 56.

[d] S. João, Cap. 11, v. 17 a 44.

Que, *promptos*, sáhem ; próva aos homens dando,  
Qu', *até sôr'élles*, Seu império estende. [a]

Ao morrêr, *treme* a Térra [b] : o Sol s' *enluta*,  
Como de seu Senhor *sentindo a mórt'e* ! [c]

640 Rasga-se em dôis do Templo o véo sagrado, [d].

*D' alto mystério symbolo expressivo :*

'Té das Campas os mórtos *vivos* *surgem* ;

E vistos são do admirado Pôvo ! [e]

O Centurião *convence*-se : *compunge*-se :

645 Milagres tantos exclamar o fazem :

” *Filho de Deos* éra em verdade êste Homê ! ” [f]

Finalmente Jesus, entre *prodígios* :

Prodígios *espantósos*, qu' obtigáram

A do sepulcro Seu *fugir* os *guardas*,

650 De a Seu corpo *vigiari*, encarregados : [g]

*Gloriôso* *ressurge* ; e ao Ceo *eleva*-Se,

Ante *mais de quinhentas* testemunhas, [h]

[a] Isto consta de muitos lugares, em todos quatro Evangelistas.

[b] S. Matth., Cap. 27, v. 51.

[c] S. Matth., Cap. 27, v. 45 : S. Marc., Cap. 15, v.

33 : e S. Lue., Cap. 23, v. 44, e 45.

[d] S. Matth., Cap. 27, v. 51 : S. Marc., Cap. 15, v. 38, &c.

[e] S. Matth., Cap. 27, v. 52 a 53.

[f] S. Matth., Cap. 27, v. 54 : S. Marc., Cap. 15, v. 38, &c.

[g] S. Matth. no Cap. 28, v. 4, diz, que os guardas se *assombráram* ; e *ficáram como mórtos*.

[h] Esta he a tradição, que parece sêr confirmada por S. Paulo em a sua 1.<sup>a</sup> Epist. aos Corint., Cap. 15, v. 6.

Que, saudosas, em extasis, O olhavam ; [a]  
 E firmam co' o seu sangue, quanto afirmam ; [b]  
 655 O testemunho seu assim leváram  
*De verdadeiro ao mais excéso apuro !*

Quem isto tudo faz, e quanto omitto,  
 Cégo Pigault ! Incrédulo obstinado !  
*S' hum Deos não he : não he Omnipotente,*  
 660 O qu' he então ? Qu' idéa fazèr dévo ?  
*Attende, e vê, qu' até do Abyssmo os Anjos*  
*O Confessaram Deos [c] : concede ao menos,*  
*O qu' o próprio Lusbél negar não pôde :*  
*Mas ha, qu' inda hes peiór, qu' os Demos tôdos ?*

665 Homem, (se homem hes), ah ! vê, attende,  
 Que em lugar de têr fim : de desfazér-se  
 Co' a mórté de Jesus a crença Sua,  
 Como inimigos Sêus assim pensáram,  
*E éra bem de pensar, s' hum Deos não fôra :*  
 670 Pêlo contrário, mais, e mais propaga ;  
 Em fórma tal, qu' o Mundo descobérto,  
*Com mui pouca excepcão, em pouco tempo*  
*O Christo adora ; e a moral Sua ségue !*  
*Huns pobres, desvalidos pescadores,*

[a] Act. dos App., Cap. 1., v. 10, e 11.

[b] Os Discípulos de Christo, quasi tôdos, morrêram martyres ; e dos Apóstolos só foi exceptuado S. João : o qual, porém, foi lançado em huma Caldeira de azeite fervendo, por órdem do Imperadôr Domiciano ; que depôs o desterrou para a Ilha de Pathmos, onde escrevêo o seu Apocalypse.

[c] S. Matlh., Cap. 3, v. 29 : S. Marc., Cap. 1, v. 24 : e Cap. 3, v. 12, &c. &c.

675 *Sem lêtrás, e sem armas, conseguiram,*  
*O que sábio nenhum jámais podéra! [a]*  
*Só ésta prova tem hum peso immenso!*

Do Mundo em vão s' oppõem os Potentados,  
 Qu' olhar não p'dem com serenos ólhos  
 680 Huma Lei, que marcando os sêus devêres,  
 Do podér os abusos lhes cohibe;  
 E vedando prazeres desregrados,  
 Com duros freios as paixões subjuga.

Ah! Qu' esfôrços: qu' esfôrços não fizéram,  
 685 Para extinguir do Mundo o Christianismo!  
 Para aos progréssos sêus oppôr barreiras!...  
 Oh, heroicos Christãos! Que não sofrêstes  
 N'éssa horrorosa época de sangue!...  
 Confessai, que s' hum Deos, que tudo pôde,  
 690 O vóssso protectôr não fôra sempre,  
 Ah! Vós, por certo, succumbido houvéreis;  
 Pôis que tanto não pôde humano esfôrço.  
 Eu tremo, ao recordar horrôres tantos!  
 Mas, como he necessário, dar m' esfôrço,  
 695 Do qu' então houve, algum bosquejo ao menos.

Edictos se publicam, que prohibem  
*Toda a crença, a não sér d'Estado a crença.*  
*Persistem os Christãos na Lei de Christo;*  
*Pôis que primeiro obedecêr devemos*

[a] Com efeito, que comparação pôdem têm alguns poucos discípulos, que os celebrados sábios da Grécia, e Roma pôderam adquirir: com a *multidão dos primeiros Christãos*, convertidos pêlos Apóstolos?

700 *Em tudo ao Rei dos Céos, qu' aos Reis da Terra.* [a]  
 Rebéldes são por isso reputados ;  
 E das Leis ao rigor expostos ficam.

He com êste pretêxto, assás plausivel,  
 Qu' o capricho, e paixões particulares,  
 705 Da Razão ao clamor tapando o ouvido,  
 Sem compaixão, a sangue frio exércem  
 O mais bárbaro, e horrendo mortecínio !

Do supremo podér órdens sevéras  
 Mandadas são a tôdas as Províncias :  
 710 Os Proconsules sêus, munidos d'ellas,  
 Desórdens, e sevícias perpetúam.

Do podér a arrogancia s' estimula  
 D' oposição co' a mais pequena sombra :  
 Qu' haja razão, ou não, nada lh' impôrta ;  
 715 Céga, e total obediência exige.

Dos Christãos a constância he reputada  
 Por contumácia, teima, rebeldia :  
 N'êste ponto de vista os contemplavam  
*Monstros indignos de piedoso auxílio.*

720 Da sorte sua ás vêzes condoídos ,  
 S' extérnas prendas á piedade excitam ,  
 Deixados os tormentos, uso fazem  
 D' armas, talvez ainda mais temíveis ,  
 Que, por mais seductoras, mais conséguem ;  
 725 Quaes as lisonjas são : são as proméssas.

[a] Sei, que se tem *abusado* algumas vêzes d'esta máxima : mas, onde está éssa cousa tão excellente, de que os homens já não tenham *abusado*, ou não pôssam ainda fazê-lo ?

Da repulsa irritados, êis se tórnام  
Lôbos, Tigres, Leões, Fúrias d' Inférno ! . . . [a]

Qu' espectáculo térno, e tão sublime !  
Que fôrça incompr'hensivel tanto pôde !

- 730 Immensa multidão de Christã gente,  
*De todas' condições: de tod' a idade,*  
Seja homem, ou mulher, como á porfia,  
Côrrem aos Tribunaes: côrrem á morte,  
Com tal satisfação: com gôsto tanto,  
735 Mêsmo até dos tormentos no grão summo,  
Que da Môrte aos Ministros pasmar fazem,  
Que, do qu' obsérvam, entender não pôdem  
A causa occulta, mas tão poderosa,  
Que prodúz tão geral: tão forte effeito,  
740 Que, como que mudando a natureza,  
Entes sensíveis, insensíveis tórnâa. [b]  
A carnagem s' atéa: Algôzes cançam:  
Immoladôres faltam, mas não victimas.

O sangue cárre, qual nos rios a ágoa !

- 745 Cóbrem-se as *Pragas* todas, não de cérpos,  
Porém sim de relíquias veneráveis,

[a] A História nos apresenta vários exemplos d'êstes.

[b] Homens sobrêbos, e d'hum caracter fero, tem-se visto sustentarem, á custa da vida, as suas opiniões. Contam-se ainda alguns exemplos de outros indivíduos de caracter divérso, que preferiram a morte ao abandono das doutrinas, que seguiam: mas o adjuncto das apontadas circunstâncias no corpo desta obra, he quem distingue os nossos Mártires, dos que tem dado a vida por outras Religiões; e os tórnam huma das prôcas da verdade da Lei Christã.

Preciosos rastos de preciosos membros,  
Que lacéra, rugindo, a Tyrannia!...

Dos Christãos a constânia nos tormentos  
750 Como qu' a crueldade desafia  
Dos inimigos sêus, qu', exasperados,  
Sêus soffrimentos *esgolar* desejam.

Quanto s' enganam! A paciênciea sua,  
*Por Deos mantida*, he fonte *incxgotavel*.

755 Langam, pôis, mão, de quanto á idéa occórre,  
Que *mais dôres* produza, e *mais alérre*:  
Tudo vir mandam: tudo está patente,  
*Para infundirem mais terrôr, e espanto*.  
Concórrer o Pôvo: juntam-se os Algôzes:  
760 Ao *Tribunal de sangue* o Juiz s'be:  
Os Christãos comparécem: porém como?  
*Sem temôr: sem desdem: sereno o rôsto*,  
*Onde, em todo o explendor, brilha a Virtude*,  
*E a Cândida innocencia...* Assim o Athlante,  
765 *Tranquillo*, érgue a bosquífera cabêça,  
'Inda álem das alturas, d'onde o Rayo  
Sôbre as Tôrres s' arrója; e a Tempestade  
A fôrça adquire, com qu' abala o Mundo!  
*Inalteravel sempre*, o Athlante obsérvá  
770 Como dos E'vos a cadêa immensa  
O tardo Tempo desenrólla, e estende;  
E n'isto *absorto*, se deleita, e embébe,  
Em quanto o irado Oceano, ás *plantas suas*,  
S' encapélla, e remuge!... Assim praticam  
775 Os Mártires Christãos; e taes se móstram,  
Que *Divindades, não mortaes, parécem*!

Os sêus contrários pasmam : s' envergonham :  
*Rendem-se lôgo os menos obstinados ;*

Mas os outros a fúria 'nda redóram ;

780 E, mais que nunca, atêa-se a carnagem.

O fôgo, que por triste experientia,  
 Sabemos sér, quem dôr mais forte excita,  
 Por isso mèsmo aos Monstros mais agrada,  
 Que, de mil môdos, com freqüênciâ o emprégam :

785 Já em fogueiras, qu' as vibrantes língoas  
 Ameaçam o Ceo, e a Térra espantam ;  
 E em cujo voráz seio os lançam vivos,  
 E são, qual lenha, a cinzas reduzidos ! ...

Já de *cabeça* abaixo pendurados  
 790 Sôbre de brazas incendidos montes,  
 Onde o fumo, e calôr mórté lhes causam  
 Mais crûel tanto, quanto mais tardia !

Já em *leitos de ferro*, quaes as gréllhas,  
 Estendidos sêus cérpos ; bem atados,  
 795 Depô-los vão sobre *inflammados lenhos* ;  
 E, como os d' *animaes para os banquetes*,  
 São igualmente a fogo lento assados ! ...

Já com *ferventes líquidos*, que entórnam  
 Sôbre a cabêça d' amarrada vítima,  
 800 E qu', escorrendo, d' huma vêz lhe arrancam  
 Pélle, e cabêllo, e juntamente a vida ! ...

Até (oh Deos, qu' horrôr ! ) a muitos véstem  
 Com roupas muitas, *bitumadas todas* ;  
 Deitam-lhes fôgo á noite ; e se *divértêm*  
 805 Co' a lúz d' archétes taes, que fazêr pôdem  
 Estremecêr d' horrôr as *mesmas Feras* !  
 Porém ah ! Qu' o homem máo *he peior, qu'ellas* ! ..

- Sensação *similar* n'Alma sinto,  
 Quando vós, ó cruéis, no Anphitheatro,  
 310 Huma linda Christã, na flor dos annos,  
*Dos braços arrancada a esposo amado,*  
*Por prêza dais a hum Leão tremendo!...*  
*Desmaia a bélha, apenas vê o Monstro!*  
 Elle, rugindo, salta: as garras férrea  
 315 Na vítima prostrada!... *Ri-se o Povo:*  
*Ergue alarido: palmas bate; e exulta!...*  
*Vós applaudís com elle o caso horrivel,*  
*Que d'opprobrio vos enche; em quanto a Féra,*  
*Com quem rivalisaes em crueldade*  
 320 Co' as fórtes unhas, e co' os rijos dentes  
*(Qu' os delicados membros espedaçam)*  
*Hum coração penetra, em quem somente*  
*Do espôso o casto amor entrado havia;*  
*E devóra, talvèz, os lácteos peitos,*  
 625 *Por quem o tenro filho em casa chora!!!*  
*E homem será, quem taes cruezas óbra!*  
*Sim, he homem no côrpo; porém n'Alma*  
*He huma Féra: hum Monstro: he hum Demonio!...*  
*Mas, muito vêr nos falta: eu continúo.*  
 330 Sobre páos, que Cavallos s' *assemelham*, [a]  
*Com quina viva em cima, que figura*  
*Do animal o espinhaço: montam: prendem*  
*O padecente; e nas pendentes pérnas,*  
*Com pésos, ou com máquinas empuxam,*  
 835 *Té que se rasgue o miserando ao meio;*

---

[a] Por este motivo lhes chamavam — *Equídeo.* —

Ou suas pérnas arrancadas sejam! . . .

Que bárbaro tormento! . . . E outras vêzes,  
Sôbre êste *Equíleo*; e a podêr de *açoules*,  
Vidas preciosas exhalar obrigam

840 Por entre dôres tantas, quantos fôram  
Os innúmeros gôlpes, que lhes déram! . . .

Com férreas unhas, ou com pentes d'ágô  
Outras vêzes as carnes dilacéram:

Nêrvos, e vêias rasgam: despedaçam:  
845 O sangue espirra, tinge o *Algoz* cruento;  
E pêla Térra em ondas se derrama! . . .

Só ficam óssos: nada mais escapa:  
'Té as entranhas todas lhes arrancam  
Os de crueza insaciáveis *Tigres*! . . .

850 Outras vêzes com Sérras, fabricadas,  
Não de ferro: de pão; para mais tempo  
Demorarem a morte, e seus tormentos:  
Pêlo meio do ventre os corpos sêrram! . . .

Com sigo os dentes, lacerando, trazem  
855 *Palpitantes* entranhas, arrancadas  
Dos donos vivos, que serrados morrem! . . .

N'outros os peitos sêus, e a língoa côrtam:  
Arrancam-lhes com ferro as unhas tôdas:

'Te mêsma a pêlle em vida lhes arrancam;  
860 E, nêste estado, ao fogo os approximam;  
Talvèz primeiro algum licôr deitando,  
Que mais, e mais seu padecer augmente;  
'Té que, compadecida, a Môrte desce;  
As Almas sólta dos rasgados corpos,

865 E, vestidas de lúz, ao Ceo as guia.

- Porém êlles nem sempre a tanto chégam:  
 De feridas *cobertos*, já morrendo,  
 Morrêr de tôdo ás *vezes* *não* os deixam:  
 Sêus tormentos *suspendem*: mas, que pensas?  
 870 Crês sér por compaixão? Ah! Não t' enganes!  
*He para 'inda aumentar a dor, que sentem*:  
 Qu' em peitos taes a compaixão não entra.  
 Vinagre, e quanto *irrite as dores suas*,  
 Nas feridas derramam: de cal viva  
 875 Depôis os cóbrem: á *Masmorra* os lévam,  
 Onde aos magoados corpos lhes preparam:  
 De *quebrados tijolos* o seu leito,  
 Para o martyrio seu tornar *contínuo*,  
 Sem que d' alívio *hum só momento tenham*!  
 880 Meu Deos, que corações!.. Eu bramo! Eu tremo!  
 E nada a vós, ó *Mártires*, abala!!!!..  
*Hymnos cantaes!!!.. O' pasmo! O' grão prodígio!..*  
*Só Deos dar pôde fortaleza tanta!...*

- Isto, junto aos milagres espantosos,  
 885 Que *chuviaram* no meio dos horrôres  
 D'êsta grande, terrivel mortandade,  
 Tocava os corações, e os *convertia*.  
 Os *Algôzes* cruéis, deixando ás vêzes  
 O *cutélo cahir*, que furiósos,  
 890 Contra as *Christãs* cabêgas já erguiam,  
 Co' os *Christãos* proclamavam *juntamente*:  
 "Tambem eu *Christão* sou: eu tambem quéro  
 "Por *Christo* a vida dar, em quem já *creio*."  
 O mêsma Presidente, e Magistrados,

395 Não obstante aquelle ódio *insaciavel*,  
 Qu' a Jesus Christo concebido haviam:  
 Se vio, por vêzes muitas, misturarem  
 Co' o sangue dos Christãos, *tambem seu sangue*.

*Sensivel* se fazia ao Mundo tôdo

900 *A invisivel* Mão, que *protegia*  
 Esta *Santa Doutrina*; e a propagava  
*No meio da carnagem* mais tremenda!  
 Dir-se-hia, que dos Mártires o sangue  
 Sua semente *régia*; e *nasce*, e *crésce*.

905 Ella triunfou, em fim, do *Grande Império*: [a]  
 A *todos Christãos* fêz: o mesmo Cézar  
 Dóbra os joêlhos seus a Jesus Christo,  
 Que já por *Deos* O tem: por *Deos* O adora!

Mas, que rios de sangue não corrêram

910 Até então!... Giganta formidavel,  
 Em mil batalhas *vencedora sempre*,  
 Rainha s' acclamou do *Mundo inteiro*;  
 E discorrendo dêsde hum Pôlo a outro,  
 Seu Throno, e Côrte em *Roma* estabelece.

915 A sua horrenda cara, e corpo enórme,  
 Diversa em cores, variada em trage,  
 Em brutos convertia as *Genies* todas.

D' homens, e d' animaes se banha, e céva  
 Em torrentes de sangue! O törpe seio

920 Géra, e nûtre de Vício *tod' espécie*,

[a] O Império Romano.

Qu' a fórmā tomam d' *animas immundos*,  
 Filhos sêus mui mimósos, qu' alimenta  
 Em peitos 'inda mais immundos, qu' êlles!...

*Sempre nascendo vão em torno aos hombros*

- 925 *Cabêças mais, e mais: já não tem conta*; [a]  
 E tôdas mais, qu' a de Meduza, horrendas!  
 Por outras tantas bôcas, noite, e dia,  
 Mil blasfemias vomita; e mil inépcias,  
 E torpêzas sem conta, diz, e ôbra.
- 930 De nêgro, duro ferro hum Scéptro empunha,  
 Qu' he, qual de Nâo possante o grande Mastro!  
 De Clava êlle lhe serve; e impõem com êlle  
 Do Mundo aos Sábios *rígido silencio*!

- Eis pôis a *Idolatria*: o acoute: o estrago  
 935 Dos *inermes* Christãos, por mil gargantas  
 Centos, e centos d'hum só góle absórve!  
*Voragem he: he Sorvedouro immenso:*  
 De carne, e sangue *insaciavel sempre*!

- Viste o Leopardo, qu' em Cavérna escura  
 940 Suas crias *recolhe*; e sâhe aos campos,  
 A buscar provimento; e vê rebanho,  
 Sem Pastôr, qu' o defendâ; ou Cão, qu' o guarde?  
 » Propícia occasião! Perdér não dêvo. »  
 Comsigo rósna a Féra; e tal matança  
 945 No gado faz, que quasi tôd' o extingue!  
 Não d' outro môdo a *Idolatria* estraga

[a] Alludo á *multidão* dos Dêozes dos Romanos, e que êl-  
 sê foram adoptando das outras Nações.

- O Rebanho de Christo, qu', irritado,  
Mais não toléra mortandade tanta...  
Vai-Se ao Monstro: das mãos o Scéptro arranca;
- 950 Do Throno seu em térra o precipita:  
Em vão resiste; e, ululando, escóra:  
He de rôjo aos Inférnos conduzido;  
E n'elles para sempre ferrolhado!...
- Vólta o Divino Vérbo; e sobre o Throno  
955 Qu' a expulsa, cruél Déspota occupára,  
*De São Pedro a Cadeira* ahi coléca  
D' hum modo *inabalavel*: Iogo marcha  
Dos falsos Deoses aos fastósos Templos:  
*Milhares* são; e *Paços da Tyranna*,
- 960 Qu' a face cõbrem do seu vasto Império!  
Abaixo os deita: *nem hum só lh' escapa*:  
Derruba tudo; e o faz co' o Scéptro próprio  
D'éssa inimiga Sua; e em *lugar d'elles*  
Quér, que Templos Christãos erguidos sêjam.
- 965 Já convertido em ouro o férreo Scéptro,  
*Ao Christianismo o entréga*!... Eis porque módo  
Expulsa foi do Throno a Idolatria:  
N'elle, triunfante, reina o Christianismo  
*Na própria Corte da contrária sua*,
- 970 Onde fundar mandou de Christo a Igrêja  
*Sobr' as do Capitólio immensas ruínas*!... [a]  
Depois sêus filhos junta; e quer, qu' entdem  
A Deos êste Hymno, por favôres tantos!

[a] Prestai a isto a devida attenção, ó Incrédulos!... Será tudo isto por hum mero *acaso*? Porém Deos, porque o consentio? Será Seu gosto, que vivamos enganados?

1.<sup>a</sup> ESTROFE.

975 Oh Divino Cordeiro,  
Que, por nós immolado,  
Fôstes em duro Lenho pendurado!  
CHÔRO.

Com que Vos pagaremos  
Amor tão sublimado,  
Se temos só a herança do Peccado?

2.<sup>a</sup>

980 Qu' immensa caridade!  
Qu' amôr tão fino, e fôrte,  
Que faz, que se sujeite hum Deos á Morte!  
CHÔRO.

Com que Vos pagaremos, &c.

3.<sup>a</sup>

Ao seio d' huma Virgem  
Por nós do Ceo descêstes;  
985 E por nós carne humana recebêstes!

CHÔRO.

Com que Vos pagaremos, &c.

4.<sup>a</sup>

Nascêstes pobramente  
No meio d' animaes,  
Confundindo a sobrba dos mortaes!

CHÔRO.

Com que Vos pagaremos, &c.

5.<sup>a</sup>

990 A Vóssa vida tôda  
A bem nôssso empregastes;  
E sobre a Crûz morrendo, nos salvastes!

CHÔRO.

Com que Vos pagaremos, &c.

6.<sup>a</sup>

Sém Vós, o Etérno Padre,  
Dos homens aggravado,  
Tôdos á Môrte houvéra abandonado.

CHÔRO.

Com que Vos pagaremos, &c.  
7.<sup>a</sup>

995 Por nós intercedestes  
A' Justiça offendida,  
Vósso sangue offertando, e a propria vida!

CHÔRO.

Com que Vos pagaremos, &c.  
8.<sup>a</sup>

1000 De nós, ao Ceo voltando,  
Saudôso em demazia,  
Vos deixastes ficar n' Eucaristia!

CHÔRO.

Com que Vos pagaremos, &c.  
9.<sup>a</sup>

Assustados da Môrte,  
Quando nos bate á porta,  
Visita nos fazéis, que nos conforta!

CHÔRO.

Com que Vos pagaremos, &c.  
10.<sup>a</sup>

1005 Das dôres do martyrio,  
He tal Vóssa bondade,  
Que suspendíeis tod' actividade.

CHÔRO.

Com que Vos pagaremos, &c.

11.<sup>a</sup>

Aos Martyres mostráveis  
 Corôas, qu' esperavam,  
 Qu' insensíveis ás dôres os tornavam.  
 CHÔRO.

*Com que Vos pagaremos, &c.*  
 12.<sup>a</sup>

1010 A final derrubastes  
 Do Throno a Idolatria,  
 Com que nos déste paz, glória, alegria.  
 CHÔRO.

*Com que Vos pagaremos, &c.*  
 13.<sup>a</sup>

As Potências do Inférno  
 N'elle as agrilhoastes;  
 1015 E das suas cadéas nos soltastes.  
 CHÔRO.

*Com que Vos pagaremos, &c.*  
 14.<sup>a</sup>

O próprio Satanáz,  
 E súbditos tyrannos,  
 N' Abysmo os ferrolhastes *por mil annos!*  
 CHÔRO.

*Com que Vos pagaremos, &c.*  
 15.<sup>a</sup>

1020 A nôssa gratidão,  
 Por quanto assim obrastes,  
 Té ao último gráo nos penhorastes.  
 CHÔRO.

*Com que Vos pagaremos, &c.*

16.<sup>a</sup>

Nós, pôis, Vos promettemos,  
Que, quanto em nós estêja,  
Nóssa Alma, e Coração só Vósso seja.

CHÔRO.

*Com que Vos pagaremos, &c.*

17.<sup>a</sup>

1025 Incendei nossas Almas:  
Inflammai nôsso peito  
N'esse, qu' ha só em Vós, amôr perfeito.

CHÔRO.

*Com que Vos pagaremos, &c.*

18.<sup>a</sup>

Hum Serafim mandai-nos,  
Mestre no Amor Divino,  
1030 Para de puro amor nos dar ensino.

CHÔRO.

*Com que Vos pagaremos, &c.*

19.<sup>a</sup>

Ou dar vinde Vós mêsmo  
A tôdos taes lições,  
Qu<sup>3</sup> amar-Vos saibam nossos corações.

CHÔRO.

*Com que Vos pagaremos, &c.*

20.<sup>a</sup>

O Vósso amôr he tudo:  
1035 Só amar-Vos queremos;  
E louvar-Vos, sem fim, appetecemos.

CHÔRO.

*O Vósso amor he tudo:*

*Só amar-Vos queremos;*

*E louvar-Vos, sem fim, appetecemos.*

Vinde, Cordeiro amado!

Vinde, Deos de Bondade!

Vinde, e reinai por tod' eternidade!

CHÔRO.

Vinde, Cordeiro amado!

Vinde, Deos de Bondade!

Vinde, e reinai por tod' eternidade!

1040 Sabêr agóra quéro, como he crivel,  
Qu' haja o Deos verdadeiro cooperado  
D' hum mēdo tão formal: tão positivo,  
Para de Christo a Lei por verdadeira  
Dos homens crida sêr, se falsa fôra?

1045 Lôgo d' engano tal Deos fôra a causa:  
Deos, qu' he summo em saber: summo em bondade,  
Nunca enganado está; e engana nunca:  
Lôgo, por isso mesmo, crêr devemos,  
Qu' he dos Christãos a Lei, Lei verdadeira;  
1050 E Jesus, seu Authôr, Author Divino,  
Filho de Deos, e Redemptor dos homens.

Que me pôdes oppôr? Duvidar tudo?  
Tudo a êsma negar: negar sem tino?  
Tácito, o Sábio Plínio, Paulo Osório,  
1055 Pagãos Authores, que os Christãos confirmam,  
A huns, e outros crêr encarecidos,  
Ou reputares fabulósos todos,  
Que com isto conségues? Se destroes  
Difficuldades humas, outras crias:  
1060 Atropéllas em vão: em vão desprésas

*Authoridade humana: Leis da Crítica;*  
E quanto à crença nossa firmar pôde.

Se o estabelecimento, em fim, da Igreja,  
(*Facto existente, qu' ante os olhos temos*)

- 1065 Attribuir não queres aos milagres,  
Que cabalmente aos homens convencêram  
*Da protecção d' hum Deos Omnipotente,*  
Que, *Supremo Senhor da Natureza,*  
Dos *Milagres na voz*, qu' os homens todos  
1070 D'Elle a voz reconhêcem: d'Elle a affírmam, [a]  
Da Lei Sua a verdade affiançando,  
Os obrigava a crêr: a crêr forçava:  
Se com tudo o não crêz: s' inda o duvidas,  
Consigna outra razão: da-me outra causa  
1075 D'este tão grande, tão pasmoso effeito.

Porém, já d' antemão, requeiro, seja  
Menos *contradictória*: mais *coherente*:  
Mais em razão fundada, qu' aquéll' outra,  
Que d' emitti-la pêjo não tiveste.

- 1080 Quando, (o senso *commun* renunciando),  
Para explicares a mudança, qu' houve  
Na do Romano Império *antiga crença*,  
A attribues a esperanças de possíveis  
Agrárias Leis, com que se acareava:  
1085 Com que se obtinha da *canalha* o esteio;

[a] Com effeito, qual he o homem, que á vista de hum milagre, que claramente *por tal o reconhêce*, deixa de conhecer, que o *Ente Supremo* se declara a *favor* do homem, por quem he feito o milagre; e por consequencia da *Doutrina*, que *elle ensinava*?

Que, nada possuindo, tudo espéra  
 Das commoções do Estado, a qu' a compéllem;  
 E revoltando-se a Christã Canalha,  
 Triunfar conseguiu dos sêus Senhores. [a]

- 1090 He isto justamente, o que fizéram  
 Os Pênsadores teus nos dias nossos,  
 Qu' as Pátrias suas revolucionáram.  
 Mas, para o conseguir, ah! Foi preciso  
 Pervertê-la primeiro, semeando  
 1095 No peito seu pestíferas doutrinas,  
 Que, des aholisando-a, assim podéram,  
 E só assim, a isso resolvê-la. [b]

- Como, sem péjo, pôis, afirmar ousas  
 Efeito igual de causa em tudo oppôsta?  
 1100 Qual homem, a não sér de todo idiota,  
 Ignorar pôde, qu' os Christãos primévos  
 (Mêsmo depôis do grande Constantino)  
 Eram no Mundo assombro de virtudes?  
 Que nas conspirações contra os Reinantes,  
 1105 Tão frequentes então, jámais entráram:  
 Jámais hum passo déram contra os Thronos;  
 Contra Empregados sêus, e Leis do Estado.

S' assim não fôra, como fôra crivel,  
 Qu' assim Tertuliano: assim Justino

[a] Citad. Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 68.

[b] Descatholizem a França, se querem huma revolução: eis-aqui como se expressava hum dos têus pensadôres: êles a desmoralisaram; e agóra clamam contra a desmoralisação!!!

- 1110 D'elles isto affirmasse, e mèsmo a êsses,  
 Que d'isso tudo *testemunhas* sendo,  
 Bem podiam *por factos* desmenti-los;  
 O que, como pagãos, *intercessavam*.  
 Se fossem *como tu*, êsses Authôres,  
 1115 Que d' Univérso á face *mentir ousas*:  
 Quem, *como tu*, qu' os desmentisse, achavam,  
 E porque se não vê *nem hum* ao menos?  
 Nem hum só apparéce: *calou tudo*?  
 Antes vêjo *ao contrário* hum Plinio: hum Tácito,  
 1120 Qu' aos Christãos *elogia*: que *censura*  
 Os rigôres, com elles praticados?  
 Lôgo, Pigault, *em bôa fé* crér pôsso,  
 Que são d'êsses escriptos sêus Authôres  
 Sinceros tanto, *quanto hes tu dolôso*.
- 1125 Em tuas *citações*: em teus *juízos*  
 Reina a *Má-fé*, a *Falsidade* impéra; [a]  
 E possivel será, qu' hajam Leitôres,  
 Qu' isto não vêjam: não conhêçam isto?  
 Ah! Não por cêrto o Sábio; só *idióla*:  
 1130 Ou Mancebo *inexpérto*, em quem *lhes falta*  
 A leitura, a prudêcia, o sâo discurso;  
 E lhe sobram paixões: sofreguêz sobra,  
 Co' a presumpção a *tal idade* annexa,  
 Com qu' em juízos sêus se precipita.

[a] Vêjam-se as próvas, do que digo em a continuação d'êsta obra: parêce *impossivel*, que houvesse escriptor, que a tanto se arrojasse: nos escriptores Christãos não se encontra, quem assim minta *tão sem cerimônia*: bem mostram, que são adoradôres do *Deos da Verdade*.

1135 Juizes êstes são, que, por taes causas,  
 Sem conhecer da causa, a sentenciam,  
 Precipitadas, prematuras crenças  
 Lhe resultam d'aqui: d'aqui procéde,  
 Qu' em lugar da Verdade, abraçam; amam  
 1140 tórp' Erro, a execranda Falsidade.

Tu pintas, como hum Monstro, a Constantino,  
*Cheio de crimes, e banhado em sangue: [a]*  
 Porém na Patria tua, mêsma ag'ra,  
 N'êsta por vós de luz gabada Idade,  
 1145 Hum Sábio, e grande Sabio, reconhéce  
 De Constantino o mérito: os talentos,  
 Que tu, infiel crítico, lhe négas,  
 Que, já por habito, honra, e fama roubas  
 Dos qu' ao teu mao padar se não conformam.  
 1150 Segur o Sábio he, de que te fallo;  
 Qu' ao homem imparcial: qu' ao homem douto  
 Credor se faz da mais honrosa estima. [b]

Convens, qu' até entâo os Christãos fôssem  
 A' guerra oppostos [c]: mas como ao Interesse  
 1155 Subordinado he tudo [d]: êlles s' uniram  
 De Constantino ao Pai, Constancio Chloro;  
 Por cujo filho outr' óra combatendo,  
 Do seu competidôr victória alcançam;

[a] Cidad. Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 69.

[b] Vêja-se os grandes elogios, que fazem a êste Escriptor  
 os Authôres dos Annaes das Art., e Scienc., Tom. 14, Part.  
 1.<sup>a</sup>, pag. 43; e de pag. 65 a 66.

[c] Cidad. Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 69.

[d] Cidad. Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 69.

1160 E, contra dos Romanos a vontade,  
Sobre o Throno colócam Constantino,  
E a Religião do Império assim mudáram. [a]

Que de contradições? que d' imposturas  
Em tão poucas palavras não se encontram?  
Quem éram taes Christãos: quem os Romanos?  
1165 Se ao mesmo Império pertenciam todos,  
Como, pôis, aos Christãos livre seria  
Ir, ou não ir co' o seu Monarca á guerra?  
E guerra, em qu' o Imperante mais s' empenha;  
Pôis que vai decidir da sorte sua!  
1170 Se do Chefe do Estado á ordem marcham:  
(Que Constantino o éra, onde reinava)  
Como á Christã Canatha imputar ousas  
Revolta, em que triunfou dos seus Senhores,  
Segundo antes hum pouco dito havias? [b]

1175 Se ao número maior somente attendes:  
Se éra este o dos Pagãos, que, por tal causa,  
Só a elles Romanos tu noméas:  
Ou devendo, por mais guerreiro esforço,  
Sér d'este honroso nome mais condignos: [c]

[a] Citad. Part. 2.<sup>a</sup>, dita pag. 69.

[b] Dita Part. 2.<sup>a</sup>, na pag. 68.

[c] Acaso éste Author chamará Romanos somente aos habitantes de Roma? Ou aos que éram chamados — Cidadãos Romanos? Mas o Império tinha o mesmo nome da Cidade: logo os n'âle comprehendidos éram também Romanos; e por todo elle haviam Christãos, e Pagãos; ou fôsse da parte, que Constantino governava; ou na do governo do Cunhado d'âle. He verdade, que este os opprimia; e por isso muitos se passaram pa-

1180 Como possível he, que Constantino,  
 N'esse aperto, em que s' acha, os preterisse,  
 E fatal lhe não fôsse a preferência  
 Dada aos menos em número, e perícia,  
 Do número maior, mais veterano

1185 Incitando a inveja, o odio, a vingança?  
 Oh! Que fina Política! E, com tudo,  
 Vence o inimigo seu: *vence os Romanos!*  
 Mais hum *Mystério* entre os *Mystérios* véjo!

Ah! Que pensar se deve sobre a causa  
 1190 D'esses juizos têus: d'esses têus contos,  
*Bastardos* filhos da Razão, e História!  
 Que somente os Pagãos Romanos éram,  
 Porqu' éram, como tu, a *Christo oppostos*:  
 Que Constantino he Monstro; mas seu crime  
 1195 De todos o maior: o *imperdoavel*,  
 Foi abraçar a Fé: foi crêr em Christo.

Proféres, qu' os Christãos *santo o fizeram*:  
 Qu' isto prova valêr tanto huns, como o outro: [a]  
 Mas a Igreja o não tem canonisado:  
 1200 Sér ella *imparcial* isto o demonstra;  
 E em ti prova a má fe: prova o teu ódio.

E'sta má fe: êste ódio ao Christianismo,  
 Que teu carácter faz: de qu' estás cheio: [b]  
 Na tua impia óbra em cada linha

ra aquelle; mas o néssio *bon homem* reputa os Christãos pêla  
*escória do Império*; e com tudo sahiram vencedores!

[a] Citad. Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 69.

[b] Em o supra citado lugar chama por desprêzo — *Capala-*  
*zes* — aos Chéfes Ecclesiásticos: Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 69.

1205 *Manifesto se vê: provas s' encontram.*

Eu já patentea-los vou ao Mundo,  
Qu' he devêr meu *desmascarar velhaco*,  
Que, por primeiro assim chamar nós outros, [a]  
Não ser s' *inculca*; e crê, qu' assim o creiam.

1210 *Ladrão he, que em Zagalo se disfarga:*

Entra a *salvo* no Aprisco, e o *gado rouba*.  
Para *obstar* êstes males *he*, qu' *escrevo*;  
E tu, para os *fazeres he*, qu' o *fazes*: [b]  
S' isto em ti *he Virtude*, e em mim *he Vício*,

1215 *O Bem, e o Mal os nomes seus trocaram.*

D' *imposturas*, *calámnias*, *falsidades*,  
*Blasfêmias*, *impiedades*, *petulâncias*  
*Monfões* encontro em tua *linda Peça*!  
*Péça*, d' *impuro ventre abôrto hediondo*! . . .

1220 *Adão pécca: Deos diz, que morreria;*

Mas qu' *Adão não morreu* [c]: *16go 'inda existe*!  
Que *Deos, sem razão ter: só por caprixo*,  
*As de Caim offertas regeitára*: [d]  
*Razão tens; pôis Caim éra hum santinho*,

1225 *Quacs tu os queres; e deu provas d'isso.*

Que fôra *ebrio* *Noé* afirmar ousas,

[a] Part. 2.<sup>a</sup>, no fim da pag. penúlt., e comêssso da *última*.

[b] Segundo êlle, o que faz *he* — *Predizér a verdade aos homens*: — Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 100: — *He desmascarar velhacos*: — ibidem, pag. penúltima: mas eu tenho de provar o *contrário*.

[c] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 21.

[d] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 22.

Que da Escriptura consta [a]; o que não consta. [b]

Qu' Abrahão do Paiz seu passára a outro

Distante muito sendo; e a que s' ignora. [c]

1230 Já esquecido estás de dito havères,

Que Deos a Abrahão faltára ao prometido; [d]

Não obstante cumprido á risca o acharmos

Em o Livro dos Reis [e], que crê recusas? [f]

Já que queres mentir: lembrar-te queiras;

1235 Qu' ao que mente, lembrança he mui precisa.

Contra os de Benjamin, por vezes duas

Os d' Israel combatem: são vencidos;

Mas da terceira vencem: tu nos dizes,

Que nás duas primeiras Deos faltára

1240 De vencer á promessa, a êlles feita:

Dos Juizes em prova o Livro citas, [g]

Que só d'est' outra o diz [h]: lôgo mentiste. [i]

[a] Cidad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 24.

[b] Veja-se, o como Moysés se exprésssa no Genes. Cap. 9, v. 21.

[c] Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 34. Leia-se o Genes. Cap. 24, v. 7.

[d] Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 25.

[e] Reis Liv. 3.<sup>o</sup>, Cap. 4, v. 21; e Paral. Liv. 2.<sup>o</sup>, Cap. 9, v. 26.

[f] Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 24. Dos citados Liv. dos Reis, e Paral., em a nota precedente, consta, que no tempo de Salomão, os descendentes de Abrahão, eram senhores de todo o terreno, que Deos lhe promelléra: Pigault não quer estar pelo seu testemunho; e diz, que Deos faltára á promessa. He vontade de *incredulizar a Deos*!!!

[g] Cidad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 25.

[h] Jufz. Cap. 20, v. 28.

[i] Não escrupuloso em usar d'este fermo para com hum homem, que faz *outro tanto* com os Autores Sagrados, que

Mentes também dizendo, qu' Abrahão fôra  
De Cadés ao Deserto; e a história guizas

1245 Co' o Rei d'esse Paíz; e muito estranhas

Nhum Deserto haver Rei [a]: mas Moysés conta  
» Entre Cadés, e Sur » [b]. Ihs bem sincero!

Attestas, qu' ao princípio dignidades,  
Entre nós, ecclesiásticas não houve; [c]

1250 Contando com S. Paulo, de quem citas

Huma Epístola em próva, qu' o não prova; [d]

Pois qu' ao contrário hes desmentido n'ella: [e]

A quem pasmar não faz candura tanta!

Affirmas, que Moysés, e os Judeos todos,  
1255 D' Alma a immortalidade nunca crêram; [f]

E por annos quinhentos queres, fôssem

Os primeiros Christãos materialistas: [g]

Porém, como apanhar-se hum mentiroso

'Inda he mais facil, do que mêsimo hum côxo:

---

são credores de outro mui superior acalamento. Veja-se (entre outros lugares) na sua Part. 1.<sup>a</sup>, ás pag. 42, e 43, as muitas vezes, que usa para com elles d'esta incivil, e atrevida expressão.

[a] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 36.

[b] Genes. Cap. 20, v. 1.

[c] Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 68.

[d] He a 1.<sup>a</sup> Epist. de S. Paulo aos Coríntios.

[e] N'essa mesma citada Epist. aos Corínt. se encontram decididas provas do poder, que o Santo App. exercia sobre elles: como, por exemplo, no Cap. 4, v. 21; e Cap. 5, v. 4, e 5.

[f] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 68.

[g] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 69.

1260 O contrário depôs *tu proprio o affirmas*  
 Dos Farisêos, e dos Christãos primeiros; [a]  
 Ah! Nem d' accordo estás *com tigo mesmo* [b]  
 Saibam lá, de que vêz *mentir quizeste*:  
 Na última eu defendo; e crivel faz-se,  
 1265 Qu' houvesses já d' estar *cansado, e farto.*

Desafias a *todos*, que te citem  
*Hum Sacramento só*, que conhecido  
 Dos Apóstolos fôsse [c]; e quéres, qu' êlles  
 Baptismo, e Ordem *nunca conferissem*  
 1270 A pessoa *nenhuma* [d]: ábro a Escriptura  
 Do Testamento Nôvo; e a cada passo  
*Desmentido te vejo* [e]; e então admiro  
 N'esse tanto *mentir, tanta afoiteza.* [f]

Que Deos *nada fez bom*, tu asseguras

[a] He na Part. 2.<sup>a</sup>, a pag. 9; e como este ímpio *contradictório, a si mesmo se desmente*: poupa-me o trabalho de o fazêr, produzindo das Escripturas *multidão de provas*, que n'ellas se encontram.

[b] Lis-aqui o homem, que diz a pag. 60, da Part. 2.<sup>a</sup>, que se o Espírito Santo se lembrasse de lhe inspirar: que lhe havia de supplicar sobre tudo, que *estivesse de acordo consigo mesmo*.

[c] Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 84.

[d] Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 41, quanto ao Sacramento da Ordem: respeito ao Baptismo já fica citado em a nota precedente.

[e] *He tão grande o seu número*, e principalmente a respeito do Baptismo, que por isso deixo de citar os lugares do Texto, em que se acham.

[f] Em verdade *admira*: este homem, on já tinha perdido a natural delicadeza: ou só tratou de seduzir rapazes, na persuasão de accreditarem-no sob sua palavra.

4275 Moysés tissim dizer [a]: seu Livro leio:  
 N'élle o contrário encontro vezes séte;  
 E lógo no Capítulo primeiro; [b]  
 E tanto assim mentir de nôvo admiro. [c]

Quéres... Mas, alto lá; pôis qu' isto he Pôço,  
 1280 Qu' esgotar se não pôde: ao mais passemos; [d]  
 E tua bôa fé brilhar vejamos,  
 A par de caridade nunca vista;  
 E de modéstia superiôr a tudo!...  
 Mas, huma bréve história escuta ainda.

1285 Corpulento Rafeiro vi outr' hora,  
 De grande fôrça, e de terríveis dentes:  
 Mas somente empregava aquélla, e êstes  
 Em defendêr, invicto, o numerôso,  
 Manso Rebanho, ao seu cuidado entregue.  
 1290 O Lôbo, a Onça, e qualquer outra Féra,  
 Qu' aproximar-se ousava, éra batida  
 E do Rebanho ao longe afugentada:  
 Por valôr tanto, e por tão úteis feitos,  
 O dono seu o amava extremamente.

[a] Part. 1., pag. 16.

[b] Genes. Cap. 1, v. 4, 10, 12, 18, 21, 25, e 31.

[c] O que he mais admiravel, e extraordinário, he sér este  
 mêsma sujeito, o que se jacta no Prólogo, a pag. 7, que  
 — O Párocho mais versado nas Escripturas não se atreverá a  
 atacar huma só das suas citações. — He galante cousa!...  
 Porém será, porque se atreveria a atacar tôdas: ao menos he  
 o que pôde acontecer.

[d] Não quero por minuciôso enfastiar os meus Leitôres:  
 por isso deixo de demonstrar a falsidade de outras muitas cí-  
 tações.

1295 *O verdadeiro Sábio assim he útil:  
As armas suas só a bem, empréga.*

Fatal *miasma*, que pervaíte o sangue;  
E cuja naturéza 'inda s' ignóra;  
E seu tremendo efeito he só patente:  
1300A êste infeliz Cão infeciona.  
Ei-lo em outro tornado... *Etérrna Sanha*  
D'elle s' apóssa: invéste, a quanto encontra:  
O pêllo eriça tôdo: a frente inclina,  
Como que premedita grandes males:  
1305Os tôrvoz ólhos, côn de sangue, incende:  
Não pára: n' espumôsa, aberta bôcca,  
Pendente, agita a fatigada língoa,  
Que sêde a abrasa; e que matar não páde!  
Quér bebêr: mas bebêr lhe foi vedado,  
1310Por êsse, qu' o consomme, Mal tyranno!  
Sua fúria s' exalta: *invéste a tudo*,  
Ao Lôbo, ao Gado, ao Tigre, ao Viajante,  
Ao conhecido, ao estranho, ao Senhor mêsma:  
Nada resérva: tudo invéste, e ataca,  
1315Buscando saciar a fúria intérna,  
*Que só mordêr, e espedaçar lh' incita!*...

Eis o que em ti obsérvo: *cis teu retrato*:  
Sanha igual te domina, incita, e arrasta:  
Só bons atacas: *nisto só divérges*;  
1320Pois Maldade *infernal* t' inflamma, e impulsa!  
*Provas de facto* produzir pertendo.

A Lôth incestuôso tú o fazes: [a]

[a] Cidad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 26.

*Fóra estar do juízo o não desculpa:*

Regeitas de Moysés o depoimento: [a]

1325 *Não ha outro em contrário: não impórta:*

*Teu gôsto he Lei: sem réplica, o condemnas.*

Jacób casado foi com *primas suas*;

Lia, irmã de Raquél, Raquél de Lia: [b]

Tu, porém, qu' a Jacób *calumniar queres*,

1330 Em d'élle mêsma irmãs *as transformaste*;

E d' incestuoso lavras-lhe sentença: [c]

*Muita intirêza tens: reclidão muita!*

 Judas, qu' a Nôra sua, *disfarçada*,

Qu' o séja, *ignóra* [d]; em vão por si alega

1335 *Sua ignorância: he sempre condemnado*: [e]

*Qu' inflexivel Juiz! Nem Rhadamanto!*

De Rebéca a *favor* [f], mêsma de Sara

Moysés os casos narra [g]: não ha contra

[a] Leia-se e Genes. Cap. 19., v. 33, e 34.

[b] Consta do Genes. Cap. 29., v. 10, 13, e 16.

[c] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 26.

[d] Genes. Cap. 28., v. 14, 15, e 26.

[e] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 26.

[f] Moysés no Genes. Cap. 26., v. 10, refere éstas palavras de El Rei Abimeléch a Isaac, a quem reprende, de se haver fingido irmão de Rebéca: — *Pois podia acontecer, que algum do pôvo abusasse de tua mulher.* — D'aqui se colhe evidentemente, que isto não aconteceu; e menos com o mêsma Abimeléch.

[g] Genes. Cap. 20., v. 4, e 6. Ahi se lê, fallando Moysés a respeito de Sara, que Abimeléch *não a tinha tocado*. Com efeito no mesmo Livro Cap. 12., v. 19, contando Moysés o acontecimento com Pharaó, diz, que este Rei tinha tomado a

*Huma só testemunha: mas, qu' impórt'a?*  
 1340 *O Juiz assim quer, são condemnadas,*  
*Sem mais appellação: sem mais agravo!* [a]

Judith, expressamente, o Texto affirma,  
 Que a Deos graças rendeu, por defende-la,  
 Volvendo pura aos seus, e victoriosa: [b]  
 1345 *Hum documento só não apparece,*  
*D'onde, que foi violada, constar pôssa:*  
*Com tudo he, sem recurso, condemnada:* [c]  
*Oh! Qu' inteireza! Só Lusbél t' igualla!*

*Ruth escapar não pôde a igual sentença:* [d]  
 1350 *Mas, que muito, s' ao teu atrevimento,*  
*S' ao desacato teu não escaparam*  
*A Virgem pura, e o Seu Divino Filho!* [e]  
*Hes vaso immundo; e immundo fazer quéres*  
*Com teu impuro toque, e hálito infécto,*  
 1355 *A quanto limpo, a quanto puro enchergas!*

Sara por sua mulhér; porém, como não accrescenta mais nada, deixa-me lugar a pensar, que Deos, que zelará tanto a pureza de Sara no Palácio de Abimeléch, não a desampararia no de Pharaó: o que se não faz incrivel, se attendermos, que os Reis Orientaes tem grande número de mulheres. O mesmo Pигault produz ainda outras dificuldades; e que funda sobre a fastosa grandeza dos Reis; como se os de então igualassem aos de hoje. O primeiro Ministro de Ulysses éra hum Porqueiro.

[a] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 35 a 38.

[b] Judith Cap. 13, v. 20.

[c] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 32. Quanto se não aparta da verdade do Texto em tudo, quanto aqui diz!

[d] Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 48.

[e] Na Part. 1.<sup>a</sup> a pag. 57, 63, e em outras.

D' hum Deos a Santa Mäi , Virgem puríssima ,  
 O' Blasfemo infernal ! Respeita ao menos ! ...

Que José quiz deixa-la occultamente ,  
 O Evangélio o conta [a] ; duvidôso  
 1360 Da fé sua ; e o milagre não sabendo ;  
 Mas qu' hum Anjo o instruíra , do qu' houvéra ,  
 Ficando plenamente satisfeito. [b] [1360]  
 Tu , porém , a José hum néscio pintas ,  
 Qu' a mulhér sua crêo simploriamente ,  
 1365 Sér o gerado filho obra d' hum Anjo , [c] [1365]  
 Que tu , pela janella , entrado o fazes ! [d] [1365]  
 Qu'hes mui grande em mentir , confesso , e affirmo :  
 Mas em calumnias crê , qu' a palma levas .

Aos maióres Varões : mais respeitáveis  
 1370 Pélas virtudes suas , tu atacas :  
 Não lhes perdôas nada : nada escusas :  
 Suas faltas , sem têrmo , as exageras .  
 Onde homem sem defeito jámais houve ?  
 Bom he , quem menos tem ; e os tem menores :

[a] S. Matth. Cap. 1 , v. 19.

[b] S. Matth. Cap. 1 , v. 24.

[c] Já não he por obra do Espírito Santo , que a Virgem Senhôra concebeu . Oh , que atrevido blasfemo ! O Senhôr Traductôr , que he tambem boa péça ! Faz pêla sua parte , quanto pôde ; Era o experimentou : (vêja-se a sua nota a pag. 43 da Part. 2.<sup>a</sup>) êlle a faz peccar com o seu filho Séth , que diz único restante ; porque só conta com êlla têr tido três filhos : não he isto , o que leio na Escriptura : Génes. Cap. 5 , v. 4. Coitado ! Faltou-lhe o tempo para o estudo : ou tomou bem as lições do seu Mestre calumniadôr .

[d] Cidad. Part. 1.<sup>a</sup> , pag. 56.

1375 Isto não reconhêces: não attendes;  
 Que justiça imparcial *nunca em ti houve.*  
 Quanto êlles de bom tem, *deixas: despresas:*  
*O ruim só buscas: o máo só te agrada.*  
*A esta escória, e a mais immunda sempre,*  
 1380 He que t' agarras: vólves, e revólves;  
 E nisto, alégre, longo tempo insistes:  
*Exótico prazer! Singular gôsto!*

Hes, qual o hediondo insécto, que *desdenha*  
*Bélia iguaria, e as pútridas anhela!* [a]  
 1385 Ou qual aquelle, qu' *adornado d' ouro,*  
*Inculcando importante personagem,*  
*Com tudo, (quem tal crêra, se o não víra),*  
*Seguindo o exemplo teu, ou tu o d'elle,*  
*Em achando, o que busca, ahi se fica:*  
 1390 Déstro, morada faz; e n'ella occulto,  
*Para assim s' esquivar á infâmia sua,*  
*(Tendo, mais do que tu, prudencia, e pêjo),*  
*A maça hedionda, de que todos fogem,*  
*Revolve alegre; e alegre saborêa!* [b]

1395 Porque calaste a *immensa caridade.*  
 E mais virtudes de *tão grandes homens,*  
*Quantos, por filhos seus, a Igreja conta?*

[a] He certa espécie de Môsca maior, e esverdelhada, que ha no Brazil em grande quantidade, e a que chamamos — *Vareja* —, ou — *Varigêra*. —

[b] Supponho sér, o que em Portugal chamam — *Escaravélio*, — ou com não muita diferença: na minha Provincia o chamam — *Tombadôr*: — talvez tenha outro nome, que eu ignoro.

Sem remontar aos Séculos primévos,  
 Hum Carlos Borroméo vendêr nós vemos  
 1400 Seu Principado; e o seu producto, e as rendas  
 Do Arcebispado *todo*, dá: reparte  
 Por seu Rebanho, em *abundante esmola*:  
 Rebanho, que na péste he soccorrido  
 Co' os Santos Sacramentos, qu' *elle mesmo*,  
 1405 *A vida despresando*, lhos ministra.

*Outro tanto em Genébra praticára*  
 Seu *virtuoso Bispo*, o grande Sallis,  
 Ante os louvôres do *assombrado Mundo*! ...  
 Eis-aqui o Pastôr, segundo Christo,  
 1410 *Qu' expõem, e dá por seu Rebanho a vida!* [a]

Hum Vicente de Paula *he o primeiro*,  
 Que funda em França *azyllo aos desgraçados*.  
 A féra Enfermidade, atróz tyranna,  
 Ainda mais crûel, qu' a mesma Morte,  
 1415 Sôbre a triste Indigencia, *abandonada*,  
 Até áquelle tempo, exercitava  
 Impunemente, tôda a tyranny.  
 Huns s' occultam em tristes escondrijos:  
 Onde perécem, de *miserias cheios*!  
 1420 Outros, mêsmos nas Ruas, desfalécem,  
 A lastimôso desamparo entréguem! ...

Vicente se *condóe*; busca, e *consegue*  
 Huma barreira oppôr a males tantos.  
 Elle funda espaçosos Edifícios,

[a] S. João Cap. 10, v. 11.

1425 Onde a miséria *enferma* acha hum *abrigô*,  
Alégra-te, ó Pobrêza *desvalida*!

*Hum Protector* já tens: exulta, e canta;  
E êste *Heroe* he *Christão*; e he *Sacerdote*:  
*Mação* não he: nem — *Pensador* — ao menos,

1430 Foi êste mêsma *Paula*, tão *piedoso*,  
Que vio n'uma prisão mancêbo lindo  
Em pranto amargo suffocado quasi.

De compajxão movido, a causa indaga:  
Vê, qu' *he mais*, qu' o seu *crime*, o seu *castigo*:  
1435 Sabe, qu' a triste espôsa, em desamparo,  
Qu' á fome mórre, he quem lh' excita o pranto;  
A si se reconhéce vélho, e inutil,  
Que, já por fraco, trabalhar não pôde;  
E toma o expediente jámais visto:

1440 *Jámais ouvido nos annaes do Mundo...*  
Insta, róga, e conségue, qu' o mancêbo  
*Solto se rá*; e em seu lugar he preso!

Tu, ó Marsélha, que, d' *assombro cheia*,  
*Hes d'isto testemunha*, eu tê conjuro! [a]  
1445 Acção tal fazêr pôde só *Ministro*  
Do Deos, que deo por nós a *própria vida*:  
*Quão longe o Impio d' imita-la se acha*!

Vôa o grão *Fenelon* ao incendio, e salva  
Huma angustiada Mái, e o filho amado.  
1450 Debalde *hum grande premio* êlle offeréce  
Da multidão de Pôvo 'aquêlle, qu' ouse,  
Por livrar a infeliz, qu' auxílio clama,

[a] Marsélha, de que fallo, he huma das Cidades da França,

Subir assonto á *incendida casa...*

*Em vão* falla o Interesse: *em vão* instiga:

1455 Com *vóz mais forte* os ameaça o Incendio!...

Vê o pio *Arcebispo*, qu' he debalde:

Qu' hum só não ha, qu' a tanto s' aventure:

Mais não espéra: a *Caridade o anima!*...

Por entre espessa Nuvem, nêgra, e horrenda,

1460 De turvelíneo, suffocante fumo,

*Sóbe intrepido*: afronta a Mórte, e as Chammas;

E das garras d'aquella, em meio d'éstas,

As vítimas arranca; com quem volta,

Entre aplausos, e vivas, triunfante!...

1465 Eis o que tu, e os têus não farão nunca;

Nem que *mil annos* 'nda dure o Mundo!...

Mas, do discurso o fio tomar tórno.

O aleijado, o monstro, o defeituoso

Riso, e despreço na *Canalha* excitam:

1470 Para em *Ministro* seu *evitar isto*,

*Completo inteiramente* o quér a Igreja:

Eis o sentido seu [a]: mas teu sentido

Lá o pões, no que *mais t' agrada*, e serve. [b]

De Salomão nos Livros entendeste

[a] Entendo, que tambem será comprehendido entre os mais quisitos, o de que falla Pigault: ainda quando os Philósofos asseguram, que a sua *falla* prejudica as *operações do entendimento*: mas por ventura a Igreja assim obrará, para os fiéis, que elle inculca?

[b] *Citad. Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 64.*

1475 *Torpézas encontrar* [a]: seguidamente  
 No proféta Ezechiél [b]: do mêsma modo  
 Em Ozéas tambem [c]: *eis teu pratinho!*  
 De gôsto exultas; e a *foçar* t' arrojas:  
 Qual o *immundo animal* no *lodo immundo!*...

1480 *Justo crítico*: intérprete prudente,  
 Qu' os santos *Livros* lê, consulta: attende  
 Das *diversas Nações* as *várias frases*:  
*Vários* estilos: idiotismos *vários*:  
*Diversa* polidêz: gôstos *diversos*;

1485 E o *litteral sentido* *distinguindo*,  
 Do qu' alegórico he: he figurado:  
*Maduro*, e *recto* então faz seu juízo:  
*Juízo inverso* ao teu: ao teu *opposto*,  
 Qu', intérprete insolente: mordáz crítico,

1490 *Quartel* não dáz a nada: a *nada* attendes:  
*Ridiculizas* tudo: tudo *estragas*!  
 Péça hes *mui boa*: estar perdida *he pena*!

Ditos agudos: engracadas mófas:  
 Ironías picantes: béllos chistes:  
 1495 *Satíricos sarcasmos*: zombarias  
 Bem adubadas com salientes graças:  
 Juntando a isto estilo *insinuante*,  
 Que *sofismas* envolve: eis-aqui *todos*  
 Os argumentos, e as armas vóssos:  
 1500 Da Razão a lingoagem não *he ésta*.  
 Quem, do *Medico bom*, duvidar ha de,

[a] Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 45, e 47.

[b] Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 47.

[c] Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 47.

Que tão útil nos he: tão conveniente,  
Quanto ruinoso o máo: quanto funesto?

Do Confessór, qu' he *Medico das Almas*,

1505 Isto mêsmo se diz: *surte isto mesmo*.

S' entre aquelles hum bom buscar he útil,  
Porqu' então sér não ha de entre êstes outros?

Ah! Não os queres: sim; nem querer deves;

Qu' elles a Fé sustem, qu' extinguir buscas.

1510 Abre os ólhos, ó Pôvo, attenta o risco:

O precipício vê, a que te léva

Hum falso amigo, e verdadeiro Demo,

Qu' a todos fazér querer tão máos, como elle!

Fundadas mal, e mesmo mentiroosas,

1515 Para illudir, historietas conta:

Entr' êstas, he galante a d'aquelle homem,

Que, desconfiado, hum boraquinho abrindo,

Por êlle espreitar fôra a mulhér sua

N'humâ das vezes muitas, qu' em seu quarto

1520 Hia o seu Confessór [a]; e nos affirma,

(Co' a do costume singelêza sua),

Qu', o qu' êlle vio, não sabe; e que só sabe,

Que, furioso, esbordoára o Frade,

Da mulhér Confessór; que, pôsto em fuga,

1525 Os depositos calções ahi deixára,

Qu' he do attentado seu prova bastante.

Logo huma Procissão, benignamente,

Em marcha põe-se: chêga; e o Chéfe exige

Os calções, que diz sér de São Pancrácio: [b]

[a] Citad. Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 38.

[b] Nôte-se, que o Frade se chamava Fr. Bonifácio (Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 39); o nome he adquado á história.

1530 Calções, que tal virtude em si encérram,  
Qu' o mal d' estéril nas mulhéres curam;  
E, em ceremonias, conduzidos lévam.

Eis pejada apparéce a senhorita;  
E o bom marido seu, (que, com seus ólhos,  
1535 O que passára, vio), crêo no milagre! [a]  
Mas, quem a ti crerá, pobre embusteiro!  
Que já mentiras, sem arranjo, arranjas? [b]

Não julgo menos qu' ésta, a que nos prégas  
Dos Christãos Japonêzes revoltados  
1540 Contra o Monarca seu; trinta mil sendo, [c]  
Mal armados talvez: talvez paisanos,  
Como de conversão mais susceptíveis;  
Com tudo, do Imperante, 'inda assim, mataram  
Trezentos, e setenta mil soldados, [d]

[a] Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 39. Quem não conhêce, que isto he  
invenção?

[b] Elle mêsma se jacta, que está habituado a fazêr Ro-  
mances: Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 24.

[c] Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 92.

[d] Na Part. 2.<sup>a</sup>, a pag. 97 se lê, que dizem têr sido os  
môrtos quatrocentos mil; pôsto que, de boa fé, e com economia  
os reduzia a trezentos mil: ora, os Christãos revoltados eram  
trinta mil; e o número total dos môrtos quatrocentos mil: lôgo  
os que fôram môrtos pêlos Christãos, (e cujos Christãos morrê-  
ram todos), fôram trezentos e setenta mil.

Dizem, que os Christãos haviam conspirado contra o seu Im-  
perador: a conspiração foi descuberta pêlos Holandêzes, que,  
sobre sêrem heréges, e por isso inimigos dos Cathólicos em ge-  
ral: estavam em guerra com os Hespanhôes, cujo jugo haviam  
sacudido, e muito interessaram na amizade, e commércio com  
os Japonezes: por tanto, hum crítico judicioso, e imparcial,  
(qual seão encontra entre os inimigos do Christianismo), não

1545 Que, como *tropa viva*, he crivel fôsse  
*Mais armada* tambem: tambem *mais déstra*. [a]

*Excéde a dobras doze o effeito a causa:*

*Lôgo, ou he grão mentira, ou grão milagre:*

*Meio não ha;* e do dilemma escôlho,

1550 Não a segunda; e sim a *prima parte*,  
*A mais não sér,* por sér o *teu costume*,  
*E dos consépios têus d' hum Pólo a outro.*

Eis como de milhares cento, e centos  
*De mórtes* aos Christãos tu accumulas: [b]

1555 Se vêzes cem, fanáticos heréges,  
*O público socègo inquietáram,*  
*Desórdens, roubos, mórtes perpetrando:* [c]  
*Se mêsma dos Reinantes por mandado,*  
*Nós, as armas tomando, defendemos*

1560 *A vida, honra, e fazenda:* tu nos fazes  
*Do derramado sangue responsáveis;*  
*E a Religião de sanguinária accusas;*  
*E de qu' he falsa, próvas deduzindo.*

*Estranho proceder! Juizo injusto!*

---

entenderá, que faz injustiça aos Holandêzes em têr por *apíerz-pha* a carta do Consul Hespanhól no Japão, que êlles dizem têr *interceptado*; e d'onde constou a *conspiração*, de que se trata, *por êlles provavelmente forjada*.

[a] Assim he natural, que fôssem; porque são as trópas, que estão *promptas*, para acudirem lôgo; e que os Soberanos emprégam nas suas guérras.

[b] Citad. Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 97; e cuja lista coméça em a pag. 93.

[c] A História nos fornece *horrorósos exemplos* d'êstes: que não fizéram os heréges Albigenses; e mêsma os Senhores Huguetos?

- 1565 Com argumento igual, eu te provára,  
 Qu' éssa Constituição, por quem os Póvos,  
 A fim de obtê-la, em guérра ha tanto fervem:  
 Por quem vertendo estão rios de sangue:  
*Por isso mesmo he má: por isso he falsa.*
- 1570 Dir-me-has, que os liberaes a guérра fazem,  
 Porqu' atacados são: que, s' o não fôssem,  
 Vêr-se-hia tudo em paz: tudo em soégo?  
 D'essa questão prescindo; e só insisto,  
 Qu' ella he má, porqu' ha dada causa a males;
- 1575 E males taes, que são incalculáveis.

- Homem, (dir-me-has tu), ah! Não confundas  
 Co' o necessário o accidental effeito.  
 A mais óptima causa sér bem pôde  
 Causa indirécta d' horrorosos males.
- 1580 Se, em concurso fatal, daninhas causas  
 Da bôa o *bem pervertem*: não he d'esta,  
 Mas sim d'aquéllas, a *maldade toda*.  
*Tens razão*: (tornar-te-hei): nem mais, do qu' isto  
 De ti exijo na deféza minha:
- 1585 De Christo a Lei he bôa: *he excellente*:  
 Só vem dos máos os alegados males.

- De Deos a offérta, feita a Abrahão, e filhos  
 Do Paíz de Canaan, tu escarnéces,  
 Pintando-o o *mais ingrato*: o *mais estéril*. [a]
- 1590 Se tu tão hóspede hes nas Leis da Phísica,  
 Que dos Pólos do Mundo não compr'hendes  
 Sua mudança, e os resultados d'ella;

[a] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 25, 34, &c.

- E julgues sér nos Climas *immutáveis*  
 As causas, que lhes dão *fertilidade* ;  
 1695 Que *variação* por certo éllas têm dévem ,  
 Pêla qu' ha nas *alturas* , *Mar* , e *Ventos* : [a]  
 Porque te obstinas, em negares crença ,  
 Aos que *de vista* sendo testemunhas ,  
 Do Judaico Paíz , no *antigo tempo* ,  
 1600 De bom , e *muito bom* , tanto elogiam ? [b]  
 Ah ! Sim ; o empenho teu he demonstrar-nos ,  
 Qu' a Santa Bíblia he falsa ; e *hes tu o falso* :  
 Qu' he hum néscio o Authôr seu ; e *hes tu o néscio* :  
 Tosquiar fôste ; e *voltas* tosquiado .
- 1605 Porque n'èstes Philósofos *da moda*  
 Não s' encontra verdade ; e só *mentiras* ;  
 E , em lugar de razões , *chufas* produzem ?  
 Duas causas descubro ; e eis-aqui ambas :  
 Como *Advogados* máos , d' *huma má causa* ,  
 1610 *A fallarem verdade* , o *plícito perdem* ;  
 E o que falta em razão , com *mofas* suprem . [c]

[a] Isto aconléce necessariamente , em consequencia do *transférimento de lugar* , que annualmente vão fazendo os Pólos da Térra ; e isto provavelmente desde o *principio da existencia d'ella* . Disto já tratei em o Canto 2.º , e mais amplamente o faço em a minha Astronomia , no Tratado da Térra do N.º 857 em diante .

[b] Além da informação dos dôze Espiás , mandados por Moysés , ( Num. , Cap. 13 , v. 28 , &c. ) : encontram-se frequentemente na Santa Escriptura louvôres muito grandes : Denter . Cap. 1. , v. 25 , &c. &c. : d'esse Paiz se dizia , que *manava leite* , e *mél* : Deuter. Cap. 31 , v. 20 &c.

[c] He isto , o que em taes escriptos *geralmente* se vê . Pigault tambem assigna duas causas dos *Padres* serem *máos gracijadóres* : Prolog. , pag. 5.

He por isso, que dizem: he qu' affirmam,  
 Que nas trévas somente, e *espessas trévas*,  
 D' ignorância a *mais crassa*: a *mais grosseira*,  
 1615 D'essas de *barbaria antigas éras*,  
*Tempos d' horrors, de desordens tempos*:  
 He que pôde, a favor d'essa ignorância,  
 No Mundo introduzir-se o Christianismo,  
 Como, a tão bruta gente, erença análoga!

1620 Dizei-me, ó *Desertores da Verdade*;  
 (Se he qu' as Bandeiras suas já seguiastes)  
 Vós ignoraes acaso, que foi n'essa,  
 Chamada geralmente *Idade d'Ouro* =,  
 Que s' estabeleceu o Christianismo,  
 1625 E em que *mais puro foi*: *foi mais brilhante*?  
 Idade essa, em qu' os *Mestres floreceram*,  
*Qu' inda hoje mesmo o são*: *qu' inda hoje ensinam*:  
 Hum Cícero: hum Virgílio: Orácio: Ovídio,  
 E tantos outros, que ninguem o ignóra;  
 1630 E como a *confundis*, se sabéis isto,  
 Com essa, *ao depois vinda*, *Idade férrea*,  
*Qu' o Gôdo, vencedor*, comsigo trouxe?  
 E com cuja ignorância o Christianismo,  
 Em lugar de vantagens, perdas teve;  
 1635 Pôis qu' alterou sua purêza antiga?  
 Ah! *Huma vez sequér sinceros sêde*!

He pêla mêsma causa, que zombando  
 D' havêr Sansão Rapôsas apanhado,  
*"Quacs Pombas em Pombal"*: deixas no escuro,  
 1640 Que dos Judéos Sansão foi hum dos Chefes;

E, como tal, mui facil éra obte-las. [a]

He por isso tambem ; que comparando  
Moysés a Bacco ; sem vergonha affirms  
Sér este mais antigo [b] ; e em parallélos  
1645A este similhantes, he teu fito  
Sérmos nós dos Pagãos *imitadores* ;  
E não êstes de nós [c] : no que só vêjo  
*Teu amor á mentira, e ódio á Igreja.*

Fazes por isso crér, que a Lei de Cliristo  
1650 *Nos veda ter amor* [d] ; quando somente ,  
*E tão somente, o abuso nos cohibe* ;  
*E a fim de males evitar sem conta.*  
Convenho sér a Deos, que nós devemos  
Essa *doce paixão, contrária á Morte* ,  
1655A quem gozar não deixa *ampla victória* ,  
*Qual élla o quér, despovoando o Mundo.*  
Isto mais o authórliza, a que régule ,  
*E mesmo a nosso bem, do amôr o uso,*

[a] Vêja-se o Liv. dos Juizes, Cap. 15, v. 20. He verdade , que n'este Liv. se não declara , que Sansão já fosse Juiz do Pôvo , quando acontece o caso das Ropôzas ; e no supôsto de *não sér* , he que Menóquio quér , que alguns amigos o *ajudassem* n'esta empreza ; mas affirma-se , que o Paiz *abundava* destes animaes , como se faz crivel , por ser *Montanhoso*.

[b] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 2, e 3.

[c] Esta questão tem sido averiguada por *grandes Sábios* ; e assentam , que os Pagãos beberam na *Tradição* , e ainda algumas vezes nos Livros Judaicos a noticia dos casos , e factos , que *desfiguraram a seu sabor* na composição da sua *Mithologia*.

[d] Subentende-se de *ímpitos lugares* do Citadôr.

Que sendo a *mais geral* das paixões tōdas,  
 1660 *Póde mais bem, ou mal fazer aos homens.*

Tal a Vida carece d' ágoa, e fogo:  
 Dão ágoa, e fogo, *sem cautéla*, a mórtē;  
 Qu' he o *abuso do bem* péssimo sempre.

Outra forte paixão eu reconheço,  
 1665 *N' a qu' he filha d' Amor*, qu' he o Ciúme,  
*Fecunda origem de desgraças tantas!*

Mas crerei d'hum Deos bom, qu'hum mal nos désse?  
 Ah! Não; e ella he hum bem, se bem a entendem;  
 E Deos, que a deu a nós, na *Lei a explica*.  
 1670 *S' o direito dos mais tu não respeitas*,  
*Ser nos teus respeitado, como o esperas?*

Mas em *— Direito —* fallo; e qual he elle?  
*Quem valioso o faz? Quem o garante?*  
*A Lei, e só a Lei*: ella aos casados  
 1675 *Mútuo direito dá, qu' exclue a outrem*,  
*Como o Ciúme o quer: como o exige.*  
*Ah! Quão ditoso o Mundo não seria*,  
*Se de Deos se cumprisse a Lei á risca!*

Dize-me, ó Libertino, não he certo,  
 1680 *Que dos males do Mundo a maior parte*  
*Em desregrado amor tem sua origem?*  
*Facto público he: negar não podes.*  
*Lógo, a estrada, em que vás, he má estrada;*  
*E he só a boa, a que seguir Deos manda:*  
 1685 *Ségue-a pôis: alias hes tolo, ou louco;*  
*Qu' he louco, ou tolo, quem perigos busca.*

Tu, Pigault, que os Philósofos desculpas  
 Dos roubos, e desórdens praticados

Na revoluçāo vóssa ; assegurando,  
 1690 Qu' a isso os Livros sêus não aconsêlham : [a]  
 Como pôis responsavel fazér ousas  
 A Lei nôssa , do mal , qu' élla condemna  
 N'esse , qu' o praticar , quem quér , que séja !  
 Onde a justiça está : onde a igualdade ?

1695 He pasmo ouvir o tom afirmativo :  
 A segurança vêr , com que decides ,  
 Hum impossivel sér , qu' hum Deos sensato  
 Milagres fazér queira ; e fazer possa ; [b]  
 Porque (nos dizes tu) he immutavel ; [c]  
 1700 E qu' , arranjado tendo êste Univérso ,  
 Para êsse mêsmo Deos desarranja-lo ,  
 De sér contradictorio Elle o teria .

Cada milagre , em fim , que séja , queres  
 Das peças d' Univérso hum desarranjo :  
 1705 Suas Rôdas suppões tão enlaçadas ,  
 Que cada huma , ao volvér-se , as outras volve :  
 Qu' os movimentos sêus jámais variam ;  
 Pôis variar não pôdem : d' outro modo  
 Se transtornára d' Universo a ordem .

1710 Miseravel sofista ! He isto acaso ,  
 O que no Mundo a cada instante vemos ?  
 S' á morte hum home' está , e felizmente  
 Co' o remedio s' acerta , o homem vive ;

[a] He no Prólogo. a pag. 9.

[b] Part. 1.ª pag. 24.

[c] Ibidem.

E se vivo se acha, e por desgraça  
 1715 Veneno activo bébe; eis morre o homem:  
 Mas, s' antídoto a tempo, e efficas toma,  
 Deixa, com tudo, de morrer, e vive.

Eis d' Univérso as Rôdas agitadas  
 Por d' *oppostas Virtudes* força *opposta*;  
 1720 *E cedendo á mais forte* [a]; nem por isso  
 Desarranjado êste Univérso vemos.  
 Ora, se efeitos taes crêz, qu' obrar pôdem  
 As *Virtudes* nas maças encerradas: [b]  
 Se mêsma a qualquér hum obrar he livre,  
 1725 O que desêja em *cousa, tempo, e modo*;  
 Sem qu' homenagem renda as *Rodas* tuas:  
 Deos, qu' he Deos, não terá nem podér tanto?  
 Légo he Deos nullo o teu: he qual postema,  
 Das que, nem vem a furo, e nem resolvem:  
 1730 Guarda-o bem: só Deos tal ao *Impio* serve.

Galante acho também tu sustêntares,  
 Que *successões d' idéas* não havendo  
 No Creador Supremo: he necessário,  
 Qu' o Mundo *eterno seja*; pôis qu' o Eterno,  
 1735 O que n'hum tempo quiz, he, que quer sempre;  
 E querer, e obrar Lhe he tudo o mesmo. [c]  
 Já que n'hum tempo, pôis, quiz *crear Mundos*,

[a] Consta da doutrina, que estabeleço no Capítulo do Elas-  
 tério em minha obra Astronómica. (Nota ao N.º 201).

[b] Remetto os curiosos para o que digo em a nota ao ver-  
 so 115 do Canto 1.º d'este Poema.

[c] Citad. Part. 1.ª, pag. 15.

*Mundos querer crear sempre Elle deve;*  
 E como ao querer Seu o obrar se segue,  
 1740 Só me résta admirar, como 'inda encontras  
 Espaço, em qu' *accommodes Mundos tanlos!*

Tua mania he, querer por fôrça  
 A hum Deos compr'hendér, qu' *he infinito*.  
 O atrevimento teu a ponto lévas,  
 1745 Que pertendes, só faça, o que Lhe indicaſ,  
 Não tendo mais podér, qu' o que Lh' assignas.  
 Cheio de sumos taes, que te *descvairam*,  
 D' *original peccado* o effeito négas, [a]

[a] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 9. Sôbre os effeitos do peccado original, eu, com a *devida*, e *mais sincera* suscitação ás decisões da *Santa Madre Igreja*, que o senhor Voltaire, que fazia taes protéſtes por *escarneo*: eu, digo, estou persuadido, como *Philóſofo*, que o dito peccado não produzio em nós huma *mudança positiva* em a nossa *constituição Phisica*. Dizer, como alguns, que o homem éra como hum relógio, e que com a *queda* ficou *desconcertado*: he hum fallar *inexacto*, e sem *philosofia*: como tambem o pensar, que o peccado pedesse produzir ésta *mudança por si mesmo*, como se fosse algum ente *rito*, e *poderoso*! Tambem me não paréce bem pensar, que Deos houvesse feito em nossos primeiros Pais éssa *mudança*, que depois nos fôsse *transmittida* pélá *geração*; e menos que o faça em *cada hum de nós*. O que presumo he, que o homem, sim, *deixaria de morrer*, e de *envelhecer &c.*, se Adão não pecasse; mas tudo isto seria *por milagre*; como o explico da vida *imortal* (depois da resurreição dos corpos) em a nota 2.<sup>a</sup> ao N.<sup>o</sup> 203, em a minha obra *Mathemática*, que costume citar; e só tambem *por milagre* as mulhères paririam *sem dôr*.

A morte, e a velhice são, pôis, hum estado, a que *naturalmente* chegamos, segundo a *naturéza das substâncias*, de que somos *copiários*: assim vemos, que os animaes irracionaes,

O Baptismo, por isso, *inutil* crendo,  
 1750 Que por filhos de Deos nos habilita,  
 Para, com Christo, o Paraíso herdarmos,  
 Só concedido, ao qu' he *predestinado*:  
 Podêr êste d' *escolha*, qu' a Deos negas,  
 Ao Eterno coarctando a liberdade. [a]

1751 Qu' Alma séja immortal *tu o duvidas*,  
 Sem o que Religião *inutil* fôra:  
 Até mêsma havêr Alma *não admittes*. [b]  
 Quem, pôis, dá *movimento* ao corpo nôssso!  
 Quem produz as idéas? Quem preside  
 1760 A's sensações, que nos sentidos temos?  
 Qu' as percebe: *distingue*; e idéas fôrma?  
 Quem o juízo faz, e as paixões sente?  
 E quem, quando dormimos, véla, e sonha?

as árvores, e os mêsmos edifícios, sem havêrem peccado, envelhêcem, e acabam.

Quanto á *oppozião*, e *ambiguidade* de vontades, que em nós sentimos, e de que S. Paulo se queixa; tambem o explico em a nota ao N.º 56 da minha óbra supra citada; e note-se, que Adão, *antes de peccar*, já tinha paixões, que incitavam a *transpôr a Lei*; e que por isso podemos chamar *desordenadas*; e vontade, não tão forte, que não podesse ser vencida, *pôis que o foi*: alias não teria peccado. O homem, pôis, na pessoa de seu pai Adão, perdeu o direito á promessa *condicional*, a elle feita, de vivêr no Mundo *eternamente*; e para a eternidade no Céo he necessário, que nos *habilitemos por coherdeiros de Jesus Christo*, fazendo-nos filhos da Igreja pelo *Baptismo*.

[a] Cidad. Part. 2.º, pag. 47, e 48.

[b] Sim, porque diz, que a Alma não he outra cousa, senão a vida, (Ibidem): eu, porém, lhe perguntára; e que cousa he vida? Aqui *balbuciarja eternamente*.

Eu recordo-me: eu penso: eu quero: eu mando:  
 1765 Porém este — Eu —, quem he? quem faz tudo isto?

Escarnéces em vão: em vão gracéjas,

Figurando-nos Deos — Soprando Alminhas

Para mil partes a hum mesmo tempo. — [a]

Qu' élitas aos fectos vem: qu' éllas existem,

1770 Tão evidente he: tão demonstravel,

Quaes as dos Ímans são: quaes as eléctricas,

Admiráveis Virtudes [b]; e, quaes éstas,

A vinda, e essencia á nossa vista encobre

Espessa nuvem, intricada, e escura;

1775 Qual da Noite nos pintam: qual do Cáhos

Os seus sombrios, sêus confusos Reinos;

Ou do Dedálio Labyrintho infausto

O enredado, tenebroso seio.

Sobre a resurreição tu accumulas

1780 Dúvidas mil, qu' indestructiveis julgas:

A nossa nutrição: a essencia nossa:

O qu' em nós permanece: o qu' he mudavel,

Tudo confundes; e misturas tudo.

O qu' he essencial: qu' he permanente

1785 Dado nos foi des de o primevo estado:

Delineado o homem: dada a fórmā, [c]

[a] Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 72.

[b] Qualquer homem de mediana instrucção está bem convencido, de que existem *Virtudes*, ou certas substâncias *activas*, que produzem os efeitos Magnéticos, e Eléctricos; mas, qual he o sábio, que tem conseguido *conhecer-los*, e *explica-los*? Devemos, pôs, fazer diferença entre a existência da causa, e a *incomprehensibilidade* da sua natureza, e predicados.

[c] Vêja-se sobre isto o *meu pensar* em o N.<sup>o</sup> 203 da minha obra *Mathemática*.

- Diferença essencial: real mudança  
 N'elle não acontece: só se nota  
 Dilatação, e solidez nas partes.
- 1780 D' Affinidades mútuas as Virtudes,  
 Ou do materno succo, ou do alimento  
 As substâncias extrahe, das quaes conserva,  
 As que, d' oppostas fôrças de Virtudes,  
 Lhe permitte o equilíbrio [a]; e eis cresce o homem;
- 1785 Em quanto este equilíbrio péde, e exige  
 Vinda, e aggregação d'essas substâncias,  
 Que, como qu' embebendo-se nas partes,  
 Qu' essencias nos são: são permanentes,  
 Deixam-lhe a fórmula, e augmentam-lhe a grandeza.
- 1800 D'esta época ao findar, nas partes ríjas  
 Cessa o augmento; e com elle o crescer nosso: [b]  
 Quanto ao depois o corpo adquire, e avulta,  
 Nas brandas partes he; e he transitorio;  
 E mais sem conta, o que transpira, e vâa.
- 1805 Eu, pôis, em qualquer caso, e em todo tempo,  
 Só homem chamo, ao qu' he na essencia o homem:  
 He aggregado o mais: he accidente,  
 Qu' alteração não faz n' essencia sua.  
 Homem sou: e sér homem contínuo,
- 1810 Seja o alimento meu, qualquer, que seja:  
 He seu succo, o que passa: o qu' he mudavel;  
 E que resuscitar não he preciso.

[a] He isto, o que eu explico em a nota 3.<sup>a</sup> ao N.<sup>o</sup> 202 da dita citada obra.

[b] Em a precedente citada nota ao N.<sup>o</sup> 202, faço d'este efeito a explicação, que entendo sér a única admissível.

N<sup>o</sup> isto tu não convens: no teu sistema  
 O homem, no que come, se converte: [a]  
 1815 Eu, pôis, s' o crêra assim, de certo crêra  
 Sér o sustento teu, em toda a vida,  
 Só gruñidoras, e zurrantes rezas.

He comprovada causa havêr nos Imans  
 Turmas copiosas das Virtudes suas: [b]  
 1820 As qu' gomogencias são, d' acôrdo opéraram:  
 Quér attráiam o aço, quér repulsem-no:  
 No seu querer unanimes: conformes,  
 Como, senão mais qu' huma, a accão obrasse;  
 E tôdas juntas hum só Iman fôrmam. [c]  
 1825 S' isto tu n'elle vêz: se tu crêz isto  
 Porque razão não crêz, que fazêr pôssam  
 Tres Divinas Pessoas hum Deos único? [d]

Vós outros pertendéis, que he Deos injusto  
 Na proporção entre o castigo, e o crime:  
 1830 Que o homem *he finito*; e sér não podem,  
 Senão *finitas* suas óbras tôdas;  
 E com tudo n' Inférno eternamente  
 Faz Elle ardêr por *momentâneas* culpas.

[a] Citad. Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 10.

[b] Leiam-se na minha obra (Mechânica-Astronomica) as explicações do Magnetismo, que comêgam em o N.<sup>o</sup> 65.

[c] He por isso, que, á proporção que o Iman *he maior*, estes efeitos se fôrnam também *maiores*: o mêsma acontece com a atração dos Astros, que sempre crêce na razão *direta das maças*.

[d] Parece, que Deos quiz deixar de *propósito* em a Natureza estes *exemplos*.

Não sabe, o qu' assim diz, que o crime *crêce*  
 1835A' medida do *excesso* entre a grandêza

D' offendido, e offendor? Deos *he immenso*:

Lôgo *immensa ser deve a offensa Sua*:

Por isso mêsmo *pena immensa exige*.

Mas dizem, qu' éssa pena sér podia  
 1810Somente *immensa* em sua *intensidade*,

E não na duração. Ah! Não reparam,

Que, sendo o homem *finito*, em si *não cabe*,  
 Senão na duração, pena *infinita*.

Ainda insistem, que causar não podem  
 1845N' Alma tormentos as Tartáreas chamas;

Pois qu' o fogo *he materia*, e Alma *espírito*.

Mas, he ao côrpo nôss', ou a nôss' Alma,

Qu' a dôr do fogo tanto em *vida* ataca?

E se Deos *fazer pôde*, qu' Alma sinta

1850Esse tormento, *em quanto ao corpo unida*:  
 Porque razão depois *podêr não ha de*?

Sér *infallivel* a Romana Igrêja

He á *fixez* da Fé *indispensavel*.

Não he bastante a Escriptura Santa;

1855Cujo sentido o Mão, e o Estulto *invertem*;

*Nem he possivel*, qu' o entendam todos;

O que, *sem o querer*, provais ao Mundo

Com vóssas divisões, *quasi infinitas*,

*Loucos Reformadores!*... Jesus Christo,

1860Tudo *prevendo*, deu por isso á Igrêja

D' *infallivel o Dom*. Elle promette

Com *Ella estar*, até ao  *fim dos seculos*.

O Cathólico funda a crença sua

N' ésta d' *hum Deos* *promessa*; e não presume,

1865 Qu' he infallivel por sciencia humana;  
 Qual v's o *inclusa*, para podérdes  
 Provar Loucuras, qu' em vós só existem. [a]

Na Santa Eucaristia he certamente

*Inexplicavel*, o que d'ella cremos:

1870 *Ao mesmo tempo, em mil diversas partes,*  
*Hum só Deos assistir, he impossivel,*  
*Qu' o homem o compr'henda; e que o homem faça*  
*D'este escuro Mysterio clara idéa.*

Mas Deos s' estar não pód' em tod' a parte,

1875 Será crivel, qu' ao Mundo julgar possa?  
 E s' o não julga, a Lei nos deu debalde;  
*E em vão nos ameaça; em vão promette;*  
*E a Religião, qu' inumeráveis próvas*  
*De verdadeira a abonam, falsa fôra.*

1880 *Mas, porque não compr'hendo, crer não heide*  
*Este Mysterio, e quantos crê a Igreja?*  
*A Igreja, que teve, e tem por Mestre*  
*Verdade Summa, Sapiencia Eterna?*  
*Mór soberba isto fôra, ou mór loucura.*

1885 *Mystérios crer repugna a Razão nossa:*  
*Bem sinto, e sei: mas 'onde achar iremos*  
*Religião, sem Mysterios? Qual he éssa?*  
*Será, Pigault, a tua? Ah! N'ella vimos*  
*Deos, Matéria, e Virtudes, irmãos gêmeos;*

[a] O Sr. Mathemático, José Anastacio da Cunha, he hum dos que assim o praticam; como consta da sua Epístola a Anélio, a que não têve escrúpulo de intitular — A vez da Razão —: será Razão; porém *mai adulterada*.

- 1890 Todos d' *Acaso* filhos, n'hum só parto: [a]  
 Moysés da *creação* marcar os passos,  
 Sem tradição, sem Deos, sem sciencia máxima: [b]  
 Crê todo hum Povo, á fé do seu Regente,  
 Que mil milagres via, qu' os não via. [c]
- 1895 Cousas profetizar, sem ser *Profeta*,  
 Qu' o Tempo em todas pôz em tempo o sêllo. [d]  
 Dar Deos a *interna Lei*: não explica-la:  
 Quér a cumpram, quér não, ser tudo o mêsimo: [e]  
 O Christianismo conquistar *Imperios*,
- 1900 Sem armas, sciencias, bens, poder, milagres: [f]  
 Não havêr premio algum: algum castigo:  
 Tér o Bom, tér o Mão a mesma sorte: [g]  
 Próvas dar d' amôr tanto em tanta dádiva; [h]

[a] Veja-se o Canto 1.<sup>o</sup> do verso 1908 em diante.

[b] Consta do Canto 2.<sup>o</sup>, onde faço vér do verso 1037 em diante, que a relação, que Moysés faz da *creação do Universo*, he justamente, a que devêra sér, segundo a Philosofia: de que concílio, que foi inspirada por Deos a dita relação: pôis que não podia sabê-lo por outro modo; e negado este, como os Impios o fazem, não réssta outro algum.

[c] Esta matéria foi assás discutida no Canto 2.<sup>o</sup>

[d] Os Incrédulos não admitem *inspirações*: mas existem *profecias*; e muitas d'ellas claramente cumpridas.

[e] Dará Deos aos homens as Suas Leis só para as vér despresadas?

[f] Os Philósofos incrédulos negam a possibilidade dos milagres: mas, tirado aos Christianos, propagadores da Fé, este único meio, que por Deos lhe fôra dado, não se entende, como elles poderão converter o Mundo: eis-aqui sempre hum Milagre, ou hum Mysterio.

[g] Por certo têr-se-hia por muito máo o Rei, o pai, ou o senhor, que assim obrasse; e será possivel, que se julgue bom em Deos hum tal procedimento?

[h] D'estas dádivas tratei em o Canto 1.<sup>o</sup> d'este Poema.

E do Nada no *Abysmo* sepultar-nos! . . . [a]  
 1905 Tud' isto, qu' aqui digo, e o que não digo,  
 Não são, Pigault, *Mysterio dos Mysterios*?  
 Pôis como escarnecer dos nossos ousas?  
 Como por nescios aos Christãos reputas?

Mystério por Mystério eu anteponho,  
 1910 Os qu' o são, porqu' a Deos respeito dizem,  
 De quem conhêço, que sabêr não pôsso  
 Dos Attributos Sêus a latitude.  
 Hum Ente, qu' ao meu Ente excéde tanto,  
 Quanto vai do Creador á creatura,  
 1915 Que muito he, qu' eu não pôssa compr'hende-Lo?  
 Pôde huma conxa : hum vaso quasi hum nada,  
 Conter tod' o Oceano em seu scinho?  
 S' isto impossivel he, mais he aquillo;  
 Qu' os Mares, grandes são, mas são finitos.  
 1920 Depõe a presumpção : saber não queiras,  
 O que saber não pôde a creatura.  
 Mas, se nos êrros têus, louco, te obstinas:  
 Se do peito á Verdade as portas fechas:  
 Guarda lá, ó Pigault, os teus Mysterios:  
 1925 Crê n'êles tu; mas eu só nestes creio.

De parte pondo ainda prôyas tantas,

[a] Isto fôra começar a obra, e não acaba-la; e principalmente, porque vemos muitos malvados vivêrem, e morrerem venturoses: cheios de riquezas, e de honras; e succeder o contrário com multidão de homens virtuosos.

Qu' a Lei Christã de verdadeira abonam :  
 Vejamos, como vive : como acaba ,  
 Quem crê n'hum Deos : quem crê na eterna vida ;  
 1930E o qu' affecta não crê nem n'hum , nem n'outra.

O Impio , qu' he coherentem sêus princípios ,  
 Déve egoista sér ; e sér a ponto ,  
 Qu' em toda a occasião prefira sempre  
 Seu interesse ao do mais caro amigo ,  
 1935A quem chégue a trahir , se nisso lucra : [a]  
 Oh ! Qu' amisade , d' alta estima digna !  
 Elle , que n'outra vida nada espera ,  
 N'esta só quér gosar : só quér praseres :  
 Lícitos sér , ou não , nada lh' importa :  
 1940Mas , s' algum d'elles casa , jámais penses ,  
 Qu' elle , este mesmo obrar , n'a esposa admitta :  
 Ah ! Qu' igualdade nos direitos mútuos !

Seguindo êstes princípios tão malvados ;  
 Ruinosos tanto ao bem estar dos homens :  
 1945Será rúim pai : mao filho : espôso infido :  
 Falso amigo : amo duro : indocil subdito :  
 Sérvo fallaz : senhôr inexhoravel :  
 Rei tyranno : vassallo inconfidente :  
 Nos tratos sêus doloso , e refalsado ;  
 1950E em sêus negócios fraudolento sempre .

[a] Machiavéllo , completamente egoista em suas doutrinas , leva a ponto de permitir ao filho tirar a vida ao pai , senão pôde , sem isso , gozar das suas riquezas , de que tem necessidade : no tempo presente , em que reina o egoísmo , os empregados públicos , sacrificam ao seu interesse o bem geral : he esta a consequencia necessaria das suas doutrinas .

*Seu crédito s' aluce; e em térra, ás vêzes,  
Deita o edifício da fortuna sua,  
Que, debalde, ao depôs erguêr s' esfórça.*

*Por si julgando, de ninguem confia;*

1955 *E qu' o mêsma lhe façam, bem merece:*

*Que sociedade a de homens assim todos!*

*Mas, s' a confiar o obriga urgente caso,*

*Vida, honra, e cabedal verão primeiro*

*D' hum crente confiar, qu' escarnecia,*

1960 *Que do incrédulo amigo, a quem louvava. [a]*

*Eis da Consciência sua o testemunho,*

*Nada suspeito; e a válida sentença,*

*Com qu' a êste condenna, e a aquelle absolve.*

*Que maior prova desejar se pôde?*

1965 *Triste, do que por sorte têr lhe coube*

*Hum tal vizinho; e mais s' he poderoso!*

*Menos sofrêra, as margens habitando*

*D' impetuoso, transbordante rio,*

*Quando em furiosa, rápida corrente,*

1970 *Invéste a tudo, tudo arruina, e arrasta!*

*Ou d' hum infecto lago, d'onde surdem*

*Os pútridos Miasmas, que produzem*

*Fataes Contágios, devorante Peste!*

*Tal do Impio a funesta vizinhança!*

1975 *Os bons, que o reconhecem, d'êlle fôgem:*

[a] Tenho sabido, que alguns d'êles assim o tem praticado; e com razão o fazem; pois não ignoram, o de que são capazes os seus companheiros.

Outros somente o buscam *taes, como elle*:  
 Mas só por interesse; e não duvidam  
 (E sem qu' ao menos hum momento hesitem)  
*Sacrifica-lo, s' o interesse o ordena.*

1980 Que se pôde esperar, do qu' espedaça  
*Da Lei Divina o tão preciso freio;*  
*Qu' he só, quem as Paixões conter consegue?*

Esta disposição cad' hum conhéce  
 Nos companheiros sêus: d'aqui procéde  
 1985 *O pouco, qu' huns nos outros se confiam;*  
 Mortemente em grandes casos, dos qu' exigem  
*Honra, desinteresse, e probidade: [a]*  
 Nem isto os desengana? Oh, que cegueira!

Este conceito, qu' huns dos outros fazem,  
 1990 D' assassínios sem conta he tambem causa;  
 Pôis conservar querendo a própria vida,  
 Do inimigo á vingança s' *anticipam*.

Ah! Quantas vêzes hum rival temivel:  
 Hum habil concurrente, em qualquer causa;  
 1995 Causa d' amor, ou d' interesse objecto,  
 Esse, qu' he seu *No-gordio*, não desfazem,  
*Como Alexandre*, e sem ruído tanto!

Venenos, qu' em manjares *seductores*,

[a] Contáram-me, (e eu ouvi tambem dizer a outrem) que' cérto egoista, Negociante, não queria Caxeiros, senão *Católicos*, e devotos; e elle mesmo a isso os incitava; e hum Coronél incrédulo, contava em confidencia a cérto anfgo, (meu parente), que elle se confessava &c.; para dar exemplo á *Família*, por sér assim couveniente.

Lançados sóis, das trévas no silêncio,  
 2000 Eu vos conjuro; e a vós, Puuhaes buídos;  
*A'raiçoadamente* manejados  
 Por Mãoz cobardes, qu' as Paixões incitam!  
 Assim os Peixes fazem huns aos culros;  
 Interesseira, e encarniçada guerra!

2005 Séguem êste sistema os I'mpios todos;  
 E como á acção a reacção se segue,  
 De vingança em vingança as mortes fervem.  
*Bôa-Fé, Segurança* fogem: vôam  
 Dos seus ferinos corações malvados.  
 2010 Lôgo a Desconfiança, o Vício: o Crime  
 D'elles s' apóssam, e residem n'elles!  
 Já coração não he: *he hum Inferno!*  
 Demonios são suas Paixões sem freio.

Estrágada em deleites, em prazeres,  
 2015 A qu' a sábia Prudênciâ não preside,  
 Pouco, a pouco a Saúde, *câe em ruinas*:  
 Qual edifício, qu' ondas *solopáram*.  
 A Mocidade, como o fumo, *esváe-se*:  
 A tristonha Velhice o passo avança,  
 2020 Qu' a macilenta Enfermidade guia;  
 E as Queixas todas, de *tropel*, as seguem!...

Combatêr não s' atréve a *debil Vida*  
 A inimigos tantos: tremê tôda:  
 Fugir quér: bambalêa, qual Pinheiro,  
 2025 *Antes hum pouce* do funésto baque,  
 A que voráz Machado, qu' em seu tronco  
 A firméza corrohe, *em fim o obriga*.

*Eis o tremendo lance! Eis onde o I'mpio,  
O mais audáz, no da saude tempo,  
2030 Tod' a coragem pérde!... A Consciencia,  
Qu' êlle mórtia julgava; exangue aos gólpes,  
Quasi infinitos, que lhe dado havia:  
Recobrando o vigor, sem mèdo, o invéste.*

*Lógo a Memória, n'hum Painél horrendo,  
2035 Sua maldade tôda expõe-lhe ao vivo,  
Qu' a Desesperação lhe arrója n'Alma!  
Que dôres! qu' âncias, não lh' excita n'êlla  
O penetrante, o roedôr Remórso!...*

*Do despresso na vida a Fé se vinga;  
2040 E em tôd' a magestade s' apresenta  
A Alma aterrada, já do Abyssmo á borda!  
Feliz, se, mesmo entâo, lhe os braços lança:  
Pcrdão lhe péde; e em seu regaço espira...  
Mas ah! Quão rara vez isto acontéce!...  
2045 Elle indigno sê fez de graça tanta.  
Sei, qu' ha em Deos misericordia summa:  
Mas sei tambem, qu' os I'mpios, que zombáram  
D'Elle em vida, na mórtia os abandona,  
Como mesmo Elle o disse [a]; e confirmada  
2050 Sua ameaça em mil exemplos vemos.*

*Ah! Voltaire infeliz! Tu, entre muitos,  
Hes d'isto próva lastimosa, e horrivel!*

---

[a] *Vocavi et reunistis; in interitu vestro subsanabo et ridebo.* Prov. Cap. 1.<sup>o</sup>, v. 26.

*Desesperado, espiras! ... D'este modo*

*Têus companheiros, quasi sempre, acabam*

2055 *A transitória vida; e vão na eterna*  
*Soffrêr, d' immensos crimes, pena immensa;*  
*E os sêus amigos deixam, ou magoados;*  
*Se anniquiladas suas Almas pensam:*  
*Ou lastimados, s' immortais as creiem;*  
2060 *Julgando, como certo, havêrem sido*  
*Para sempre aos Inférnos condemnadas;*  
*Castigo tendo, em penas infinitas,*  
*D' as qu' a hum Deos infinito fêz offensas:*  
*Penas, qu' em vida já sentir parecem;*  
2065 *Como o denótam seus horriveis gestos,*  
*Qu' os tormentos expréssam da sua Alma;*  
*E o mêsimo Inférno em seu semblante pintam! ...*

*S' algum ha, persuadido seriamente,*  
*Qu' a nada vai tornar-se; 'ind' êsse mêsimo,*

2070 *Que pezar ter não ha de? E inaor tanto*  
*Quanto mais em delicias s' engolfára! ...*  
*Pêla memória os sêus prazeres tôdos*  
*Amarga, e tristemente repassando,*  
*Lamentará, no fundo d'Alma sua,*  
075 *D' os deixar a cruel necessidade!*

[a] Não ignoro, que êste facto he *controvertido*: mas, observando, que os Authôres, que o negam, são da *Classe dos Incrédulos*, que tem nisso interesse; e não escrupulisan em mentir: decidi-me a crêr o partido Religiôso; não só porque os crentes são mais amantes da verdade: como porque he certo, que Voltaire em outras enfermidades, que pensou morrer, havia procurado reconciliar-se com a Igrêja; e querendo fazêr o mêsimo na última, e sendo obstado por sêus discípulos: he crivel se têr abandonado á desesperação.

Vendo já tudo a'ráz; nada adiante,  
 Será, qual Peregrino, que marchára,  
 Por huma amena estrada, espaço longo,  
 De prazer transportado; e, de repente,  
 2080Ella se finda em precipicio horrivel!...  
 Retroceder s' esfórga!... Mas, ó mágoa!  
 Retroceder não pôde, e precipita-se!...

Fatacs Paineis! Aterradoras scenas!...  
 Ah, qu' impressão em mim feito não tendes!...  
 2025Sinto o peito abafado, e compungido:  
 N'elle a tristezá se derrama, e embébe!...  
 Aparta-te de mim, funesta Imagem!  
 Ao I'mpio atérra: talvez útil sejas...  
 Tembr, tu, qu' hes da Contrição Porteiro,  
 2090Conduze a ella o I'mpio; em quanto, anciôso,  
 Hum Quadro alégre, a consolar-me, busco.

A's vêzes n' Horizonte ao longe vemos,  
 Surdindo pouco a pouco, dèsde o Abysmo,  
 Brancos cabêços de enroladas Nuvens,  
 2095Quaes d' altas Tôrres apinhados cumes!  
 D' hum a outro momento crêscer: aumenta  
 De fatal Tempestade o annúncio horrivel!...  
 Eis, senão quando toma hum corpo immenso;  
 Já negro, e feio; e em tenebrôso Manto  
 2100Invólve: abafa o aterrado Mundo!...  
 Férvem os Raios: os Trovões rebombam!  
 Rasgando o Ar, sussúrram d' água as gôtas:  
 Sôlto, cárre, e sibila o irado Vento;  
 Quaes Fúrias, que do Avérno s' escapáram!  
 2105E comigo arrébata, a quanto encontra:

Não lh' escapam, nem mêsmo as grandes A'rvores,  
 Que desarreiga, ou despedaça tôdas!...  
 'Té os Penhascos rôda, e abala os Montes!...

A Naturêza, horrorizada, gême:

2110 Os Mares bramam: os seus Rios mugem:  
 No Campo as Flôres suspirar parêcem!...  
 Tudo aterrado está: tudo está triste:  
 Até os Brutos, a seu módo, expréssam  
 A mágoa: o sentimento, qu' os penétra!...

2115 Porém tudo isto he nada, s' attentamos,  
 No que padéce o espavorido Homem...  
 Huns chôram: outros gritam: outros clamam  
 A Deos misericórdia: já cahidos  
 Sôbre a medrêsa Térra, que vacila,  
 2120 A' vista d'êste *Inférno transitório!*...

*Do Impio poderoso he ésta a imagem:*

*Não ha tormenta mais funesta, e horrivel!*

*Bem ao contrário o Homem virtuoso:*

*O Christão verdadeiro, he similhante*

2125 A' serena manhã d' hum claro dia:  
 Sua vida tranquilla, e nunca inútil,  
 Imita os mansos Rios, cujas ágoas,  
 Fecundas sempre, em tôd' a parte espalham  
 Abundancia, prazer, felicidade!...

2130 *He tudo, para tôdos, qual o manda,*  
 E qual permite o seu estado, e pôsses.

*He, pôis, bom Pai: bom filho: espôso fido:*

*Vero amigo: senhôr compadecido:*

*Humano Rei: vassallo confidente:*

2135 *Nos tratos sêus sincero, e verdadeiro;*  
 E em tôdos' sêus negócios liso, e franco.

Seu crédito assim érgue; e quando acaso  
 Da Desgraça hum revéz em terra deite  
 Esse edificio, que fundara a Honra,  
 2140 Quem levantar o ajude, achar he facil.

Não ataca a ninguem: a ninguem véxa:  
*He da Pobreza o Pai*: he o consollo  
 Do desgraçado; e alívio do opprimido:  
 He, finalmente, *do Bom Deos a Imagem!*...  
 2145 O Mundo em *Paraíso* se tornára,  
 Se n'élle os homens assim fôssem tódos!  
 Mas, para o sér, que falta? O qu' he preciso?  
*— Cumprir de Christo a Lei* —: eis-aqui tudo.

Esse, qu' o faz, o devêr seu *prehenche*:  
 2150 Não só cumpre êlle a Lei, mas faz, qu' a cumpram;  
 Pôis qu' élla assim o manda; e eis-aqui temos  
 Filhos sêus, ou quem quer, qu' êlle govérne,  
*Desviados do mal, e ao bem guiados,*  
*Com prudencia, docura, e caridade.*  
 2155 Assim corações fórma, qu' a virtude  
 A êlle dévem; e qu' a êlle o pagam  
*Em respeito, e amor*; reconhecendo,  
 Qu' he Pai, e mais que Pai; pôis melhór vida,  
 Por êlle assim na *educação* recebem.  
 2160 Este extremôso amôr, que de prazeres  
 Não géra, e nutre n'élle? E quando observa,  
 Qu' os educandos sens felices vivem,  
*Tranquillos n'Alma, e em dôce pás* sêus peitos;  
 E d'esta dita o *instrumento* fôra!...  
 2165 Tu, ó Homem carnal! *Sabêr não pôdes,*  
 Quanto isto he grato: quão suave, e dôce

Do *Justo* ao coração, terno, e sensivel!

He sua vida em tudo regulada:

D' extravagâncias, e d' excéssos livre:

2170 *Exando assim a porta á Enfermidade,*  
Saúde, e robustez desfructa, e góza.

Essa, tão vergonhosa, quão terrivel,

Venérea, dolorosa, infesta queixa,

Qu' a velhice antecipa, e companheira,

2175 E ao mesmo tempo *Algôz* dos infractores  
Do *Mandamento Sexto*: jámais nunca  
Seu casto corpo atormentou com dôres.

Sua fidelidade á Espôsa amada:

Sua brandura, e razoavel pérte

2180 Para com ella, e a mais família, e amigos,  
D'elles amado summamente o tórnam:

Tôdos, por isso, em lh' agradar s' esméraram:

Só perdê-lo receiam!... Assim vive:

Prazer, socêgo recebendo, e dando:

2185 Não agrava a ninguem: agrada a tôdos:  
He delicia dos seus: do estranho inveja:  
Mas d' huns, e outros desejado sempre!...

D'este estimavel Homem chèga o dia,

Em qu' he chamado a receber o premio,

2190 Qu' ao virtuoso Crente o Ceo prométte.

A Morte lh' he mandada; e elle a recébe,

Como de fausto annúncio mensageira,

Por quem Deos o convida á eterna vida...

Ellê, pôis, á viagem se prepara,

2195 Como Christão; e com sereno rosto,

E valdr tanto, qu' inda a sóbra empréga  
Em consolar os seus, d' ausencia tristes!

Quanto, ó Impios, a vossa não differe  
Da morte d'Homem justo!... Os seus queridos,  
2200 Se bem qu' a falta, saud'osos, chôram:  
As lágrimas lh' enxuga huma esperança,  
Quasi certeza, que na Glória o espéraram  
Esses bens ineffaceis, que São Paulo,  
Qu' arrebatodo os vio, dizer não pôde;  
2205 Pois muito excedem a lingoagem nessa!...

Nos últimos momentos lança a bençam  
A seus queridos filhos: fita os ólhos  
Na lacirosa Espôsa!... E êlle a consóla:  
De todos se despêde; e exorta a todos,  
2210 A que, de Christo a Lei, á risca cumpram,  
Se n' outra vida ser ditosos quérem,  
Qual êlle sér espéra... (e sér merêce).

N'isto a térea prisão sua Alma rompe;  
Qual nívea Pomba, vôa; e além das Nuvens,  
2215 Transcendendo hum a hum os Astros todos,  
Do Rei dos Ceos á Corte s' approxima!...  
D' alados Cortezãos brilhantes Còros,  
Hymnos cantando ao Salvador dos Homens,  
Ao encontro lhes vem!... Eis qu' o acclamam  
2220 Vencedor do Diabo, Mundo, e Carne;  
E entre Hosanas, e vivas, em triunfo,  
He do Eterno ao Palacio conduzido!...  
Ao Rei dos Reis se prostra!... Elle o corba:  
Entre os mais Santos lhe confére hum Throno;

2225 Onde glória sem fim, gosar coméça:  
 Glória, qu' em seu semblante magestoso,  
 D'essa cipa mortal, que = Corpo = chamam,  
 Hum raio d'ella transluzir paréce!...

Assim falléce o Crente: assim consola

2230 Em seu suave, esperançoso trânsito!...  
 Em socêgo vivô: morre em socêgo!  
 A Fé sua, e a Esperança, em tod' o tempo  
 Os trabalhos da vida adoçar soube,  
 Amargos tanto; e ao F'mpio insuportáveis.  
 2235 Essa mêsma Esperança: éssa Fé mêsma  
 Anima os seus, e lhes mitiga a mágoa,

He mui fragil o Homem: sem o arrimo  
 Da Fé, qu' a Deos nos une, somos todos,  
 Qual branda Vide abandonada aos Euros,

2240 Que roja em terra d' huma á outra parte:  
 Mas, quando em firme tronco os braços prende,  
 Em vão a investem todos: ella s' acha  
 Tão firme, quasi, como o tronco mcsmo!...

Quão útil, pôis, não hes: quão vantajosa,

2245 O' Lei, qu' ao Homem tantas penas poupas!  
 Só tu conseguir pôdes, qu' elle viva  
 Sempre tranquillo; e que, tranquillo, espire!  
 Oh, Lei! Proficua Lei! Qu' arrisca aquelle,  
 Que fiél te seguir, se falsa fosses?  
 2250 Sim; se o Céo: se o Inférno, qu' apregôas,  
 E qu' inegáveis são, nunca existiram,  
 Qual fôra a sorte nossa?... Ah, quem te segue,  
 Contente vive; e esperançado morre!...

Lôgo, 'inda assim, ganhára; e nada arrisca;  
 2255 E surte a ti o mesmo, ó I'mpio estulto?

Ah! Não, por certo; e emb'ra negar ouses,  
 Qu' o I'mpio viva inquieto, e inquieto acabe:  
 He inegavel, qu' elle arrisca muito,  
 Por esse pouco, que ganhar entende:

2260 Lôgo do Crente a Estrada hc mais segura:  
 Lôgo *hes hum louco*, em não querer segui-la?

Leitôr, se tens juízo, agôra o móstra:  
 Déspe as más prevnções: detesta os êrros,  
 Qu' I'mpios prodúzem: que *Malvados* géram  
 2265 No da *Libertinagem* ventre immundo,  
 Qu' he d' *Incredulidade* Mai condigna,  
*Fructo execrando* d' hediondo *Monstro!*...

Por têus Méstres tomar jámais não queiras  
 A Méstres, só bem méstres na maldade!  
 2270 Nem te deixes guiar por cégos *Guias*  
 A etérno destino: etérrna sorte! [a]  
 Qu' hum louco a outro louco a *ruína causa*:  
*Hum cégo a outro cégo precipita!*... [b]

---

[a] Isto he, o que deve fazer tremer. O' homens! Que arriscaes v's em serdes Christãos? Nada. Acontece por ventura o mêsma em não o serdes? Qual he a segurança completa, que tendes, de que não vos enganaes? E se estáes enganados, como os Cathólicos o crêem, que grande não he a vossa desgraça! Lôgo o partido dos Christãos he o mais prudente, e seguro; e porque o não seguis? O' cegueira! O' incomprehensivel loucura!

[b] S. Matth. Cap. 15, v. 14.

Oh Deos ! Esta óbra enchei *d'aquella Graça*,  
 Qu'a Agostinho fèz Santo, e a Paulo Apóstolo ! ...

Maria, *Mãi de Deos ! Sêde Mãi nôssa,*  
 Qual mêsmo o Filho *Vosso assim Vos péde*,  
 Quando a João, *em Seu lugar*, Vos deixa ! [a]  
*Eis os desejos mèus : eis os mèus votos ! ! ! ...*

*Fim do Poema.*

[a] S. João Cap. 19, v. 26.

## SONETO

[a] *Pelo mesmo Authór do Poema. (a)*

Deos nos péde do tempo estreita conta :  
 He forçoso dar conta a Deos do tempo :  
 ” Mas quem gastou *sem conta* tanto tempo ,  
 ” Como dará *sem tempo* tanta conta ? ”

Para fazér a tempo a minha conta ,  
 Dado me foi *por conta* muito tempo :  
 Mas não cuidei na conta , e *foi-se o tempo* :  
 Eis-me agóra *sem tempo* ; e *eis-me sem conta* ! . . .

O' Vós , que tendes tempo , *sem têm conta* ,  
 Não o gastéis sem conta em passa-tempo :  
 Cuidai , em *quanto ha tempo* , em têrdes conta !

Ah ! Se quem isto conta , do seu tempo  
 Houvésse feito *a tempo* aprêço , e conta ,  
 Não chorára sem conta o *não têm tempo* !

---

[a] Ha hum Soneto , feito não sei por quem , com êstes consoantes. Gostei do seu objécto , e dos vêssos 3.<sup>o</sup> , e 4.<sup>o</sup> , que por isso conservei-os : têdos os outros sofrêram mudança , ou total , ou parcial.

*Devido elogio ao Sr. Leonardo da Senhora das Dores Castello-Branco, no seguinte*

SONETO.

Prédiga dos teus dons, ó Natureza,  
Fertilizaste hum genio, raro em tudo!  
Da sá Religião no largo estudo  
Confunde o ímpio Athêo com grão firmeza.

De Le Brun a sofística destreza  
Immovel o não deixa, em pasmo, ou mudo!  
Sábio Castello-Branco, eu não me illudo:  
*Vejo abranger teu Estro a redondesa.*

Peixes, Aves, Quadrupedes, as Plantas...  
Philósofo analysas, contemplando  
*A Mão, que solta maravilhas tantas!*

Glória do Nôvo-Mundo! Admirando  
A Europa te vai! E as Musas, quantas  
O Pindo habitam, lá t' estão cantando!

Lisboa 20 de Outubro de 1836.

*Margarida J. C. de M. P.*

## Resposta do Author.

## SONETO.

Se no Poema meu, em qu' animado  
 D'hum zélo, pio sim; mas atrevido,  
 Do meu Alvergue (*quasi não sabido*),  
 Ao I'mpio combatêr parti ousado :

D' hum poderoso Nume auxiliado,  
*Estulto Athéo*: Deista presumido:  
 Cego Incrédulo, a todos confundido  
 Nos versos meus a tanto haja chegado :

S' este parto de Musa, que somente  
*Verdade eterna reconhece, e adora*,  
 D' intrínseco valôr não se acha ausente :

Por certo *sábia sôis*, bella Senhora!  
 Pôis dar não pôde a *estima competente*,  
 O que da cousa o seu valôr ignora.

Lisboa 23 de Outubro de 1836.

Leonardo da Senhora das Dores Castello-Branco.

## ERRATAS.

Pag.	Verso	Erros	Emendas
10	79	d'Eropa . . . .	d'Europa
12	127	a todos vos prepara! . .	vos prepara a todos! . .
12	131	fictando . . . .	fitando
25	211	cxcedes . . . .	excedes
27	257	velieante . . . .	velicante
75	1372	inextimavel . . . .	inestimavel
92	1830	Cor, ser . . . .	Com sér
117	333	justo ; nos juizos . . .	justo nos juízos
160	1372	De quantos . . . .	De quantas
188	68	Pepr'hendiam . . . .	Repr'hendiam
195	244	á órdem . . . .	ha ordem
203	431	Rousseau, até Rousseau	Rousseau, até Rousseau
231	1072	a erêr , . . . .	a crêr
265	1820	gomogeneas . . . .	homogêneas
271	1971	infcto . . . .	infecto

Pag.	Nota	Linha	Erros	Emendas
43	[b]	2	Serpentes . . .	Serpentes
49	[a]	6	pêrza . . . .	prêza
52	[a]	3	411 . . . .	500
98	[b]	2	ferma . . . .	fórmia
111	[a]	2	1038 a 1684 . .	1123 a 1716
251	[b]	2	adquado. . . .	adequado
253	[c]	2	Hugnotes . . . .	Hugonotes



## LISTA

### *Dos assignantes deste Poema na Cidade de Lisboa.*

Exemplar.

#### *As Excellentissimas Senhoras*

Marqueza de Pombal . . . . .	1
Marqueza de Valença . . . . .	1
Condessa da Bahia . . . . .	1
Condessa da Ega . . . . .	1
Condessa da Ribeira . . . . .	1
D. Joaquina Rita Vieira Mariz . . . . .	1
D. Luzia Perpétua Carneiro Soto-Maior . . . . .	3
D. Maria José de Menezes . . . . .	1
D. Marianna Libório de Sousa Mariz Sarmento . . . . .	3

#### *Os Excellentissimos Senhores*

Bispo de * * * . . . . .	2
Bispo de * * * . . . . .	1
Conde de Mesquitella . . . . .	1
Conde de Peniche . . . . .	1
Conde de Vimieiro . . . . .	1
D. Christovão Manoel de Vilhena . . . . .	1
D. João da Silva Peçanha . . . . .	1
Conselheiro Jacob Frederico Torlade Pereira de Azambuja . . . . .	1
Conselheiro José Joaquim Rodrigues de Bastos . . . . .	1
D. Luiz Carlos Bacelar de Castello-Branco . . . . .	2
D. Rodrigo José de Menezes . . . . .	1
Encarregado dos Negocios do Brasil, Sérgio Teixeira de Macêdo . . . . .	4

#### *As Illustrissimas Senhoras*

D. Helena Clara . . . . .	1
D. Ignez Nogueira . . . . .	1

D. Margarida J. C. de M. P. . . . .	1
<i>Os Illustrissimos Senhores</i>	
Ascensio Joaquim Costa Ferreira . . . . .	1
Ayres de Sá Nogueira . . . . .	1
Doutor Antonio Gomes de Castro . . . . .	1
Doutor Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão . . . . .	1
Francisco de Salles Barruncho . . . . .	1
Frederico Augusto Barruncho . . . . .	1
Joaquim Antonio da Silva . . . . .	2
Januario Constancio . . . . .	1
F. C. de Mendoça e Mello . . . . .	2
Reverendo João Alvares de Macedo Vagas . . . . .	1
João Cardoso Ayres Junior . . . . .	2
João Rodrigues Lourenço . . . . .	1
José Antonio d'Abreu . . . . .	3
José Antonio Rodrigues Sete . . . . .	1
J. Franco de Sá . . . . .	1
José Tavares da Silva Junior . . . . .	1
Directr̄or do Instituto Alemão , José Von Reis . . . . .	1
Leopoldo Ascensio José da Costa Teixeira . . . . .	1
Luiz Pedro de Sousa e Castro . . . . .	1
Manoel Antonio de Castro . . . . .	1
Manoel Antonio Xavier . . . . .	1
Manoel José Barreiros . . . . .	1
Manoel José Rodrigues Barreiros . . . . .	1
Raymundo da Cruz e Silva . . . . .	1
Ricardo Henriques Leal . . . . .	2
Reverendo Prior do Sacramento , Sebastião Paes de Miranda . . . . .	1
Reverendo Prior da Conceição-Velha , Fr. Thomás . . . . .	1
Valentim Zeigler . . . . .	1

## LISTA

*Dos Assignantes, obtida pelo Amigo, e  
Patrício do Author o Ill.<sup>mo</sup> Sr. Domingos Feliciano Marques Perdigão, na  
Cidade de Coimbra.*

<i>O Illustrissimo Senhor</i>	
Baixo de Santa Comba-Dão . . . . .	1
<i>A Illustrissima Senhora</i>	
D. Maria Rosa de Oliveira e Silva . . . . .	1
<i>Os Illus'rissimos Senhores</i>	
Abel da Cunha . . . . .	1
Adriano Carlos José Pinheiro . . . . .	1
Alexandre José de Viveiros . . . . .	1
Angelo Custodio de Araujo Bacelar . . . . .	1
Antonio Antunes de Carvalho . . . . .	1
Reverendo Antonio Borges Caldeira . . . . .	1
Reverendo Fr. Antonio da Cunha . . . . .	1
Reverendo Antonio Cardoso Borges de Figueiredo . . . . .	1
Reverendo Antonio Carlos Moreira . . . . .	1
Reverendo Antonio Fernandes Affonso . . . . .	1
Reverendo Antonio Luiz de Mattos . . . . .	1
Reverendo Fr. Antonio de Santa Thereza e Lemos . . . . .	1
Antonio Camillo Correia Brandão . . . . .	1
Antonio Castillo Falcão de Mendonça . . . . .	1
Doutor Antonio Correia Godinho . . . . .	1
Doutor Antonio Joaquim de Oliveira . . . . .	1
Doutor Antonio Lopes Pinto . . . . .	1
Doutor A. P. F. de Sampaio . . . . .	1

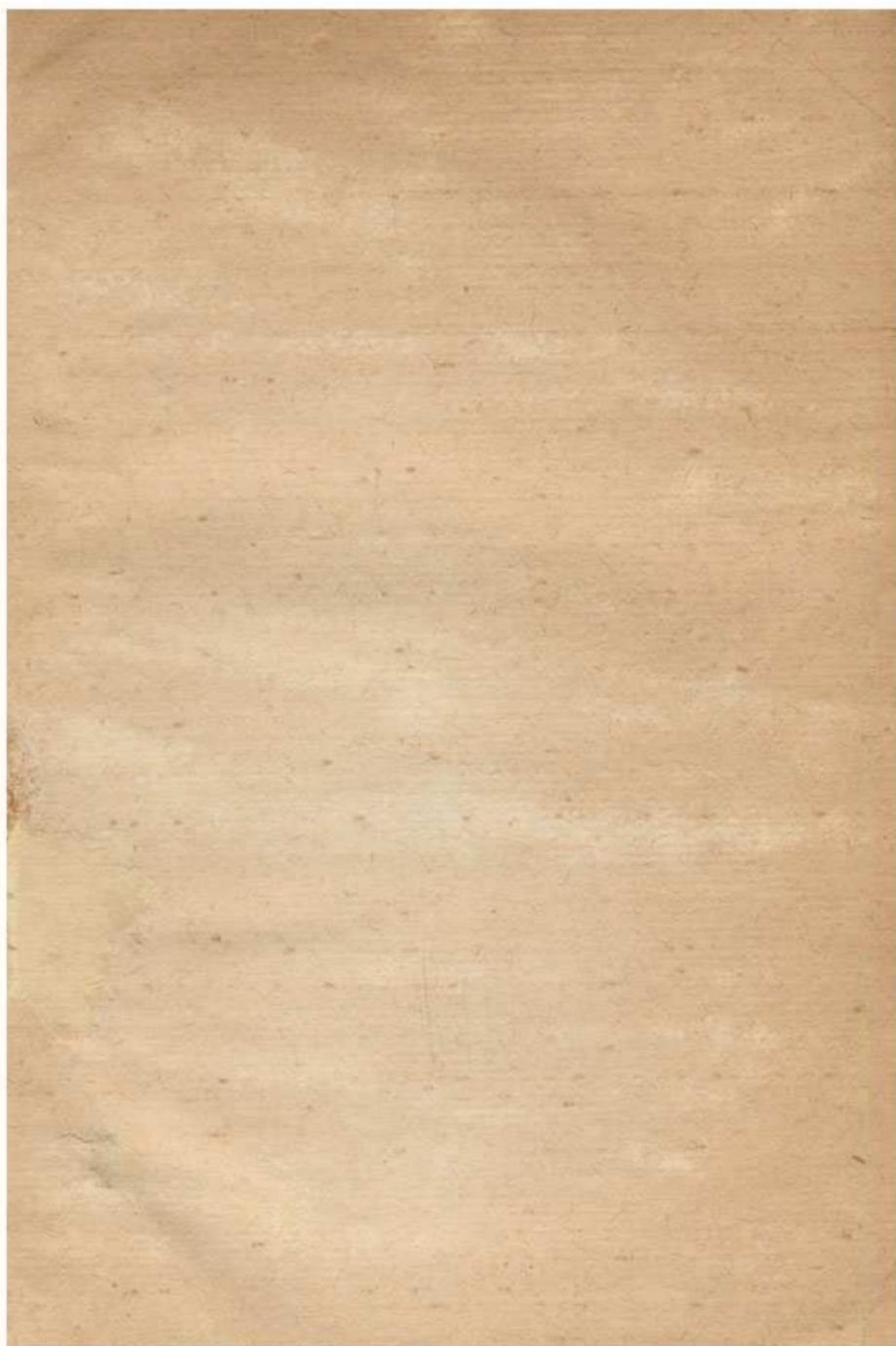
Doutor Antonio de Vasconcellos e Sousa . . . . .	1
Antonio Domingues Jacintho Maia . . . . .	1
Antonio Joaquim de Paiva . . . . .	1
Antonio Martins Pereira . . . . .	1
Antonio Rego . . . . .	1
Antonio Sergio Capello Negrão . . . . .	1
Antonio Sousa Machado . . . . .	2
Antonio Teixeira da Fonseca Ignacio . . . . .	1
Bento Joaquim de Mesquita Pimentel de Car- valho . . . . .	1
Reverendo Bernardo Pereira dos Santos . . . . .	1
Reverendo Bernardo Simões de Carvalho . . . . .	2
Braz Antonio de Carvalho . . . . .	1
<i>Domingos Feliciano Marques Perdigão</i> . . . . .	5
Reverendo Duarte dos Santos . . . . .	1
Fernando Henriques da Costa Toscano . . . . .	1
Fortunato da Costa Cabral Vasconcellos Couto . . . . .	1
Francisco Antonio dos Santos . . . . .	1
Francisco Brandão de Mello . . . . .	1
Francisco Ferreira Coelho . . . . .	1
Reverendo Francisco da Fonseca Nogueira Pinto . . . . .	1
Reverendo Francisco Marques Correia Seixas . . . . .	1
Reverendo Francisco de Paula Borges . . . . .	1
Reverendo Conego Francisco Martins Tavares . . . . .	1
Reverendo Francisco Manoel Zuzarte . . . . .	1
Francisco José Rodrigues de Oliveira . . . . .	1
Francisco Leandro Mendes . . . . .	1
Francisco Maria de Carvalho . . . . .	1
Francisco Marianno de Viveiros . . . . .	1
Francisco de Paula Castro . . . . .	1
Francisco Teixeira de Mendonça Coelho . . . . .	1
Francisco Vieira da Silva Barradas . . . . .	1

Francisco Xavier Felix de Mello	1
Frederico José de Novaes	1
Reverendo Gonçalo José Alves da Silveira	1
Jerónimo Teixeira	1
Joaquim Alves de Macedo	1
Joaquim Augusto Correia da Silva	1
Joaquim da Cunha Pereira Brandão de Neiva	1
Joaquim Ferreira da Cunha	1
Reverendo Joaquim Ferreira de Mattos	1
Joaquim Frederico Machado	1
Joaquim José Borges Coelho	1
Joaquim Maria Rodrigues de Brito	1
Joaquim Maximo da Cunha Vaz	1
Joaquim Paes	1
Ignacio Antonio Amaral d'Albuquerque	1
João Adelino Gomes Ribeiro	1
João Alberto de Vasconcellos	1
João Alvaro Betencourt	1
Reverendo João Correia Duarte de Malhão	1
Reverendo João Francisco Martins	1
Reverendo João Ignacio Esteves	1
Reverendo João José de Vasconcellos	1
Reverendo João Mendes Garcias	1
Reverendo João Paes	1
João Duarte Lisboa	1
João Francisco Correia	1
Doutor João José de Oliveira Vidal	1
Reverendo José de Abranches Soares	1
Reverendo José Alves da Fonseca	1
Reverendo José Antonio Gomes dos Santos	1
Reverendo José Bernardo Viegas	1
Reverendo José de Carvalho e Freitas	1
Reverendo José Coelho de Andrade	1

Reverendo José da Costa . . . . .	1
Reverendo José da Costa de Moura Gouveia	1
Reverendo Vice-Reitor do Seminario , José Henriques Toscano . . . . .	1
Reverendo José Lopes da Cruz . . . . .	1
Reverendo José de Mattos de Carvalho . . .	1
Reverendo José Nunes de Oliveira . . . . .	1
Reverendo José de Oliveira . . . . .	2
Reverendo José de Oliveira Cardoso de Fi- gueiredo . . . . .	1
Reverendo José Pedro Ribeiro . . . . .	1
Reverendo José Ribeiro . . . . .	1
Reverendo José Varella Ramos . . . . .	1
Doutor José de Alarcão Velasques . . . . .	1
Doutor José Feliciano da Fonseca Teixeira Lobo . . . . .	1
Doutor José Manoel de Lemos . . . . .	1
Doutor José Xavier Cerveira . . . . .	1
José de Araujo Coutinho Vianna . . . . .	1
José Augusto Pereira . . . . .	1
José Barata da Silva . . . . .	1
José Bernardino Duarte Reis . . . . .	1
José Bernardino Pereira de Figueiredo . .	1
José Ferreira Tavares . . . . .	1
José da Fonseca Saldanha . . . . .	1
José Hermenegildo Xavier de Moraes . . .	1
José Joaquim Guerreiro . . . . .	1
José Maria da Conceição . . . . .	1
José Melitão Frazão Castellem . . . . .	1
José Miguel Quaresma . . . . .	1
José de Sousa Coelho . . . . .	1
José Thomás Ferreira Maral . . . . .	1
Reverendo Lourenço Pereira dos Santos . .	1

Reverendo Lucas José Gonçalves . . . . .	1
Reverendo Lucianno José Pereira da Maia . . . . .	1
Reverendo Luiz Antonio da Cunha . . . . .	1
Reverendo Luiz Baptista Vellozo . . . . .	1
Luiz Antonio da Cunha . . . . .	1
Reverendo Manoel Antunes Borges de Figueiredo . . . . .	1
Reverendo Manoel Antunes de Macedo Vargas . . . . .	1
Reverendo Manoel Ferreira Tavares . . . . .	1
Reverendo Manoel de Macedo . . . . .	1
Reverendo Manoel Simões Dias Cardoso . . . . .	1
Manoel Antonio Soares de Albergaria . . . . .	1
Manoel Caetano Lourenço . . . . .	1
Manoel Gonçalves Branco . . . . .	1
Manoel Joaquim Ferreira . . . . .	1
Manoel José d'Abreu Leitão Machado . . . . .	1
Manoel Rodrigues Ferrão . . . . .	1
Marianno da Costa Cabral Vasconcellos . . . . .	1
Nicoláu Pereira de Mendonça Falcão . . . . .	1
Pedro Miguel Lamagneri Barradas . . . . .	1
Raimundo José Maria Curvo Semedo . . . . .	1
Thomás Augusto Ferreira Amaral . . . . .	1
Thomás Ignacio Camizão Sarmento de Melrelles Guerra . . . . .	1
Verissimo Alves Pereira . . . . .	1
Reverendo Vicente Dias dos Santos . . . . .	1
Reverendo Reitor do Seminario , Vicente Pereira de Mello . . . . .	1





+ 4  
4

